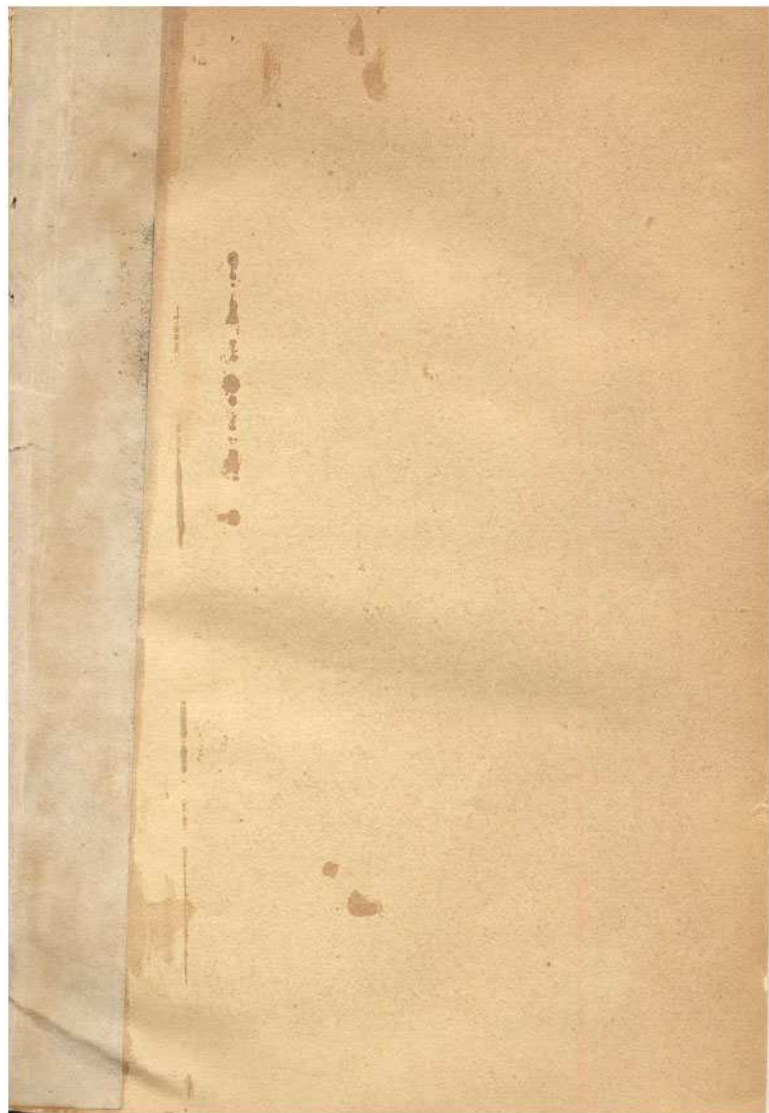


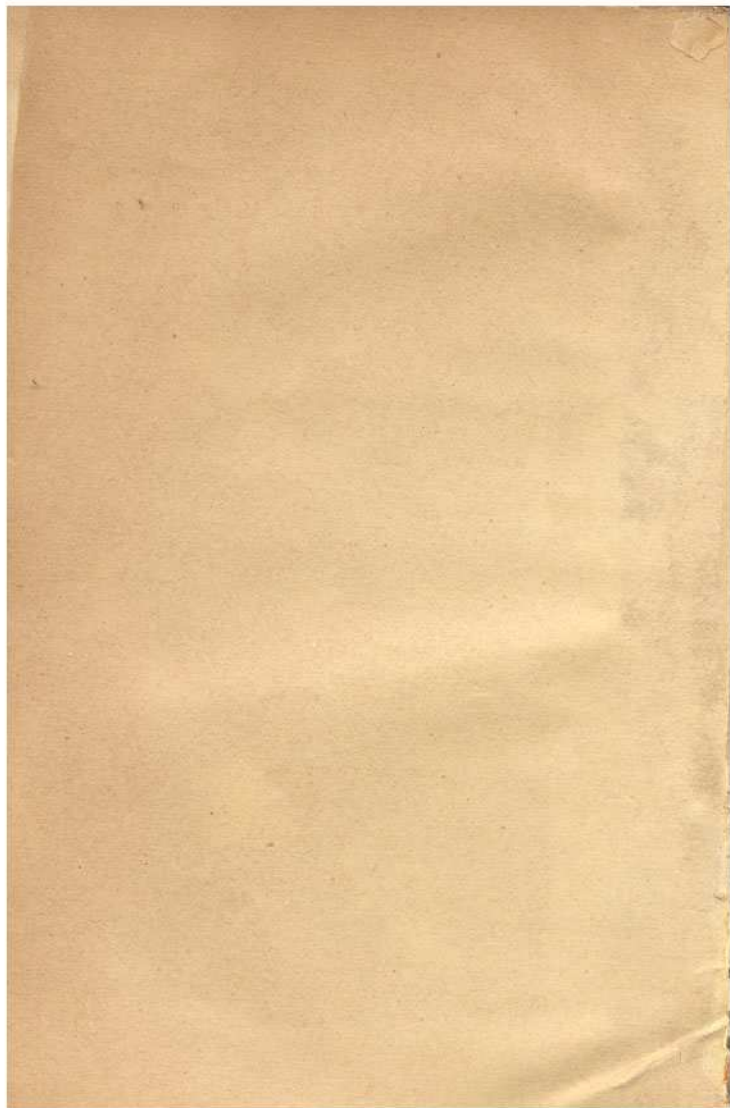
3438<sup>L</sup>

MICROFILMED

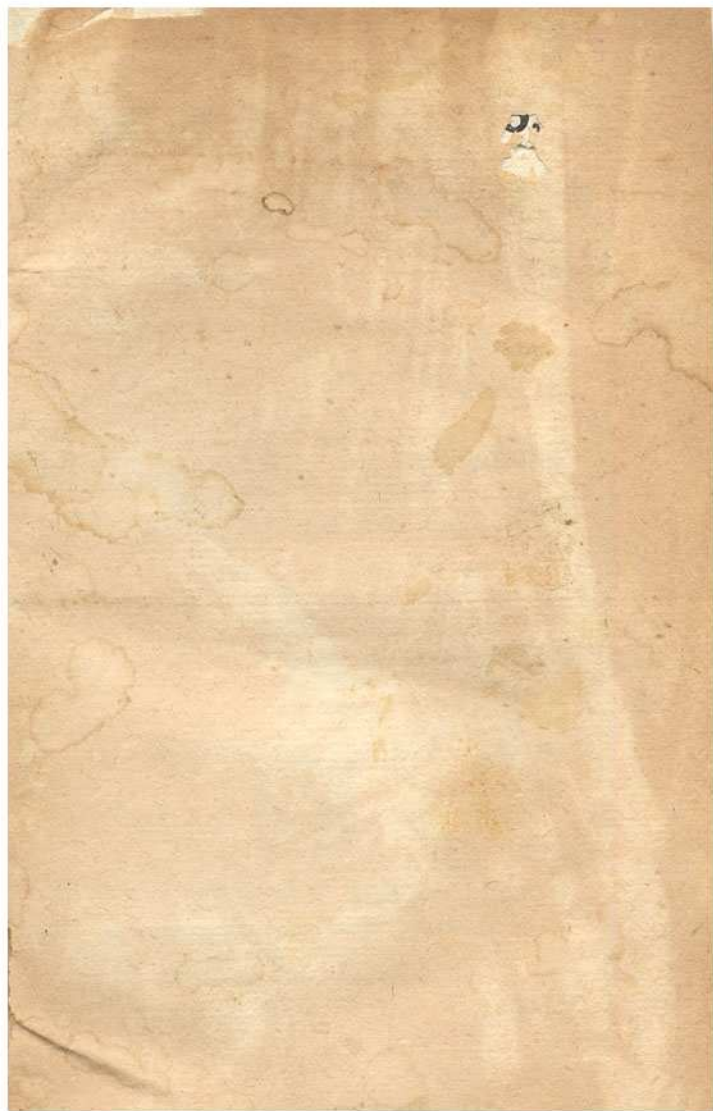
06-02-03

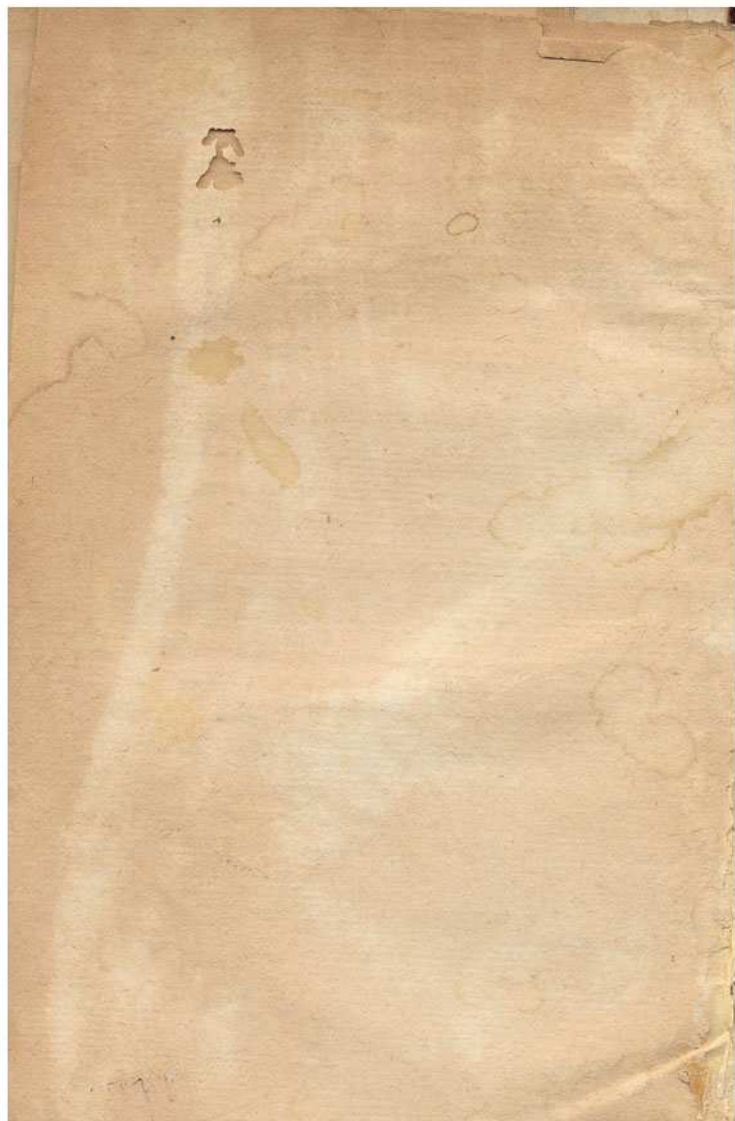
Ph











3.438

**Poema Filosofico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
**OU**  
**REFUTACÃO A PIGAULT LE BRUN,**

5  
EM QUE SE DEMONSTRA INNEGAVELMENTE  
PELA PHILOSOFIA, E PELA HISTORIA,  
A EXISTENCIA DE DEOS,  
E  
A VERDADE DA RELIGIÃO CATHOLICA.

SEU AUTHOR

LEONARDO DA SENHORA DAS DÓRES CASTELLO-BRANCO,  
BRAZILEIRO PIAUHIENSE.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Divide-se este Poema em tres Cantos.  
Próva-se no 1.º a Existencia de um Deos :

No 2.º a verdade da Religião Judaica :

No 3.º a da Revelação Christã ; e responde-se neste, e mes-  
mo nos outros Cantos, ás principaes objecções, e difficul-  
dades, que contra estas verdades nos oppõem  
os Incrédulos.



**LISBOA. 1837.**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
NA TYPOGRAFIA DA VIUVA SILVA E FILHOS.  
Calçada de Santa Anna N.º 74.

JOHNS BULLOCKS  
O IMPIO CONTINUADO

DE

REPUTAÇÃO A NIGAVUT LE BROM

EM NOVA ORLEANS, E PELA HISTÓRIA  
A EXISTÊNCIA DE DEOS

A TERRA DA HISTÓRIA CATHOLICA

NOVA YORK


ALVARO DE MENDONÇA DAS DOIS CATHOLICAS  
BRASILIANO PIAUENSE

Indicamos esta Poesia em três Cantos.  
Primeiro no 1.º e segundo os dois Cantos;  
No 3.º o Canto da História Indígena;  
No 4.º o Canto da História Católica;  
No 5.º o Canto da História da Igreja;  
No 6.º o Canto da História da Igreja;  
No 7.º o Canto da História da Igreja;  
No 8.º o Canto da História da Igreja;  
No 9.º o Canto da História da Igreja;  
No 10.º o Canto da História da Igreja;



1857. 1037

ALVARO DE MENDONÇA DAS DOIS CATHOLICAS  
BRASILIANO PIAUENSE  
Cópia do Livro 1.º de 1.º



## DEDICATORIA

*Ao Senhor Tenente Marianno de Carvalho  
Castello-Branco, Irmão do Author.*

Vós, querido mano, a quem sou devedor da mais extremosa amizade, por isso mesmo já tinheis direito a serdes o preferido na presente escolha: porém fosteis vós, o que me suggeristes a composição deste Poema; e para me animardes a tão arduo trabalho, me ponderastes as utilidades, que poderiam d'elle resultar á gloria accidental de Deos, e bem espirital dos homens; e nisto efficazmente insistindo, até que, com o auxilio dos remorsos da minha consciencia, conseguistes vencer a timidez do meu animo, aterrado com a grandeza, e risco da empreza, e insufficiencia de talentos para o seu completo desempenho.

Tudo isto, pois, vos dá hum indisputavel direito á predilecção, que faço da vossa amada pessoa; e que sem isso poderia ser contemplada a minha escolha como um acto gratuito, e fructo em seu proprio tempo, brotado espontaneamente pela árvore fecunda da nossa singular amizade.

Por tanto, se eu fôr tão ditoso, que esta mi-



# DEDICATÓRIA

Ao Senhor Tenente Almirante de Conselho  
Castello-Branco, irmão do Author.

nha obra, *ajudada do Divino auxilio*, (como o espero), possa utilizar a alguns dos meus Leitores: *não menos que a mim*, vos devem elles agradecer. Mas, quando houvessem de ficar malogrados estes meus *ardentes desejos*: com tudo, restar-me-hia *humã não pequena satisfação*, se ella merecer o vosso agrado; e muito mais, se isto mesmo acontecer com os outros dois nossos manos, e amigos, Raymundo, e Miguel, cujos talentos, e amizade *reconheço*, e *prézo*.

Seja esta mais humã prova, *de quanto vos estimo*, e *de quanto vos trago na lembrança*, ainda que ausente; e que toda a agoa do vasto Atlantico, que nos separa, *desde o velho ao novo Mundo*, não tem sido capaz, *nem jámais o será*, de apagar o fogo activo do *sincero amor*, com que vos ama

Vosso mano, e cordeal amigo

Leonardo da Senhora das Dôres Castello-Branco.



## ADVERTENCIA.

**P**osto que um grande Sábio, e de gosto *delicado*, me ponderou, que a leitura de notas em obras deste genero, *esfria* alguma cousa o *fogo da imaginação do Leitor*, que vai seguindo o *enthusiasmo poético* do Author; sendo por isso, segundo o seu entender, *mais conveniente não haverem notas*: com tudo, em ordem ás materias que trato, julguei, que não as podia dispensar; ora a fim de poupar trabalho ao Leitor, que de-seje certificar-se da *identidade das minhas citações*, tanto do Sagrado Texto, como dos Authores profanos: ou sejam estes, os que eu refuto, ou os que produzo, como testemunhas da verdade dos factos, a que me refiro; e outras vezes para *illustração*, e *maior desenvolvimento* histórico nos casos, que no corpo da obra não julguei acertado fazê-lo; e que aliás restaria a desejar a aquelles, que não tiverem d'essas matérias completo conhecimento; e não era justo, que ficassem mal satisfeitos; ainda quando o meu gosto, e todo o meu empenho *he agradar*, a fim de melhor poder *utilizar a todos os meus Leitores*. Para o mesmo fim de agradar, preferi pôr as notas na margem inferior da página, a que pertencem; e não no fim do Poema, ou no de cada um dos Cantos; e em tudo ser do modo que adoptei, *mais cómodo* ao Leitor, segundo *por mim o julgo*; sendo livre a cada um lêr a nota, ou deixar de lêr, como fôr *mais do seu gosto*.

# ADVERTENCIA.

Por lo que um grande Sábio, e de gosto deli-  
do, me ponderou, que a leitura de notas em o-  
bras de este genero, está algumas vezes a favor da

~~~~~  
*Senhor, abrirás os meus lábios, e a minha boca an-  
 nunciará o Teu louvor.*

Psalm. 50, vers. 17.

*Ensinarei aos iníquos os Teus caminhos; e os ímpios  
 se converterão a Ti.*

Ibidem, vers. 15.

~~~~~  
 tes protestos ou sejam estes, ou quantos forem, ou  
 os que produzo, como testemunhas da verdade  
 dos factos, e que me refiro; e outras vezes para  
 alusão, e maior desenvolvimento histórico nos  
 casos, que no corpo da obra não julguei neces-  
 do facto; e que ali se refira a deus, para qual-  
 ler, que não tiveram de ser matérias completas  
 conhecimentos; e não era justo, que dessem por  
 estatísticas; ainda quando o meu gosto, e todo  
 o meu empenho se agita, a fim de melhorar  
 do trabalho a todos os meus leitores. Para o mes-  
 mo fim de facilitar, prefere por as notas as que  
 gem inferior da página, a que pertencem; e não  
 no fim do Poema, ou no de outro um dos Can-  
 tos; e em tudo ser do modo que adaptei, mais  
 cómodo ao leitor, segundo por mim o julguei;  
 sendo fôr a cada um fôr a nota, ou deixar de  
 fôr, como fôr mais do seu gosto.

**Poema Philosophico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
 OU  
**REFUTACÃO A PIGAULT LE BRUN.**

**PROEMIO,**  
 OU  
**INTRODUÇÃO ALLEGORICA AO POEMA.**

- 1 **E**sse execrável Genio, que *promove*  
 Em tod'o Mundo o Vicio, a Impiedade:  
 Qu'anima, e incita o Incrédulo *soberbo*:  
 Ao immoral, *Estúpido* atrevido,  
 5 Que a *mais s'atreve*, quanto *mais ignora*:  
 Que no ufano Philosopho dirige  
 A penna audaz, a *blasfemante lingua*!  
 Esse Genio: esse Monstro abominavel!  
 Na Chimica infernal eximio mestre,  
 10 Ousado, e sôffrego, acabar querendo  
 D'uma só vez, com *decisivo golpe*,  
 Virtude, Religião, Moral, Costumes:  
 Investiga, analyza, escolhe, e junta  
 Tod'o veneno, qu'espalhado havia.



15 N'alma, no coração, na boca, e escriptos  
 Dos predilectos seus, dos seus alumnos,  
 Em todos esses decorridos Tempos,  
 Nos dias muitos das Idades todas.

Feita a escolha funesta: elle, o *malvado*,  
 20 No seu fatal Laboratorio horrivel,  
*Requinta* ainda mais, e mais *concentra*  
 Esse mortífero, empestante sumo  
 D'hervas geradas no tartáreo seio!

Qu'odioso, qu'horrífico procêssos!...  
 25 Labareda infernal d'impuro fogo,  
 Qu'*alumiar parece*, e *produz trévas*,  
 E em que só ha de fogo *calor summo*;  
 Obrar começa nas *lethaes* substancias.

Eis qu'um fumo s'exhala; e hum fumo sóbe  
 30 Em negro, e espesso turbilhão horrisono,  
 Que do Edificio desabando o tecto,  
 No immenso espaço d'Universo espalha-se!..

Onde, ó Sol, onde estão as luzes vossas?  
 E onde, ó Dia, a claridade tua?  
 35 Só vejo escuridão!.. Só trévas vejo!...  
 Magestoso Universo!.. Ah! Que desgraça  
 Vai succeder-vos!.. Inda o velho Cálhos,  
 Reassumindo o seu dominio antigo,  
 Conseguirá *de novo* sepultar-vos  
 40 No seu *confuso*, *tenebroso* seio!...

Ah! Nisto não convém do *Mal* o Genio,



- Qu'eterna perdição prepára ao Homem;  
 Que, perecendo assim, victima fôra;  
 Que s'evadira ao seu furor damnado:  
 45 Furor, que contentar apenas pôde  
 Soffridos males por *infinto tempo*!

- Attento a isto, o lúgubre procêso  
 Apressa, e finda; e em convulsões terríveis,  
 Attrahe, *sorvendo*, o exhalado fumo:  
 50 Fumo tão venenoso, tão mortífero,  
 Que quasi a vida tira ao *Pai da Morte*!  
 O suffocado Sol, livre, respira:  
 Respira o Mundo, e o Universo todo.

- Prompto o *veneno* se acha; mas ainda  
 55 Um *visivel* Agente ao Monstro falta,  
 Qu'as dózes distribúa: sim, qu'o *Eterno*  
 Negado tem-lhe, que *per si* o faça:  
 Porém, ah! Qu'em Pigault o busca, e encontra!  
 Sim; em Pigault Le Brun; já muito d'antes  
 60 Intimo amigo seu; e seu alumno,  
 Em quem reside, occulta em fôrma humana,  
 Alma *infern*al, e coração *damnado*!

- » O' filho! (assim lhe diz). Aqui te trago  
 » Do meu perfeito amor *completa* *próva*:  
 55 » Entre os amados meus, foste escolhido  
 » A' mais gloriosa empreza: a penha toma:  
 » Neste licôr a ensopa; e escreve quanto  
 » A *mão mover-te occulta* *força* *sintas*;  
 » Depois, sem medo espalha em tod'o Mundo,  
 70 » O qu'escripto tiveres. Ah! não temas!

» Serei teu protector: serei teu prêmio.  
 » A mim s'oppõe, quem quer qu'a ti s'opponha:  
 » Esmagado o verás!... Animo, filho!...»  
 Nisto o beijou: resposta escusa; e vai-se.

- 75 Pigault, da escolha ufano, o vaso exhaure  
 Do empestante licôr na escripta sua;  
 E da ordem o mais cumprir s'apressa.  
 Um Luso encontra, d'este nome indigno,  
 Qu'o ajuda a espalha-lo ao Sul d'Eropa;  
 80 Limite Occidental do *Mundo Velho*;  
 E avançando 'inda a mais, transpõe o *Athlantico*;  
 E do Averno o miasma, em semi-círculo,  
 Na face Oriental do *Novo Mundo*,  
 Com mão pujante, a que vigora o *Genio*,  
 85 Diffunde, espalha do *Amazona* ao *Prata*.

- O *Parnahiba*, não tão vasto, e fundo, [a]  
 ! Talvez por isso mesmo mais sensível,  
 Do venenoso toque se ressentido;  
 E já no Leito, aonde em E'vos tantos  
 90 Socego achava, socegar não pôde;  
 Qu'a perdição dos filhos seus o punge.  
 Revolve-se indignado: as margens tremem:  
 Tendem-se as agoas, desábandando aos lados  
 Com hórrido estampido; e elle apparece...  
 95 : Parte do corpo immenso, ao nível d'agoa,

---

[a] Com tudo, affirma-se, que não tem menos de 300 legoas de curso; e sempre do Sul a Norte, fazendo o limite occidental da Provincia do Piauí com a do Maranhão.

- Sobre o submerso Leito patenteia :  
 O tremendo costado, curvo, eleva :  
 Nos longos braços forcejando, escóra :  
 Qual velho annoso, que sentar-se intenta :  
 100 Assim sustém erguida a veneranda,  
 Formidavel cabeça, em quem se admira,  
 Por entre verdes limos, *cans nevadas*,  
 A destilarem crystalinas gotas!..
- Ah! Qu'assombroso objecto! E ao mesmo tempo,  
 105 Quanto não enternece ver pintada  
 A mágoa mais cruel: a dôr mais viva  
 Nos seus afflictos olhos, d'onde manam,  
 Quaes as perennes, borbullhantes Fontes,  
 Lágrimas tristes, qu'escorrendo regam  
 110 As enrugadas, magestosas faces!
- Dando hum ai mavioso, os olhos ergue:  
 Olha a hum lado, e a outro: olha, e suspira:  
 Depois exclama: » O' Parnahiba! O' Rio  
 » Qu'em grandeza, e em virtude productora  
 115 » Hes, se não superior, *igual* ao menos  
 » A esse tão famoso, que no Egypto  
 » Os seus amenos campos fertiliza!.. [a]  
 » Eu pois, que tanto sou: eu, qu'aos meus filhos  
 » Nutro, e regalo, cuidadoso, e terno!  
 120 » Como o mal soffrer posso, que já nelles

---

[a] O Parnahiba, *bem como o Nilo*, faz no tempo das suas cheias grandes inundações; e este terreno ao recolher das agoas, he agricultado, e produz tudo *admiravelmente*.

» Vejo, que vai *grassando*!.. Mal, por certo  
 » *Peior mil vezes, do qu'as pestes todas!*..

» Filhos meus! S'entre vós 'inda s'encontra:  
 » Se, por minha fortuna, ainda existe  
 125 » Hum homem virtuoso, e assás valente,  
 » *Appareça, e combata o Monstro infame,*  
 » *Qu'eterna ruina a todos vos prepara!*..  
 » Eu velho sou: não posso!.. Ah, se eu podéra!..»

Céssa então de fallar; e os olhos volve  
 130 Por toda a turba dos juncados filhos,  
 A ver s'algun se move; e eis que flectando  
 Em mim os olhos seus, irado, exclama:  
 » Até tu, Leonardo!.. Tu, que sempre  
 » Mostraste affecto ter á *Lei de Christo,*  
 135 » Immo vel te conservas!.. Pois taes provas  
 » São, as que dás d'amôr a Deos, e ao Proximo?»

Pungio-me este fallar: envergonhei-me:  
 Não pude resistir: ao Velho corro;  
 Prometto combater com *tod'a força;*  
 140 Expondo, a *ser preciso,* a própria vida  
 Em repellir dos meus irmãos os males.

Do bom Velho a alegria á face assoma:  
 De mil bençãos me cobre; e, satisfeito,  
 No Leito seu, do esforço já cansado,  
 145 Cahir se deixa, e em suas agoas some-se.

Eis-me a pensar então no grão perigo,  
 A qu'exposto ficava: eu não temia



- O Francez, nem o Luso: ambos *são homens*;  
 E eu também *homem sou*; e tão sómente  
 150 O seu amigo, o *formidável Genio*.  
 D'excessivo temor accommettido,  
 Já da promessa arrependido estava.  
 Fraqueiam-me os joelhos: suor frio  
 Banha-me a testa: os olhos se me turbam:  
 155 Geral tórpôr dos membros meus s'apóssa:  
 As forças perco; e sustentar não posso  
 Do corpo o pezo, e, esmorecido, cáio.

- Do lethargo desperto á voz sonora,  
 Que desde o Ceo troava: era do Imperio [a]  
 160 O Anjo tutelar, que assim me falla:  
 " Aquelle, cujo Braço *Omnipotente*,  
 " Reluctando arrancára ao negro Cáhos  
 " Das túrbidas entranhas, de seis *jactos*, [b]  
 " A poder de empuxões *archi-robustos*,  
 165 " A *Cadeia dos Entes*, submergida  
 " N'aquelle *Abysmo*, desde a *eternidade*:  
 " Esse mesmo Senhor, que *tudo sabe*:  
 " Que *tudo póde*; e que *governa tudo*:  
 " Que torna *forte ao fraco*; e *fraco ao forte*:  
 170 " Que *eleva ao humilde*; e qu'ao *soberbo abate*:  
 " Sim, esse *Ente dos Entes*: *Deos dos Deoses*,  
 " Sem réplica, t'ordena o cumprimento  
 " Exacto, e prompto, da promessa tua,

[a] O Imperio *Braziliense*.

[b] Alludo aos seis dias da Creação do Universo, segundo  
 temos no *Genesis*, e de que ainda terei de fallar: veja-se no  
 Canto 2.º do verso 1037 em diante.



- » Que de fazer acabas. Mais te digo,  
 175 » Qu'esse *Genio do Mal*, que a ti s'antolha  
 » Tão forte, e poderoso, he para o *Eterno*  
 » 'Inda menos, qu'ô *Nada*. Eia: dispõe-te;  
 » E conta desde já, com certo teres  
 » *Triunfo, protecção, eterno prémio.* »

- 180 De fallar cessa; e eu prostrado adoro  
 Ao *Todo-Poderoso*; e á *Virgem* rogo  
*Maternal protecção*: a penna empunho,  
 Qual forte espada; e, animoso, escrevo.

Leitor, eis meu intento; e eis a causa.

- 185 A allegoria he clara: o Author combato,  
 Qu'em seu livro [a] *reune*, quanto o *Inferno*:  
 Quanto a malicia humana ha suggerido  
 De blasfemias, calumnias, impiedades  
 Aos mais Authores, *Missionarios do Erro*,  
 190 Qu'ô precederam neste odioso emprego.

- No portuguez idioma hum *Lusitano*,  
 Qu'em maldade ao *Francez* não céde, *igualta*,  
 Fez, qu'este *orgão do Inferno* s'expressisse,  
 A sua impia obra *traduzindo*:  
 195 Que tanto interessava, se tornasse

---

[a] Sim; eu combato ao *Author do Citador*, quem quer que elle seja. Faço esta declaração, porque me consta, que *Pigault Le Brun* não quiz reconhecer por sua esta obra, que corre com o seu nome; talvez envergonhado de tão detestavel aborto.

*Mais amplo o effeito, (effeito abominavel)*  
 Qu'esta leitura em nós fazer podia. [a]

- Eu *Brazileiro* sou: o sólo habito,  
 Qu'o *Parnahiba* réga: pavor tive:  
 200 *Hesitei*; mas em fim, deliberei-me:  
*Creio, animou-me hum invisivel Ente*:  
 Da penna lango mão: esta obra escrevo;  
*E o meu trabalho não baldar espero*:  
*S'ha Leitor obstinado, ha tambem docil*:  
 205 *Aquelle o Vicio ama, e o Erro busca*:  
*Este busca a Verdade, e ama a Virtude*:  
*Eis o homem sensato; e eis com quem conto.*

---

[a] Nos Portuguezes, e Brazileiros, que ignoram a lingua  
 Franceza.

## EPIGRAFE.

Para justa Sentença dar poder-se,  
 He necessario ouvir as *Partes ambas*. [a]  
*Axioma Judicial.*

---

[a] Contra esta regra pécca, o que só lê os Livros dos In-  
 crédulos.

---

—○—

**Poema Filosofico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
 OU  
**REFUTACÃO A PIGAULT LE BRUN.**  
 5

—○—

CANTO PRIMEIRO.

Próvas da existencia de hum Deos : Elle se manifesta pelas suas obras.

S. Paul., Epist. aos Rom., Cap. 1. v. 20.

1 **I**ncrédulo Pigault! *Acho-me em campo:*  
*A pró da Lei Christã, bater-te venho:*  
*Em vão a teu favor Satan conspira:*  
*Do Inferno zombo; pois nos Ceos confio.*

5 Negas á caso hum Deos : Hum Deos confessas?  
 Eis o qu'ignoro, e que saber quizera. [a]

---

[a] Pigault não diz expressamente, que he Atheo; mas deixa escrupulos sobre isto em alguns lugares da sua obra. Elle, fallando da Encarnação do Verbo, menciona Deos Filho vindo do Ceo: isto he, (acrescenta logo) *de parte nenhuma*: Part. 1.<sup>a</sup> pag. 55: logo parece não crêr em Deos; pois d'alguma

- Suppôr qu' o negas, he suppôr-te *hum nêscio* :  
 Julgar qu' o crêz, he crêr-te *inconsequente* :  
 Mas *não ha meio* nestes dois extremos :  
 10 N'hum *das duas* compr'hendido ficas :  
 Tratarei por seu thurno as questões ambas :  
 Dupla causa requer *procêssô duplo*.

- Próvas tão grandes são : tão evidentes,  
 As qu' *hum Deos* nos *demonstram* : nos *attestam*,  
 15 (Deos bom : Deos sábio : Deos em tudo immenso)  
 Qu' he *cêgo*, o qu' as não vê : *bruto*, o qu' as nega.  
 Se és *cêgo*, a *mão te dou* : se *bruto*, o *açoute* :  
 De qualquer sorte, ou *segue-me*, ou *precede-me*.  
 Do fundo abysmo em que *submerso vives*,  
 20 (S' a vida do peccado he tambem vida)  
 Levar-te-hei á vastissima Officina,  
 (Onde labora a Sábia Natureza)  
 Firmada d'hum *a* á outra *Eternidade* :  
 A qu' *ha de haver depois* : a qu' *antes houve*  
 25 De ser creado, o que chamâmos *— Tempo —* ;  
 E dos termos, *sem termo o meio occupa*.

- Portentoso Edificio, qu' he fundado  
 Por Brago *Omnipotente* !... Ah ! E qual outro  
 Funda-lo poderia ? Elle escorou-o  
 30 Desde hum *a* á outra borda d'esse Abysmo  
 Immenso, e fundo, e tenebroso, e horrivel :

---

parte havia Elle de vir : ou aliás a difficuldade de o crêr assis-  
 tir no Ceo, será pelo julgar sujeito á *acção da gravidade*, as-  
 sim como o inculca susceptivel de ser *incommodado* pela *acção*  
*sensivel* dos cheiros desagradaveis. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 55. Que  
 singular, e profundo *Philosofo* !



- Da feia, triste Noite Estancia triste:  
 Morada do Pavôr: vastos Domínios,  
 Onde o Cáhos reinára; e d'onde fôra  
 35 De rastos conduzido; e brados dando,  
 Quaes nunca iguaes rugidos arrancaram  
 Dos seus robustos, furibundos peitos  
 Leão tremendo, formidavel Tigre!  
 Qu' até de medo a Noite estremecia:  
 40 Estremecia tudo: o Pavôr mesmo  
 Sentio em si pavôr; e o Sceptro, e o Throno  
 D'esse da confusão pai execravel,  
 Arroçados á terra: espedaçados:  
 'Té mesmo a *nada* reduzidos foram  
 45 Nas fortes Mãos do *Todo-Poderoso*,  
 Qu' em seu lugar fundára esse Palácio,  
 Qu' *abrange* o *Tempo*, e a extensão *immensa*,  
 Que mais outros limites não conhece,  
 Qu' as do Eterno *reconditas Moradas*,  
 50 Que d'Universo em tórno *circunscreve*  
 Essa extensão, a qu' o homem chama = *Espaço* =,  
 Com *milhares* de *Sces*: *milhões* de *Mundos*,  
 Que, *fulgurando*, correm, giram, rotam.

Eis onde em *novas* producções de *Sêres*:

- 55 Dos *Astros* no *regimen estupendo*;  
 E *economia* do *Universo* todo,  
 Trabalha, e véla *occulta* a *Natureza* [a],  
 Não s'attrevendo a descobrir seu rosto,

---

[a] Digo *occulta*, porque ainda hoje se ignora, e sempre se ha de ignorar, o modo porque se faz, o que chamamos *operação*, e *marcha da Natureza*.

De profundo respeito penetrada,  
60 Ante o Deos *manifesto*, qu' a *preside*. [a]

Mas tu escóras? Ah! Com razão temes  
Do *Supremo Monarcha* o aspecto irado;  
E do *Ministro* seu, a *Natureza*,  
Exprobantes, e ríspidas censuras.  
65 Mas, de que serve caminhar mais longe,  
Se dentro estamos do Recinto Augusto?  
Eia; os teus olhos abre: a venda tira,  
Com que te *céga o Erro*; e a vista estende.

O qu' observas, Pigault? Não vês: não notas  
70 Substancias várias, qu' em contínuo mótu,  
*Não permanecem n'hum a mesma fôrma?*  
Ellas dos corpos são os *constituentes*:  
A elles s'unem: d'elles se separam:  
Assim o ser *lhes dão*; e o ser *lhes tiram*:  
75 Mais tempo duram, se mais tempo s'unem:  
Quando cessa a união, d'*existir cessam*:  
A mesma E'poca marca ambos succéssos;  
E em nova união, hum novo ser *adquirem*.

Eis a sorte geral dos *corpos todos*:  
80 Eis a cadeia *intérmina* dos Sêres  
*Materiaes*, que por annéis sem conto,  
Reproduzida *successivamente*,  
D'est'arte fôrma *círculo perpétuo*,  
'Té qu' a espedace *omnipolente dextra*,

---

[a] Refiro-me ao citado texto de S. Paulo na sua Epist. aos  
Rom.

85 Nesse dia *final*; dia horroroso,  
 Em qu' aluidas d'Universo as Bases  
 Até aos fundamentos: treme o vasto,  
 Magestoso Edificio ao desmarcado,  
 Irresistível, destruidor impulso

90 Do *Todo-Poderoso*!.. Eis qu' as de bronze,  
 Formidaveis columnas, lascam, quebram:  
 O tecto seu precipitado desce

Com medonho estampido; quaes se fossem  
 De tímidos Vulcões, centos, e centos,

95 Qu' ao *mesmo tempo* rebentassem juntos;  
 E tudo em ruinas submergido fica!!!...  
 Aprende, ó homem, a temer um Ente,  
 Que *tanto póde*; e louco, tanto offendes!

Nessa união, porém, de mil substancias,

100 Qu' os corpos *reproduz*: distingo, n'oto  
 Huma tal *symetria*: huma tal *ordem*;  
 Tal *regularidade*, e *concordancia*  
 Nos *meios co' os seus fins*; nos *fins co' os meios*,  
 Que do Acaso *excluindo* o obrar *incerto*,

105 Provam, a quem tem olhos: *quem tem senso*,  
 Qu' os effeitos, qu' em extasis admiro,  
 Tem por causa huma *causa intelligente*:  
 Tudo, aliás fôra hum *cáhos*: *desordem* tudo.

Effeito *regular* ter causa *incerta*:

110 Ou *sem causa existir*, he tudo o *mesmo*;  
 Pois qu' he tudo igualmente hum *impossivel*;  
 Logo, uma *causa productôra* existe,  
 Qu' em si reúne *intelligencia*, e *força*.

N'essa, qu' obra *incessante*, e occultamente,

- 115 Do Ser *Supremo* o *Agente* reconheço [a]:  
 Sim, és tu, *Natureza*, a que transluzes  
 Nas opacas cortinas da *Materia*,  
 A quem tu, sua *inércia* combatendo,  
 Nas emoções, qu' *excitas*, vêr te deixas [b].
- 120 *Dispersas* partes das substancias *várias*,  
 Todas *materiaes*: *inertes* todas:  
 Tu as *reunes*, *ligas*, e *misturas*  
 No grão *proficuo* em quantidade, e força,  
 Segundo o *mixto*, que fazer pertendes.
- 125 Tu do *Universo* conhecido, e *ignóto*,  
 Esse principio hês *vivificante*,  
 Qu' *errónea* crença outr' ora reputára  
*Alma do Mundo*, e Soberano Ente,  
 Do qual só hês o *Agente* sábio, *activo*;
- 130 E por quem todos os *corpóreos* sêres  
 Recebem *vida*: *nutrição* recebem.

Tu, dos *salgados Mares doces* agoas  
 Extrahir sabes, em *subtis vapores*

---

[a] São as *Virtudes de Affinidade*, de cuja existencia não duvido, que muitos ainda zombem; mas que são admittidas hoje em dia pelos *melhores Philosophos*, a quem a observação das produções naturaes, a isso os obrigaram. Quem quizer julgar do meu systema a tal respeito, leia a minha obra intitulada — *Astronomia, e Mechanica Leonardina* —, que breve darei á *Imprensa*; e nella achará explicação de *multidão* de effeitos, que não me consta, que já tenham sido elucidados; ao menos em *conformidade das Leis da Mechanica*.

[b] Veja-se na citada obra, além de outros logares, o que digo em a nota 2.<sup>a</sup> ao N.º 198, no Cap. das *Forças Elasticas*; e a do N.º 199.



- Que levantas ao ar, onde os recolhes  
 135 Nos teus de Nuvens Armazens immensos.  
 Eis os teus Regadores, qu' assim cheios,  
 Seu pêso enorme sobre *aércos* Carros  
 Depões em segurança: logo impulsas,  
 De modo *occulto*, e em direcções *diversas*,  
 140 Elles todos, que, rapidos, conduzem  
 Esse dilúvio do licor *mais* util,  
 (Nos sussurrantes Eixos estrugindo),  
 Do velho, e novo Mundo aos Continentes,  
 Vastos Jardins, que, *cuidadosa*, regas.
- 145 Aqui, dos transportados Regadores,  
 Pelos crivos, que sábia fabricaste,  
 Habil, entornas, as contidas agoas,  
 Qu' em néveas, subtis gotas divididas,  
*Ligeiras* descem: mas *suaves* pouzam,  
 150 Qual no Leito nupcial esposo amante,  
 Sobre as do Globo sequiosas faces;  
 E eis qu' a Terra fecundam: eis que brótam  
 Do seu seio a abundancia, o ser, a vida.

- Sim, qu' essas agoas, penetrando os Montes,  
 155 Vão na encosta *surdir*, por subterraneas,  
 Occultas vias, d'*antemão* *dispostas*,  
 Por quem *tudo* *previo*; e eis de mil Fontes  
 Mananciaes perennes, que serpeam  
 Ao longo da Planície; e os Campos correm,  
 160 Nutrindo as flores, produzindo os fructos,  
 Creando os grãos, e sustentando as árvores:  
 Ou, caridosas, mitigando a sêde  
 Dos mansos gados, e bravias Feras.

- De *mãos dadas co' o Sol*, por toda a parte  
 165 Sua presença he proveitosa a tudo:  
 Aquí doura, e sazona o Hespério pomo [a],  
 Tão grato á vista, e saboroso ao gosto!  
 Alli de Bacco os caxos nutre, e cõra,  
 Qu' a seus devotos *previamente* alégram,  
 170 Qu' a doce fantazia lhes figura,  
 Qu' em ondas descem, e ligeiros pulam  
 Na *taça do prazer*; e, rindo, a dextra  
 Sõffregos levam aos sequiosos labios;  
 Pois, *extasiados*, crêem já n' *ella* achar-se,  
 175 Quem lhes pinta o desejo, e o gosto anhe-la.

- D' igual modo, acolá nutrindo vemos  
 Ao precioso Ananaz: o *Rei dos fructos*,  
 Que, *como tal*, o vejo colocado  
 De coroa á cabeça, em verde *Throno*,  
 180 Onde parece receber ufano  
 Do seu Povo as devidas homenagens.

- Tu lhe debes tambem sustento, e vida,  
 Saborosa, e *bellissima* Banana!  
 Que pódes (se o não hes) *ser a Rainha*;  
 185 E pendes d' alto, volumoso caxo,  
 Com quem apenas póde árvore tua;  
 E a quem sombreiam suas *longas folhas*;  
 E onde, como em docél, pomposa, *imperas*.

E tu, ó Manga, qu' em teu gosto *imitas*

---

[a] A Laranja a quem os Romanos chamavam = *Pomo de ouro das Hespérides* =.

- 190 O excellente Ananaz!... Ah! Quanto he bella  
 A copada, e *fecunda* Madre tua!  
 Do *volatil* Cantor suave Estancia,  
 Que da sábia Minerva ao filho austero:  
 Ou do Deos *fluvo* ao folgazão alumno,  
 195 A sua sombra convidar parece,  
 A meditar em placido socego  
 N' essas calmosas, inflammadas horas,  
 Que, na torrida Zona, o Estio reina.

- Nem s' esquece de ti, (nem eu deslembro)  
 200 Dos fructos o *gigante*, ó saborosa,  
 Cascuda Jaca, qu' os *mellisfluos* bagos  
 Entre *visco tenaz*, zelosa, encerras!...  
 Teu folhudo, sombrio, escuro tronco,  
 Dos passeios adorno, abrigo á calma,  
 205 Attento ao *desmarcado*, enorme peso  
 Do *grande* corpo teu, *jámais* consente,  
 Qu' em ramo fragil produzido sejas.

- D'aquelle lado sustentando vejo  
 D' altos Coqueiros bosque delicioso,  
 210 Que tem por folhas *volumosas palmas*!...  
 Arvore abençoada! Tu *caccedes*  
 A todas mais na utilidade ao Homem!...  
 Tu ministras coberta ás casas suas:  
 Aos seus Navios, e aos *pequenos* Vasos  
 215 D' amarras, e de vélas lhes fornecees;  
 Tu *sustento* lhe dás: lhe dás *regallo*:  
 Com *doce linfa* a sêde lhe mitigas,  
 Matas a calma, e o gosto lisongeias.  
 Tu, em *oleo precioso*, lhe ministras

220 Lume, qu' espanca as taciturnas Trevas;  
 A's viandas *tempero*; e até *remedio*  
 Contra o do Cascavel fatal veneno [a]!  
 O' *Arvore proficua*! O ingrato Homem  
 Mal reconhece, quanto em ti possui!...

225 Lá mais além s' emprega em dar a Cana  
 (Que veste, e adorna, coroando a frente  
 Branco pennaxo, verdejantes folhas)  
 O *nectar dos Mortaes*: o doce succo,  
 Que *concentrado* pela Humana Indústria;  
 230 Ou mil *diversas fôrmas* recebendo,  
 Já variado, e *delicioso sempre*,  
 He ambrosia, agucar, doce, e *he tudo*!

Jámais acabaria, s' intentasse  
 Os fructos descrever, que devem *todos*  
 235 Seu nascimento, e nutrição ás agoas,  
 E com que Deos *mimoseou o Homem*:  
 Mas não posso escusar-me, ó doce *Ata*,  
 De fazer-te o elogio! Tu *excedes*,  
 E *excedes muito*, as mais doguras *todas*!  
 240 O Mel, o mesmo Açucar, não, não podem  
 A ti chegar, e *mui distante ficam*!...  
 Mas *quasi esqueço o mais precioso Arbusto*!...

---

[a] O Cascavel he certa especie de Cobra do Brazil, *muito venenosa*: eu a descrevy no verso 973, e sua nota &c. O azeite deste Coco, e do Coco da Pindobeyra, (que na minha Provincia chamam = Palmeira =, como a do outro Coco, que chamamos verdadeiro; ou de praia) bebido em abundancia, he hum dos remedios, *que muitas vezes tem utilisado*; ainda que *não he infallivel*.



Não era d' estranhar: elle he pequeno: 15 032  
São os pequenos *deslembrados sempre!*

- 215 Do Parnahiba nas *fecundas* margens  
Milhões, e milhões vejo d' hum Arbusto,  
*Pequeno em corpo, e na virtude immenso!*  
As suas largas folhas, repartidas  
Com elegancia, e intermitencia, e ordem,  
250 Qu' hum verdor *moderado* a vista alegre,  
Da utilidade sua he *fausto* agouro,  
Qu' a mais grata esperanza gera, e nutre.

- Eis do *Tabaco* 'Arvore *profícua*,  
= *Fumo* = chamado nas Regiões, qu' habito.  
255 *Virtuosissimo* Arbusto, cujas folhas,  
*Úteis a nós*, virtudes mil encerra.  
Se *vellicante* humor ataca os dentes,  
Olhos, olfacto: a elle recorremos,  
*E soccorridos* somos [a]... Mas a *Moda*,

---

[a] A folha do Fumo, não em verde, como se colhe da sua planta; mas sim no estado, em que o homem as poem para o seu uso: applicadas aos dentes, e gengivas, e ahí conservadas mais ou menos tempo, e reformando-as, quando tem perdido a substancia na salivação, que *abundantemente* *promove*: fazem passar as dores de dentes, que forem procedidas de humor *defluxivo*, *escrobutico*, &c.; e quando nas dores de dentes sentimos *grande calor* na boca, e ás vezes tambem na testa: se outro remedio, *menos incommodo*, nos não aproveitá, e o mal nos *vexa*: tomamos hum cristal, em cuja agoa se tenha desfeito huma pequena porção das ditas folhas do Fumo, ficando da côr de *Café bem fraco*.

He preciso, porém, *cautela*; porque este cristal, estando *muito forte*, produz ancias; desmaios: vomitos; e bastantes suorres frios: porém na quantidade conveniente, (*segundo a natu-*



260 Melhor direi, dos homens a *loucura*,  
 Deste uso ha feito *tedioso abuso* [a].

Se da Gangrena os *pútridos Miasmas*  
 Nossos membros *corroihe*; e febre *infausta*,  
 Do mal *symptoma*, e até da morte *annúncio*,  
 265 O infeliz padecente afflige, e aterra,  
 Já quasi preza da tremenda Parca:  
 Se *mesmo então*, do Fumo o *auxílio invoca*,  
 Das Dores, e da Morte o Fumo o *salva* [b]!

reza da pessoa) promove sómente o suor, ou pouco mais; e em hum momento desaparecem os indicados symptomas, e nos vemos livre da dor de dentes. O uso do Fumo em pó, e o das mexas para defluxo, e mal nos olhos, já he muito conhecido.

[a] Alludo ao *immoderado* uso do rapé: da masca; e do fumar. Este ultimo he no Brazil, na minha Provincia, de hum uso *quasi geral*. São estes povos *tão afferrados ao seu Caximbo*, que, quando em hum casal acontece hum dos dois conjuges ser *opposto a isso*; he mais facil o marido desquitar-se da mulher, ou a mulher do marido, do que deixar o *seu prezado Caximbo*: os exemplos em contrario são *rarissimos*. Que *incomprehensivel mania!!!*

[b] Para este remedio ter a efficácia, que lhe attribuo, pôr-se-ha em agua ao lume sufficiente porção de Fumo em folhas, e do *melhor*; e tendo elle deposto a sua substancia, tirem-se as folhas, e *concentre-se* essa deposta substancia, até ficar como hum mel *bem grosso*: a isto chamamos = *Mel de Fumo* =. Com este mel cobrimos *amplamente* a parte gangrenada, e suas *vizinhanças*; e para melhor se conservar sobre a parte enferma huma *grande quantidade*: ensopamos no dito mel trapos, ou fios, &c., que pomos sobre a dita parte.

Nas *febres podres* usamos dos cristeis de Fumo; e devem então ser *muito mais carregados*, do que para as dores de dentes, (conforme a explicação da nota ao verso 259) a fim de poder rebater o mal; e então a *insensibilidade*, que o mesmo mal produz nos nossos intestinos, oppoem-se aos efeitos do

- Quando, no descuido caminhante,  
 270 O Cascavel fatal, ferrando os dentes,  
 No sangue esparge o *mais lethal veneno*,  
 Qu' a luz dos olhos seus offusca *toda*,  
 A ponto tal, que *distinguir não pôde*  
 De Febo os raios, nem da Noite o manto!
- 275 Quando, digo, isto surte: espavorido,  
 Foge o Vital calor; e hum suor frio  
 No seu *dormente* corpo se diffunde!  
 Aos seus entorpecidos, lapsos membros  
 O Vigor desampara; e já não pôde
- 280 A cabeça suster, qu' ao Peso entregue,  
 Par' onde quer, qu' a puxe, *inclina, e abate!*  
 O ventre horivelmente s' *entumece*:  
 Perde os sentidos; e qualquer julgára  
 Ser da Morte hum despojo *inevitavel!*
- 285 Dos Reinos *tres*, que a Natureza rege  
 A *bem* do Home', *em* vão se lia recorrido  
 A *todos* seus remedios: *falta o Fumo*:  
 D'elle se valem; e *cis curado o enfermo* [a]!

Fumo: no que porém, *por cautela*, he melhor começar de *menos para mais*, regulando-nos pelos effeitos, *que for produzindo*. Estes cristeis fazem descarregar o baixo ventre completamente; e *destroem a enfermidade*.

[a] As experiencias ultimamente feitas *em pessoas da minha familia*, e já em *casos desesperados*; comprovam a *efficacia* deste remedio, superior a outro qualquer, *dos que se tem experimentado*; e o qual consiste em *cristeis de Fumo*, preparados, como dito fica na nota ao verso 259; e que produzem, entre outros *proficuos* effeitos, a perfeita evacuação do baixo ventre; e este *logo desincha*, e a melhora apparece: mas he preciso, que o cristal seja *muito forte*, ficando a agoa como *Café carregado*. Parece, que o veneno da Cobra *empece*

- O meu sугeito é *quasi inexaurivel*  
 290 Nos predicados, qu' *estimado o fazem!*  
*Preferencia, porém, merece a todas*  
*A Magica Virtude, ignota aos Sábios,*  
*Com que consola os corações afflictos,*  
*Qualquer que seja o mal, qu' os dillacere:*  
 295 Viuvez: Orfandade: Despotismo:  
 Quebra em Fortuna, e Amor: em fim, em tudo [a]!

- Etíope infeliz, qu' a cruel Sorte*  
*Da Patria sua ao captiveiro o arrasta,*  
*Que no fertil Brazil lh' impõem a Força,*  
 300 Cruel Tyranna da Pobreza inerte!  
*Injustiça, qu' em vão a Humanidade:*  
*Religião: Liberal Philosophia*  
*Contr' ella oppõem-se: o Interesse a apoia!*  
*Sim, essa miseranda, triste victima*  
 305 D'Européa Ambição, qu' a gloria offusca  
 Dos Heróes seus em descobrirem Mundos:

---

por tal maneira a actividade do Fumo, que só assim produz proveitoso effeito.

Dizem, que tambem he conveniente beber porção dessa agoa preparada para os cristeis; o que eu, *nem approvo, e nem me opponho*. Estes remedios convem tomal-os mornos; e dou publicidade a elles, porque convencido por experiencia da sua utilidade: quizera que esta minha obra podesse conjunctamente utilisar aos homens *espiritual, e corporalmente*.

[a] Em qualquer destes apontados casos, e outros possiveis: he costume nos meus patricios comprovincianos recorrerem ao Fumo pelo seu uso no *Caximbo*, ou cousa *equivalente*, com que possam *fumar*. Os mesmos que antes não usavam, dado o caso de o crerem necessario, são a isso aconselhados; e huma vez posto em uso, *jâmais o deixam*.

- Do trabalho opprimido: *morto á fome*:  
 Sempre de *sonno falto*: porém nunca  
 D'horrorosos agoutes, qu' o *constrangem*  
 310 A lutar com a Preguiça, *a quem adora* [a]:  
 Tintos de rubro sangue as negras costas,  
 De golpes cheias, qu' em *nudez se mostram* [b]:  
 Mal enxutos ainda os tristes olhos,  
 Qu' em agras fontes convertidos s'acham:  
 315 Na sua dôr, talvez, disposto quasi  
 A termo pôr co' a *vida* a males tantos [c]!  
 Hum recurso, contudo, ainda resta:  
 Propicia occasião sómente falta:  
 Ellê ancioso a busca: elle a *espreita*!...  
 320 Ah! Se consegue (*e um momento basta*!)  
 Do *déspota* Feitor furtar-se á vista,  
 (Argos *insomne*, qu' o vigia, e guarda)  
 E pôr á bôca o *caximbinho* accêso [d]:

[a] He bem sabido, que a Casta Negra *he muito inclinada á preguiça*; e tanto assim, que quando se vêem libertos do cativoiro, a ella *ordinariamente* se entregam.

[b] Estes miseraveis apenas trazem algum *pequeno trapo*, que nem bem chega para satisfazer, o que mais *exige a decência*: tal he a *miseria*, em que vivem! He verdade, que o calor do clima faz não ser o vestuário huma *precisão de physica necessidade*: se este fosse sómente o seu mal, eu não choraria a sua *deploravel sorte*.

[c] Nestes desgraçados o suicidio *não he raro*: quem disto *será responsavel para com Deos*! E que direi, do que com elles se pratica tendente á moral, e costumes, e quanto diz respeito á *eterna salvação*?... Ah! Falta-me a expressão; e só me so-  
bejam *lágrimas*!...

[d] Ponho o nome Caximbo em *diminutivo*, por que em verdade elles são *muito pequenos*; e principalmente o canudo, por onde extrahem o fumo, ou *fumassa*: proprias a *accommodar*



- Ou server de tabaco *gram pitada* :  
 325 Ou das folhas *bom mólho* pôr ao queixo :  
*No mesmo instante* o seu penar *esquece* :  
 O triste coração *alegre pula* :  
 Outro se mostra ; e em breve , rindo , parte ,  
*Já dispos'o a arrostar seu duro Fado* [a] !!!...  
 330 Foi longa a digressão : ao ponto eu torno.

- São nestas Fontes , qu' as Pastoras nossas ,  
 Na *calmosa Estação* , se refrigeram ;  
 E onde a belleza sua : os seus encantos  
*Mais alguns grãos* de perfeição recebem :  
 335 Por ellas morrer vejo o *insano* amante ,  
 E mais feliz viver *sensato* esposo ,

---

darem-se em hum pequeno saco de couro , que chamam = *mocó* = , onde trazem tambem (mas tudo em *ponto pequeno*) todo o preciso , para tirarem fogo , quando o necessitam : o Caximbó dos brancos , e dos ricos em geral , tem o canudo de huma grandeza *gigantesca* : quando os contemplo , parece-me ter á vista habitantes da Laponia de mistura com os de Madagascar.

[a] Quando eu era criança , e que por isso estes infelices conversavam comigo *com mais liberdade* : muitas vezes me disseram , que , em tendo fumo , com elle se *distralliam da apprehensão dos seus males*. Ouvia tambem dizer á gente pobre , que *antes queria passar sem comer , que sem fumo!!!*

Eu , como Philosofo , approvo , e recommendo o uso do fumo ; mas tão sómente nos casos , em que suas constituintes virtudes , *contrarias a algumas nossas enfermidades* , nos possam *por isso utilizar* ; e estranho , e sensuro o *abuso* , a que tem levado o homem a *affectação* , e *melindre* de huns ; a *grosseria* , e *ignorancia* de outros ; e talvez , a *loucura de todos* ; e que a *Moda* , *Rainha do allucinado Mundo* , tem authorisado , *pondo-lhes finalmente o seu valioso sello*.



- Que n'essas *momentaneas* Divindades ,  
 ( Qu' ao Rei *mais sábio* idólatra tornaram ,  
 E qu' exigir parecem cultos nossos :  
 340 *Flôres na duração : flôr na belleza ,*  
*Que na da vida Primavera brilham ) ,*  
 Vê tão sómente a terna *companheira*  
 Dos dias seus , e seu *consolo , e allivio :*  
 Mais , do que as Rosas , engraçada , e bella ;  
 345 E mais pura , qu' a candida Açucena :  
*Mimo d'hum Deos : d'hum Pai : delicias do Homẽ !*  
 Qu' o não desvia ; qu' antes o encaminha ,  
 ( *Nestê ponto de vista , em qu' as contemplo* )  
 Ao Dever , á Virtude , ao Paraíso !
- 350 São no começo seu as Fontes todas  
 Pobres Arroios , tímidos Ribeiros ;  
 Ou 'inda , quando muito , humildes Rios ,  
 Que mansos correm ; mas reunidos , formam  
 Hum Ganges : hum Eufrates : hum Danúbio :  
 355 Hum Nilo : hum Oronoco : hum Mississipe :  
 Hum São Francisco : hum Prata : hum Amazonas ,  
 Qu' ousam , ufanos , disputar aos Mares  
 Opulencia , e grandeza , ( entre nós outros  
*Cousa igual acontece* ) ; e imitam delles ,  
 360 Já por vaidosos , as maneiras todas ;  
 'Té n'arrogancia , e fúria , com qu' atacam  
 Nossos *volantes* Armazens velíferos ;  
 Nos quaes , por essas *líquidas estradas* ,  
 A seu pezar , levamos a abundancia  
 365 A todo hum Povo do mais vasto Imperio.

Se reproduzes corpo *organizado* ,

- O' *Sábia*, e sempre *activa* Natureza!  
 Tu lhe dás, nos que são *da mesma especie*,  
 Sempre *membros iguaes*, sempre *iguaes órgãos*.  
 370 D'arvore magestosa os bellos fructos,  
 As lindas folhas, as fragantes flôres;  
 E da fragil hervinha o fragil ramo,  
 Sempre he tudo *uniforme*: he *semilhante*:  
 Folha, flôr, fructo, ramo *não variam*:  
 375 Attenta sempre estás: *nunca* em descuido.  
 S'alguna vez hum pouco a *fôrma alteras*,  
 Jámais he *sendo iguaes* as circumstancias;  
 S'estas *variám*, só então o fazes [a]:  
 Ou se *Classes diversas* se *misturam*;  
 380 Pois tendo assim d'haver *materia outra*  
*Na destinada á formação do fecto*,  
 He forçoso tambem, qu' haja *outra fôrma*. [b]

Aos *animados* Entes os seus membros  
 A's suas precisões *tu lhos ageitas*:

[a] Isto acontece, porque como os effeitos provém da acção das forças de *Affinidade*, que são *Virtudes annexas ás Maças*: *variám*, segundo esta sua acção póde obrar na *coetanea* cooperação com a de outras, que, ou se *aggregam*, ou *desannexam*; como, por exemplo, vemos acontecer nos fructos pela *adjunção* do fogo: da humidade &c.: ou *perda* de succo, e *partículas constituentes*, por qualquer via possível. Veja-se na mesma Obra o Cap. da *Attracção*.

[b] Substancias materiaes diferentes, conterão tambem *diversas* *Virtudes de Affinidade*. Deverá ser por isso, que os metaes, as pedras preciosas, ou finas, os sáes &c., *diversificam* entre si no arranjo geométrico, que ordinariamente adquirem na *pacifica*, e *espontanea* coagulação; e que os corpos organicos &c., *mudam* algum tanto a sua *fôrma* na mistura das especies. Veja-se na mesma citada Obra o N.º 55, e sua nota.

385 Aos qu' hão mistér nutrirem-se de carne,  
*Armas para a carnagem lhes outorgas;*  
 E força, e ligeireza, e manha, e astúcia,  
 Segundo o Creador te ha ordenado.

Aos qu' o sustento seu nas agoas buscam,  
 390 As garras, barbatanas, pernas, bico,  
 Tudo, tudo lhes dás, *quaes necessitam.*

Quão pasmosas não são em vós, ó Peixes,  
 Aquellas *duas fendas*, que, quaes portas,  
 Da vossa frente aos lados, *sahir deixam*

395 A agoa, qu' abocanhaes, quando fexando  
 Mui ligeiros a bôca, colheis n'ella,  
 Para o sustento vosso, algum pexinho,  
 Que da morte escapar-se *em vão* pretende,

400 *De mais tempo prevista*, lhe he vedada  
 Por hum auster a guarda, bem munida  
 D'agudas baionetas, que lhe tiram  
 De fugir a esperança; e ao Algôz o entregam. [a]

Quantas vezes tambem falange armada,  
 405 Que se diz *protectora da innocencia*,  
 Não vemos *bandeada co' um Tyranno*,

---

[a] A descripção miuda, e individual de todas essas partes, que são como instrumentos necessarios ás diversas especies, e variedades de animaes, para obterem aquelle alimento, que se conforma á sua natureza: levar-nos-hia mais longe, do que talvez me será permittido. Quanto porém não he para estranhar, que tendo nós tudo isto diante dos olhos, são bem poucos, os que attentam, e meditam nestas *innegaveis* prôvas da existencia de hum Ente, que tudo logo *previo*, e *providenciou*.

Eu pasmo, toda a vez, que, com *olhos de Philosopho*, contemplo na *propriedade*, e *completo desempenho* d'estes ditos instrumen-

Ao innocente cortar todo o recurso,  
E pôr a triste victima nas garras  
Da Tyrannia, qu' a devora, ufana!

- 410 Tu, Montanha *vivente*, ó Elefante,  
Da Fortaleza Throno! O mais que todos,  
Corpulento animal, de quantos vejo  
Cubrir os Campos, povoar os Bosques! . . .  
D'hum lado, e outro dos teus longos queixos,  
415 *Sobre-sahindo*, alvejam, qual a neve,  
Teus *monstruosos dentes*! São rolissos,  
Curvos hum pouco são, e objecto ao Homem  
De *temor*, e *interesse*. [a] Desde a frente,  
Do focinho ao findar, pendente, desce  
420 Nervoso, singular, extenso membro,  
Que tem *sentidos tres*, e usos *muitos*:  
Pela longura d'elle, e teus meneios,  
Qu' he teu braço, conheço; porém braço  
De construcção flexivel; mas, comtudo,  
425 Munido está de portentosa força.  
De mãos te serve o espreado extremo,  
Com que pesados seixos atracando,  
Com força incrível, qual pujante funda,

---

tos! Entre elles com especialidade admiro nos Peixes essas mencionadas *fendas*, onde se acham collocados huns como gradamentos, revestidos de agudas farpas, com as pontas *voltadas para dentro*, que privam de fugir os Pexinhos por essas como portas, necessarias á *sahida* da agoa.

[a] Em Portugal, no Gabinete de Historia Natural, em Belém, existem dois dentes de Elefante, que tem de comprimento 10 palmos; e de diametro mais de tres quartos de palmo: affirma-se, que ha dentes de oito arrobas de peso.



Tu os despedes, atroando os ares!...

- 430 Se quebrar queres de possantes troncos,  
Os mais robustos galhos: sem mais custo,  
A mão tenaz erguendo, a elles prendes;  
Depois empuxas, e, gemendo, escalam  
Qual, se Roldana, ou Cabrestante fôra!..

- 435 O teu grande poder, as forças tuas  
Incalculaveis são: são quasi immensas:  
Se dado te não fôra hum docil genio,  
Ai dos viventes! Esmagava-os todos!...

O' Homens, que entre os mais sois Elefantes

- 440 *No poder qu' exerceis: ah! Imitai-o*  
*N'essa moderação: n'essa brandura!..*  
He mais honroso: he mais conveniente  
Não fazer mal nenhum, *podendo muito;*  
*E ser amado mais, que ser temido.*

- 445 O' tremendo Leão! Fero Monarcha,  
Que fundas no *terror* teu vasto Imperio!  
Déspota poderoso: Rei cruento:  
Sempre de sangue cheio, e *nunca farto:*  
Tens valoroso peito; mas só n'elle  
450 Soberba, e presumpção reside: impera!  
Teus dentes d'ago, tuas férreas unhas  
São as do Throno teu fataes escóras.

Em fresco bosque, ou tórridas areias.

- D'Africa adusta, impavido caminhas,  
455 Co' o honorifico emblema sobre a altiva,  
Respeitavel cabeça; e o Regio Manto,  
Dicta = *Dourada Juba* =, aos hombros posto.  
Com tão patentes de *Reallexa insignias,*



Respeito, e Distincção contigo marcham,  
460 Sem mais cortejo; e *solitario sempre*.

Rei hes; porém sem Aulicos: sem Côrte:  
Rei, de quem todos, por *tyranno*, fogem:  
Do teu mísero Povo agoute: estrago!...

Taes os Reinantes são, *se enfactuados*  
465 Co' o seu grande poder: ferem: esmagam  
Os seus tristes míserimos vassallos,  
Com essa mesma espada, e sceptro mesmo,  
Que, *para bem commum exercer devem*;  
Mas, quando *peior cousa* não resulte,  
470 *Escravos só terão*; e *amigos nunca*.

E tu, Lobo traidor! Monstro sedento  
D'alheio sangue, e de mortaes ruínas!  
A tua immunda côr: o teu focinho  
Comprido, e feio; e com sanguineos olhos,  
475 E a mais enorme, a mais rasgada boca,  
(Onde, entre grandes, e apinhados dentes,  
S'alvérgam o Pavor, o Estrago, a Morte),  
E todo o aspecto teu, quem hes, não negam.  
Infame estragador dos mansos gados!

480 Daninho Bruto! Insaciavel Fera!  
Tens de perfidias recheiado o peito:  
Peito inclinado ao mal, e prompto sempre  
A, de innocentes, e inermes rezes,  
Roubar as vidas, devorar as carnes!

485 Ladrão, eis teu retrato: reconhece-o;  
E assim como o Pastor odeia o Lobo:  
Assim como o aborrece o Mundo inteiro;

E em dar trágico fim, cruenta morte  
 Todos trabalham, e s'esforçam todos;  
 490 'Té que, mais cedo, ou tarde, *em fim o matam*:  
 Assim serás odiado: aborrecido;  
 E procurado assim por tod' a parte;  
 'Té que na *Forca pendurado* sejas.

E tu, ó Onça: coração malvado!  
 495 Sómente ao crime affeito: affeito a mortes!  
 Quem retratar te póde, qual te ostentas,  
 E qual hes em verdade, em corpo, e genio?  
 Naquelle volumosa, agil, robusta;  
 E tão airosa, e bem vestida ás vezes,  
 500 Que, se o *Medo o deixasse*, linda foras [a]:  
 Neste hes, porém, d'uma maldade incrível!  
 Bruto horroroso! Salteador tremendo!  
 Dos viajantes terror! Terror de todos,  
 Quantos conhecem teu damnado peito!...  
 505 Hes em ciladas destro; e hes destro em tudo,  
*Quanto he maldade*; e roubador das vidas

---

[a] No Brasil ha muitas *Espécies*, e *Variedades* de Onças: a que he toda preta, chamam Tigre: he muito feroz: á vermelha toda dão o nome de Sussuarana: esta he menos temida; e temos muitas *Variedades*, maiores, e menores; e tambem mais, ou menos vermelhas. A outra *Especie* tem mesclas negras, de mais ou menos grandeza; e sobre assento alvo, principalmente pelo ventre: n'outras, porém, o assento he vermelho, ou quasi: ellas, além da côr, tambem ordinariamente se distinguem por sua grandeza, e determinada figura; o que tudo faz, que pertençam a *Variedade da mesma Especie*: nós as distinguimos com os nomes de = Pintada verdadeira =; = Canguçu =; = Onça Cão &c. =

De incautos animaes, de quem o sangue,  
Cruel, bebendo, mais cruel te tornas!...

- Do execrando assassino he esta a imagem;  
510 Huma vida, e outra vida rouba: arranca:  
Quanto mais elle mata, e mais derrama  
Sangue innocente das inérmes victimas:  
*Mais sangue exige; e mais matar anccia!...*  
Mas treme, ó fero, qu' assim como a Onça  
515 Hum destro Caçador encontra ás vezes:  
Ou valoroso, armado caminhante,  
Que, co' huma balla, ou lança, lhe traspassa  
O feróz coração: tambem encontres,  
Quem vomitar te faça a Alma damnada  
520 Por larga boca de mortal ferida,  
Do proprio sangue teu envolto em ondas!

- E tu tambem, sanhudo Leopardo!  
Que, qual abrazador, rápido raio,  
Te precipitas sobre a infeliz víctima  
525 Da tua crueldade; e, n' hum momento,  
A agarras, matas, espedaças, comes,  
Com fúria horrenda, e avidêz incrível!...  
Sobre as relíquias suas, satisfeito,  
Deitar-te hum pouco 'inda ousas: depois t' ergues:  
530 Ufano ruges: espedaças troncos:  
De nova guerra pavoroso ensaio!...

- Ai! He dest' arte, qu' hum feliz Malvado;  
Hum Ladrão poderoso, a qu' a Lisonja:  
Sim, a Lisonja; *corruptora infame!*  
535 Heróe Conquistador chama, *sem pejo,*

- Para extinguir co' hum nome, a qu' ella une  
 Idéa honrosa, a que produz esse outro,  
 Que a elle *quadra*, e mais, qu' aos *Salteadores*:  
 He, digo, assim, que taes *Ladrões potentes*  
 540 Roubam as vidas: as fazendas roubam:  
 Assolam Reinos; e devastam Mundos!...  
 O' tu, dos Homens tão temido, e honrado,  
 Como, ou *mais*, do que Deos, de quem usurpas  
 O nome, o insenso, a honra, a obediencia!  
 545 Se tu te indignas d' aprender do exemplo,  
 Qu' offerece o Leopardo, quando o vemos  
 Misérriimo acabar, de golpes cheio,  
 Qu' *acarretou-lhe o seu obrar odioso*:  
 Os olhos poem n' hum Cézar, n' hum Sezóstris:  
 550 N' hum Alexandre mesmo; e *treme*, e *emenda-te*.

- E tu, do Nilo hórrido habitante!  
 Lagarto immenso! Féro Crocodilo!  
 De innúmeros, agudos, fortes dentes  
 Munido estás, á guerra destinados:  
 555 São, qual ferrenha, penetrante lança,  
 Ou cortadora espada!... Armas terriveis!  
 A pelejar affeitas!... Tua cauda  
 He grande, e larga; e de vigor munida:  
 Em uso *triplicado* ella te serve  
 560 De remo, leme, e clava! Teu costado  
 He feio, e longo, e escamoso, e rijo,  
 Ao aço *impenetravel*! Ah, quem póde  
 Com tigo competir Dragão *invicto*!  
 Por tanta corpulencia, e força tanta,  
 565 Hum Deos te crêo, supersticioso Egypcio:  
 Emblema hes do Poder; da Força emblema,



Por quem seus Reis o nome teu tomaram;  
 E por temor de quem os Caães sagazes  
 Nunca tranquillos no teu Rio bebem!...

- 570 Assim busca escapar-se, o *qu' he prudente*,  
 Do poderoso, ou em riqueza, ou cargos,  
 Com quem conhece, *competir não póde*:  
 Dos partidos quaesquer, em taes apertos,  
 He sempre este o melhor, *por mais seguro*,  
 575 Qu' o *mesmo Deos* aos Homens aconselha [a].

- Tambem contigo fallo, aéreo Monstro!  
 Assombroso Condôr! Ave terrivel!...  
 Das tuas azas o estrugido horrisono,  
 A quanto vida tem, terror infunde!...  
 580 Mas ah! Qu' em vão da ligeireza tua,  
 Das tuas forças escapar s' esforçam!...  
 Fugís debalde, míseros viventes!  
 Nunca evitar podeis o cruel golpe:  
 Sempre collidos sois: sois presos sempre!  
 585 Arreatados, escorrendo o sangue  
 Das profundas feridas, sobre os ares,  
 Nas penetrantes, nas aduncas garras  
 Do potente tyranno, entre gemidos,  
 E clamorosos, contristantes gritos,  
 590 Que são para elle doce melodia,  
 Dais o último arranco!... Pousa o Monstro;  
 Mas só repousa, *devorada a preza*!

---

[a] Não te opponhas face a face ao homem poderoso, para que o seu poder te não esmague.



Oh Ceos! Quantos Condóres não diviso:  
 E em quem só ha d' humano a *fórma externa!*  
 595 Por desgraça tambem succede ás vezes  
 De garras tão cruéis em vão fugirmos!  
 Pobre Donzella! Hum destes só descansa,  
 Quando consegue *devorar-te a honra!*  
 Mas, se aquelle Condôr, sem vêr a preza,  
 600 Desejos de colhe-la ter não póde:  
 Cuidado toma *em não ser vista destes,*  
 S' escapar queres de tão torpes unhas.

Dirijo a ti agora as vozes minhas,  
 Temível-Sucrnyú! Serpente *amphibia* [a]!  
 605 Tão d' ufanía, e de soberba hes cheia,  
 Qu' ouvindo estrondo, furiosa úrras,  
 Dando contr' hum bramido *outro bramido!* [b]  
 Infesto habitador d' umbrosos rios,  
 Que mansos volvem somnolentas agoas,  
 610 Onde da sêde o gado conduzido,  
 He (ai triste!) por ti prezo: arrastado,  
 Com força irresistível! No seu corpo

---

[a] Esta especie de Cobra he a mesma, que n'outras provincias do Brasil chamam Giboyocú: isto he — *Giboya* — *açu* —; porque Giboya chamamos a certa Cobra terrestre, parecida com — o Sucrnyú; e tambem muito grande; porém sempre muito menor; e *açu*, na lingua dos Indigenas; quer dizer *grande*.

[b] Quando queremos certificar-nos da existencia de algumas d'estas terríveis Serpentes em certos lugares dos nossos rios, damos hum tiro de espingarda; a que ellas, *ordinariamente*, correspondem com hum rugido, que assemelha-se ao estrondo de hum trovão ao longe; e parece, que a terra treme; como acontece a respeito do trovão na dita circumstancia.

- O teu immenso enróscas [a]: velozmente,  
 Co' o mais pujante, o mais enorme esforço  
 615 Estreito abraço dás; e eis que se tornam  
 Seus ossos todos, com ruído horrível,  
 Em migalhas desfeitos!... Logo, alegre,  
 O esmagado cadaver lambes: babas:  
 Quando *escorregadio* assim o tornas,  
 620 O engoles d'hum sorvo; e n'agoa entranhas-te.  
 Cedo, *túmido* o ventre, acima surge:  
 Mas tu, nas forças tuas confiando,  
 Do espectador attonito, aterrado,  
 Qu' o mais vislumbra do *assombroso* corpo,  
 625 Não te recatas: *sem receio*, dormes.

- O' Pobres, não he isto, o que com vosco  
 Quasi sempre acontece? O rico lança  
 A vós: a vossos bens, as garras suas;  
 Qual formidável *Sucruyú terrestre*;  
 630 E logo tudo *lambe*; e tudo *absorve*;  
 E, na *força escudado*, não lhe pêsá,  
 Que d' alvo sirva o seu *tufado* ventre.  
*Tranquillo* nota o horror, com que o observam  
 No *Lago immundo das rapinas* suas.  
 635 Mas vê, que o *Sucruyú* nunca faz preza,  
 Em quem não vai á tôrpe Estancia d'elle,

---

[a] Dão a esta Serpente huma grandeza admiravel, e talvez *fabulosa*: comtudo, eu, que tenho visto varias *menores*: vi a pelle de huma, morta no dia anterior, junto á Villa Parahibá, cuja dita pelle, na maior largura, tiuha (*se bem me recordo*) cinco palmos *craveiros*: o comprimento andaria por trinta palmos, ou pouco mais: assegura-se, que as ha de sessenta palmos de comprimento, com a grossura correspondente.

Sempre sita em sombrias, negras agoas,  
*Que bem lhe occultem seus fataes mencies* [a].

Daqui collijo, o que fazer tu deves:

640 *Não te approximes nunca a escuras agoas:*  
 Entendes? ... Obra assim, serás escapo.

O' tu, *menos possante, e mais ruinoso,*  
 Fatal Surucucú! Qu' hes bello tanto,  
 Quanto malvado hes! ... Ah! Que de vezes

645 Tu não atacas mísero menino,  
 Que vaga descuidado, todo entregue  
 A inculpaveis brincos; sem qu' attendas,  
 Já não digo á belleza: não ás graças,  
 Se bem que d'attenção crédoras sejam:

650 Mas á sua innocencia, e gritos tristes.

Tu, a tudo insensível, nelle férras  
 Teus *pegonhentos dentes!* N' hum momento,  
*Sangue suando* [b], huma carreira finda  
 Apenas começada! ... He flor mimosa,

655 Que duro ferro corta! ... E outras vezes,  
 Por tua formosura allucinado,  
 Não presumindo mal *no bem, qu' ostentas,*  
 Rindo-se, a ti se chega! ... Ah! Não prossigas!

[a] Nas agoas mui claras, os animaes percebem os movimentos d'este seu inimigo, e retiram-se: elle já tem conhecimento d'isto, ou por instincto, ou por experiencia.

[b] O veneno desta funestíssima Cobra he da natureza, dos que *volatilisam*, e *adelgaçam* o sangue; e tanto o faz, que se escapa pelos póros do corpo, á semilhança do suor: se he que isto não acontece por causa de virtudes *repulsivas*, que privam a *coagulação* do sangue, como se nota nos mordidos do Cascavel.

- Suspende os passos!... Ai de mim!... Foi tarde!...
- 660 A damnada Serpente eis crava os dentes!...  
 Eis o pequeno grita!... Corre!... Chora!...  
 Eis cahe, convulso todo!... E arqueja!... *E morre!*...  
 Mal haja a formosura, qu' assim causa  
 Desgraça tão cruel!... De lindas côres,  
 665 Com symetria, e delicado gosto,  
 Deslumbrante vestido o Monstro traja:  
 Monstro, d' execrações crêdor s'amente:  
 Crêdor de decepantes, férreos golpes,  
 Ou fogo abrazador!... Ah! É quem sabe,  
 670 S' esta persuasão he, que te obriga  
 A, denodado, t'arrojar ás *chammas*,  
 Que brilhar vez na terra, ou nas mãos *cautas*  
 Do tímido, nocturno caminhante;  
 E o que *prevês*, supplicio *merecido*,  
 675 Que *preparado crês*, evitar queres?  
 Eis porqu'as *chammas* 'apagar t'esforças [*a*].  
 Algumas vezes (e oxalá que nunca)  
 Vences teu pleito, em fim; mas outras vezes  
 Antes do fim acabas; e então morres,  
 680 *Como o merecem teus enormes crimes!*...

Ah, Bellezas! Bellezas!... Eu contemplo,  
*Não todas vós; mas d' entre vós a muitas,*  
*Como 'inda mais temiveis, mais funestas,*

---

[*a*] Esta Serpente tem natural *antipathia* ao fogo; e lança-se de noite a apagar qualquer luz, que divise; ou em mão de homem, ou deposta em terra: ella muitas vezes o consegue com repetidas pancadas da sua cauda; segundo me tem contado muita gente: eu não o tenho observado, porque não as ha nos contornos da minha habitação.



- Qu' esses Surucucús, qu' a vida tiram  
 685 *Só a do corpo*; e vós, cruéis, tirais-nos  
 A d' Alma *sempre*, e 'inda a do corpo *às vezes*! ...  
 Mas ah! Quanto não são alliciadoras;  
 Qual a qu' imitam, venenosa Sérpe,  
 Essas perigosissimas Bellezas!
- 690 Que de graças não tem! Por certo he pena,  
 Que disto tudo *tão máo uso façam*!  
 Com flores mil se enfeitam; mas entr' ellas  
 Ainda brilham mais, qu' as mesmas flores! ...  
 Que fulgurantes, e que ternos olhos! ...
- 695 A cada olhar despedem seta aguda;  
 Qu' o coração traspassam, onde accendem  
 Châmas d' amor, qu' o abrasam: qu' o consõem! ...  
 Com risonho semblante, e meigo riso,  
 Carinhos taes, e em voz tão doce espalham,
- 700 Que mel dos labios destilar parecem;  
 Ou puro néctar, qu' embebéda, e encanta! ...
- Ceos! Quem ousa pensar, qu' estas Beldades,  
 Quasi Deozas *no externo*; tem, com tudo,  
*De veneno fatal repleto o seio*!
- 705 Veneno mais mortífero mil vezes,  
 Qu' o teu, Surucucú; e quanto encerram  
 Serpentes *todas*, qu' a este Mundo infestam!
- Fugi, Mortaes, fugi; e a tempo seja:  
 Deixai, *correndo*, tão fataes Sereias!
- 710 Não attenteis na grão belleza sua:  
 Só attenção prestaí ao *mal*, que causam!  
 Quereis amar, e ser *feliz amando*?  
 Eu vos *indico* o *objecto*, e assigno o *modo*...

- Eis te apresento encantador objecto,  
 715 Qu' he impossivel não t' agrade, ó Homem.  
 He hum Anjo em virtude; e qu' he não menos  
 Em belleza tambem: huma Donzella,  
 Que *não busca o Interesse: o Amor só busca:*  
 O Amor: o doce Amor! Qu' he só, quem póde  
 720 Satisfazer o coração humano,  
 Quando he gerado, quando he conduzido,  
*Qual o Céo manda; e qual convém ao homem.*  
 Sim; busca *ser feliz*: isto he verdade:  
 Mas, quem o não quer ser? E este desejo  
 725 Sensuravel não he, se de o ser deixam  
*Meios, qu' emprega: modos, que pratica.*  
 Ella o quer, *sem que seja á custa nossa:*  
*Nem Leis do Eterno transgressão padegam:*  
 O Ouro não decidio a escolha sua;  
 730 Qu' hum tal consorcio *he desgraçado sempre:*  
 Firme amor offerece; e firme exige:  
*Eis a Pensão, qu' ao Beneficio annexa.*  
 Ah! Tem razão; pois qu' o *direito he mútuo.*  
 Oh, que melhor partido! Não hesites:  
 735 Se tens juizo, ó home', acceita; acceita:  
 Ante os *Sacros Altares* vai: conduze-a:  
*D' esposo a mão lhe dá: tua fé jura;*  
 E não jures sómente: *á risca o cumpre:*  
*Sê, sem baixeza, carinhoso, e terno:*  
 740 Marche sempre a Prudencia ante os teus passos:  
 Serás feliz; e *ser feliz mereces.*

Oh! Que bichinho he este!... Elle em tamanho  
 He quasi á Lebre igual: de branco, e preto  
 Sua libré bordou!... *Quanto he galante!...*

- 745 Ei-lo, que vem a mim, como a affagar-me!...  
 Lá suspende huma mão: lá baixa a outra:  
 Nos pés se eleva agora, qual Ginète!...  
 Já volta hum pouco, e torna; e quasi rindo,  
 Minhas acções contempla; e dança, e folga:  
 750 Destro, engraçado, a bella scena alterna!...  
 Que singular encontro!... Mas, que noto!...  
 Hes tu, *Maritacaca*!... [a] Eu fujo: eu corro,  
 Antes que tu presumas, que pertendo  
 Em ti preza fazer; e em uso ponhas,  
 755 *Para defeza tua*, as invenciveis  
 Armas, do teu costume: armas, que *nunca*,  
 Quem resistisse, achaste! Em boço occulto,  
 Oleo viscoso, cautelosa, guardas  
 Para o maior vexame: tu o expelles  
 760 Sobre o inimigo teu; e eis qu' elle foge,  
*Seja Alexandre, ou Cesar* [b]; e esta affronta,  
 Aonde quer, que vá, por tod' a parte,  
 A quem *olfacto tem*, chegando apenas,  
*Por tempos muitos*, sem querer, publica!...

---

[a] Outros o chamam — Jeritacaca. — Quanto aqui digo deste animal, he, o que na *realidade* as mais das vezes acontece: aqui fallo como testemunha *ocular*, e de factos muitas vezes repetidos: só tenho a acrescentar, que elle, quando consegue entrar de noite no puleiro das Aves domésticas, faz lastimoso estrago: pois sómente come os miolos da sua pèrza. Por mais de huma vez tive de soffrer este prejuizo, e que o tal animalejo pagou-me com a vida, atirando-lhe, e fugindo logo: mas ficando o lugar *insupportavel* por muitos tempos, pela razão, que indico no corpo da obra, pouco abaixo.

[b] Tem acontecido alguns Cães ficarem *doentes*, quando lhes cáhe no nariz o dito óleo; e mesmo no corpo ficam *incapazes* de caçar por todo aquelle dia.

- 765 Quantas vezes em nós também não pega  
Do Vício, e *Vício alheio*, o seu máo cheiro,  
Por culpa nossa, em promptos não fugirmos  
Da sua perniciosa companhia,  
Que *corrupta infecção esparge a todos*!
- 770 D'hum rio ás margens côrro; e eis passar vejo,  
N' *agoa submerso*, esquillo, e negro peixe:  
Reconhegamo-lo!... Ah! Bem te conheço,  
*Mágico* = *Poraqué* = [a]! Tu, no teu seio,  
Parte do fogo encantador encerras,
- 775 De qu' as Nuvens abundam; d'onde, em raios,  
Desce, troando; e em rapidêz incrível,  
Arreméssa-se aos troncos: espedaça-os!  
Por onde passa, vai dardeando chammas,  
E, a quanto encontra, reduzindo a cinzas!...
- 780 Temerários Philósofos, com tudo,  
Lá mesmo o buscam: de lá mesmo o roubam!...  
Oh! Qu' ousadia; *senão he loucura*!  
Já hum, ou mais audáz; ou menos cauto,  
Pagou co' a vida atrevimento tanto:
- 785 'Inda assim desistir os mais recusam;  
Porém, escarmentados, já não querem  
Ao Ceo se dirigir: na terra o catam;

---

[a] Experimenta-se hum tal chόque, ao tocar este Peixe, que a pergunta dos circunstantes, pelo rápido, e estranho movimento, do que experimenta a *commoção eléctrica*, querendo saber o — por que —, ou — pelo que — (como outros pronunciam) terá dado origem ao seu nome; e que já hoje, *por corruptela*, se pronuncia com alguma differença: mas não tanta, que não deixe presumir a sua derivação! Os sábios o conhecem por — *Gimnoto-eléctrico*. —



*E encontra-lo conseguem! Oh dos homens  
Descuberta admiravel!... Elles fórman*

- 790 De peças várias, *fulminante Máchina,*  
Qu' he dos raios *rival!* Mas tu possues  
Outra *tão boa*, e sem custar-te nada.

He com ella, que tu mais facilmente  
Teu sustento consegues; pois tocando

- 795 D' hum animal o corpo, *lho amorteces;*  
E da sua *inacção* vantagem tiras.  
Sempre hes, pois, mais cruel: trabalha o Homem  
Por dar com a delle *a vida*; e tu a morte [a].

Qu' assim pratiques, estranhar não posso:

- 800 Precisoões tens; e o teu instincto segues:  
Mas, qu' o Homem, dotado d' *outras luzes,*  
Dos Dons do Ceo *abuse a cada passo,*  
De certo estranho; e *he d' estranhar por certo.*

Ah! Ouço hum grão ruído!.. Suspendamos-nos!..

- 805 Des de aquella espessura aqui rebombam  
Temíveis úrros: pavorosos rancos!...  
O que será?... Nest' A'rvore subamos...

Ceos! Qu' hórrido espectáculo!... Eu lá vejo,  
Em dura guerra: em furioso ataque,

- 810 Duas Feras lutando!... Negras mescclas,  
Sobre hum assento d' hum vermelho frouxo,  
Mais respeitavel faz da maior dellas  
O seu membrudo corpo!... Lá distingo

---

[a] He bem sabido, que com a Máchina Eléctrica se tem  
curado varias enfermidades; e fazem diligencia, por ver se  
conseguem curar outras muitas.

- Seu largo peito: seus possantes braços:  
 815 Mais que tudo a grandíssima cabeça,  
 De globósa figura! A cara horrenda!  
 E o medonho sobr' olho!... He certamente  
 O fatal Canguçu!... [a]. He negra a outra;  
 E do cóllo á cernêlha branca cinta  
 820 Des de aqui se percebe: qual nos homens  
 Militar Talabarte; e grossa cauda,  
 D'onde encorpadas, e compridas sêrdas  
 Pendentes vêem-se, nas *oppostas* faces,  
 Qu'olha ao Ceo, qu'olha á terra: he como as crinas,  
 825 Que no pescosso do Ginete ondeam...  
 Ah! Sim; quem sejas tu saber já pude:  
*Tamanduá-Bandeira*, a cauda tua  
 Deu nome a ti; e a mim fez conhecer-te:  
 Tens delgado, e *longuíssimo* focinho;  
 830 E estreita, glutinosa [b], extensa lingua;

[a] He esta huma das espécies de Onças do Brazil, das que são cheias de negras pintas; como já mencionei em a nota ao verso 411: he muito feróz; e tem grandíssimas forças; e mesmo assim os dentes, e unhas; e muito fortes.

[b] Assim é preciso a este animal; pois que elle se nutre orlinariamente de huns pequenos insectos, do tamanho das Mósca, e á semelhança de Formigas; porém mui brandos, e a que no Brazil chamamos — Cupins —, os quaes moram juntos, em casas feitas de barro, pelos Campos; e que se conservam, apezar das chuvas: são á imitação de fôrnos de cozer o pão; de fôrma que até muitos se servem d'elles, *escavando-os por dentro*, para cozerem os seus bôllos, e biscoitos; e tem ás vezes dez, e mais palmos de altura. Estas casas são crivadas de buracos, de tres a quatro polegadas de diametro: (valha-conto de Cobras &c.); por elles sáhem á noite os seus moradores, para buscar o sustento; ou para ainda accrescentar a casa com novas camadas; e estas são *internamente*

- E tão nervosos, tão fornidos braços,  
 Que, para o corpo teu, já são *déformes* :  
 Nelles, mesmo d'aquí, bem vêr se deixam  
 Tão desmarcadas unhas, que no Mundo  
 835 Em outra Féra iguaes *jámais se viram* :  
 Nem de rapina as Aves: nem tu, A'guia,  
 Qu' hes a sua *Rainha*; e ser mereces :  
 'Té tu mesmo, Condôr, Rei dellas todas,  
 Terás, talvez, *iguaes*; porém duvido!  
 840 He nellas, que reside, e onde s' emprega  
 Dos grossos nervos seus a força immensa :  
 Dos animaes a pelle, *inda a mais rija*,  
 Qual branda cêra, fura: rompe: estraga;  
 E no inimigo seu, se cravar chega,  
 845 *Mais não larga*: elle emperra: embóra o matem,  
*Morre atracado sempre*: he necessario  
*Seus músculos cortar*. . [a]. Ai! Lá se agarram!..  
 Lá o Bandeira, surprehendendo déstro  
 O poderoso athléta, as unhas crava-lhe  
 850 Até ao coração!... Que fortes roncós!...  
 Qu' espantosos rugidos!... Treme a Terra!  
 Abalam-se as Montanhas! Troncos quebram  
 Lascam-se as pedras, e dos Montes rôlam!...

---

perfuradas, á similhaça de crivos, para sua cómoda residên-  
 cia. O Tamanduá com as unhas arranca pedaços da casa; e  
 com a lingua, qual a descrevi, (comprida, e glutinosa) metten-  
 do pelos ditos furos, consegue sacar os seus habitantes; e des-  
 te modo se sustenta. Não faz ao homem outro mal, se não o  
 estrago nos Cães: também se come: he porém pouco saboroso.

[a] Assim o praticamos, quando elle pega algum Cão: soc-  
 cotto este, que se torna *inutil*, se as unhas foram cravadas em  
 parte mortal.

- Medroso o Rio, recuando, foge!...
- 855 O Cangugú, raivoso, os grandes dentes;  
Alvos, qual prata; e, mais qu' o ferro, duros,  
Tambem lh' embebe; e afferrados, morrem [a]!...
- Assim, a hum tempo, acabam dois valentes,  
Quando, *imprudentes*, hum ao outro atacam.
- 860 Mas, que ruído formidavel ouço,  
Qual o furioso Mar, qu' ao longe brada!...  
Eis qu' apparece numerosa tropa  
De negros animaes, de *brancos queixos*;  
Bem como os velhos nossos: seus focinhos,
- 865 Compridos são, e em seu extremo rombos,  
Tromba formando, á similhança desse  
*Estólido* animal, qu' *immundo*, adapta,  
*Por isso mesmo*, o seu *abjecto* nome;  
E até no talhe parecidos vejo:
- 870 Se o *carcer* de *cauda* exceptuamos;  
Do corpo em tudo o mais *nada differem*:  
Mas, muito o excedem na bravura immensa:  
No ánimo summo, e ligeireza extrema!...  
Como apressados correm, sempre unidos:
- 875 *Todos roncando*, e furiosos todos!...  
*N' hum mesmo tempo* os rijos dentes batem  
Com vehemencia tal, com tal esforço,

---

[a] Ha quem assevere ter presenciado estas pelejas; e per-  
tende-se ao menos, que se tenham encontrado mortos estes ani-  
maes *assim* agarrados: eu só asseguro a *possibilidade do facto*,  
pelo conhecimento *pessoal*, que tenho, e de *sobejo*, de ambas  
estas feras.



*Qu' explosões fazem de brilhantes flammæ!..[a].*  
 Oh! Qu' estalidos! Que sussurro horisono!...

- 880 Qual fogo estrepitoso visto tenho,  
 D' assombro cheio, quando vasto incendio,  
 Na tórrida Estação, redúz a cinzas  
 D' extensa mata os tabocaes immensos! [b]  
 Por entre os escarcéos d' hum *Mar de fogo*,  
 885 Qu' as Nuvens rompem: turbilhões de fumo,  
 Espesso, e negro, até aos Astros vôam...  
 A Alampada do Dia as luzes perde:  
 Frôxos, pálidos raios vibra apenas:  
 De luto estar parece a Natureza...!  
 890 No entanto fere o aterrado ouvido  
 Súbitas explosões do ar, qu' encérram  
 No ventre seu as abrazadas canas:  
 Quaes Bombas, *juntas aos milhões*, rebentam!  
 Oh, que terrível, qu' horrorosa scena!...  
 895 Só esta a imita: outra mais não póde [c].

---

[a] De noite he bem visivel a explosão do fogo, de que fal-lo: por vezes tive occasião de ser testemunha deste effeito.

[b] A tabóca assemelha-se muito á cana da Europa: cresce, porém, muito mais. Ha em a minha Provincia légoas, e légoas occupadas sómente destas taes tabocas, com algumas outras árvores, e arbustos de permcio; mas não muitos. Quando o Inverno foi escasso, e segue-se hum rigoroso Verão: ellas despem toda a folha, e deposta esta no chão, fórma huma grossa cammada, onde o fogo se ateia; communica-se ás tabocas, e faz incendio horriavel.

[c] Só quem (como eu) tem presenciado estas cousas, póde formar dellas o devido conceito: sem isto, pensará, que são hyperboles poéticas. Quando o vento sópra rijamente as cham-

Mas os ferozes brutos vejo ainda,  
 Com tod'a fúria, a marcha prosseguirem...!  
 Ei-los, que chegam ao lugar terrível,  
 Onde se debateram: onde se acham,  
 900 Entre-morrendo os dois fataes guerreiros...  
 Ainda estrebuxando: *ainda irados!*...

Pára, como pasmado, o grande exército  
 Das indómitas Féras!... Ah! Conhego-as:  
 São bravos Porcos, que -- *Queixadas* -- chamam [a].

mas, e esta he alterosa, por haver muita folha cahida em terra, e grandes balceros de tabocas seccas, mortas de fúgos anteriores, mas não tão furiosos: as lavaredas deitam, açoutadas do vento, e entram por baixo das tabocas por hum grande espaço; e então todas estas, a *hum tempo*, se inflamam: rebentam seus gomos, e levantam lavaredas de 40, 50, 60, e mais palmos de altura; e isto por toda huma grandissima extensão. Tornam então as lavaredas a obedecer ao impulso do vento, e entranham-se de novo por baixo das tabocas, e se vão assim reproduzindo as mesmas terríveis scenas. Assemelha-se propriamente a um Mar de fogo, agitado de tormenta desesperada: o seu estrépito se ouve légoas de distancia. Grande numero de animaes selváticos perecem nestes incendios.

[a] Há nas matas da minha Provincia, e nas de outras do Brazil, grandes manadas destes Porcos, que tendo, como disse, as queixadas brancas, por abbreviatura lhes chamamos — *Queixadas*. — Quando elles pressentem Cães, e não estão muito escarmentados de tiros, e lançadas, que lhes dames de cima das árvores; e principalmente se tem filhinhos pequenos, que não possam acompanhar seus pais em ligeira fuga: fazem tão grande ruído, e vem de investida com tal fúria, que motivam o mais justo temor. O Cão bizonho he sempre victima da sua raiva, e destreza.

A Onça teme-se tanto delles, que vale-se de astúcia, para os colher. Segue-os, cautellosa, por longo espaço, até ver algum desgarrado: salta então de súbito sobre elle; e quando

- 305 Eis qu' elles todos, sem temor, remettem,  
 Igualando em furor as duas *Fúrias*,  
 Qu' espirando se acham!... Co' os seus dentes:  
 Dentes anavalhados, que golpeam,  
 Qual afiado Alfange em mão robusta:  
 910 Das Feras ambas rompem: atassalham  
 A forte pelle, as denegridas carnes!...  
 Em rios solto o sangue, a Terra inunda,  
 Já das reliquias alastrada toda!... [a]

- Lendo os fastos da Igreja, ah! Quantas vezes  
 915 Scenas, iguaes a estas, não s' encontram!  
 Cruzeas taes co' huns homens praticaram,  
 Qu', inda que vivos, como mortos eram,

---

aos seus gritos acodem os companheiros, já he tarde. Ella velozmente trepa-se; e assim se escapa á sua justa vingança: elles demoram-se mais, ou menos, fazendo grande alarido: mas finalmente tem de se relirarem; e he então, que a Onça póde gosar-se da sua preza *impunemente*.

[a] Hum meu tio foi certa vez com o nosso Vigario, pôr-se á noite junto a huma Fonte, no tempo do Verão, e pelo luar; he-a isto, que chamamos *esperar na bebida*; e assim mata-se grande numero de feras, que vem a beber: a este fim vieram os ditos Queixadas, juntos, como costumam, em grande numero, e ao que chamamos — *Vara* —: porém, como elles tem delicadíssimo olfacto, sentiram-nos, e não quizeram chegar á bebida, conservando-se embrenhados; e onde guardaram tão grande silencio, que pensavam terem-se ausentado. Vem nisto um grande Tigre: elles atiram: a Féra sente-se gravemente ferida; e entra a dar, raivosa, formidáveis úrros: nisto acódem os Queixadas: investem ao Tigre; e pozeram-no em tal estado, que meu tio fez tirar-lhe a pelle, que estava toda como huma renda; e a conservava para amostra, em confirmação deste memoravel acontecimento.

- Quem tanta força: agilidade tanta:  
 Tão fortes dentes: tão tremendas garras:  
 920 Com tão grande valor: tão grande astúcia  
 Deu a vós todos, com *profusa dextra*,  
 Tremendas Feras, mais qu' a Morte horríveis?  
 E vós, corpulentíssimas Balêias!  
*Ilhas nadantes!* Pasma dos viventes!  
 925 Gram força tendes; pois rompeis os Mares,  
 Qual veloz seta; e escarneceis das Ondas:  
 Dos rijos Ventos: rijas Tempestades!  
 Mas não vos ufaneis: *tudo isto o Homem*,  
*Com ser débil*, o faz; e em *fragil lenho*.  
 930 E tu, qu' espada empunhas formidavel,  
 (Donde o nome te vem) qu', em vêz de fio,  
 Hirsutos dentes vejo d' ambos lados,  
 Grandes, e agudos, e temiveis todos!  
 Em ti, dest' arte, tornas verdadeira  
 935 A Herculanea, fabulosa Clava.

- Tambem vós outros, Tubarões vorazes!  
 Vorazes Lontras! Improbos Raposas!  
 Cascavel venenoso! A'spide infesto!  
 Maranhão pescador! Jaburús tristes:  
 940 Gansos insomnes: mergulhantes Cysnes:  
 Tímidas Emas: Pombas voadoras:  
 Ronceiras Gargas: rápidos Milhafres;  
 E A'guias robustas, que batendo as azas,  
 Tanto vos elevaes, fendendo as Nuvens,  
 945 Que motivastes crer, qu' o intentô vosso  
 Era subir ao Ceo; e a par sentar-vos  
 Co' o Rei dos Astros, no brilhante Carro,



Em que girar *parece* em torno ao Mundo,  
Como qu' a visitar, (qu' he Soberano)

950 Dos vastos Reinos seus, Províncias vastas!...

Mas, sem pedires de favor ao Homem

Os Telescópios seus, ah! Como podes,

O' A'guia, des de lá d' altura tanta,

Fitando os olhos sobre o térreo Globo,

955 Nelle o desconfiado: o esperto Coelho

Divisar claramente, meio occulto

Entre as hervas pastando; e, como hum raio,

Sobr' elle desces; fazes prêza; e voas!...

Ah! Nisto bem se vê, que neste Mundo

960 Nem sempre val ao Homem ser esperto:

A Desgraça, e a Morte, bem como A'guias,

De longe o observam: d' improviso o colhem!...

E tu, Cahuaham, será possível, qu' haja

Quem ao vêr-te não louve; e não s' espante

965 Da coragem: da industria, com que fazes

Ao Cascavel tyranno acceza guerra:

Guerra, em que sahes victoriosa sempre?

Debalde tu, açoute dos humanos!

Serpente horrenda, e de terrível cheiro!

970 Dos viventes cruel devastadora! [a]

---

[a] Esta Cobra he, a que maior mal faz em a minha Província, e algumas outras do Brazil: ha d'ellas, e principalmente em alguns annos, huma mui grande quantidade: tem de ordinario mau cheiro; e humas mais, que outras; he pintada, formando quadrados de hum lavôr sujo, e triste, ainda que de diversas côres: sua vista he sombria, e feróz: engrossa bastante, em proporção do comprimento, que anda ao mais por nove a dez

- Debalde, digo, t' encolhendo hum pouco,  
 E o teu *pandeiro* sacudindo irada,  
 Qual béllico Tambor, senha da guerra [a],  
 Suspendes o pescogo, o collo dobras;  
 975 E na erguida cabeça a negra lingoa,  
*Fendida*, e horrenda, ameaçando, vibras,  
 Como qu' a pelejar prompta, animosa.  
 Mas tu, Cahuaham, impávida, ligeira:  
 Abrindo hum aza, que t' *escuda a frente*,  
 980 E vai varrendo a Terra: as fortes unhas,  
 Dos *defendidos pés*, assim que podes,

palmos: não fuge do homem; e mostra como que grande complacencia em o esperar, para cravar-lhe os dentes: a este fim conserva-se enrodilhada, e com a cabeça posta em cima, em actitude propria de dar o bote, como o descrevo infra no corpo da Obra, prompta a pelejar contra a Cahuaham; que he hum especie particular de Gavião, do tamanho quasi de hum gallinha, o qual se sustenta de Cobras: na minha Provincia ha muitas: tem grandes olhos: brancos em sua circumferencia; como tambem todo o corpo pela parte inferior: nas costas he quasi negro: nós pronunciamos o seu nome, como se escrevessemos — Cauham. —

[a] Esta venenosa Serpente tem na extremidade da cauda hum certa peça, a que chamamos — Chocalho —, composta de hum substancia sêcca, e rija, bem semelhante ás das nossas unhas, e que fórma annéis, que desde o primeiro na extremidade, vai cada hum encaixando no seu immediato, conservando com este (que sobrepõem hum a sua ametade no espaço já mais delgado, formando gargallo) hum certo jogo preciso no chocalhamento, para dar o som. Nota-se, que cada vez, que esta Cobra *despe a pelle*, adquire *mais hum anel*; e por isso as velhas tem muitos: eu já ví hum a com dezoito, não obstante faltar-lhe hum pedaço. Ella, erguendo hum pouco a cauda, e dando-lhe ligeirissimo movimento, faz um som agudo, imitando o de alguns Grillos, e Cigarras; porém mais forte. Costuma toca-lo, quando está irritada; ou *depois de ter picado*; e raras vezes antes; que tanta he a sua malícia, e maldade.

Lá n' hum descuido da contrária tua,  
 Na cabeça lhe cravas: vòo tomas;  
 E os ares cortas, victoriosa, e alegre.  
 985 Assim, da prêza tua, já senhora,  
 Deixas, que volva, e se revolva toda,  
 Até qu' exhale o derradeiro arranco.

He dest' arte, qu' a Indústria, o Estratagema  
 Tornam na guerra victorioso sempre,  
 990 Quem os sabe empregar *afouto*, e *a tempo*.

Se he mui grande o Dragão: se tu sozinha  
 Crês, que matar não pôdes: gritas: bradas [a];  
 E eis qu' acodindo companheiras tuas,  
 O receio depões: ao Monstro investes;  
 995 E *unidas todas*, conseguís victoria,  
 Que festejaes nos campos da peleja,  
 Com banquete das carnes do inimigo.

*Na união* que vantagens não s' encontram!  
 Porém, de *vós Paixões* escravo o Homem,  
 1000 A ellas só attende: só obedece:  
 A hum aceno seu, *divergem todos*:  
 A Discórdia apparece; e após a Guerra,  
 Qu' assóla, e abrasa huma Provincia: hum Reino!..  
*Illudidos Mortaes!* Desenganai-vos;  
 1005 Senão venceis possantes inimigos:

---

[a] Leva ás vezes meia hora, e mais, a gritar muito alto, pronunciando o seu nome: deverá ser por isso, que lho pozeram. Muita gente não gosta de as ouvir cantar: alguns por *supersticiosos*, reputando esta Ave por de máu agouro; e outros tão sómente pelo pouco agradável da sua voz.

Se dar fim não podeis a empresas vastas,  
 Vós, e sómente vós sois os culpados.  
 Attentai na Cahuaham, Formiga, e Abelhas:  
*Lição tomai com tão peritos Mestres!*

- 1010 O eximio Castôr lá vejo ao longe,  
 Sobre as margens d' hum rio construindo  
 Portentosa morada!... Qual a do Homem,  
 Paredes tem: *repartimentos se acham*,  
 Para diversos usos destinados [a].
- 1015 Supprem-lhe os dentes os cortantes ferros,  
 Qu' em construir as nossas empregamos:  
 He a cauda a *Colhér*: as mãos a *Enxada*:  
 Com ellas cava a terra; e os pés a amassam:  
 Eis da Officina os *apparelhos todos*;
- 1020 E com tudo *começa*, e *finda* a casa;  
 E juntos nella huma Familia mora.

A' vista disto *preferencia déra*  
 A estes animaes sobre alguns homens,  
 Que, ou *mais indolentes*, ou *mais brutos*,  
 1025 *Sem casa vivem*, ao rigor dos tempos.

Cá vejo além a Aranha, mui ligeira,  
 Com *summa habilidade* a têa sua,  
 Prêza em dois ramos, *no seu vão tecendo*,

---

[a] Quer o erudito Padre José Agostinho de Macedo, no seu bello Poema — *A Meditação* —, que fosse com o Castor, que o Homem aprendeu a construir casas. Eu fórmo deste *engenho*so Eate hum conceito mais elevado: porém, se elle tomou lições com o Castor, he certo, que aproveitou-as tão bem, que agora já as pôde dar a seu Mestre.



Qu' imita bem do Pescador as Redes;  
1030 E destinada a uso semelhante...

Ei-la, qu' a obra acaba; e colocar-se  
Ao *centro* della vai; *da caça á espera*...

Alado insecto, e descuidado, vejo

Voar d' hum lado a outro: creio, busca

1035 Divertir-se, ou comer. Infeliz! Foge:

No teu perigo adverte!... Mas, que vejo!...

Elle ahí vem á Rede!... Ei-lo *liado*!...

Lá corre a Aranha, qual Leopardo á prêza!...

Chega, e pondera, que do fio o visco

1040 Fraquear pôde, e evadir-se a caça:

Incontinente hum fio, e outro fio

Sobre o mísero passa; e não contente,

Pois que delle a fraqueza não ignora,

Repete a acção; e põe o pobre *immo*vel:

1045 Então o leva, e na Guarita o come.

Do mesmo modo a *Infernal Serpente*

De fataes tentações as Redes arma,

Onde os qu' adejam, *do prazer em busca*,

Sem fugir aos perigos, são *colhidos*.

1050 Ella os *liga* com mais, e mais peccados;

E a final são na morte conduzidos;

E lá *devora-os na Tartára Furna*!

Industriosas Abelhas! *Sábio Povo*,

Qu' ao Home' envergonhais, pois *melhor*, qu' *elle*,

1055 Portar-vos vejo nos Governos vossos!

*Quão unidas não sois*! Sempre conformes

No querer, e n' obrar, colheis os fructos,

Que só s' encontram: só produzir pôde

'*Arvore da União*, qu' entre vós outros,  
1060 O' Homens, não dá fructo: *enflóra apenas*.

Quanto tambem não sôis habilidosas!

Que perfeição: qu' exacta symetria

Nos vossos Armazens: vossas Moradas!...

Bichinho, *hes quasi hũ nada; e hes quasi hũ tudo!*

1065 Quanto mais te contemplo, mais te admiro!

Essa substancia *branda*, e *glutinosa*,

Com que nas longas, tenebrosas noites

Da chuvosa Estação, o Sábio espanca

Trevas, e Somno, aproveitando o tempo:

1070 Fábrica tua he: a ti o deve.

O mel, o doce mel! *Delicias* nossas!

Ah! Tu, e *tu sómente* fazer sabes!

Em vão o saber seu ostenta o Homem:

Elle ésta glória *te usurpar não póde*:

1075 Rouba-te o teu trabalho: a *mais não chega*;

E mui contente em desfructa-lo fica.

O' *estimavel*, e *pasmoso* insecto!

Hes em *corpo pequeno*, e em *sciencia grande*!

O mais habil Artífice; e até mesmo

1080 O' estudioso Geómetra, em ti acha

*Ligões*, que tome: *perfeições*, qu' *inveja*!

E vós tambem, oh *Próvidas* Formigas!

Que *prevendo* a Estação da chuva, e frio;

Seus tristes resultados receiando,

1085 Buscaís recursos á *prevista fome*:

Pressurosas reunís *Geral Concelho*,

Onde fúteis questões de *parte pondo*,

(O *que hoje entre nós outros não succede*)

O só, que *mais convem*, se trata, e assenta,

- 1090 Por *unanime voto*; e em consequencia,  
 Partís, correndo, *encorporadas todas*,  
 A buscar provimento, qu' he guardado  
 No *Armazem Nacional*, donde ser ha de  
 No tempo máo por todos repartido,  
 1095 Como assentado foi... Ah! Quem vos rége?  
 Quem vos *preside* nos Concelhos vossos;  
 Quem nelles *ordem tanta* mantêr sabe?  
 (O qu'entre os Homens mais raro he, qu'a *Phénix*:)  
 Quem lembra o util? Quem previne o damno?  
 1100 Quem cumprir faz, o qu' em Concelho assentam;  
 Sem qu' hajam queixas, faltas, injustiças,  
 Entre nós *tão frequentes*: tão *contínuas*?  
 Oh *parallelo vergonhoso ao Homem*!

- Dizei, Formigas: respondi, Abelhas;  
 1105 Mas não só vós; e nem somente aquelles  
 Por mim *nominalmente* interrogados:  
 Mas quantos outros povoaes no Mundo  
 O Ar, a Terra, os procellosos Mares:  
 Quem assim vos proveo d' indústriã tanta?  
 1110 Quem de membros, e d' armas os mais próprios,  
 Já para em féro ataque, ou velóz fuga  
 Dos inimigos vossos defender-vos:  
 Já para em dura guerra, ou paz suave  
 Provêr-vos todos do sustento vósso?  
 1115 Ah! Tu, só tu o foste, ó Natureza,  
 Qu' ás suas precisões *t' antecipando*,  
 Para os dons teus por todos repartires,  
 Rógos mister não foram; nem tão pouco  
 Das precisões os importunos brados:

1120 Pois, *qual Mãi terna*; attenta, e carinhosa,  
Do necessario lhes provêste logo.

He por isso, qu' ás Mães tu *dêste peitos*,  
*E o doce succo*, com qu' os filhos nutrem;  
*E geito a aquellas*, e *instincto a estes*,

1125 Para não ser em vão os teus cuidados [a].

O Homem, que de todos *mais precisa*,  
No *mais sabêr*, que todos, *mais lhe dêste*.

Ah! Póde acaso 'inda este Homem mesmo,

Fitando a vista em tórno, a quanto o cêrca;

1130 Seu próprio corpo tacteando hum pouco,

Na dúvida, e ignorancia conservar-se

D' huma *Próvida Mão*, que *previo tudo*?

Qu' a tudo logo *providencia dêra*?

Só tu, Pigault; só tu *poderás tanto*:

1135 Sim, tu, qu' a todos na *maldade excede*s.

[a] Ora os nossos filhos tem, quem lhes applique o peito á sua bôca; e quem os ponha na *posição necessaria*: porém quem supprê nos animaes esta grande falta? Como acerta o filho da Vacca, e de animaes similhantes, com as têtas de suas Mães? Quem o ensina a procura-las em hum geito, seguramente *incommodantê*; e a que se oppõem o pêso da sua cabeça? E quando as encontra, quem lhe diz, que ellas contêm o *nutricio licôr*, de que necessita, e o modo de o extrahir? Oh prodigio! Oh pasmo!... Mui *mysterioso*, e *incomprehensivel* he o Acaso dos Atheos! Sim; esse Acaso, que *tudo dirige com acêrto*: que nunca se engana nos seus *cálculos*, medidas, e direcções: que sempre acerta, *com o mais conveniente*; e isto sempre por acaso! Verdadeiramente hum tal Acaso he hum *Mysterio dos Mysterios*.



- Que não creou o *Todo-Poderoso*  
 De tão ingrato Ente a *benefício*!  
 Que multidão de saborosos fructos  
 Não convidam, agradam, lisongêam  
 1140 O gôsto seu em mil diversos gôstos!  
 A mesma multidão diversa: *immensa*;  
 S' encontra, e admira nas viandas suas.  
 Aos olhos seus alégram, arrebatam,  
 Das vivas côres a elegancia, o número;  
 1145 Que mais, que pingas d'agoa em chuva extensa,  
 Por tod' a parte semeadas fôram  
 Pela Mão *Liberal* do *Author de tudo*;  
 E, quaes faúlas rutilantes, brilham!...
- Quanto bellas não sois, ó lindas Flores!...  
 1150 D' amável Flôra encantadoras filhas,  
 Quanto não me alegrais!... Ah! Lá distinguo  
 Entre todas a Rosa; qual *Rainha*  
 No seu Throno sentada: linda: airosa:  
 Com bello trage, da mais bella escolha!  
 1155 Da estrutura o primor: o delicado,  
 E pasmoso tegume: o bom amanho:  
 O engraçado talhe: a côr galante:  
 Qual de mimosa Dama a rúbra face,  
 Em quem o Pêjo o *colorido* aviva!  
 1160 O' Rosa! O' incentivo da ternura!  
 Penhor do *Affecto*: premio da Belleza!  
 Quanto em ti vejo: quanto em ti contemplo,  
 Tudo, tudo arrebatam: abysma; encanta!...
- A seu lado disputa a primasia  
 1165 O bellissimo Cravo, que de púrpura

- Elegante vestido, ufano, traja;  
 E com vaidôso, mas bizarro póрте,  
 A sua formosura ao Mundo ostenta!  
 Suspenso, *hesito*; e decidir *não posso*,  
 1170 Qual tem mais galhardia: mais belleza:  
 Ou qual melhor escôlha, alinhô, e gôsto  
 Nas maneiras, na côr, no talhe, e *em tudo*!  
 São, quaes galantes Noivos preparados  
 Para nos de Hymenêo, Sacros Altares,  
 1175 Prenderem-se d' Amor *nos dôces laços*!

- Não menos pasmo, e mais prazer me infundes,  
 O' cheiroso Jasmim!... Teu níveo trage,  
 Sem fausto, ou pompa, ou estudado alinhô:  
 Teu rosto, que s' inclina hum pouco á terra,  
 1180 Aonde emprégas teus modestos olhos;  
 Qual vergonhosa, tímida Donzella:  
 Ah! Tudo abona a innocencia tua!  
 Hes da candura imagem: hes emblema  
 D' essas virtudes, qu' a minha Alma encantam,  
 1185 *Puras: singellas*; qu' hoje, *mais que nunca*,  
*Tão raras são* no desgraçado Mundo!...  
 Essa, que te produz, *Mãi estimavel*!  
 Avarenta talvez: talvez prudente:  
 Por entre as bellas, verdejantes folhas,  
 1190 Que revestem a abóbada viçosa,  
 Em que s' espraia o emmaranhado tronco:  
 Em vão ahí te encérra, e occulta ao alcance  
 Dos cobigôsos, e profanos, O'lhos:  
 O Olfacto te pressente: o Olfacto o conta;  
 1195 Hes descoberta, 'onde quer; qu' estejas;  
 E arrebatada dos Maternos braços!...

Oh estimavel Flor! Se outras te exceedem  
 Na pompa sua, ou mesmo em formosura;  
 Tua fragancia lhes disputa a palma;  
 1200 *Sempre indecisa* penderá a Victória.

E tu, ó Bugarím, qu' em teus candôres;  
 No suavíssimo cheiro: lindas folhas;  
 E engraçada ramagem, crêr m' induzes,  
 Qu' hes bem parenta do Jasmim precioso:  
 1205 Porém garbo maior: maior belleza,  
 Diferença te dá: valor t' augmenta.  
 Quando, ás mãos cheias, sobre ti a Aurora,  
 Para mais realçar as graças tuas,  
 Antes do Sol, correndo pressurôsa,  
 1210 Suas brilhantes pérolas derrama,  
 Com que t' enfeitas entre a luz, e as trévas:  
 Eis que clariando o dia, tu te ostentas  
 Adorno dos Jardins: mimo de Flóra;  
 Do Olfacto nosso delicioso enleio;  
 1215 E dos O'lhos prazer, encanto, assombro!...  
 Não me atrevo a escolher; nem dizer posso,  
 Qual me he mais grato: qual mais admiravel,  
 Se o cheiro teu, ou se a belleza tua!  
 Flor! Bellissima Flor! Ah! Tu *reunes*  
 1220 Os predicaos, que mais préza o Homem;  
 Pois hes pura: hes fragante: hes bella: *hes tudo!*

Lá vejo além o Gyra-Sol pompôso,  
 Namorado desse Astro refulgente,  
 Que de tão longe lhe arrebatou os ólhos,  
 1225 E rouba o coração!... O' Flor amante!  
 Quão pasmosa não hes!... Hum só momento

- Do seu querido os ólhos não desvía :  
 Não pestaneja : não se volve aos lados :  
 Temer parece , que lh' escape o amante.  
 1230 Maravilhada : absorta : ella o contempla  
 Até ao seu occaso : então baixando  
 Seus tristes ólhos , tod' a noite passa  
 Em profundo pezar : mas , eis qu' apenas  
 Na seguinte manhã pressente o amante ,  
 1235 Voltando alegre o já risonho rôsto ,  
 De novo os tétnos olhos n' elle fixa ;  
 E , embellesada , a nada mais attende :  
 Parece , que suspira ; e anhéla unir-se  
 Do seu amado ao incendido peito ;  
 1240 Que mais fogo não tem : não tem mais chammas ,  
 Qu' as qu' em seu coração o Amor accende ,  
 Qu' o inflâmam : qu' o abraçam : qu' o consõem !..  
 Assim vive : assim morre : amante sempre !

- Mas , ah ! .. Que noto agora ! .. Huma flôr vejo ,  
 1245 Que tem do *amavel Redemptôr dos Homens* ,  
 Dos seus cruéis martyrios , sobre a frente  
 Os instrumentos *retratados todos ! .. [a]*  
 Oh ! Pasma ! .. Oh ! Maravilha ! .. Ah ! Dize : dize ;  
 Desde que tempo hum tal prodégio encérras ?  
 1250 Já possuias tão precioso *emblema* ,

---

[a] Desta flôr , a que em Portugal chamam — Martyrio — ,  
 ha no Brazil grande numero de *Variêdades* da mesma espécie :  
 humas domésticas , e outras silvestres , e bravias : nós a todas  
 damos o nome appellativo de — *Flôr de Maracujá* — : mas  
 distinguimos ellas , ajuntando-lhe hum epíteto , para lhes ser-  
 vir de nome próprio : v. g. : — *Flôr de Maracujá de Suspiro* — :  
 — *Flôr de Maracujá açá* — &c.



- (Que fôra então bem clara profecia  
Da humana redempção), quando hum *Deos Homem*  
Sobre a Cruz expirou? Ou n'esse tempo,  
Para mais confirmar o *dócil Crente*,  
1255 E confundir o *Incrédulo obstinado*,  
Por *Mãos Divinas*, inculpido fôra?...  
Ah! Flôr! Quão linda hes! Mas quando acaso  
De ser linda deixasses, sempre a todas  
*Preferencia te déra!*... Continúa  
1260 A apregoar ao mundo a *melhor nova*:  
A dádiva *maior*: *mais preciosa*,  
Qu' o Ceo fazer podia ao ingrato *Homem!*..  
Oh, que profunda commoção fizeste  
Na minha Alma: em meu peito; e idéas todas!...  
1265 Cessar não posso d'admirar-te ainda,  
Em ti absorto, ó *Symbolo pasmoso!*  
Qu' he para ti, *Christão*, que *crêz*, e *obras*,  
*Esperança*, e *penhor de Glória eterna*.

- Quantas outras ainda não diviso  
1270 Nos risonhos Jardins, e amenos Campos!  
Campos, que brilham com o verdôr mais lindo;  
Côr d' *Esperança*: dons da Primavera!...  
Por tod' a parte 'onde ólho, flôres vejo;  
E flôres aos milhões! (*Pasmoso Quadro!*)  
1275 Todas formosas! Engraçadas todas!...

- Maravilhado de bellezas tantas;  
De encómios mil assás merecedôras,  
Elogiar quizera a todas ellas:  
Porém, 'onde ha, quem tanto fazer possa?  
1280 Para o *Homem* he muito: querer isto,

*He querer impossíveis* : reconheço  
 Minha fraqueza ; e a meu pezar me fico ,  
 Na que me foi marcada , *estreita esfêra* :  
 Só tu és abundosa , ó Natureza !

1285 Porém , que vejo eu ! . . Quem me deslumbra  
 Meus assombrados olhos ! . . . Luz brilhante ,  
 Qual do Sol , *em revérberos diversos* ,  
 De múltiplices faces ; despedidos  
 Por huma como *crystalina gôta* ,

1290 Desde a terra , as retinas tócam : férem ! . .  
 Ah ! Dize : quem hes tu ? Serás acaso  
 Do Sol faísca , ou pequenina Estrella ,  
 Quaes se divisam n'azulada Abóbada ? . . .

Mas , já te reconheço , ó Diamante :  
 1295 Tu , no brilhar , co' a luz parelha còrres ;  
 E na firmeza da substancia tua :  
 No teu grande valôr , tu não conheces  
 Hum só rival em tod' a Natureza .

Quasi a hombrear contigo , luzir vejo  
 1300 O accêso Rubim , desafiando ,  
 Não Cravos , ou Carmins , Sangue , e Arrebique ;  
 E quantas ha na terra *rubras côres* ,  
 Que nada são com elle comparadas :  
 Mas sim do Ceo as *inflammadas Nuvens* ,  
 1305 Que , do Sol ao nascer , *feridas , brilham* .

Ao outro lado a Esmeralda vejo ,  
 Na côr , que traja , emblema da Esperança :  
 Porém d'hum verde tal , que tudo excede ,  
 Quanto se sabe , que creado existe ,

1310 Fastósa Primavera, em vão t'esforças  
 Em realçar a côr d'essas Mantilhas,  
 Com qu', ufana, te enfeitas: ah, não queiras  
 Teu trabalho baldar: perder teu tempo!

E tu, lindo Topázio! Quem, quem pôde,  
 1315 Já não digo igualar: porém ao menos  
 Te rastejar de perto! O próprio ouro:  
 Esse Idolo fatal do *louco Mundo*,  
 Não pode nunca competir contigo!

E vós, rôxa Amethista, e quantas outras  
 1320 As suas fulminantes, bellas côres  
 Vaidosas ostentaes ante os meus ólhos  
*Estupefactos* de belleza tanta!

Hum pouco suspendei-vos: gosar quero  
 Das Flôres a fragancia: a ellas torno:  
 1325 Torno aos Jardins, aos Campos... Ah! Parece,  
 Qu' arrebatado me sinto!... Oh Deos, que tanto,  
 Para *delícias* d'hum *ingrato* Ente;  
 D'hum vil bichinho: hum pó: hum *quasi nada*,  
 Cuidadoso creaste! [a] Eu me confundo!

1330 Que *profusão*! Que *variedade summa*!  
 Muito por certo, ó Deos, vos deve o Homem!  
 Ah! *Se eu por todos vos pagar podésse!*...

[a] Os animaes parecem pouco sensíveis á *variedade* de gosto dos diversos manjares, e fructos; e que diremos das flôres, cheiros, e sons? Parece por tanto, que, sem *escripulo de erro*, podemos crêr, que foram creados *privativamente* para o *Homem*.

- Dos Passarinhos noto as cantilenas,  
 Em que notado ainda não havia,  
 1335 *For embebido* em maravilhas tantas!  
 Quão formosos não são! Quão bem vestidos!  
 Que garbo no seu talhe! Qu' elegancia  
 Nas suas côres, e plumagens suas!  
 E's tu, ó Rouxin'1, quem mais me eleva:  
 1340 Quem me suspende, e me arrebatá todo!...  
 As tuas harmoniôsas cantilenas,  
 Quando téno descantas teus amores:  
 Quando hum teimoso émulo combates:  
 Quando carpís, saudoso, triste ausencia,  
 1345 Abalam: rendem *corações sensíveis*!...

- Volto ás Cidades: tímido entro n'esses  
 Da *Vaidade* Templos: eis qu' encontro,  
 Além de novos, singulares cheiros,  
 Qu' a Química prepara: cópia immensa  
 1350 D'óptimos Instrumentos; d'onde o habil,  
 E prasenteiro Músico, sons tira  
 Tão variados, melodiôsos tanto,  
 Com tal força, e virtude, qu' a *hum tempo*,  
 Olfacto, e ouvidos encantados sinto!..

- 1355 Dádivas todas são d'*hum Pai amante*,  
 Que para aos filhos ser mais dôce a *vida*,  
 De dons tantos ainda não contente,  
 Lhes facultou, *por sons articulados*,  
 Affectos seus *communicar aos outros*:  
 1360 Patenteando os sentimentos d'Alma!  
 Oh *estimavel Dom*! Por ti eu posso,  
 Quando hum ditoso acaso me depara:



- Ou, *melhor*, quando Deos concede, grato,  
 O encontro feliz de peregrina,  
 1365 *Virtuosa Belleza*, com quem possa,  
 Em *sagrada união*, por dōce laço,  
 Alegria, prazer, felicidade  
 Neste Mundo encontrar; e 'onde crêr-se-hia  
 Mais não volvêrem, quando *expulsos foram*  
 1370 Por esse, *mais qu' o Tigre*, cruel Monstro,  
 O *excerando: o matador Peccado!* ...  
 Sim; por ti posso, *ó Dom inextimavel*,  
 Com receioso passo, ir-me chegando  
 A esse *esmalte: esse último producto:*  
 1375 O *esméro: o apuro: a flôr: a quinta-essencia*  
 Da Sapiencia do Eterno; e com que finda  
 Da *Creação a Obra*; e o *Sello imprime*  
 Do Seu *Sabêr*; e da *Bondade Sua!* ...  
 Pondo nos lábios meus o Amor ás vōzes,  
 1380 Desde o fundo do peito assópro, e *accendo*  
 Na minha Amada o mesmo dōce fogo,  
 Em que me abraso, e que feliz nos tórna,  
 Mediante a união, *qu' hum Deos consagra.*

- Tambem por ti o amigo: o *Homem sincero*  
 1385 D'Amizade no peito brandamente  
 Recostando a cabeça; ao seu amigo  
 Expressar póde o amor singello, e puro,  
 Qu' a sua Alma lhe tem; e offerecer-lhe  
 Tod' o soccorro: o *adjectorio todo!* ...  
 1390 Das offertas nos mútuos cumprimentos,  
 Qu' *em abraços terminam*, longo tempo,  
 Sem *sentir*, passam: *extasiados ambos*,  
 Causando inveja, ao qu' attento observa-os!

- He assim, qu' a Virtude representa,  
 1395 Sobr' este mesmo trágico Theatro,  
 Qu' a Perfídia, a Traição *deshonram, mancham*:  
 Tão pathéticas scenas: tão maviosas,  
 Que nos fazem lembrar a *Idade d' Ouro*;  
 E esquecermos as penas, os cuidados,  
 1400 Com que sobre nós peza a *Idade Férrea*!

- Dando mais expansão: mais latitude  
 A faculdade tão pasmosa, e útil:  
 Consegue ainda o Homem, (quem tal crêra?)  
 Por *mútuo ajuste*, e com indústria summa,  
 1405 Seus *intérpretes* ser substancias mudas.  
 Mui alva, e branda maça, *outr' hora fluida*,  
 Congelada depois, e *adelgada*  
 Sobre o metal, qu' o molda, rijo, e plano,  
 Hum branco lenço á vista representa:  
 1410 Eis da *mágica* sua o *primo ensaio*.  
 Logo hum negro licôr, ligeira pluma,  
 No limpo espago, *regulada*, esparge;  
 E a quem do Home' o *Saber* os passos guia.  
 Eis o *Papel* se torna *fiel Língua*:  
 1415 Seu *Enviado* de *tenáz* memoria,  
 Que, tal, qual elle' ordena, prompto, cumpre.

- Ainda ir mais ávante o Homem se atreve:  
 Elle chega a tentar; e *elle o consegue*,  
 Roubando seus pincéis á Natureza,  
 1420 Por tal fórma imitar as obras suas,  
 Qu' a ella não fexar-lhe, cuidadosa,  
 Os Armazens, *aonde encerra as Vidas*,  
 Ociosa, e inutil se tornára;

Pois só vital alento dar não pôde.

- 1425 D'est'arte ao voráz Tempo prêsas rouba,  
 Idéa, e feitos seus *eternizando*:  
 Assim recebe, e dá *mútuos soccorros*:  
 São taes Dons de mil bens fonte inexausta:  
 Felíz se torna, se usar d'elles sabe.

- 1430 Escravos, *mesmo amigos*, 'té nos Brutos  
 Deos nos ha dado com *Bondade Summa*!  
 O' brioso animal, tão charo ao Homem,  
 A quem serviços, os mais úteis, prestas!  
 Robusto, habilidôso, agil, e dócil,

- 1435 Serves ás precisões: ao luxo serves:  
 Mas de quem? Muitas vezes (ó desgraca!)  
 De Tyrannos, de Bárbaros, que abusam  
 Da tua forga, e obediencia tua!...

Elles forçar te ousam a trabalhos

- 1440 Tão perigóso, e pesados tanto,  
 Que só teu grão valôr: só tuas forças  
 Arrostar pôde: supportar conseguem.

Ir te obrigam á guerra, á guerra os levas:  
 Valoroso relinxas, saltas, córres

- 1445 Por entre as bayonêtas, entre as lanças:  
 Ao som dos Márcios, dos tremendos úrros-  
 Dos *Sulfúreos Trovões*, (tartáreo invento  
 Da Ufanía, e Ambição!), qu' a terra abalam!

D' elles partem, zunindo, os *férreos glóbo*s,

- 1450 *Incendidos*, ou não: pesados todos:  
 Todos furiosos, mais qu' as *Fúrias* d' Orco:  
 Taes, que *funestas* são, a quanto encontram!...  
 Aléum Fortalezas: prostram Tórres:

Fendem Muros: arrazam Edifícios!...

- 1455 Tu, através de tudo: *alegre; impávido;*  
 Vás teu *Tyranno* conduzindo a salvo,  
 A colmar-se no *Templo da Victória*  
 De glórias: de trophéos; e de riquezas;  
 De que só cabe a ti, *além dos golpes,*  
 1460 *Novo trabalho,* em huma nova emprêza.  
*Captivo* hes; ó bellíssimo Ginete!...  
 Doído á sorte tua, eu te lastimo!  
 Mas, se he *deshonra em ti,* no Home' he *glória.*

Constrange-me 'inda mais: mais me compunge

- 1465 Teu destino cruel, Boi desgraçado!  
 Supportas o mais duro captiveiro:  
 Nelle esváes tuas fôrças: nelle gastas  
 O teu vigôr, a mocidade tua,  
 Toda passada em trabalhosa lida!...  
 1470 Do Home' hes, companheiro no trabalho...  
 Do Homê!.. Ah! Que digo? Não: d'hũ Monstro!  
 D' hum bárbaro senhor! D' hum sanguinário!  
 Que se *nutre de carne,* e *céva em sangue:*  
 :Que, quando tu, *por velho,* enfraquecido,  
 1475 Do contínuo serviço já cansado,  
 De soltura has mistér: mistér descânço:  
 Nada desejas mais: mais nada queres:  
 Só esta paga buscas: só anhelas,  
 'Qu' o merecem teus annos: teus serviços:  
 1480 Eis quando, quem tal crêra! Eu pasmo: eu bramo!  
 Eis quando agudo ferro em ti embébe:  
 Te arranca a vida: te lacéra as carnes,  
 Qu', em lauta meza, sôffrego devóra,  
 A ternos peitos hórrido espectáculo!...



1485 Oh Boi! Mísero Boi! Ah! Quão sensível  
 Não he meu coração á sorte tua!  
 Hes desgragado; e compaixão mereces!  
 Mas no entanto, o mal teu, *he bem do Homem.*

Tambem a ti lastimo, ó triste Bruto,  
 1490 Symbolo da brandura, e da innocencia!  
*Próvida*, e compassiva, a Natureza  
 Roupá te deu, ao frio *impenetravel*:  
 Mas o Homem t' a inveja: elle te rouba:  
 Ao Sol, á chuva, ao frio expôsto ficas!

1495 Crês tu, que só com isto satisfaz-se?  
 Que já para temer não tens motivo?  
 Quanto t' enganas, mísera Ovelhinha!  
 Elle outra occasião propícia aguarda,  
 Para te despojar tambem da vida,

1500 E se faltar de carne em tuas carnes!...  
 Teu negro Fado choro, ó triste victima!  
 Mas, por qu' hes infeliz, *dilósos somos.*

E tu, que firme amor: sincéro affecto,  
 Com fatal candidêz, consagrar ousas,  
 1505 Muitas vezes a déspotas: a monstros,  
*Sábio animal*, qu' estúpido hes só nisto!

Ah! Quanto ao Homem não hes tu *prof'cuo*!  
 Dizei-o, habitadôr dos vastos Bosques  
 Das Regiões Brazílias: quantas vezes  
 1420 A vossa vida, e da familia vossa,  
 D' hum Cão fiél, habilidoso, e intrépido  
 Dependido não tem por vezes muitas!  
 Elle séguez a feróz, tremenda Onça,  
 Do gado nosso o mais cruel tyranno:

- 1925 Na terra, e fôlhas *explorando* o faro,  
 Se *affirma* ter o Monstro *alli* passado:  
 Adianta-se ao dono, córrer, e alcança  
 A Féra horrivel; *senhas dando sempre*,  
 Para qu' a marcha sua o *note*, e *saiba*:
- 1530 Então *redobra* os brados: bem parece,  
 Que clama a seu senhor, *qu' he tempo: accuda*.  
 A Onça, ou trépa; e então *matar he facil*:  
 Ou batalha apresenta em raso campo:  
*Eis a difficuldade: eis o perigo*.
- 1525 Com que sagacidade, e ligeireza  
 Te não portas então! Attento a tudo,  
 Tórnas baldada a diligencia summa;  
 O empenho fatal, qu' em agarrar-te,  
 Ou, pelo menos, de terrôr encher-te,
- 1530 O poderoso teu contrário empréga.  
 He por isso, qu' ostenta as forças suas  
 Nos formidáveis úrros, que desprende  
 Do seu raivoso peito; e arregaçando  
 Os negros labios, patenteia a entrada
- 1535 Do fundo Abysmo, que, a sorvêr-te, aprrompta;  
 E os grandíssimos dentes, que guarnecem  
 Da Morte a entrada, e que hão d' espedaçar-te!..  
 Já bate a terra co' as potentes patas,  
 Porque julgues, quão facil lhe he, colhendo-te,
- 1540 Qual fragil vérmen, esmagar-te todo!..  
 Dest' arte a terra treme: atrôa o bosque:  
 Rebomba o écco ao longe nas Montanhas,  
 Que despovôa, e para longe fôgem  
 Seus tímidos, inérmes habitantes.
- 1545 Mas tu; de sorte alguma não te aterras:  
 Com valôr, e prudencia a guerra fazes:

A tempo investes; e com tempo foges;  
 'Té qu' ao inimigo teu *vêz apontado*

Do *Humano raio* o instrumento horrísono!...

1550 Então assoma em ti gôsto indisível:

Fixas teus ólhos na *ferrenha* bôca,  
 Por onde esperas, *sáia, envolta em chammás,*  
 Do teu contrário a suspirada morte...

Eis que dardeja o raio: o golpe emgréga,

1555 E vai troando o estampido horrível!...

A Féra, em convulsões, úrra: rebrama:

Acceza em raiva, com a Morte luta:

Em torno bracejando, *fundos rêgos*

Abre na terra com as fortes unhas;

1560 E nos ferrenhos dentes espedaça,

Com *ruído espantoso*, e *força incrível*,

Tudo, o qu' abrange a formidável bôca [a]!...

Oh valoroso Cão! A ti somente

Pavôr não causa tão horrível scena!

1565 Alegre pulas; e no Monstro férras,

Já sem receio, os teus agudos dentes:

Elle perece; e vanglorioso ficas [b].

Porém, triste de ti! Qu' as mais das vêzes,  
 Hum senhor te possue, tão féro, e ingrato,

---

[a] He tal a força, que esta Féra tem nos queixos, que rebenta os óssos do craneo de qualquer Boi; e quando se acha agoniante, na occasião em que lhes atiramos, temos toda a cautela, em que não agarre algum Cão; e para mais segurança, lhe mettemos na bôca hum páo, ou pedra; e se não são duríssimos, acontece espedaçar a qualquer d'elles, com espantosa facilidade.

[b] Eu tambem algumas vêzes fui a estas caçadas; e posso por isso descrevê-las melhor, que os escriptores de *ouvir dizer*.

- 1570 Qu' os teus serviços: a lealdade tua,  
 Os maiores: immensa, só te pagam  
 Com desprêso: abandono: agoutes: morte:  
 Sem que jámais por isso t' escarmentes:  
 Sem que deixar de ser, *qual dantes eras*,  
 1575 Fiel amigo: officioso, e terno;  
 'Té que no seio exhales da miséria  
 O teu debil, teu último suspiro!...  
*Fiel Cão!* Eu te admiro; e eu te lamento!...  
 Senhor encontras *sempre*: amigo *às vêzes*:  
 1580 Teu consôlo este seja: tu nasceste  
*Para ao Homem servir*: cumpre o teu fado.

- Assim os animaes nos utilizam:  
 Do podêr nosso assim nós abusamos;  
 E assim Deos *sugeitou ao Home' os Brutos*.  
 1585 O serviço, o sustento, o vestuário,  
 Quer queiram, e quer não, nos dão: nos prestam.  
 D' huns a força excessiva: a fúria d' outros:  
 Suas armas tremendas: tudo he nada:  
 De tud' o Homem zomba: *a tudo vence*:  
 1590 Mata, e rege, e desfructa a *seu contento*.  
 Que mais queres, ó Homem!... Ah, que nada:  
 Sim; *nada faltar póde os teus desejos!*  
 Porém ao Céu, ao menos, *sê mais grato*  
 Por tanto beneficio, e favôr tanto,  
 1595 Qu' altamente apregôa ao Mundo inteiro,  
 Qu' *existe hum Deos: hum Bemfeitôr do Homem*.  
 Mas, por melhor mostrar, quanto hes ingrato:  
 Quão grande o êrro, que te cega, e arrasta:  
 A' questão volto; e a narrar prossigo.



- 1600 Se o Homem não contente ainda se acha:  
 S' inda não satisfeitos seus desejos,  
 Com quanto em seu Paíz encontra, e gósa:  
 Por bens suspira: aneia por prazêres,  
 Qu' em longíquo Paíz, d' hum *Novo Mundo*,  
 1605 Além do Império dos Marinhos Monstros,  
 A vastidão dos Mares lhe denega:  
 D' arte o provê: provê do necessário,  
 Com que *boiante*, *cavernosa* casa,  
 De *retalhante* fundo, e *aguda* frente,  
 1610 Hábil *inventa*: industriôso *acaba*;  
 A que logo *azas* dando, e *Eólo* os *vôos*,  
 Eis qu' a *A'rvore antiga*, e *nova Casa*,  
 Surdindo ufana, em *triplicada* *fórma*,  
*A'rvore he*; e *he Casa*; e *he Ave aquática*!...
- 1615 Neste prodígio da Humana indústria  
 He, qu' o Homem, aos *Astros* consultando,  
 Assim do *Elérno* ampla licença alcança  
 Para nesta arrojada emprêza sua,  
 Guiado pela *mágica* *Magnéte*,  
 1620 Para *elle* *creada* tão somente [a],  
 Rompendo as ondas, recolmar seus *góstos*,  
 Zombando assim da vastidão do *Athlantico*.

O iracundo Oceano em vão rebrama,  
 A sua *immunidade* reclamando:

---

[a] Quem bem considerar nesta *admiravel* pedra, com cujo toque a *Agulha de Marear* se torna como *animada*, e capaz de guiar-nos a travéz do Oceano: não póde deixar, *se tem juizo*, de convir commigo, que ella só para o *Homem* foi *creada*; e a qual mais outro ente póde ella *utilisar*?

- 1625 Em vão levanta *assustadôras* ondas,  
 (D' Eólo coadjuvado), até ao Império  
 Do assombroso Trovão! Na fúria sua,  
 Ora o Navio, sacudindo, eleva,  
 Como para expulsa-lo *além das Nuvens*:
- 1630 Ora (já d'outro acôrdo) em seus Abysmos  
 Sepulta-lo s' esfôrça! . . . Treme o Homem;  
 E quem não tremerá? Porém, ó pasma!  
 Da temerária, começada empreza  
 Não retrocede: avança: teima: insiste!
- 1635 Dobra, e redobra o Oceano a fúria,  
 De resistencia tanta envergonhado  
 N' hum inimigo aliás tão desprezível.  
 Encapelladas ondas s' atropélam,  
 Com fúria horrenda, em rápida carreira:
- 1640 Cad' huma anceia, em qu' a primeira seja,  
 Qu' as Muralhas trepando, a palma obtenha;  
 E em seu Castello o inimigo ataque;  
 Qu', impávido, as repélle; e mãos ao Leme,  
 Sobr' ellas, déstro, arrója a Prôa ovante!
- 1645 Na estrepitosa, disputada marcha.  
 Rasgando os Escarcéos, transpondo Abysmos,  
 Ufano, avança o empavesado Lenho,  
 Passage' abrindo, e após si deixando  
 (Qual esse, qu' ha no Ceo, *Lácteo caminho*)
- 1620 Brancos vestígios das prostradas ondas.
- Do Oceano em soccôrro os Ventos córrem,  
 Os bravos Euros: o iracundo Bóreas:  
 O tremendo Aquilão, que traz consigo  
 De furiosos Tufões tropa indomavel!

- 1655 Até mesmo o Favonio, hoje tão dócil,  
 Co' os mais, qu' o instigam, ruge, freme, brame!  
 Hirsutos os cabellos: féro o rosto:  
 O'lhos, e bôca despedindo chammas,  
 Eram, quaes as do Averno hórridas Fúrias!
- 1660 Todos, deixando a Cavernosa Estancia,  
 A' voz d' Eólo partem: vôm: chegam.

Contrários tantos, tão terríveis todos,  
 Descorçoar o Homem não conseguem.  
 Inflexível: constante em seus desígnios,  
 1665 Não desiste da emprêza: não fraqueia:  
 Obstinado a peleja continúa:  
 Sempre investindo: combatendo sempre!...

- Já o soberbo, o arrogante Oceano,  
 Cansado se acha: lutar mais não pôde:
- 1670 Dos rôxos lábios branca espuma expélle:  
 De fatigado arqueja, e treme todo:  
 'Té úrros mais não dá; e só murmura.  
 Do mesmo modo os bramidôres Ventos  
 Só sussurrar se houve: todos se acham
- 1675 Cansados tanto da renhida guérrea,  
 Em que se devolvêram annos: séculos,  
 Qu' ao Homem cedem da Victoria a Palma,  
 Que, *por sua constancia*, em fim, triunfa;  
 E s' *apossando da conquista sua*,
- 1680 Ao féro Eólo enfreia, aos Mares doma!  
*Quem tanto crêra d' hum tão fragil Ente!...*  
 Valoroso Mortal! Ah! Se o Destino,  
 Qu' *efémero* te fêz, fizesse eterno,  
 Serías hum portentoso: *hum Deos* serías!...

- 1635 Porém, que disse eu! *Eterno he elle:*  
 Morre, mas não acaba: viver torna;  
 E só penetram no seu Corpo os golpes:  
 Ferir sua Alma a Morte em vão forceja:  
 Ah! Ella a encontra invulneravel sempre!
- 1690 E crível fôra, qu' este mesmo Homem,  
 Que privilégios tantos recebêra,  
 Na morte igual se torne em tudo aos Brutos?  
 Não: isto implica: o Deos, que tanto em vida  
 Delles o distinguio, assim lhe affirma,
- 1695 Qu' a sorte sua ser igual não ha de.  
 Terás, além da morte, eterna vida,  
 O' Alma minha! *Hes immortal: exulta!*  
 Mais, e melhores bens lá Deos rezerva,  
 Para, com Elle, os fiéis Seus gosarem!
- 1700 Quem he, Pigault: quem he, que deste modo,  
 Com perspicácia, e com bondade summa,  
*Antecipa-se* assim: assim previne  
 As nossas precisões: os gostos nossos? [a]

---

[a] Julguei a propósito transcrevêr aqui a seguinte nota da minha obra *Mathematica* no Tratado da Terra N.º 1003: — Eu quizerá, que todos se persuadissem, que esse Divino Senhor, que tanto cuidado teve para o nosso gôso, e felicidade em huma vida momentanea: muito mais terá cuidado, para que desfructemos *summos prazeres* em huma vida *sem fim*. He por isso, *ó Deos de Bondade!* Que mandastes Vosso Filho ao Mundo: que Vos não contentastes com a *Lei interna*, que no principio nos havíeis dado; e nos pozestes debaixo de huma *directão visivel*, a quem a soberba, ou a loucura dos homens tanto *repugna sujeitar-se*; e a que a sua cegueira torna *indispensavel*. He á convicção íntima d'esta *necessidade*, (cada dia mais cor



- S'hum Deos não he, quem he, *que tanto póde?*  
 1705 Como a esse Senhor chamar devemos?  
*Dons tantos serão Dons do cégo Acaso?...*  
*O estupendo, portentoso Iman,*  
*Será também do Acaso óbra, e offerta!*  
 E o Acaso he, que faz, que busque, e sempre,  
 1710 No fixo, térreo Pólo fixo norte!  
*Qu' alguém o creia assim será possível?...*  
*Oh delirio! Oh loucura das loucuras!...*  
 Homem de *Grão saber!* [a] Explica-me isto:  
 Se não m' o explicas, por *Mystério o tenho;*  
 1715 E a Deos repugnancia, ao qu' he *Mystério:*  
 A Deos *Pigault: a Deos doutrinas tuas.*

*roborada* com as desgraças *sem número*, em que tem abysmado o Mundo, *os que nos querem libertar deste necessário jugo*), que eu finalmente *acabei de render-me*.

[a] Elle se jacta de Chronista na Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 13; e quando na pag. 42. censura de erros chronológicos ao Author do 3.<sup>o</sup> Liv. dos Reis, que menciona a extensão do Reino de Salomão. De grande Theólogo na Part. 2.<sup>a</sup>, a pag. 41; e no Prol. a pag. 7. De grande Philósofo, e grande Astronomo eu o *sobentendo*, por atacar o Aut. do Genez. (e mesmo escarnecêr) sobre a origem do Mundo, e sua criação, e da Luz: Part. 1.<sup>a</sup> pag. 17., (veja-se sobre isto o Canto 2.<sup>o</sup> deste Poema): a Santo Agostinho, a Lactanc., e a S. Chris. a respeito da existencia dos *Antipodas*, e figura da Terra, e do Ceo: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 59. Finalmente a sua presumpção de *saber tudo*, se manifesta no seu tom de *Oráculo*; e quando diz, que os Commentadores da Bíblia *não sabem o que dizem*: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 36: que o Confessor *he hum tólo*: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 50: que Santo, e tólo são *synonymos*: Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 24 &c. &c. He verdade que elle attribue muitos destes dictérios ao seu — *Homem pensador*. — Advirto, que faço estas minhas citações pela Edição Portuguesa do Citad., que ficou *mais numerosa* em pag. das duas, que vi, impressas em Paris em 1826.

- Observemos agora, o qu' acontece  
 Na *formação dos fétos*, de que fallas,  
 Não qual Sábio: mas sim *qual libertino*:  
 1720 Ah, que bem mostras, *quanto nisto hes mestre!*  
 Tu *sabes, ou ignoras* [a], qu' he preciso  
 Nos corpos distinguir *Matéria*, e *Fórma*,  
 Que *mui distinctas são: são mui diversas?*  
 A *Matéria tem ser*; ser, com qu' *existe*:  
 1725 Mas a *Fórma he o modo*: he a *maneira*,  
 Com que *dispósta está no corpo a maça*,  
 Que, *congregada*, o seu volume *fórma*:  
 Não tem pois ser *real*: ser *positivo*.

- Dos Pais provém nos fétos a *Matéria*:  
 1730 Até aqui he certo: he *evidente*:  
 Com tudo, *admiro a vinda, o modo, o tempo!*  
 Mas a *Fórma*, Pigault, *de quem procede?*  
 Da Maça 'inda qu' os Pais fossem senhores,  
 Como do barro o Oleiro: bem como este,  
 1735 Dar *fórma externa* só conseguiriam;  
 E quem *arranja a interna?* Quem *fabrícula*,  
*Distribúe, e reparte, e estende, e fixa*  
 Por aqui, por alli, por toda a parte,  
 Com *variante, e admiravel estrutura*,

---

[a] O Leitor não leve a mal, que eu use destes termos, e que terei de *repetir muitas vèzes*. Seja-me permitido tirar esta *desfórma* do desprezo, com que este *presumido ímpio*, com *iguaes palavras*, escarnece de *todos os Sacerdotes* na pessoa do Abbade, com quem *finge os seus collóquios*; e que despreza por *ignorantes* a *todos os Christãos*: Christãos, que hoje em dia em Portugal são chamados — *Burros* —: he, porém, agora *humã boa occasião* de me fazerem ver a *superioridade dos seus talentos*.

1740 *Artérias, veias, nervos, cartilagens,  
Ligamentos, tendões: ah! Tudo: tudo,  
Quanto se sabe, e quanto s'inda ignora;  
E isto em todos d' igual modo sempre?*

Se o teu chamado = *Acaso* =, tanto póde,  
1745 *He elle hum Deos, a quem mudaste o nome:*  
*Mas, porque lho mudaste, e outro pozeste,  
Qu' exprime idéa inversa? Ah, malicioso!...*

*Dos gérmens a factura, qual idiôta,  
A' maça o attribues, qu' os Pais fornecem [a]:*  
1750 *Ou mesmo a esses Pais [b]: d'aqui provira,*  
*Que dos sábios os filhos ser haviam*  
*Mais formosos, e em tudo mais bem feitos,*  
*Qu' os filhos do ignorante: o que por certo*  
*A Experiencia o desmente; e nenhum delles,*  
1755 *Pegas, qu' ignoram, qu' em seu corpo existem;*  
*Ou sua fórma, e uso, quaes os Brutos,*  
*Como he possível, que fazer podessem?*

*Mas, supponhamos ser a maça, a qu' obra;*  
*He pois preciso: he mesmo indispensavel,*  
1760 *Qu' essa matéria intelligencia tenha:*  
*Que se dispa da inércia: do contrario*  
*Coordenar não o sabe: obrar não póde.*  
*Na cega reunião de bruta maça*  
*Só aggregado monstruoso houvera:*  
1765 *Houvera só hum cáhos rude: infôrme.*  
*A ti, e aos Atheos todos desafia,*

---

[a] He na Part. 2.<sup>a</sup>, a pag. 17.

[b] Ibidem, na linha anterior.

A que me *próvem* o contrário disto :  
 Que me convêngam, como a vós o faço,  
 Co' a *sã Razão* : co' as *Leis da Natureza*.

1770 O coração *ventrículos* possui,  
 Donde as *Artérias*, e para onde as *Vêias*  
*Levam* o sangue : o sangue *recondusem*.  
*Todas Válvulas tem*, que só *permitted*  
 Ao *rúbro fluido circular* *carreira*,  
 1775 A qu' o *compélle* *Systole alternante*.

Dos *óssos* o *encaixe* he justamente  
 O que se *amolda* ao *jogo necessário*,  
 Que *Músculo* *ahi posto*, *ahi lho excita*,  
 Quando o *quer*, quem *lh'ordena* qu' isto *faça* :  
 1780 O que *prova* *tambem*, qu' *existe* *humã Alma*.

Ha nos *sentidos* *todas* *fibras próprias*  
 Ao *destinado uso* : *fibras 'onde*  
*As impressões se fazem*, qu' os *sentidos*,  
*Fieis serventes*, *rápidos* *transmittem*  
 1785 Ao *Pensador* *princípio*, que por *ellas*,  
 De quem *lhas excitou*, *juízo* *fórma* :  
*Assim* *adquire*, *faz*, *aperfeiçoa*  
*Conhecimentos* *seus*, e *seus* *juízos* :  
*Mais* *humã* *prova*, de qu' *humã Alma* *temos*.

1790 Mas o *ar* : mas a *luz*, que não *precisam*,  
 Para o *som* *produzir* : *produzir* *côres*,  
 Que por *taes* se *percebam* : se *conheçam* ?  
 Que *predicados* : que *propriedades*  
 Sempre *análogos* : sempre *conformadas*



1795 A sempre ignóta fábrica pasmosa,  
Do sentido, a que toca: a que compete,  
Já percebêr os sons: já vêr as côres!

O odorífero corpo em tórno exala  
Corpúsculos subtís, qu' o patentêam:  
1800 Da vianda as partículas excitam  
Hum gôsto, que declara a espécie sua.  
Não menos pelo tacto percebemos,  
Qual corpo seja o corpo, em que tocamos.

Ora dize, Pigault, quem por tal modo  
1805 Assim tudo dispôz, que tudo serve  
Ao fim, porque dispôstos assim fôram?  
Fim tão claro, evidente, e manifesto,  
Que, duvidar-se d'elle, he impossivel.  
Seguirás com Lucrécio, qu' isto tudo  
1820 Cégo Acaso o dispôz? Mas como?... Como  
Caber pôde na ordem dos possíveis,  
Que milhões, e milhões, quaes nós o vemos.  
De naturaes effeitos, noite, e dia,  
Por hum » Feliz Acaso » [a] assim se tornem  
1815 Invariáveis sempre: sempre os mesmos?

Como ousaes duvidar, que hajam milagres [b],

[a] São palavras de Lucrécio, citadas pelo Padre José Agostinho de Macedo no seu Poema — *A Meditação*. —

[b] He na Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 24. O Author do Poema — *A Natureza* —, (homem tão vasto) quer, que nós originariamente fossemos Phócas, cristalisados na agoa: mas quem dirigio, e regulou a nossa estrutura nesta pertendida christalização? Oh! Fatal cegueira a das Paixões! Tudo estão promptos a crêr; menos os milagres, e os Authores Sagrados!

Se em vosso Acaso *mil milagres crêdes?*  
*Grão Philósofo!* Aclara-me este ponto:  
 Se não m' o aclaras, por *Mystério* o tenho;  
 1820 *E a Deos repugnancia, ao qu' he Mystério:*  
*A Deos, Pigault: a Deos Doutrinas tuas.*

Tratado havemos só desta dos Sêres  
 Sempre admiravel *produção contínua,*  
 Com qu' as *especies* suas *perpetuam-se:*  
 1825 Delles agora a *creação: a origem*  
 Fallar preciso: examinar desejo.  
 Sim, examino o incompr'hensivel salto,  
 Com que do *Nada* lá do fundo *Abysmo,*  
 O *primeiro* Home': o animal *primeiro,*  
 1830 Cor, *sêr, e vida,* ao Mundo, ufanos, surdem,  
 Quem: quem a mão lhes deu? Quem força tanta:  
 Força, qu' até a *Deos* negar parecez? [a]

Tambem *crerás em gerações eternas?*  
 Nessa impía, e abjecta *escapatória absurda?*  
 1835 Oh! Quão bem o Adágio não s' exprime,  
 Quando diz: = *Tal cabeça, tal sentença* =!  
 Tu, s' algum homem affirmar ouvisses,  
 Que haver podia hum a árvore, *sem tronco,*  
 Ou hum rio, *sem fóz,* o que julgáras?  
 1840 Não entendêras, qu' era hum *insensato?*  
 Hum *nêscio* era: hum *miserando estúpido?*  
 Não lhe farias vêr, se tanto ainda  
 Tu fazêr te dignasses, que *reunindo-se*

---

[a] Veja-se na Part. 1.<sup>a</sup>, as pag. 15, 16, e 17, onde se vê *inculcar*, que a *matéria he eterna.*

- Aos rios grandes os pequenos rios;  
 1845 E aqui, e alli nas árvores seus ramos,  
 Qu' estas *parciaes reuniões denótam*  
*A total, que na última effectúa-se?*  
 Como pois crêz em gerações *eternas*?  
 Não vem a ser o *mesmo* éstas tres cousas?  
 1850 Não ha entr'ellas *mútua identidade*?  
 Ou de creaturas *progressão eterna*  
 Possivel crêz? Qual árvore *infinita*:  
 Ou cadêa de annéis sem *termo em número*?  
 Se tanto tu crêr podes: *podes muito*:  
 1855 Já parabens te dou: *ja crêz Mystérios!*

- Aos annéis d' *extensissima cadêa*  
 He com razão, qu' as Gerações *comparam*;  
 E cadêa já viste *interminavel*?  
 Será mesmo *possivel concebêr-se?*  
 1860 Como ser póde, *insipiente incrédulo*,  
 Qu' o qu' *he finito*, tórne-se infinito?  
*Mystérios são tudo isto: mas Mystérios,*  
 Que tu os crêz; pois *crêr conta te fazem*:  
 Não ha outra razão: outro motivo:  
 1865 De *má fé sempre*: da verdade *foges*:  
 Eis tua culpa; e eis de que te *accuso*.

Ser *eterna a matéria*, os teus o affirmam: [a]

[a] Isto não se entende com todos os senhores *Raciocinadores*: eu sei, que muitos delles seguem *outras doutrinas*: porém o mesmo Pigault, na Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 16. diz que — A educação do Nada absoluto he huma invenção bem moderna — ; e inculca *ser eterna a Matéria*. Porém esta Matéria (pergunto eu) *reunio-se por si mesmo*, e formou o Universo: *ou necessari-*

O *poder de crear*, a Deos o negam;  
 E com fúteis razões, tão leves, e ôcas,  
 1870 *Quaes vós o sôis*: com débeis raciocínios:  
 Raciocínios, da *Razão alhêios*:  
 O seu Colôssô sustentar pertendem,  
 Qu' igual sorte ao de Rhódes, breve o espera:  
 Ora ouve-me, Pigault: attento escuta.

1875 Qu' ha hum Mundo, de certo o não duvidas:  
 Por Planeta contado entre os Planetas:  
 Mas sabes, ou não sabes, qu' este Glôbo,  
 Bem globôso não he; qu' he *esferoide*?

Por centrífuga força *estimulada*

1880 Na *rotante carreira* a Maça sua,  
*Resiste*, e *luta*, repugnando ao jugo  
 Do central, attractivo Poderio,  
 Que reduzi-la a *glôbo* sollicita. [a]

He pois dest'arte, qu' em *peleja mútua*,  
 1885 Opondo causa a causa: effeito a effeito,  
*Prevalece o maior*, qu' he o Centrípeto:  
 Porém, já *defalcada* a força sua,  
*Obrar não pôde*, quanto obrar *quizer*,  
 E co' a *Rebélde* hum pouco *condescende*.

1390 Mas como desta a força cresce, ou míngoa

---

*tu, de quem a reunisse, e dêsse a forma?* No 1.º caso a Matéria seria activa, e intelligente; e por tanto, eis aqui hum Deos desde a eternidade: no 2.º caso he indispensavel admittir hum Deos Sábio, e Poderoso: logo, ó Incrédulo, que lucraste tu com a tua miseravel escapatória?

[a] Eu faço deste effeito, em o Tratado da Ter., huma miúda explicação: por tanto, remetto a elle os meus curiosos Leitores, que terão de esperar a sua impressão.



*Na razão da distancia ao térreo Eixo;  
No Equadôr, onde he mais, maior se torna;  
E mais desconto na contraria exige:  
Eis esferoide a Terra; e eis disse a causa [a].*

1835 *Tu sabes, ou não sabes, qu' este effeito,  
Existindo de facto, como existe, [b]  
Sendo impossivel realizado ter-se,  
Quando, sólida a maça, qual nós vemos,  
Ha contra as Attracções, e rival sua*

1900 *D' Affinidades a immensa força? [c]  
He pois de precisão indispensavel  
Hum tempo havido ter, em qu' esta maça  
Ceder podesse á acção das forças ambas;  
O que não só suppõem, próva: demonstra,*

1905 *Ter sido a maça em ágoa dissolvida. [d]*

[a] No mesmo citado Tratado da Ter. encontrará o Leitor *convincentes* demonstrações.

[b] O Leitor que não fôr Astronomo, e quizer entrar no conhecimento desta verdade: lei-a o meu tratado da Ter., nessa minha por vêzes citada obra; e onde creio, que o próvo *inegavelmente*.

[c] Consulte-se na sobredita obra o cap. do Elastério; e ver-se-ha como explico pelas attracções das Virtudes de Affinidade, contidas nas maças, a solidéz, e rigeza dos corpos, de que são *constituentes*; e com muitas observações curiosas.

[d] He esta a *Base* das minhas theorias dos Astros; e que penso ter levado ao gráo de *rigorosa demonstração*, quanto ao que diz respeito ao nosso Planeta, e cujas provas faço valer para com os outros por via de razões de paridade, e argumentos *por illação*; e estou persuadido, que essas minhas provas sómente serão *insufficientes*, para os que destas sciencias não tiverem o preciso conhecimento: aliás queiram dignar-se de convencer-me, sem aberrarem da *Mechanica*.

Assim do Mundo o *nascimento* *provo*:

Assim descrevo, ó Impio, a *infancia* sua...

Qu' he lá isso, Pigault!.. Que tens! Que sentes!

Convulso, e inquieto estás! Mudas de côres!

1910 Imitas: arremedas teu Abbade? [a]

Ah, não succumbas! Mais hum pouco d'animo:

Pede ao Démo conforto, e continuemos.

Por Mechanicas Leis assim provado

Do Mundo nosso o *natalício* tempo:

1915 O que *princípio* *igual* *suppõem* nos outros:

Insisto, se a Matéria *foi creada*;

Ou só a Deos o Mundo a *fórma* deve?

Qual o pertende, e qual provar s'esforça

Essa *chusma* funesta, e perigosa,

1920 Qu' honrar-se solicita, a si tomando

De *Philósofo* o nome, que *deshonra*:

A qu' acarreta *eterno vilipendio*,

Com desvairadas, túrbidas cabeças,

Que fumo encerram, qu' *em vapor* *esvai-se-lhe*.

1925 Tu sabes, ou ignoras, qu' a Matéria

Por *mútuas* *attracções* foi congregada;

E qu' assim reunida os Astros *fórma*?

E sabes, ou não sabes, qu' essa Maça,

Por sua *inércia*, *oppõem-se* ao movimento:

1930 Que, a si deixada, *imovel* *permanece*?

Ora, a Terra, e mais *Mundos*, *córrem*: *rótam*:

Logo esse movimento *lhes* foi dado;

---

[a] Alludo ás graçolas, que elle diz ao seu Abbade, quando crê have-lo posto em grande aperto.

Pois de si não o tem: não o possuem.

Logo, quem quer, qu' o deu, já existia,

1935 Quando a Maça, 'inda branda, 'inda flexivel,

Obstar não pôde ás relutantes fôrças:

Vencida, toma então fórma esferoide

No Mundo nosso, e innumeráveis Mundos.

Ah! Qu' accidente! . . . A'vante, Esp'rito Forte.

1940 A fôrça *Projectiva* acaso pensa

Poderás dispençar! Mas, qual a *suppre*?

Tu sabes, ou ignóras, qu' a attractiva,

Obrando aqui, como obra, em linha recta,

Excitar movimento *he impossivel*

1945 Em rumo, do seu rumo *discordante*?

Supposto isto, Pigault, qu' he *bem supposto*,

Quem ao Astro impellio pela tangente

Dessa curva, em qu' o dobra: em qu' o sustenta

A Centrípeta fôrça, e a Centrifuga;

1950 Cujo *equilíbrio* marca-lhe a carreira? [a]

Attento ao *impulso immenso*, qu' he preciso,

Para a córpos movêr de maça tanta,

Com préssa tal, com tal velocidade,

Qu' incrível fôra, senão fôra o cálculo,

1955 Que por Leis *infallíveis* nos demonstra: [b]

[a] No tantas vezes citado Trat. da Tér., da minha obra *Mechânica-Astronómica*, levo isto ao maior gráo possível de clareza: N.º 685 a 693.

[b] Sabida, *com mais ou menos axactidão*, a distancia do Astro girante ao central; que he o *raio do circulo*, que aquelle descreve na sua carreira, e a que chamam — *O'rbila* — : esta, nos círculos *perfeitos*, tem *aproximadamente* seis, e dois séti-

- Attento, digo, ao *desmarcado* impulso,  
 Necessário a movêr tão grandes corpos:  
 Eis que a minha Alma, em êxtasis de gôsto,  
*Infinito em podêr hum Deos divisa*; [a]  
 1960 Qual o *Deos dos Christãos*: qual o *qu' eu creio*.  
 E qual outro Ente poderia tanto?  
 Conheces tu algum, *sem que Deos seja*?  
 Filhos do Acaso teu, haverão sêres  
 De tão grande podêr: de fôrça tanta?...  
 1965 Falla, Athêo: mas o que? *Brutos não fallam* [b].  
*Existe o effeito: logo a Causa existe*:  
*Effeito immenso exige immensa Causa*:  
 Ou tu queiras, ou não, *eis no qu' assento*.  
 As óbras pois d'hum Deos, *a hñ Deos nos mostram*,  
 1970 Qual o assegura o *Apóstolo das Gentes*. [c]

---

mos do raio: logo, partindo este espaço da O'rbita pelo tempo gasto no giro, temos no quociente a velocidade do Planeta: cálculos estes, a que somente lhes negam o devido crédito, os que tem delles *profunda ignorancia*.

[a] Tal seguramente o divisou o *grande Newton*; e ficou tão penetrado de respeito, que não ousou jámais pronunciar o seu *Augusto Nome*, sem que, humilde, tirasse o seu chapéo da *mais sábia de todas as cabeças*. Oh *Newton*! Que saudavel, e tocante exemplo não dêstes vós aos *pseudos* *Philósofos*! Porém, tanto *deveis ser imitado*, quão *pauco* o tendes sido: mas consolai-vos, que *sempre* haveis de ter por panegyristas, e imitadores aos *verdadeiros Philósofos*.

[b] Com effeito o Athêo deve de ser reputado por huma espécie particular de *Brutos*, com *fôrma humana*; pois que, como que *renuncia* a aquella *razão superior*, que nos *distingue* dos *Brutos*.

[c] He na sua Epist. aos Rom., Cap. 1.º, v. 20, já por mim citada no principio deste Canto; e comtudo ha sábios, e orthodoxos theólogos, que sustentam, *ser impossivel* ter o ho-



*Exulta, ó Crente: Incrédulo, confunde-te...*  
Mas isto não he tudo: eu continuo.

Dize, o qu' he *Attracção*, que tanto póde?  
*Affinidade*, o qu' he, qu' a Maça liga

1975 Com força tal, que *sólida* se torna?

Quaes os metaes; e qual *gelada lymphá*:

Que, pôsto a vença a *repulsão* do fogo,

No *cúmulo final* da força sua,

Que até *liquesce* o Bronze: apenas *míngo*a

1980 Do fogo a exuberante quantidade,

Dos metaes outra vêz s' *enrija a maça*. [a]

E'stas forças, *Pigault*, éstas *Virtudes*,

Tem, ou não *sêr real*: *sêr positivo*?

Ellas *effeitos obram*: *lôgo, existem*;

1985 Pois qu' onde *effeito existe*, *existe causa*.

Nisto assentando; e qu' assentar *devemos*,

Pergunto ainda, *com a devida venia*:

Que julgas tu serão éstas *Virtudes*?

A que classe pertencem; ou a que *órde*m?

1990 Por *Espírito* as tens? Tens por *Matéria*?

Mas, se *Matéria* são, *não são activas*;

E já qu' *activas* são, *não são Matéria*:

Mais huma *próva de existir Espíritos*.

---

mem este conhecimento pela natureza, *independentemente da Revelação*. Como entenderão elles este Texto de S. Paulo!

[a] Na minha obra, em o Cap. da *Repulsão*, explico, como o fogo consegue, com a sua virtude *repulsiva*, separar as particulas do metal, e assim torna-lo *fluido*; por isso, com a sua *sahida*, se torna ao *primeiro estado*.

- Qu' he *inerte a Matéria*, eu reconhêgo  
 1995 *Pela conformidade ás Leis Mechánicas,*  
*Nunca jámais por ella desmentidas*  
*No simples, ou compôsto movimento:*  
*Leis, qu' a existencia sua á Inércia devem:*  
*Que nellá a baze tem: nella se fundam;*
- 2000 De que folgára, qu' o *contrário proves.*  
 Isto de parte pondo, 'inda pergunto:  
 Como, *em distancia immensa*, operar podem  
 Essas *divérsas, attractivas fôrças,*  
*Além de côrpos de grossura enórme,*
- 2005 *Atravez dos mais densos, dos mais rijos,*  
*Qual o Sol, qual o Iman obram: fazem?*  
*Logo, Espírito são, não são Matéria;*  
*Pôis qu' esta, a Experiencia nos convence,*  
*Só por impulso, e no contacto obra.*
- 2010 Mas 'inda a origem déllas sabêr quéro:  
*Se eternas tambem são: se são creadas?*  
*Se etérnas são, ha trez Eternos Sêres,*  
*(Número, a qu' hes oppôsto, e de que zombas. [a])*  
*Deos, Matéria, e Virtudes: eis tres Deozes,*
- 2015 *Iguaes na Eternidade, e independentes:*  
*Como só a igualdade hum só fizéra,*  
*Por designaes na essencia, ser tres devem: [b]*  
*Nós, os Christãos, co' hum só nos contentamos:*  
*Mas, que muito, se pouco, ou nada somos*
- 2020 Ante o Grão Olho teu, *sábio, e modêsto!*

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup> pag. 18.

[b] Veja-se no Canto 3.<sup>o</sup> deste Poema, v. 1818, o como de algum modo explico este *ineffavel* Mystério da nossa Santa Religião.

- Mas, á questão tornando: éstas Virtudes,  
 Cujo officio he *puxar: unir as maçãs*;  
 Sem nisso *descuidarem-se hum momento*:  
 (Gravitação *contínua em próva cito*:)
- 2025 Parêcem têr achado (aqui baixinho):  
*Já o Deos dos Christãos sobre o seu Throno,*  
 Quando attrahir as maçãs *resolvêram*:  
 Maças, que Deos *então* lhes deu o impulso,  
 Zombando assim hum Deos dos outros *Deozes*.
- 2030 Porém, porqu' *antes disso* o não fariam?  
 Quem lhes detêve a accção? Quem suspendeu-a?  
 Serias tu Pigault? Ou tu, Voltaire?  
 Ou outro Pensadôr? Ou *juntos todos*?
- Que pódes tu a isto respondêr-me,  
 2035 Senão verdade, *que o pareça ao menos*?  
 Ah! Confêssa: só Deos: Deos só o pôde:  
 Elle, que *tudo fêz: que creou tudo*:  
 Qu' era já *Poderoso: Immenso éra*  
*N' origem da Matéria, e das Virtudes*:
- 2040 Qu' estas unio a aquélla, e nélla *existem*:  
 'Onde as Maças *congrégam*: *fórma dão-lhes*:  
 Dão-lhes *firmêza, e análoga estrutura*:  
 'Onde, em fim, são de Deos *feis Agentes*. [a]  
*Eis o Colósso em Terra: êi-lo em migalhas...*
- 2045 Ah! Que syncope! Tem-te, *Bom Diabo*! [b]  
 'Ora pôis; seriedade: o caso he sério.

---

[a] He este o meu systema; como já o indiquei em a nota ao verso 115.

[b] Este epitheto, certamente *muito adequado*, elle o dea a si mesmo. Veja-se no Citad. a pag. 68, da Part. 1.<sup>a</sup>

Dissipa, ó Sól de luzes, trévas tantas!  
 Illumina-nos, Home' extraordinário! [a]  
 Mas no entanto, benigno não me empégas,  
 2050 Qu' hum Ente Creadôr prostrado adóre.

*Fim do Canto primeiro.*

---

[a] Faço allusão ás palavras, com que acaba o seu interessante Livro: — *Illustramos os Homens: desmascaremos os Velhaços, etc.* —



—●—●—●—

**Poema Filosofico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
 OU  
**REFUTACÃO A PIGAULT LE BRUN.**

3

—●—

CANTO SEGUNDO.

Demonstra-se, que a Religião dos Judêos he de Divina Revelação.

*As Leis da Physica nos levam a este conhecimento.*

- 1 **Q**u' existe hum Deos *Etérno, Omnipotente,*  
 De tudo *Creadôr*, provado tenho.  
 Da sã *Philosophia* as *claras luzes*  
 Espancáram do *Athêo* as *nêgras trévas* :
- 5 Mas o *Deista* quer, insiste, afirma,  
 Qu' outra *Lei* mais não ha, qu' a *Lei intérna*,  
 De que *Deos* seja *Authôr* : que qualquer outra  
 He apócryfa, he falsa, he *obra humana*.  
 'Esta he do *I'mpio* a ultima *Trincheira* :
- 10 Nélla, ó *Pigault*, batalha t'apresento.

Acreditas, que Deos nos gravou n' Alma

- Lei natural, que diz: » Aos mais não faças  
 » Aquillo, que dos mais soffrêr não queres »?  
 Sim, o crês: eu o sei; e o crêem *tôdos* [a]:
- 15 A mesma Impiedade 'inda não pôde  
 Em quem *discórre*, embóra pouco seja,  
*Da Naturêza suffocar os brados.*
- He ésta a Crença das *Idades todas*:  
*De todas as Nações*: porém acaso
- 20 *Correspondem á crença as obras suas?*  
 Ah! Não: a História o diz, attêsta, affirma.  
 Como pois aos Christãos censuras isto?  
 Como em rôsto lho lanças? Por ventura  
*Homens também não são? Não são peccáveis?*
- 25 Só n'elles as paixões são *menos fortes?*  
*São do prazêr as seduccões mais débeis?*  
*Ou em tôdos ha fé capaz de tudo?*  
 Antão, Paulo, ou Jeronymo são *tôdos*?...  
 Logo hes *contradictório*: hes *incoherente*;
- 30 E a teus critérios a *Má-fé preside.*

- Os Egypcios, os Gregos, os Romanos,  
 Os Chaldeos, mesmo os Chins, que tanto louvas [b],  
 Quaes fôram dos sêus sábios os *prosélytos*?  
 Qual do Pôvo a moral, quaes os costumes?
- 35 Eu o sei: tu também o não ignóras;

---

[a] O Sábio Author da moderna Obra — O Defensor da Religião em disputa com Incrédulos — *não convém nisto*: creio, porém, que ha de achar poucos, que com isso se conformem.

[b] Voltaire, ás vezes Deista, faz aos Chins grandes elogios: o *nosso homem* a todos louva indirectamente na pag. 2.<sup>a</sup> da Part. 1.<sup>a</sup>

E, *melhor qu' ambos nós*, São Paulo o soube,  
*Qu' entre muitos viveo: lidou com muitos;*  
 E a tôdos pinta: *desmascara a tôdos* [a].

- Sim, houve entre êsses Póvos, não o ignóro,  
 40 Hũ Hérmes, hũ Platão, hũ Zeno, hũ Sócrates,  
 Hum Séneca, hum Confúcio, hum Zoroastro,  
 Que tu louvas, exaltas, canonizas:  
 Mas porque? Qu' encontreaste nêstes sábios,  
 E companheiros sêus, que tanto applaudes?  
 45 Porque os *preferes* de Maria ao Filho? [b]  
 Quaes sêus méritos? Quaes sêus grandes feitos?...  
 Ah! Quê: quê o pensára? Homens tão grandes  
 : Tão louvados de sábios, d' illustrados:  
 Que dos mais homens s' inculcáram *Méstres*:  
 50 Nas obras as *palavras* desmentíram [c]:  
 Virtudes prégam; mas *praticam vícios* [d]!

[a] S. Paulo, Epist. aos Rom., Cap. 1.<sup>o</sup>

[b] He na pag. 13, da Part. 1.<sup>a</sup>

[c] Acaso poder-se-ha dizer outro tanto de Jesus-Christo? *Não, por certo*: Elle disse aos seus inimigos: — *Qual de vós me pôde arguir de peccado?* — (S. João, Cap. 8.<sup>o</sup>, v. 46.) E todos *emmudeceram*.

[d] Não affirmo, que estes sábios fossem *sempre* máos: *sempre* perversos: isto fôra *avancar muito*, e desmentir a História: em fim fôra imitar a Pigault a respeito dos Patriarchas, e SS. PP.: somente nego, que nunca houvessem desmentido por obras (e repetidas vezes) as suas doutrinas; e que houvessem *sempre* praticado a pura virtude, segundo as luzes da *Razão*: mas supponhamos o contrário, do que penso: que se segue d'aqui? Isto não seria mais, que *excepções da regra geral*; o que não dispensa a necessidade de *Lei escripta*, e de *Revelação*; que he, o que eu me proponho provar; o mais he dito de passagem, e como *por incidencia*.

Em palavras ficou: elles mortêram,  
E a moral, e costumes, *quaes estavam*,  
Já corruptos, corruptos *permanecem*.

55 E vós, Rosseau, Pigault, Voltaire, e todos,  
Qu'arrogais *sêrdes os censores nossos*,  
Quando, e 'onde no obrar vosso s'encontráram  
Essas, qu'em nós buscais, *puras virtudes*?  
'Onde *conformidade* em vida, e ensino?

60 E 'onde huma refôrma de costumes  
*Obra de vossas mãos: d'esfôrços vossos?*  
Ah! Que só próprios sois *de pervertê-los!*  
A experiencia cito: os *Factos fallam*.

Que de desordens: que d'horrendos crimes:  
65 Que de scenas de sangue *em toda' parte*  
Não *inquietam, devastam, envergonham*  
O Mundo todo, *tod'a espécie humana*  
Por onde, como *peste assoladora*,  
*Chegou vossa doutrina, e escriptos vossos!...*

70 A Paz, a *docê Paz*, a Segurança,  
A Sincera-amizade, os Bons-costumes,  
Até mesmo as Riquezas, com qu'o Homem  
Acha no Mundo *às precisões remédio*:  
Ah! *Todos, todos* seu lugar cedêram

75 A' Guerra, ao Crime, aos Vícios, á Mizéria!..  
*Eis os serviços, que vos deve o Mundo!*  
Não he boa árvore, a que dá *máo fructo* [a]:  
Estes os fructos são, qu'o ser vos *devem*. [b]

[a] S. Math., Cap. 7., v. 17, 18, 19, &c.

[b] Lamenta-se o Author da — Genieida — da falta de Vir-



- Mas o alvo, a qu' aponto *he outro ainda:*
- 80 *He outro o intento meu: outro o meu fito:*  
 Sim, Pigault, saber quero, o qu' ensinaram  
 Os grandes Sábios teus, *Mestres do Mundo:*  
 Quaes as doutrinas suas: quaes seus dogmas?  
 Se os da Lei natural, *em nós impressos:*
- 85 *Que todos já conhecem: todos sabem,*  
*Com total perfeição, como o pertendes;*  
*( Que só assim intérprete escusavam )::*  
*Perdido o tempo foi, qu' assim gastaram*  
*Em dar lições, que já sabidas eram:*
- 90 Onde s' encerra então: em que consiste  
 De Méstres taes o sublimado engenho?  
 Se foi isto sómente, o qu' ensinaram,  
*Mais vitupério, que louvor merecem.*

- S' outro foi seu ensino, « huns ímpios foram:
- 95 » Huns malvados: huns monstros execráveis,  
 » Qu' horrífico attentado commettêram,  
 » Homens sendo, isto he, hum *quasi nada,*  
 » De qu' hum só grão acima apenas s' acham!  
 » Bichinhos d' hum momento, que na Terra,
- 100 » D' hum buraco ao sair, logo entram n' outro,  
 » 'Onde se sommem: 'onde s' anniquillam:  
 » O horrífico, digo, commettêram  
 » Attentado, e o maior dos attentados,  
 » De querer *hombrear* co' o Omnipotente,

---

tudes actualmente nos homens, e da grande corrupção de costumes, que tiram *toda a esperança* de felicidade no *Systema Constitucional*: mas (pergunto eu) quem causou esta espantosa corrupção? Não foi ella promovida de *propósito*?

105" *Accrescentando Leis, ás Leis do Eterno.* " [a]

- Tuas são : são dos teus estas doutrinas :  
 Se te oppões, te desmentes : te deshonras :  
 Por tanto mudo fica : os lábios fexa ;  
 Que silencio perpétuo guardar deves,  
 100 Consente, que por *nêscio* te proclamem :  
 Ou qu'hes *inconsequente*, e *incompativel* :  
 Que *sem critério* os teus critérios fazes.  
 Isto he duro ; eu o sei ; mas que remédio ?  
 Torna em Virtude a cruel Necessidade.
- 115 *Já não podes negar* : convem : concórda,  
 Qu'aos homens instruir nos seus deveres,  
 Relativos a *Deos*, a *si*, e aos outros,  
 He louvavel : he util : he preciso :  
 Nossa *fraca Razão* tem *fracas luzes* :  
 120 *Necessita soccorro* : *exige auxilio*.  
 A Natureza a todos não concêde  
 A mesma percepção : o mesmo tino : [b]  
 D' huns a Malícia : d' outros a Ignorancia  
 Nas trévas do Erro a sua luz *envolvem*.  
 125 Eis privada a Razão dos resplandôres,

---

[a] Quem assim falta he Voltaire : eu servi-me das suas próprias palavras, citadas pelo Padre Theodoro d'Almeida no seu livro da — Harmonia da Razão com a Religião. —

[b] A perfeição do entendimento depende seguramente de *substancias*, e *formas*, que não são *rigorosamente as mesmas* em todos os homens ; e isto pela *variavel influencia* dos Agentes, que opéram em nós, não só no tempo da nossa organização em os fêctos ; como mesmo em todo o decurso da vida ; e por isso o bom, ou máo regimen della augmenta, ou diminúe a perfeição deste dóct, o mais estimavel dos da nossa Alma.

Qual Sól, qu' espêssô nevoeiro encôbre:  
 Pôis élla, qual Diamante, he necessário  
 Para brilhar, *pulir*: tirar-lhe a *crústa*.

'Inda éssa *ténue luz* a offusca: a encôbre

- 130 O vapôr das Paixões, quando furiósas,  
 O *necessário jugo* sacodindo,  
 Do seu Throno a Razão esbulhar tentam.

Acaso ignóras tu êstes combates?

Ignóras ésta porfiada luta?

- 135 Não sentes no teu peito, o qu' os mais sentem?  
 Mas ignorar não pódes: sentir déves,  
 Que dentro em nós também, como nos Máres,  
 O'ra bonanças ha, óra ha procéllas:  
 Qu' em baixos damos: damos em cachópos:  
 140 Qu' ás vêzes quasi, ás vêzes naufragantes,  
 Da *Penitencia* á *Táboa* a mão langamos,  
 Como único recurso á *morte d' Alma*!

Ah! Quantas outras, n'hórrida tormenta,  
*Perdido o rumo*, vaga-se á matrôca,

- 145 Entre as trévas buscando, mas debalde  
 O, *já apagado*, submergido archóte,  
 Qu' á trémula Razão arrebatáram  
 As das Paixões encapelladas Ondas;  
 E d' Abysmo em Abysmo baqueamos!...

- 150 O *fraco império* da Razão humana:  
 O *debil resplendor* das luzes suas  
 Desconhecêr não póde hum só instante,  
 Quem ao seu coração o pulso toma:  
 Quem recórda da vida os vários casos:  
 155 Quem na *História* consulta humanos factos.

Ah! Quantas vèzes da fraquèza sua,  
 Por *própria experiencia convencido*,  
 Em Deos não buscas suspirado auxílio!

- Crível será, que tão fatal verdade,  
 160 Que *todos sabem*, Deos somente a ignore?  
 E qu' èste mèsmo Deos, que *pôr hum freio*  
 A's fogósas Paixões,  *julgou preciso*;  
 Que por isso *imprimio* nas Almas nóssas  
 E'ssa — *Lei Natural* —, em que *concordas* :  
 165 Escusado julgasse o dar-nos fôrças,  
 Para desempenharmos sêus preceitos?  
 E sêr desnecessário reputasse  
 O *instruir-nos melhor*, no que nos cumpre?

- Incrédulo, responde: crês sêr cousa  
 170 *Indigna de se crer*: de Deos *indigna*,  
 E'sta instrucção Celéste: êstes soccórros?  
 Não he, *pelo contrário*, mui confôrme  
 A' crença d' hum *Deos bom* a crença nóssa?

- Crês sêr-Lhe deshonrósa attenção tanta  
 175 Com *creaturas Suas*: *Suas óbras*,  
 Por sêrmos no teu vêr: no teu conceito  
 Huns vís inséctos: *despresíveis entes*?  
 Mas, 'inda assim quaes somos: quaes tu dizes,  
 Baixar a nós despresou Elle acaso,  
 180 Para arrancar-nos, com *Potente Braço*  
 D' êsses do *Nada* lóbregos Abysmos?

- Ah! Não se despresou; pôis que foi *Elle*,  
 Quem nos deu *existencia*, e deu-nos *vida*:  
 Lógo, *porque o quiz*, Sêus filhos somos;  
 185 E por filhos nos ter não *Se dedigna*.



- Não he de tão *bom Pai*, que recebemos,  
 Para prazêres mil, mil donativos?  
 Donativos, que *parte* dictos ficam [a];  
 E que tôdos dizer *he impossivel*?  
 190 Lógo o *Senhor nos ama*: lógo he crível,  
 Qu'em meio não deixasse a óbra Sua;  
 E o *começado bem*, *bem acabasse*.

- D'est'arte hei produzido, ó grão Deista,  
 D'huma *Lei Revelada moracs próvas*;  
 195 Co'as armas da razão n'este Presídio  
 Não contes: d'ellas *despojado te achas*;  
 E com desejo igual de igual fortuna,  
 Aos outros Fórtes teus disponho o ataque:  
 A artilheria assêsto: avanço apróxes;  
 200 E, feita a brécha, á investida téco.

- Provado ao Impio ser mister ao Homem  
*Divino auxilio* ás débeis forças suas:  
 Qu'essa Lei natural, que nos foi dada,  
 D'*instrucção*, e d'*intérprete precisa*:  
 205 Que mais résta a fazer, se não força-lo  
 A abrir os ólhos seus: raspar á força  
 A das *Paixões funestas cataratas*?  
 Vêr, costumar-se a supportar as luzes  
 D'essa Verdade *ignota*, ou *desprezada*,  
 210 Que conhecer, qu'usar *nunca quizera*?  
 Ensinar-lhe a encarar direito as cousas;  
 E, d'algun modo, a *tactear os factos*,

---

[a] He em a breve enumeração, que faço d'estes donativos no  
 Canto 1.º deste Poema desde o verso 1038 a 1684.

Como imbécil criança apalpa objectos?

He isto, o que precisa: isto, o que intento:  
215 Eia, dispõe-te a sensações terríveis.

Tua débil, escura, curta vista  
Estende ao longe; e os Séculos transpondo,  
Fixa-a sobre o Oriente, além dos sérros  
Por onde hum vasto, estrepitoso rio  
220 As suas ágoas vólve; e em saltos sete,  
Se precipita, com ruído horrível!  
Qual esse, que précède, ao mais que todos,  
Espantoso phenómeno, qu'agita:  
Qu'abala a Terra sobre as bases suas,  
225 Em quanto tarda a explosão volcânica!...  
Dir-se-hia, qu'era o Inferno, qu'assim rugê,  
Accêso em fúria d'intestina guerra,  
Qu'ao mundo todo a existencia ameça!  
E mais o crêra assim nas vezes muitas;  
230 Em qu'arroja de si, com força incrível,  
Mil pétreas balas, de grandeza enórme,  
Que, sibilantes, inflammadas vôam,  
Ao travéz de sulfúreo, negro fumo,  
Envolto em turbilhões de fogo, e cinzas,  
235 Ante o atterrado espectador tremente,  
Que, quasi morto, horrorisado observa  
Este quadro fatal, do *Inferno* imagem!...

Alonguemos de nós Painel tão triste,  
Em que os pincéis da Historia perpetuam  
240 Fataes lembranças das desgraças do Orbe...  
Voando d'Alto-Egypto ás Cordilheiras,

Por um pouco gozemos d'admiravel,  
 Risonha vista, que se mostra a todos,  
 N'hum quadro delicioso, executado  
 245 Por sábia mão da exímia Natureza!...

Que prospecto romântico observamos  
 Na tortuosa linha, que termina  
 A vastidão pasmosa d'Horisonte,  
 Que, desde esta eminência, descobrimos!...  
 250 Mas esta ao perto em nada ás outras cede,  
 E reflexões profundas n'Alma excita!...  
 Em vão, ó Arte, o teu poder empenhas:  
 Quadros taes só pincéis da Natureza...!

As corcomidas róchas offerecem  
 255 Extensas vias, atravéz do rijo,  
 Rasgado seio pelas móles ágoas,  
 A quem a mão dos Séculos vigóra!...  
 Ah! Que não póde, que não faz o Tempo!..

Vê como, havendo rápidas corrido  
 260 Longos caminhos, espumando irósas,  
 Desde os talhados, que saltar as forçam:  
 De correr fatigadas, finalmente,  
 Páram a descansar; e então s'apartam  
 Da Madre sua, divagando ao longo  
 265 D'esses, outr'hora, dilatados campos;  
 Pois que do Rio a *Enchente* assim o ordena:  
 Campos, que o séguem 'té do Mar á Estancia:  
 Que terminam em áridos desértos:  
 Em ambulantes areáes ardentes;  
 270 Ou íngremes, inhóspitos rochêdos!...

- He neste Lago immenso, semeado  
 De sobêrbas Cidades, 'onde Memphis  
 A's outras sobresahe, qual gigante  
 Entre Anões de Lapland; e entremeadas  
 275 De lindas Villas: Povoações sem conto:  
 Em tôda parte vastos Edifícios:  
 Magestosos Palácios: altas Tôrres:  
 Obeliscos: Pyrâmides, que sôbem  
 Quasi, que até ao Ceo, e rivalisam  
 280 Na duração co' a Terra! E tudo surde,  
 Quaes elegantes Ilhas, sôbre as ágoas,  
 'Onde hum nôvo Archipélago apresentam  
 Ao estrangeiro viajante attônito!  
 He, digo, n'êste Mar de dôces ágoas,  
 285 Qu' ellas, ao parecêr, ao ócio entregues,  
 Como qu' ao somno, ou ao descanso dadas,  
 Os ólhos illudindo, aqui s' embéhem:  
 Aqui, do bello Clima enamoradas,  
 'Ellas o espósam; e fecundam tôdas  
 290 Este Sólo feliz; e ao recolhêrem-se,  
 N' huma metamorphóse *momentânea*  
 Tão repentina, como fausta, e bélla,  
 O qu' he *agóra Mar*, então se torna  
 Em *cereal, jardim, pomar, e tudo*,  
 295 Quanto ao Home' *utilisa*, e á *vista agrada*:  
 Quanto arreбата os sêus sentidos tôdos!...

- Eis o Nillo: eis o Egypto, o decantado  
 Famoso Clima, em que o Hebrayco Pôvo,  
 Arrojado da Fome, ('inda em seu bêrço)  
 300 Azylo busca; e 'onde azylo achando,  
 Tanto propaga, tanto crêsce, e augmenta,



Que medo causa ao indígena reinante;  
 E dúvidas ao crítico maligno;  
 Ao soberbo, ao incrédulo Deista,  
 305 Qu' ostenta de Philósofo profundo,  
 Mas pouco sabe; e sabêr muito affirma. [a]

[a] Em abono da verdade da Santa Escriptura, tenho a dizer que no Brazil, na Provincia do Piauhí, d'onde sou natural, conheço a Família dos Cóstas (ao Norte da mencionada Provincia), e a dos Carvalhos, e Castello-Branco (a que pertenco), nas quaes se contam (aproximadamente) em um século 200 descendentes *co-existentes*: o que péde 100 *dóbras* de individuos no dito século, como procedidos os 200 de *hum casal*.

Huma minha tia (D. Joanna), que morava no lugar denominado as — Pédras — (Térmo da Villa da Parnahiba), aos 70 annos da sua idade contava entre nêtos, e bisnêtos *vivos* mais de 60; e igual número conta D. Euzébia, que pertence a outra diversa Família; e he da Provincia do Maranhão; móra junto ás margens do Rio Parnahiba, na Villa de S. Bernardo, que dista pouco da minha morada; e ésta senhora ainda não passa dos 70 annos.

Ora sendo, como he, hum costume *geral* casarem-se n'estas Provincias as raparigas de 14 até 20 annos, quando muito; e os rapazes de 18 a 24, e casarem-se *tódos*: quantos descendentes não terão éstas duas mencionadas senhoras no decurso de 100 annos? E quantos mais não teriam, se estes 100 annos fôrem contados do tempo, em que *começaram a têr filhas*? A fim de não mettêr-mos em linha de conta hum tempo, em que a propagação esteve *estacionada*; por quanto no cálculo da propagação dos Hebrêos, que começa na entrada deste Povo no Egypto, não ha este tempo de *paralisação*; porque já continha muitos casaes, que estavam em *continua produção*.

Nóte-se, que os Israelitas viêram para o Egypto em número de 70 pessoas; e isto ainda sem contar as mulhéres de Jacób, e as de seus filhos; e estiveram n'elle, segundo os que menos tempo lhe dão, 215 annos; pois quêrem, que os 430, de que falla o Exod., Cap. 12, v. 40 (na Vulgata), sêjam contados com o tempo, que antes haviam assistido em Canaan. Porém ainda

He pois n'este Paiz, aliás tão grato;  
 Qu' este Povo infeliz chorando s' acha;  
 Em deshumano, em férreo captiveiro,  
 310 Em qu' o retem, com sórdido interêsse,  
 Política infernal d' hum féro Monstro,  
 Que Pharaó he *com razão chamado*. [a]

Chôros, gemidos, lágrimas exhalam,  
 Clamando ao Ceo piedade; até que alcançam  
 310 Ao seu penar hum têrmo: hum têrmo aos chôros:  
 O *Pai-Universal*, que o grito attende  
 'Tê do *pequeno Corvo* [b]: o seu escuta;  
 E, condoído, inclina-se no Throno:

---

mesmo somente os 70 indivíduos multiplicados pelos 100 *dôbros* de hum século, *confôrme* a propagação no Brazil, de que supra tratei: produzem 7:000; e estes outra vez por 100, produzem 700:000: eis-aqui pois em dois séculos somente, qual deveria sêr o número dos Hebrêos, em ordem a citada propagação braziliense, nas referidas Províncias, e Famílias, que são alli das principaes; e por isso he mui facil a qualquer, que d'isto duvide, o certificar-se da verdade; e para isso indiquei o appellido de suas Famílias, e lugares da morada dos indivíduos.

Os Israelitas saíram do Egypto em número de 600:000, não contando meninos; (Ex. Cap. 12, v. 37), e como ainda deixamos 15 annos por calcular; e não contâmos com as mulhéres, e nôras de Jacób, he claro, que o seu número não pôde sêr superior, ao que péde o nôssô cálculo, supra feito de 100 *dôbros* em cada século. Advirto, que mesmo nas mencionadas Províncias, *não ha geralmente tão grande propagação*: as Famílias pôbres não pôdem bem seguir o mesmo systema dos casamentos; e criam-se menos crianças por mal pensadas. Nôte-se tambem, que alli o feminino he quasi o *dúplo* do masculino: mas nos Judêos, que casavam com  *muitas mulhéres*, não seria menos.

[a] Dizem os sábios, que Pharaó quer dizêr Crocodólio.

[b] Salm. 146, v. 9.

Hum sôpro expélle, poderôso tanto,  
 320 Qu' os sêus duros grilhões, cadêa, algemas;  
 Tudo reduz a pó, a cinza, a nada!...

A Moysés, entre as Turbas, lá diviso:  
 Moysés, Ministro Seu, qu' ás ordens Suas,  
 Prompto, execução dá: dá cumprimento;  
 325 E a quem tanto podêr: virtude tanta  
 Outhorgou: conferio o *Omnipotente*,  
 Qu' inda, mais que mortal, *hum Deos parece!*

Não vêz, como êlle manda a Naturêza,  
 E a Naturêza, humildê, as *ordens cumpre!*...  
 330 D' Arão a vara, êis, *torna-se em Serpente!*...  
 As ágoas *todas lá converte em sangue!*...  
 Senhor, *sois justo*; nos juizos Vóssos!  
 Quem sangue anhêla, que se farte em sangue!  
*A hum mandado seu: hum seu aceno,*  
 335 Lá dos Abysmos, rápidas, voando  
 Devastadôras Pragas, êis que chêgam;  
 E êis que pôzam; e enlutam: *cobrem tudo*;  
*Só dos Hebreos os Campos reservando,*  
 Porque mais se o castigo patentêe.

As coaxadôras Rans: picantes Môscas:  
 Ténues Mosquitos, de zumnido agudo,  
 Tão importunos, tão fataes ao Homem!  
 As úlceras cruéis: maligna péste:  
 Chuva de gróssa, destruidôra pédra:  
 345 Gafanhôtos daninhos: densas trévas,  
 Qu' aterrador relâmpago fulminam!... [a]

[a] Consta isto do Livro da Sap., Cap. 17, v. 4.

Ah! Tudo chêga; e tudo *quasi* a hum tempo!  
Respirar não os deixa!... Oh! Qu'espectáculo!...

- 'Onde, ó Egypto; a formosura tua?  
350 Têus palmares, qu' a sombra ao longe estendem?  
'Onde os têus cereaes? 'Onde as pastagens?  
Os têus bons fructos, e animaes *campinos*, [a]  
Qu' éram tua riquêza, e fôrça, e glória:  
Dos estranhos invêja, assombro, pasmo?...  
355 Já nada existe em ti: tu te hás tornado  
Hum esquelêto: hum hediondo ossame!  
Tal nos pintam a Mórte, qual te vêjo!...  
Infeliz! Do que fôste, só te réstam  
Relíquias tristes: lastimósas ruinas!...

- 360 'Inda não pára aqui: 'inda obstinado,  
O Rei ímpio, a vingança desafia  
Do *Todo-Poderoso*! Ah, insensato!  
Hum maior gólpe, e gólpe *mysterioso*,  
Já no *Pascoal Cordeiro* se prepara;  
365 Por cujo sangue o Pôvo Hebrêo *he salvo*  
D' éssa espada fatál, que no teu Reino,  
E n'êsta mêmha *assignalada* noite,

---

[a] Digo animaes *campinos* de propósito, para fazêr *differença* entre os diversos gados, que pastavam no *campo sem abrigo*, e os que comiam *recolhidos em casa*; e isto, ou já de mais tempo: ou em consequencia do *aviso de Moysés*; como se lê no Ex., Cap. 9, v. 19; e só *aquelles fôram os que morreram*. Os incrédulos *confundem* isto, para depois mostrarem-se muito admirados de Pharaó têr cavallaria, e bois para o exército, com que foi contra os Hebrêos. He isto mais huma *próva da sua má-fé*, e *crítica maligna*.



Vai acabar com *todos' primogénitos*,  
 Dês de o teu filho, ao filho do Jumento,  
 370 Qu' he com elle *igualado*: he *confundido*!  
 Mas *não assim*, os qu' a *Israel pertencem*:  
 D' elles *hum só não morre*; e por *memória*,  
 Agradecendo *beneficio tanto*,  
 Suas Leis ao *Senhor os consagraram*. [a]

375 Ah! Que *chêga o momento*!.. O *gólpe he dado*!..  
 Em todo o *Egypto só s' escutam chôros*!...  
 Ha *hum pranto geral*: *geraes clamôres*,  
 Que *dolorosamente os ares rompem*;  
 A qu' o 'Ecco responde nas *Montanhas*,  
 380 Qu' *assim duplica os lamentáveis gritos*,  
 Qu' os *corações sensíveis penalizam*!  
 Emb'ra em Deos *justiça reconheçam*,  
 Negar não *pódem (nem negar convem-nos)*  
 O *devido tributo á Humanidade*!...  
 385 Oh do *Peccado, horrífica cegueira*!  
*Obstinação*! Hes tu, quem, d' *algum módo*,  
 Hum Deos, qu' *he justo*, castigar *constranges*,  
 Para *temôr dos bons, dos máos emenda*!...

Treme *aterrado o Dêspota sanhúdo*,  
 390 Quando a seu lado *cáhe, prêza da Mórte*,  
 Entre *vassallos mil, seu próprio filho*!  
 Sabe, que mal *tão amplo*, os *Hebrêos poupa*:  
 Que d' elles *tudo intacto permanêce*. [b]

[a] Consta isto claramente do Ex., Cap. 13, v. 12.

[b] Exod., Cap. 8, v. 22; Cap. 9, v. 26; Cap. 10, v. 23, &c.

Mêsmo em *meio da noite* s' érgue o Monstro,  
 395 E *de tudo* s' *infórma*; e tudo augmenta  
 O pavôr seu, que lhe figura o Eterno,  
 Já d' o soffrer cansado, erguendo o braço,  
 Descarregar-lhe formidâneo gólpe;  
 E sepulta-lo n' *hórridos Abysmos*!

400 O humano Tigre muda então d' intento;  
 E a hum manso Cordeiro s' asemêlha,  
 O que ha pouco a Moysés, embravecido,  
 Qual Leopardo, ou qual Lôbo encarniçado,  
 Mórte fulmina, s' outra vêz lhe falla:  
 405 S' inda o importuna, a que *deixa ir o Pôvo*.  
 Dir-se-hia já não sêr o Rei sobêrbo,  
 Tenaz em não cumprir d' hum Deos as ordens;  
 Da Mórte o mêdo em homem nôvo o tórna:  
 Não só permite; *ordena*; e mêsmo *apréssa*,  
 410 A que saía esse Pôvo, por quem sóffre  
 Na sua estada tão funéstos máles!

Como emprestados péde á Hebraica gente  
 De prata, e ouro multidão de vazos,  
 Em qu' offérte ao Senhor hum sacrificio  
 415 No centro do desérto. Os sêus tyrannos,  
 Qu' em si cada hum receia a dura sôrte,  
 Qu' inda ante os ólhos s' acha: *não hesitam*;  
 E *nada* lhe *requêrem*: *nada* *exigem*:  
*Tudo medrósos dão: tudo concêdem*:  
 420 Que saíam já, e já sómente rógam.  
 Deos o quer: *he forçoso assim succêda*:  
 Qu' Elle *he justo*; e a injustiça em nós condemna:  
 O *prestado serviço*, *paga exige*:

E'sta a paga, *por Deos determinada.* [a]

- 425 Que multidão alvorogada vêjo  
 Dar-se prêssa a partir!... Moysés na frente  
 Marchando vai, por onde Deos o inspira,  
 De confiança, e magestade cheio.  
 O Pôvo os passos sêus attento sêgue;  
 430 E, prevenido pêlas ôrdens suas,  
 Nada no Egypto deixa: *tudo lêva*,  
 Vêlhos, meninos, e sêus gados tôdos...  
 Mas, que nôvo portento!... Huma columna,  
 Qu' he de nuvem formada, de repente  
 435 Ante a turba apparece, e vai marchando,  
 Para a estrada indicar, *por onde ir devem*;  
 E dos raios do Sol o Pôvo ampara;  
 Pôis, *como hũ tôlido*, sôbre o Ceo s' estende!... [b]

- Mas, depôis d' horas muitas de viagem,  
 440 Do Dia as luzes vão, em fim, faltando:  
 A Noite o nêgro manto desenrôlla;  
 E o Mundo em trévas a ficar comêça...  
 As mulhéres arquêjam fatigadas:  
 Os vêlhos gemem: os meninos chóram:  
 445 Já o gado a marchar se néga indôcil:  
 O Pôvo, e tudo, em fim, cançados s' acham:  
 Dormir desêjam: *descansar precisam.*

---

[a] O senhôr Pigaul, como homem de consciencia *muito delicada*, e *escrupulôsa*, censura no mesmo Deos êste procedimento; e assim temos, segundo êste *grande Doutôr*, que o nôsso trabalho não nos dá jús á paga.

[b] O Evângêlho em triunfo; Tom. 2.<sup>o</sup>, carta 11.<sup>a</sup>

Mas, que milagre, *'inda maior*, não vêjo!  
*Parou a nuvem!*... Já não he obscura:  
 450 *Luzente se tornou!*... He hum archôte  
 D' esse Deos *providente*, com que *suppre*,  
 O qu' a Noite a *Israél* roubado havia;  
 D' amôr assim *mais huma prova dando!*  
 O' Pôvo, que portentos *jámais vistos!*  
 455 Contente estás; e com razão exultas!  
 Hum Deos, *summo em podêr*, *summo em bondade*,  
 He o teu *Protectôr*: que mais desêjas?...

Porém o Dia chêga: espanca o Somno:  
 Tòdos despértam: se renôva a marcha:  
 460 *Já sem luz* a columna os *vai guiando*,  
 Como o fizêra no passado dia.  
 A multidão a sêgue á prêssa, e alêgre;  
 Segura assim da *protecção Suprema*.

O Tempo vòa: as Hóras o acompanham:  
 465 A Luz consigo lévam: êis qu' o Dia,  
 Desamparado, fôge; e cêde á Noite  
 O Império do Mundo... Lógo a nuvem  
*De nôvo pára*; e tão luzente brilha,  
 Que quasi ao Sol igualla em resplandôres!...  
 470 Vem a Luz: traz o Dia, e obriga as Trévas,  
 Com sua mãi, a Noite, a evacuem  
 Tòd' o Hemisphério; e lá vêjo a columna  
*Restituída* á sua còr de nuvem!...  
 Tórna a Noite a volvêr: ei-la *brilhando*  
 475 Do mèsimo módo, que *brilhado* havia!...

Sua fuga, e victória assim *allérnam*,



- Hôra o Dia: hóra a Noite: a Luz, e as Trévas;  
 E vêzes tantas se *transforma* a nuvem;  
 E marcha, ou não, *qual mais convém ao Povo*:  
 480 Na presença do Dia as *luzes perde*;  
 Em vindo a Noite, *pára*; e he hum *Alâmpada*;  
 E de luz tanta, qu' *alumêa tudo*!...  
 O' Ceos! Já não atino, no que diga!  
 Pasmado estou de maravilhas tantas!...  
 485 Assim marcha êste Povo, a quem o Eterno,  
*Havendo-o libertado, os passos guia.*

- Livre Israël do jugo, alôgre marcha,  
*Das egypcias riquêzas carregado*,  
 Para a da Promissão buscada têrra,  
 490 A sêus Pais promettida, e aos filhos dada. [a]  
 Mas, Pharaó, qu' he, o que pensa agóra?  
 O que diz da demóra? 'Inda aterrado  
 Da multidão de Pragas, de qu' apenas  
 Escapar pôde; de mão grado embóra,  
 495 Consentirá, com tudo, qu' assim fujam:  
 Qu' assim escapem, illudindo a tôdos,  
 E'stas victimas suas?... Não, por certo:  
 As Paixões *cégam*: tal cegeira ataca,  
 Mais qu' os outros, os Reis; e hum cêgo ignora,  
 500 Qual he o bom, e qual o máo caminho:  
*Escravisam tambem*; e hum pêbre escravo

---

[a] Digo — *aos filhos dada* —, porque dos Judêos, já *hò* mens, que sahiram do Egypto, só chegaram a Canaan Calêb, e Jozué; os mais morreram no deserto nos 40 annos, que por êlle divagaram. Num., Cap. 14, do verso 23 em diante; e Deuter., Cap. 1.º, v. 35 &c. Outros, porém, quêrem, que em *rigoria* isto só se entenda dos 12 Espías.

Fazêr não pôde, o que fazêr quizêra...

Não permittaes, óhomens, qu' éllas chèguem  
A reduzir-vos a tão triste estado!

- 505 A Pharaó tornemos: n'êlle s' acham  
D'éstas verdades convincentes próvas:  
A Ambição, e a Vingança n'êlle móram:  
Ambas o cégam: ambas o dominam:  
Não vê por tanto, o que convem, que faça;  
510 E, quando mêsmo o visse, *inutil fôra*.

- Tres dias éra o prazo: espira êste:*  
Não vem o Pôvo: reconhêce o engano;  
E tolerar não pôde, que s' escape  
Do jugo seu, cobérto das riquezas  
515 Dos seus queridos, despojados Póvos,  
Quem seu escravo fôra; sem qu' attenda,  
Qu' o fôra, *sem sêr justo*; e qu' *éa justo*  
*Ao seu trabalho o extorquido premio.*

- Da Vingança, e Interêsse esporeados,  
520 Córre o Tyranno, e os sêus, ardendo em ira:  
Bramindo, qual Leão, quando apregôa  
Nos sêrros, vales, bósques, e campinas  
Dura vingança dos roubados filhos!

- A' prêssa junta hum infinito exército:  
525 Mil carros, com ferózes combatentes,  
E tôdos cheios de guerreiras armas,  
Gemendo, ródam sôbre os férreos eixos!...  
Nos Cavallos, qu' em *casa abrigo acháram*  
Contra a saraiva, e os outros males tôdos,

530 Sóbe o Equestre Esquadrão; e logo séguem  
A grandes marchas, sôbre os fugitivos...

Ei-los, qu' alcançam as buscadas vítimas,  
Que já na mente, e coração devóram,  
E em cujo sangue saciar-se anhélam!...

535 Entretanto Israël marcha, e costêa  
Do Mar d' Edom as mariscosas Praias:  
Não vai roubar-lhe as pérolas do fundo:  
Ao Isthmo de Sués, qualquer disséra,  
Qu' os sêus passos dirige, 'onde ha passagem

540 Entre êste Mar, e o Mar Mediterrâneo;  
Para êssas d'A'sia Regiões immensas.

Não o ignóram os Monstros; e corriam  
Sôbr' êste lado a lhes cortar a marcha;  
Para o Mar atirando-os, cujas Ondas

545 Na côr *parêcem sangue!*... Ah! E quem sabe,  
Se o dos Egypcios êsta côr lhes déra,  
Quando desfeitos fôram n'êssas ágoas  
Os sêus corruptos, afogados corpos?

Lógod'Alva ao rompêr os Hebrêos s' érguem:

550 Por algum tempo a marcha continúam;  
'Té que volvendo os ólhos sêus á esquêrda,  
Aterrados divisam, já mui péto,  
(Pôis que nos Montes encobérto vinha)  
De Pharaó o exército terrível;

555 Qu' he tal em posição, armas, e número,  
Que, sem dos Ceos soccôrro, *grande, e prompto,*  
He *impossivel*, qu' escapar lhes póssam!

- N' angústia, a qu' o perigo os peitos punge;  
 As destinadas vítimas sossóbram;  
 560 Que, no excêso da dôr, só *n'êlla attentam*;  
 E, d'êlla a impulso, murmurando chóram.  
 » Ah! Porque' aqui morrer viemos tôdos  
 » Em solidão horrivel? Por ventura  
 » Sepulcros lá no Egypto nos faltavam? » [a]  
 565 Desesperado, assim clamava o Pôvo:  
 Qu' hum Deos *grande* o protêge, se deslembra:  
 Mêdo, Terrôr *desmemorou a todos*.  
 Quanto, ó Home', hes sem fé! *Quão miseravel!*

- He n'êste exasperado, horrendo transe,  
 570 Em que fallêce tod' o humano auxílio,  
 Que Moysés, de fé cheio, resolutô,  
 Ao Mar-vermelho marcha... Eis qu' êlle chêga  
*Já dominando a Noite*, ás Praias suas:  
 Vasto Pátco, qu' em tórno circunscreve  
 575 A extensão tôda da Morada aquêsa!...

- D'Arão a vara, como *Scéptro*, estende;  
 Do seu podêr *emblema!*... Lá intima  
 : Do *Todo-Poderoso* a *exprêssa ordem!*  
 O Mar a *reconhêce*: o Mar a *cumpre*,  
 580 No *mesmo instante*, que lhe foi prescripto!  
 Súbito manda; e súbito êssas ágoas,  
 Qu' em direcção á oppôsta Praia s' acham,  
 Humas correndo, e recuando outras,  
*Nos lados ambos, s' accumulam todas*,  
 585 Em linha a prumo d' huma á outra margem,

---

[a] Exod., Cap. 14, v. 11.



Como se de cristal dois muros fôsem !  
 No *meio estrada deixam*, larga, e enxuta  
 Por rijos ventos, pêlo Ceo soprados :  
 Por élla o Pôvo passa; e o Pôvo he salvo !

590 Em quanto o vento as ágoas enxugava  
 No decurso da Noite: os seus contrários  
 Atacar Israël em vão s' esfôgam;  
 Pôis só do lado d'êste he, que brilhava  
 Huma nuvem, *postada entre os dois Campos*

595 E *tenebrôsa pêlo oppôsto lado*,  
 Qu' hórridas trévas no inimigo espalha;  
 Até que vindo' Auróra, ao Pôvo guia  
 N'êssa do *Mar ao meio aberta estrada*;  
 E a pe *enauto* o atravêssa *tôdo*!...

600 Oh que prodígio *nunca visto*, e *ouvido*!...  
 Quão bom não sôis, ó Deos! Quão *poderôso*!

Ah! Quanto aos Homens as Paixões não privam

"Té do senso commum! Vê o Tyranno

Essa *prodigiôsa*, abérta via

605 *Pelo meio das ágoas*: vê, que tôdas  
*Suspensas se consêrvam*: mas, comtudo,  
 Não vê: não reconhéce o seu perigo,  
 'Qu', a têr juízo, tão patente fôra!

Se crê milagre sêr, por graça obrado,

610 O que presente está: o qu' está vendo:  
 Digno tambem de graça igual *se julga*;  
 Como se *diferença não houvesse*

Entre o Bem, entre o Mal: Vício, e Virtude;

E opprimido, e oppressôr em *nível s'achem*!

615 Mas, como quér, que seja, ao Mar invêste

Affouto, e audáz ; e brada aos seus, *qu' o imitem.*  
 Cheios *d'igual cegueira*, não repugnam :  
 Tôdos, correndo, os fugitivos séguem . . . !

- Já vão no meio ! . . O' Deos ! Livra o teu Pôvo !..
- 620 Moysés ! He tempo ! . . . Mas, que vêjo, e ouço !  
 Raios fuzilam, e trovões rebentam  
 Sôbre as ímpias cabeças ! . . *Lá de nôvo*,  
 Moysés a vara estende ; e ao Mar ordena,  
*Recôlha as ágoas ! . . .* Eis se precipitam
- 625 D'alta Muralha, que formado haviam ;  
 E com furiôso ímpeto accommettem  
 Ao rábido Tyranno, *já em fuga* :  
 De rôjo o lévam : cóbrem-no : sepúltam-no,  
 Com seu damnado exército d'algôzes ;
- 630 E *todos, todos* sómmem-se nas ágoas ! . . .

- Mais hum milagre vêjo ! . . .* Os afogados  
 Tôdos do fundo pego *acima surdem ! . . .*  
 Lá vão fluctuando co' as fluctuantes Ondas,  
 Qu' assim conduzem a *mais rica prêxa ! . . .*
- 635 Lá na *Praia inimiga*, em fim, arrôja-os,  
 Frios, pálidos, míseros cadáveres ! . . .  
 Já rico o Pôvo, *'inda mais rico fica !*  
 Que tremendo castigo ; e que prodigio ! . . .  
 Riqueza íam tomar ; *riqueza dêram !*
- 640 Matar queriam ; e *morrêram tôdos !*  
 Assim ordenou Deos, qu' êstes malvados,  
*Dos qu' íam despojar, despójos fossem !*

Então o Povo, enternecido, e grato,  
Prostrado, com Moyzês, êste Hymno canta :

## 1.

- 645 " Ao Senhôr Deos louvemos  
" Com fervôr : com purêza :  
" Por ter feito brilhar sua grandêza. "

## 2.

- " No Mar, com Mão robusta,  
" D' hum exército inteiro,  
650 " Precipitou cavallo, e cavalleiro. "

## 3.

- " Exaltou Sua Glória  
" Nesta estrondosa empreza :  
" Elle, e só Elle he nôssa fortalêza. "

## 4.

- " Elle tambem somente  
655 " Será por nós louvado ;  
" Pôis que Salvador nôsso S' ha mostrado. "

## 5.

- " Só Elle he o Deos nôsso :  
" Para etérna memória,  
" Hôje celebraremos Sua glória. "

## 6.

- 660 " Nossos Pais O adoráram ;  
" E nós n'Elle hum Pai temos :  
" Sua grandêza tôdos exaltemos. "

## 7.

- " O Senhor comportou-Se,  
" Qual guerreiro forcôso :  
665 " O Seu nome he — O Tòdo-Poderôso —. "

8.

„ A Pharaó, nas ágoas,  
 „ Com Braço Omnipotente,  
 „ Precipitou, com tôda' sua gente. „

9.

670 „ Príncipes, e Carróças,  
 „ E guerreiro apparelho,  
 „ Tudo Elle submergio no Mar-vermêlho! „

10.

„ Nêssos Deos sepultou-os  
 „ Nêsse Abysmo profundo:  
 „ Como huma pédra, tudo foi ao fundo. „

11.

675 „ Senhor, a Tua Dextra  
 „ Ostentou, quanto he fôrte;  
 „ Pôis no inimigo hum gólpe deu de mórte. „

12.

„ Todo' Teu adversário  
 „ Em terra está cahido,  
 780 „ Ante a glória, qu' assim tens adquiridol. „

13.

„ Da Tua Ira o fogo  
 „ Num momento s' espalha:  
 „ Devóra os ímpios, como sêca palha. „

14.

685 „ As separadas ágoas,  
 „ Qu' a torrente paráram,  
 „ Do Teu Furôr os sôpros congregáram. „

15.

„ Disse o inimigo infido,  
 „ Cheio de confiança:  
 „ N'ellês hei de fazêr cruél matança. „



## 16.

- 690 » Em seguimento vamos :  
 » Nós os alcançaremos ;  
 » Hum só não ficará , que não matemos : »

## 17.

- » Partirei os despójos  
 » D' huma abundante prêza :  
 695 » Minha Alma será farta de riquêza. »

## 18.

- » Mas , soprando o Teu vento  
 » Lógo tôdos cahíram ,  
 » Como hum chumbo ; e as ágoas os cobriram. »

## 19.

- » Qu' alto Heróe jámais pôde  
 700 » Têr com Tigo igualdade ,  
 » Qu' hes terrivel : qu' hes grande em santidade ! »

## 20.

- » Maravilhas sem conta  
 » Tu sempre tens obrado :  
 » Digno hes d' eternamente sêr louvado. »

## 21.

- 705 » Assim qu' a Mão erguêste  
 » Sôbre os contrários nóssos ,  
 » A Terra os devorou até os óssos. »

## 22.

- » Por Tua Piedade ,  
 » A nós , qu' has libertado ,  
 710 » Por nósso Conductôr nos foste dado. »

## 23.

- » E Tua Fortalêza  
 » Franqueiou-nos entrada  
 » Na Tua , que nos dás , Santa morada. »

- 715 » Levantáram-se os Póvos :  
 » Lançam vista iracunda :  
 » Nos Filistêos ha dôr a mais profunda. »

- » De Moab os valentes  
 » Já tôdos s' aterrâram :  
 » Os Príncipes d'Edom se conturbáram. »

- 720 » Os habitantes tôdos  
 » Da Cananéa terra  
 » Estão gelados co' o temôr da guérria. »

- » Cáia o pavôr, e o mêdo  
 » Sôbre tôd' ésta gente :  
 725 » Conheça élla o Teu Braço Onnipotente. »

- » Immóvel, como pédras,  
 » Por isso permanêça :  
 » Passe o Teu Pôvo ; e em páz s' estabelêça. »

- » Senhor, vê, qu' êste Pôvo  
 730 » Para Ti o adquiriste ;  
 » E Tu mêsmo o livraste, e conduziste. »

- » Que nos estabelêças  
 » No Teu Monte da herança,  
 » Temos, Senhor, em Ti, tod' esperança. »

- 735 » Sim, n'esse Sanctuário,  
 » Que Tuas Mãos formáram ;  
 » E a Ti mêsmo morada preparáram. »

32.

» O Tyranno, em Carrógas,  
 » Com grão cavallaria,  
 740 » Com sobêrba, e furôr marchando ía. »

33.

» D' Israël vê, qu' os filhos,  
 » Por favôr sublimado,  
 » A pé enxuto o Mar tôdo hão passado. »

34.

» Passar tambem pertende;  
 745 » Mas Tu, Senhor, voltaste  
 » Sôbre elle o Mar, e a tôdos afogaste. »

35.

» Sêjas sempre louvado!...  
 » Reina, *ô Deos de bondade*,  
 » Na eternidade, e além da eternidade!... » [a]

750 Assim cantou o Pôvo; e então Maria,  
 Qu' he de Moysés irmã, *e he profetiza*,  
 N'hum tambôr péga; e lôgo as mais mulheres,  
 Com tambôres tambem, e em côro, a séguem;  
 D'elles ao som, alêgres, entoavam  
 755 O mêsmo, que Moyzês cantado havia  
 No comêço do Hymno; e tôdos partem:  
 Pêlo desérto entranham-se; e procuram  
 (Bem como' Agulha o suspirado Norte)  
 Dos Cananêos a terra *promettida*.

760 Mas ah! Que d'acerbíssimas angústias  
 Não soffrem! Que d'aspérrimos trabalhos!

---

[a] Foi feito este Hymno em huma só noite: elle he o  
*mêsmo de Moysés.*

E com tudo 'inda excede-os: sobrepuja-os  
O número, a grandêza dos prodígios,  
Com que lhe acóde o *Omnipotente Braço*.

- 765 Deixarei de fallar, por sêr mais brêve,  
Das Codornizes no *espantoso bando*,  
Qu' a *tod' o Campo cóbre*; e chegar pôde  
Para d' *hum Pôvo* saciar a fome: [a]  
A fome, que ralando-lhe as entranhas,  
770 Forçado o havia a murmurar do *Eterno*. [b]

- Por alto posso, apenas mencionando,  
Esse *exuberantíssimo milagre*,  
Que *tôdas* as manhãs, se *renovava*, [c]  
Miúdo pão chuvendo, qual graniso;  
775 E em cópia tanta, qu' *alastrava a térra*:  
Eis do Pôvo o sustento, por *Deos* dado;  
E qu' a dar continuou *por quarenta annos*!  
Por tempo tanto, *incólumes*, resistem  
Os vestuários sêus, os sêus calçados  
780 Ao roedôr, ao áspero contacto  
Das férreas mãos do Tempo devorante!  
Ceos! Que prodígio! E a ti, que injúria, ó Tempo!

Lógo contemplo além, de pasmo cheio,

---

[a] Num. Cap. 11, v. 31, e seguintes; e note-se, que éstas Codornizes éram para sustento de *tôda hum mêz*; o que consta do v. 20, do citado Cap. D'éstas Codornizes também falla o Exod. no Cap. 16, v. 13.

[b] Exod., Cap. 16, v. 3; e Num., Cap. 11, v. 4. &c.

[c] Excepto no *Sabbado*. Exod., Cap. 16, v. 26, e 27.



- Na de Amalec precipitada fuga,  
 785 Que da batalha o Campo abandonando,  
 Céde a Israël a palma da victória:  
 Victória, qu' he devida ao *mysterioso*  
*Signal de Redempção, de graça, e vida,*  
 E do *Inférno terrôr*; qual então fôra  
 790 A Amaléc, sua *image*', a qu' imitára.  
 Moyzès, qu' os braços sustentou abértos; [a]  
 E dès de então, ó *Crúz, triunfos cantas!*  
 Eu te saúdo, ó *única esperança!* [b]

- Deixo as amargas ágoas, que largando,  
 795 D' *hum madeiro* ao *contacto*, o seu mão gôsto,  
 Tórnam-se *dôces, boas, saudáveis*: [c]  
 Mas omitir não dêvo o *desmarcado,*  
*Espantoso milagre* d' *hum rochêdo,*  
 Ao t'quê d' *huma vara, abrir as rijas*  
 800 *Entranhas suas*; e êis *torrentes d' ágoas*  
 Do árido ventre, *burbulhando, córrem*;  
 Que matando no *Pôvo*, o qu' o matava,  
*Devêr*, e fé co' a vida restituem-lhe! [d]  
 Descrêve, ó Musa, co' as devidas côres  
 805 Este, *quasi sem par*, prodígio excélso.

---

[a] Exod., Cap. 17, v. 11, e 12.

[b] Assim conta a Santa Igreja: — O' *Crux!* Ave sp's *única* &c. — No cántico, que começa: — *Vexilla Régis prodeunt* &c. —

[c] Exod., Cap. 15, v. 25.

[d] Duas *vêzes* acontecêu êste milágre: Exod., Cap. 17, v. 6; e Num., Cap. 20, v. 11: foi n'êste último, que Moysès batêu *duas vêzes* no rochêdo.

- Na marcha, em qu' hia o Povo, pouco, e pouco  
 Pêlo desérto s' entranhando fôra:  
 Lá bem no centro d'êsta *inhabitavel*,  
 Immensa solidão, terrível tanto,  
 810 Quanto aos viventes he funesta a *todos*:  
 Sôbre d' *ardente arêa* rubro Monte,  
 D' abrasados Tufões sempre agitado,  
 Hum horrendo Dragão sentado s' acha!  
 Crestada tem a face, nêgro os lábios,  
 815 D' onde cae a pedagos branca espuma,  
 Que, por *espêça*, humedecêr não pôde  
 A tórrida, pendente, áspera língua!  
 Nos cõrpos dos viajantes se sustenta,  
 Qu' a vida arranca, em ríspidos tormentos!  
 820 'Ancia etérna, fadiga interminavel  
 Lhe agita o ventre, e a tôdo o cõrpo abala!  
 Sua respiração, dessêca: queima:  
 He bem, qual fumo de fomalha ardente!  
 Os encovados ólhos, muito a custo,  
 825 Algumas vêzes érgue: infelizmente  
 N' huma d'êllas divisa a turba Hebréa;  
 E prasêr sente no mirrado seio:  
 Ri-se pesadamente; e diz com sigo:  
 » Vou, e devorarei tôdo êste Povo. »  
 830 — *Sêde* — se chama êste Dragão horrível!  
 Elle s' érgue: azas bate; e vôo toma;  
 Porém pesado, e lento: as Fontes sécã  
 Por onde passa: tórram-se os Regatõs:  
 As flôres murcha: enmarellêce as hérvãs:  
 835 Nas orvalhósas nuvens a ágoa tôda  
 A fumo se reduz: êlle respira  
 Sôbre o Arraiál hum bálito inflammado,

Por cima esvoaçando: o Povo geme,

Já em sede abrasado: muitos caem

- 810 A força do cansaço: aos Ceos, á Terra  
Clamam por água; mas debalde clamam:  
Nem Ceos, nem Terra os seus clamôres ouvem.

As Mães, e filhos choram: desfallêcem!

Exasperam-se os Pais: nestes queixumes,

- 815 Desesperados, rompem: » O' Egypto!

» Em mal fadada hora abandonamos

» Teu rico seio, Pátria d'Abundancia!...

» Captivos éramos, porém ao menos

» A'goa em teu rio com fartura havia!...

- 850 » Ah, Moyzês! Porque aqui nos conduziste

» A morrer tôdos cruelmente á sede!...

Isto dizendo, s' amotinam: gritam

Contra Moyzês; e até mata-lo intentam:

Elle, porém, a Deos recorre, e clama;

- 855 E, cheio d' esperança, o Povo leva

A hum rochedo enórme; a fim que d'elle

A'goa faça corrêr: mas em vão fêre

Co' a milagrosa vara o rijo bôjo!...

O Povo, qu' a esperança alimentára,

- 860 Desmaia esmorecido; e gritos érgue,

Qu' a sua dôr, e precisão expressam!...

Então a soccorrê-lo os Ceos s' inclinam.

Moyzês de novo fêre a pédra indócil:

Commóve-se ella: abranda o duro seio;

- 865 E das entranhas solta hum rio d' água,

Que, com ímpeto pula; e a terra innunda!...

Lógo, reunida, serpeando, córre

Entre as d' arêa chammejantes ondas!...

- Sôbre água o Povo sôffrego, s' arrója ;  
 870 Qual sequiôso Veado ; e bêbe : bêbe,  
*Até mais não poder ; e enchendo vasos,*  
 Voa em soccôrro da mulher, e filhos ;  
 Quasi espirantes, sôbre a adusta arêa !  
 Como fôra de si, tôdos gritavam,  
 875 Mêsmo a corrêrem ; e com tôda' a fôrça :  
 » Viva o grande Jehôva ; e Moyzês viva ! »

- Que grandes, qu' admiráveis, qu' espantôsos  
 Não são milagres taes, prodígios tantos !  
 Mas já tocamos nós acaso o têrmo,  
 880 D'êssa cadêa, *quasi interminavel ?*  
 Não, Pigault, muito he 'inda, o que distamos :  
 Porém de mais não trato : tudo deixo :  
 Hum quadro : hum grande quadro s' apresenta !  
 Só n'êlle attento : somente êlle occupa  
 885 Minhas Potências, assombradas tôdas !...  
 Oh Deos ! *Quão bom não sois ! Mas quão terrivel*  
*Grande em misericórdia ! Em poder grande !*

- Eu tremo (e mais tremêr o ímpio déve)  
 D' horrorôso espectáculo, que vêjo !...  
 890 A Moyzês lá distinguo, qu' aterrado,  
 Levar sôbre os sêus hombros se prepara,  
 Ao cume do Sinay, da Lei as Táboas !...  
 De rija pédra são ; qu' em rija pédra  
 Grava-la quer o Dêdo Onnipotente :  
 895 Dos nòssos coraçôes hum verdadeiro,  
 Mas consternante, e vergonhoso emblema !

Ah ! Qu' annúncios terríveis não precêdem :



- Qu' apparatus d' horrôr não acompanham  
Esta da Lei *promulgação* segunda! [a]
- 900 Buzina estrepitôsa atrôa os âres!  
De fumo, e fôgo turbilhões s' elévam!  
Nêgra nuvem, e espêssa, o Monte envólve!  
Fulmíneo raio rasga-lhe as entranhas!  
Eis que trovões horrisonos rebombam!...
- 905 Co' os estampidos sêus s' entórna: espalha-se  
O susto, o Mêdo, o pavorôso Espanto!...  
Parêce, que s' alüem: que s' abatem  
As d' Univêrso *vacilantes* bases;  
E o Mundo tôdo se submêrge em ruínas!...
- 910 Treme o Sinay, que soportar não p'de  
De Deos tão grande a *Magestade immensa*!  
Treme o Pôvo aterrado, que de longe,  
Lá no Campo, 'onde Deos juntar o manda, [b]  
Ousa apenas erguêr tímidos ólhos!...
- 915 Do centro d'êste borbotão d' horrôres  
He, que a ouvir Suas Leis lhe deu o *Elérno*,  
Que n'Alma, e Coração *ficar convinham*  
Pêlo Terrôr *profundamente impréssas*!...

Huma parte, ó Pigault, do Quadro immenso  
920 Já visto tens: dizêr-me agóra réstas,  
*Se he ficção: se he mentira, o que tens visto,*  
*E quanto por vêr falta, e que nos pinta*  
*Com Divino pincél o Authôr do Exodo.*

[a] Chamo — *segunda* —, porque reputo por primeira a *Lei Natural*, que foi pósta a Adão, e que se acha *impréssa* no coração do Homem; assim como a Hebraica o foi nas duas táboas de pédra.

[b] Exod., Cap. 19, v. 12, 21, e 23; e Cap. 20, v. 18.

- Se he falso, como he crível, se atrevêsse  
 925 Hum *habil impostor* [a] a inventar factos  
 De tão *ampla*, e *total notoriedade*,  
 Que tem por testemunhas *todo hum Povo*, [b]  
*Para quem* escrevia; e a quem d'est' arte  
 Contêr intenta: subjugar desêja. [c]  
 930 Em sua mão estava a *escolha d' outros*,  
 A quem só *êlle*, e alguns, que *sobornasse*,  
 Por testemunhas dêsse; e por que causa  
 Se comportou de tão *contrario* médo,  
 Qu' êxito vir a têr se *não faz crível*?  
 935 *Lôgo impostor não he*: lôgo o qu' o chama  
 He hum *calumniador*: hum *mentirôso*;  
 E se o não he, *estúpido he por certo*.

- [c] Mas, se tão simples fôsse, se tão nêscio  
 Esse Moysés, qu' *assim obrar ousasse*:  
 940 Onde de tóque tal hum Pôvo achára,  
 Que crêsse ouvir, e vêr trovões, relâmpagos,  
 Trombêtas, nuvens, fumo, labarêdas,  
 Vêzes d' hum Deos, que *como Deos bradava*:

---

[a] Por hábil impostôr reputam alguns incrédulos a Moysés: porém, por muito hábil, que fosse, he *impossivel*, que conseguisse fazer, com que o Pôvo se persuadisse vêr, e ouvir êstas cousas, sem que êllas *na realidade assim acontecêsem*.

[b] Não he assim o apparecimento, que se conta de Christo a D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal: o sêr *só a este Principe*, e que se via *necessitado a animar os seus soldados*, deixam a hum crítico bastante desconfiança: isto, porém, não he negar a *possibilidade do facto*: he somente fazer observar a *diferença* d'êste para com os de Moysés.

[c] Fallo no supposto de sêr hum impostôr, como alguns ímpios o dizem.

Sendo *tudo illusão: engano tudo?*

- 945 Se crês isto possível, crês milagres;  
E milagres obrados tão somente  
Para o fim d' enganar a tôdo hum Pôvo:  
He pôis o Deos, que os fêz, *hum Deos doloso*;  
Que s' apraz em zombar da espécie humana.

- 950 *Este o teu Deos*, se o nêssô Deos regeitas. . .

Porém não para aqui: *he muito: he muito*,  
*O qu' he preciso crêr mentira, e engano.*

Já do Possível *ultrapassa* as raias:

D' Impossível *entranha-se no Império*,

- 955 E vai topar na *derradeira méta!*

Eu menciono; e sê juiz tu mêsmo.

Do férreo captivoiro, em que jaziam,

A podêr de *prodígios* s' escaparem:

Prodígios, que em *dez* pragas consistíram;

- 960 *Todos visíveis, e palpáveis todos!*

De nuve' huma columna, aliàs de fôgo,

Dia, e noite *indicar-lhe a marcha, e estrada!*

Hum rio [a]: hum Mar *abrirêem suas ágoas*,

A fim d' entre éllas *franquear-lhe os passos!*

- 965 Cahir do Ceo, em copiosa chuva,

Maná, sustento seu por *quarenta annos!*

De duríssima pédra, ao brando tóque

D' huma vara, fervêrem fontes d' ágoa!

Fôgo *descer do Ceo sôbre milhares*; [b]

[a] O rio Jordão: Jos., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 16; e advirta-se, que no verso 15 declára, que isto foi *no tempo da cheia d'este rio*; e contudo Pigault diz, que *talvez fosse no Verão*; e que então adeos milagre!

[b] Num., Cap. 16., v. 47, e 49. &c.

- 970 E de fogo *Serpentes* investi-los! [a]  
 Conservarem-se as roupas, e calçados  
 Sempre *illésos*, e *sãos por quarenta annos*! [b]  
 De Jericó os Muros abatêrem-se  
 De *trombetas* ao som: ao som de *vôzes*! [c]  
 975 *Parar o Sol*, de Josué á ordem,  
 Que precisa ultimar victória sua!... [d]  
 Isto, e mil cousas mais, será possível,  
 Sem as ver: sem ouvir, que todo hum Povo,  
 Sem por *éllas* passar; e tão somente,  
 980 Porque seu Chêfe o persuadia a isso,  
 Crêsse, que via, ouvia, e exp'rimentava!!!

- Ora isto he muito escarnecêr dos homens!  
 He suppôr seu Leitôr sem *raciocínio*!  
 He têr vaidade, e presumpção immensa!  
 985 Ou sêr aliàs *enfatuado idiôta*!...  
 Que pensas tu, e que pensar eu dêvo  
 Da *summa*, e *nunca vista* paciência,  
 Com que sóffre a Moyzês lançar-lhe em rôsto  
 A sua *ingratidão*, sua *dureza*

---

[a] Num., Cap. 21, v. 6.

[b] Deuter. Cap. 8, v. 4.

[c] Jos., Cap. 6, v. 20.

[d] Jos., Cap. 10, v. 12, e 13. Deste milagre escarnecem os Philósofos incrédulos; e suscitam a dúvida, de que o Sol não anda: mas os Philósofos Christãos respondem, que em casos taes a Escriptura Santa contenta-se com dizer aquillo, que parece aos nossos sentidos. Deos podia fazer, com que continuasse a vir luz sobre o campo de Josué, sem alterar a marcha rotante da Terra, que eu sou hum que a creio; e até pró-co em a minha Astronomia. Outro tanto digo a respeito da Lua ter tambem parado.



- 990 *A tanto beneficio: a graças tantas?*  
 Se recebido os não havia o Povo;  
 Era a arguição injusta: éra irrisória:  
 E porque, porque mudo se conserva  
 Quando o só desmenti-lo éra bastante?
- 995 Dize, Pigault; porque se calam todos?  
 Porque deixáram elles os seus filhos  
 N'êsta crença afferrados para sempre?  
 E se por medo em público emmudécem,  
 Em casa, e aos filhos seus, porque não fallam?
- 1000 Porque os não tiram d'êsse odioso engano? [a]  
 Homem de grão saber! Explica-me isto:  
 Senão m'o explicas, por *Mystério* o tenho;  
 E a *Deos* repugnancia, ao qu' he *Mystério*:  
 A *Deos*, Pigault: a *Deos* doutrinas tuas.
- 1005 Mas já clamar eu te ouço, que m' engano:  
 Qu' embusteiro a Moyzês tu não reputas;  
 Mas sim tens por apócrifos seus Livros:  
 Que tal Moyzês não houve: tudo he falso:  
 Tudo óbra de sagáz velhacaria:
- 1010 *Produções d'impostor: crença d'estúpidos.* [b]

Já, sobêrbo Deista, abandonaste

---

[a] Se este Povo temia-se de Moysés, apesar de que se sabe, que elle *nem guardas tinha*; e assim queiram explicar o seu forçado silencio: será crível, que este temor chegasse a ponto de não haver hum só, que desenganasse os seus filhos? Quem poderá crêr isto? Só se fôrem, os que *não podem crer milágres*, &c. &c.

[b] Citad., Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 50, c. 52.

- O disputado ponto? E já procuras  
 N'outro fazer-te forte? Em vão o tentas?  
 Já vou no alcance teu: já vou batêr-te:  
 1015 Derrotado serás: serás expulso,  
 Abandonando, em vergenhosa fuga,  
 Os qu' usurpaste, da Razão Estados:  
 Estados, qu' hõje são, por *seu consenso*,  
 Da Santa Religião, por quem combato  
 1020 Co' as armas da Razão, amiga sua;  
 Co' o qual soccõrro eu arranca-los conto  
 Das d' hum Malvado rapinantes garras!

*Simplificando, e distinguindo as cousas,*  
 Só a isto reduzo a questão nõssa:

- 1025 *Se são, ou senão são por Deos dictados*  
*Os Livros, qu' a Moysés attribuimos;*  
*Qu' isto, e só isto empórta: o mais he nada.*  
 Mas d'isto como assegurar-me pôsso?  
 Como averigua-lo? ... Já me occõrre!

- 1030 Examinando a êstes mêsmos Livros:  
 Vêr, se cousas encérram, que *transcendam*  
*Da humana sapiencia as métas todas;*  
 E que só *Deos: só Deos sabe-las pôssa;*  
 Ao ménos *quando escritas éllas fõram;*  
 1035 E ao Secretário Seu *dictado* *houvésse.* [a]  
 Convens, Pigault? He justo: *convir* *deves.*

---

[a] Ha outros modos de provar a *Divindade* das *Esripturas*: mas, quanto aos Livros de Moysés, adoptei este, como mais próprio de hum Philósofo, que vai empregar em sua *defeza* as armas da *Philosophia*: *Philosophia*, hoje *tão prezada*, e de que *tanto se tem abusado*.

- Eis qu' o Génesis abro : n'èlle leio  
 Ser Deos o *Author*, o *Creador de tudo*,  
 Dos Ceos, da Tèrra, d' *Universo to lo* :  
 1040 Que do *Nada* o creou : deu ser ao *Nada* : [a]  
 O *Nada* em Suas Mãos tornou-se *Tudo*.  
 Palavras taes, qu' idéas não excitam !...  
 Como melhór hum Deos pintar-se póde ?  
 Eis : eis o qu' he sêr = *Todo-Poderoso* !...  
 1045 Qu' *Authôr* nos dá de Deos *igual idéa* ?  
 Não ha : não ha hum só : *Moysés* he *único* :  
 Bem móstra têr *inspiração Divina*.  
 Mas, talvez de *Philósofo* affectando,  
 Enfronhado em *loquáz Philosophia*,  
 1050 Sô prôvas queiras, que derivem d'èlla :  
*Satisficito* serás : ao *Texto* tórno.

- Moysés* nos diz sêr feita a *Luz* no dia,  
*Em que tambem creada a Tèrra fôra* :  
 Que *precedera* á *creação da Lua* :  
 1055 *Até mesmo a do Sol* ; o qu' *escarnêces* ;  
 Pois que crêz sêr o *Sol* *foguêira immensa* ;  
 Que, compôsta de luz, só *luz encérra* :  
 Mas, em *matérias taes*, o qu' he teu vóto ?  
*Nada* : ou do nada acima *hum gráo apenas*. [b]  
 1060 Ora attende : *tu sabes*, ou *ignóras*,  
 Qu' ás *fôrças das Virtudes attractivas*,  
 Qu' as *maças materiaes em si encerram*,

[a] Genes., Cap. 1.º, v. desde o 1.º em diante.

[b] Veja-se na continuação d'êsta obra, o quanto o *Author* do *Citador* he *ignorante em Leis Mechánicas*.

- A figura globósa, os Astros devem,  
No equilibrio geral d' oppóslas forças,  
1065 Na recíproca acção, qu' operam todas? [a]  
Qu' ésta igualdade em forças faz preciso  
Sêr, de quem as prodúz igual o número?  
Que na Maça as Virtudes encerradas,  
De materiaes partículas exigem,  
1070 Qu' em direcção igual haja igual somma?  
Qu' então, e só então ha igualdade  
Em o número, e força das Virtudes:  
Mas a mesma igualdade dèsde lógo  
Existir deve na extensão das séries,  
1075 Qu' as partículas fórmam desde o centro  
Da maça toda; e êis globosa a maça:  
Quaes metálicos grãos, (ou d' ágoa as pingas)  
Quando do fôgo a acção os torna fluidos.  
Já isto vêr te fiz [b]; e 'inda vêr faço;  
1080 Pôis, s' esquecido estás, lembrar preciso.*

- Tu sabes, ou ignoras, qu' êste effeito  
Requer, qu' a maça esteja, ou fluida, ou quasi?  
Qu' ésta fluidêz na maça não houvera,  
Sem do preciso fogo a acção precisa,  
1085 Que liquescêsse os sêus contidos fluidos;  
Sólidos aliás, s' elle não fora?  
Ora a luz fôgo he; mas fôgo puro,  
Qu' os córpos, assumindo-o, em si retém-no,*

---

[a] Leia-se em a minha por vêzes citada obra Astronómica, no Cap. da Attracção, o N.º 65; e no Tratad. da Terra o N.º 709; nos quaes faço de tudo isto a precisa explicação.

[b] Canto 1.º v. 1977.



Até que rompa a combustão os laços ;  
 1090 Das fôrças o *equilíbrio destruindo* ,  
 Qu' *affinidades mútuas formavam*. [a]  
 Então chamamos — fôgo — a luz *impura* ,  
 Que luz sêr tórna , quando as *fêzes perde*. [b]

Ora êis na luz o fôgo *necessário* ,  
 1095 Para a *Térria* , e mais *Astros* , *glóbos sêrem* ;  
 E d'êste *módo conhecido temos* ,  
 Qu' aquêlla *Deos crear primeiro* , qu' êstes ,  
 Como *Moysês affirma* , *era preciso*.  
 Da *Creação* , porém , no dia *primo* ,  
 1100 Sô *Planêtas primários* feitos creio :  
 (Crença , de qu' inda assignarei a causa. [c])  
 Os *secundários* , e os *luzentes tôdos* ,  
 Penso , qu' a *hum mesmo tempo* o sêr tivêram. [d]

Era aos *Mundos mister cêrta demôra* ,  
 1105 Para , *qualhando* , consistência têrem  
 Que resistir podêsse , *inteiros sempre* ,  
 De *projecção* á fôrça *formidavel* ,  
 Com que d' hum *Deos a dextra Omnipotente* ,  
*Pela tangente* , arremessa-los-hia.  
 1110 *Impulso ao movimento indispensavel* ; [e]

[a] Veja-se na minha obra (que costumo citar) em o Cap. do Sol, a explicação que faço da natureza da luz; e como o fogo se accende.

[b] Veja-se o v. 1219 deste Canto.

[c] Do verso 1385 em diante, terminando-se no verso 1395.

[d] Assim o penso, porque não descobrí motivo, por onde não devesse ser assim.

[e] Já fiz vêr a *necessidade* d'esta *projecção*, para o movimento dos *Astros* no Canto 1.º, verso 1929, e seguintes.

E impulso, de qu' a Térra, *'inda até hoje*  
 Mostra da *Eterna Mão* signaes *eternos*:  
 Já na *pressão da maça*, que *baixando*  
*Do nível seu*, depara hum *Leito immenso*

1115A's ágoas do Pacífico Oceano: [a]

Já na impulsão da maça a *fuga em ondas*,  
 Qu' os Andes fez com cordilheira *tríplice*.  
 Effeitos, qu' outra causa, que *ser pôssa*,  
 O Philósofo Athêo *em vão procura*. [b]

1120 Démonstra a Hydrostática, qu' os fluidos  
 Nas *densas maças*, *sobrenadam* n'ellas:  
 Lógo as ágoas, *no entanto*, deveriam  
*Cobrir da Terra a superficie toda*.

Déve de sêr então, que *sobre as ágoas*

1125Era de Deos o *Espírito levado*;

Cômo, cheio d' assombro, em Moysés leio. [c]  
 Depôis Deos as *reúne*, e o Mar se *fórma*; [d]  
 De qu' a causa direi: direi o *môdo*.

Ah! Quanto não espanta, qu' aquêlle homem, [e]

[a] Os curiosos poderão ver na minha — *Astronomia* — quando a der ao prélo, a razão que dou da *superioridade* de grandeza deste Oceano *comparativamente á dos outros*; o que o faço no *Tratad. da Terra*, quando trato da *localidade* dos Mares, e dos Continentes, indagando o motivo de suas *variações*, tanto na *primitiva* figura comparada com a *actual*: cômô nesta mesma *actual* relativamente ás partes *correspondentes* da *térrea superficie*.

[b] Remetto os meus *Leitores* ás *próvas*, que produzo na obra, e lugares citados em a nota precedente.

[c] *Genes.*, Cap. 1.<sup>o</sup> v. 2.

[d] *Ibidem*, v. 9., e 10.

[e] *Moysés*.

1130 N'esse tempo de trévas, já nos falle  
 D' huma completa submersão do Globo,  
 Sem as luzes do Século dezoito!... [a]

Feita a priméva innundação da Terra,  
 Recólhe-se depòis a cada Pólo

1135 O Mar infindo; evacuando as ágoas  
 Do Equadôr a calmósa, e extensa Zona,  
 E qu' era fresca n'essa fresca Era: [b]  
 Morada, e assento então da Idade d' Ouro:  
 Das Gerações primeiras feliz Pátria;

1140 Qu' em Ceo sempre sereno: sempre o mesmo,  
 Seus corpos tod' o esforço conservando,  
 Robustos, vigoróso, e nutrídos  
 N'hum de saúde permanente estado,  
 Por séculos, e séculos viviam. [c]

1145 Reinava então contínua Primavéra,  
 Qu' em vão esperam, qu'inda vólva ao Mundo: [d]

[a] O Philósofo La Metherie parece-me ter sido o primeiro, que no século passado assim o escreve na sua — Theoria da Terra —, que vem no fim do 2.º volume do — Manual do Mineralógico. —

[b] Eu dou a razão d'isso em a supra citada Obra (a minha Astronomia) em o N.º 852.

[c] A esta conformidade de Estações parece, que se deve attribuir a longa vida dos primeiros homens: eu sigo esta opinião na referida obra, com alguma ampliação.

[d] Os Astrónomos, pensando com Copérnico, que a Terra descreve com as extremidades do seu eixo hum círculo, que a antecipação dos Equinócios, e mudança successiva das Estrelas parecem denotar: esperam, que o dito eixo chegue a ponto de perder toda a obliquidade, para com o Plano da Ecliptica: o que he engano. Veja-se no Tratado da Terra, na mi-

- Só permittido foi, dos Ventos tôdos,  
 Ao meigo Zéfiro o brincar co' as Flôres:  
 Céres, Pômona, e Flôra a *par se viam*,  
 1150 Do anno a Estação qualquér que fôsse.  
 A rir-se sempre a Naturêza estava  
 Co' os filhos sêus, nutridos n' abundancia,  
 Qu' élla mêmua, *espontanea*, offerecia!...  
 Ditôso tempo! Ah! Fôste, e mais não tórnas!...
- 1155 Aqui pois, he, qu' as ágoas *sustentava*,  
 Cobrindo a Térra, e como qu' *enfazando-a*,  
 (Qu' inda tenra, e no bêrgo o necessita)  
 A Centrífuga fôrça, proveniente  
 Do Centrál, mas *primeiro* movimento,  
 1160 Em qu' *esferoide* a Térra se tornára;  
 Pôis qu' a maça, *inda branda*, obedecêra,  
 E *endurecendo assim*, *retêve a fôrma*.  
 Por isso a *esferoidêz conservar pode*  
*Toda' sua grandeza*; ainda mêmua,  
 1165 Quando Deos, *amainando* a fúria: o ímpeto  
 Do rápido, *rotante* movimento,  
 Com qu' ao *princípio* arremessára á Térra: [a]  
 (Qual sonôro Peão rapáz despêde:)

---

nha citada Astronomia, o N.º 1010; e neste Poema, e Canto do verso 1779 em diante

[a] Para existir terra *descuberta d'ágoas*, he necessário que a presente velocidade da *rotação* da Terra seja *muito menor*, que aquella, em que ella *adquiriu a sua esferoidêz*. Isto pôde não ter vindo á idéa de pessoas *muito intelligentes*, como de facto; mas depois das próvas, que produzo no Tratado da Terra, em a minha Astronom., só poderá ser desconhecido aos *ignorantes em Mechânica*.



As *ágoas pôz em fuga*, dêsde a Linha  
 1170 Aos Trópicos, e aos *términos* do Mundo. [a]

Eis *dois oppostos*, *isolados* Mares,  
 Qu', em *sêus Leitos*, *recóstem-se* nos Pólos;  
 Tendo da *Térra a esferoidêz por causa*,  
 E da *Fôrça centrífuga o desfalque*:  
 1175 Qual *demonstra*, sem *réplica*, a *Mechânica*;  
 E qual o *próva Astrónomo modérno*. [b]

Creado então o Sol, a *Attracção d'elle*  
 Da *Térra obstando á fuga por tangentes*,  
 Como aos mais *Astros da Família sua*;  
 1180 *Consérva a tódos em perpétuo giro*;  
 E d'elles no *seu centro collocado*,  
 Como n'hum *Throno*, em *magestôso Império*,  
*Poderôso Monarcha*, ali s' *ostenta*.  
 D'ali aos *Mundos suas ordens manda*:  
 1185 O'rdens, *cumpridas logo*, e sempre á *risca*,  
 Por tão *ágeis*, tão *rápidos Ministros*,  
 Que, n'hum *momento*, *êsses espacos correm*,  
 'Onde até mesmo a *Vista cança*, e *pérde-se!*...  
 D'ahi do *Throno seu fáz implacavel*,

---

[a] Não quero nisto dizer, que até aos Pólos ficou a terra livre de *ágoas*: mas sim, que chegaram estas até aos Pólos, começando o *Mar das alturas*, em que ficou a sua *superfície em nível*; contando, porém, logo com a *acção centrífuga*; cuja eleva as *ágoas* sobre o que eu chamo — *Nível das attracções*. Vej. na minha obra o Cap. da *Hydrost.*, N.º 534; e no *Tratado da Ter.*, o N.º 748.

[b] Sou eu mesmo, no citado *Tratad. da Terra*, em a minha *Astronomia*.

- 1190 Contínua guérra ás Trévas; e fomenta  
 Nos tenros gérmens o *vital principio*:  
 D'elles o *Frio estéril* desterrando,  
 Os sêus *nutrícios* órgãos *desenvólve*.  
 Chamar se p'de ao Sol = *Pai dos viventes* =:  
 1195 Sem êlle hum só não ha, qu' existir pôssa:  
 He hum *segundo Creadôr de tôdos*.  
 Os *outros Soes*, qu' em número *infinito*,  
 No *vasto espaço* semeados fôram  
 Pêla *profusa Dextra Omnipotente*,  
 1200 São, *quacs o nósso*, em seu destino, e *essência*.

Do Sol fôrça attractiva a luz attrahe;  
 E élla, prompta, obedéce: dêsde Urano, [a]  
 C'ore; e com préssa *incalculavel* sempre, [b]

---

[a] Entendo, que Deos creou a Luz em *todos os Planetas*; porque todos tinham a *mesma necessidade de calôr*, para *tornarem figura globôsa*, etc. Aquella, que por suas forças *repulsivas*, foi excedente á *da affinidade das Maças*; e *mediante a acção do fluido atmosphérico*, posta em movimento; e *obedecendo á attracção do Sol*, a *elle foi ter de pontos mui diversos em distancia*: deveria tambem chegar a elle com *diversidade relativa de tempo*; e, ou por isso: ou por *revesar sua marcha*; e os *Planêtas mudarem de distancia ao Sol*: sua *chegada a este Astro*; e por conseguinte a *sahida d'elle*, podia tornar-se *successiva*, como hoje se acha: não contando ainda com a luz, que poderia ter sido creada na *extensão do espaço intermediário*.

[b] Romér., citado pelo Padre Theodoro no Tom. 1.º da sua — *Recreaç. Philos.* — entendo, que a velocidade da luz *podia ser calculada*. Não me admiro d'isso; mas, que o grande Newton, e mais *Philósofos*, que se lhe tem seguido, não reconhecessem este erro, e n'elle hajam *seguidamente cahido*, he certamente para admirar. Veja-se em a minha *Astronomia*

- Que mais co' a accção *continua* s' *accéléra*,  
 1205 Dec'rrre, e vence espagos infinitos...  
 Chêga em fim; mas, coitada! Não descansa:  
 Apenas vê seu Rei: apenas beija  
 A mão d'elle: voltar he constrangida  
 N'êsse mêsmo momento: nêsse instante.
- 1210 Já pêlas *Repulsivas* fôrças suas,  
 Que *dentro em si* encérria; e que *repulsam*  
*Humas ás outras*; qual no Iman vemos; [a]  
 E não consentem reunião, qu' *exceda*  
 Das inimigas fôrças o *equilíbrio*. [b]
- 1215 Já pêla accção do fluido, que *havêr deve*,  
 Que, qual circunda a *Térria*, o *Sol* circunde; [c]  
 'Onde, talvez, s'apure a *luz das fêzes*,  
 (A qu' *estivêra* em *córpos encerrada*,  
 E qu' *impura* ao *sahir*, fôgo se chama),
- 1220 De qu' expurga-la bem o ar *não pôde*;  
 E *provenham d'aqui no Sol as manchas*,  
 A qu' a fôrça *attractiva* dos *Planêtas*  
*Em marcha pondo-as*, como as nuvens *nóssas*, [d]

---

em o Cap. do Sol, o effeito *mal entendido*, que deu lugar a este engano, e as próvas com que o demonstro.

[a] Leia-se, o que digo do Iman no Cap. das Forças Repulsivas, do N.º 78 em diante, na citada obra.

[b] He innegavel a *repulsão mútua do fogo*: mil experiências o próvam: porém a *ferveura dos liquidos*; e o não poderem estes *adquirir ao depois d'ella maior calor*, he huma das mais convincentes.

[c] Eu supponho o *Sol circundado de hum fluido*, á semelhança do nosso ar: as próvas disto se podem ver no Cap. do Sol, na minha *Astronomia*.

[d] Disto trato na minha obra em o *Tratad. da Ter.*, quando explico as chuvas, e ventos de N.º 351 em diante.

- Ao quasi *immóvel Sol*, máis móvel cremos; [a]  
 1225 E a luz, que no *regrêso* pouco, e pouco  
*Reconduzi-las deve* [b]; *extingue* a humas,  
 E outras gera, em *perpétua alternativa*: [c]  
 Já, digo, pêla acção d'êsse outro fluido,  
 Que sendo *superior em densidade*,  
 1230 Lentamente operando seu effeito,  
 Da Luz o ímpeto *amortêce*, e acaba.

- Mas depôis, quando retrograda os passos,  
 Quanto roubado havia, *restitue-lhe*;  
 Tendo a Luz de fazêr carreira *inversa*,  
 1235 *Igual a anteriôr velocidade*; [d]  
 Na qual da maça sua a *Inérte fôrça*  
*Procura conservar*, lutando contra  
 A *Attractiva* do Sol; e que, em fim, *vence*  
 E'ssa rebélde; e a Luz voltar convida,  
 1240 Que, para o beija-mão, ao Sol retórne.  
 Mas d' *igual módo* he recebida sempre:  
 Qu' ésta *rixa perpétua*: êste *ódio eterno*  
 O Rei das Luzes *extinguir não póde*:  
 Rixa, e ódio, porém, a nós *profícuos*;  
 1245 Deos por isso o ordenou; porque sem isso

---

[a] Eu persuado-me, que o Sol gasta *muito mais tempo no movimento central*, do que os Astrónomos lhe dão: vejam-se as minhas próvas no Cap. do Sol.

[b] Por causa da mesma *affinidade*, porque a supponho ir ter ao Sol, *agarrada á luz*.

[c] Quando em o nosso mundo, ou em os mais Planetas, houverem *grandes incêndios*: he crível, segundo este meu sistema, que o Sol se torne *mais manchado*.

[d] Como as causas são as *mesmas*, devem produzir *iguaes effeitos*; só, porém, com a differença de ser *inversamente*.



Nos enlutára *escuridão perpétua*. [a]

Que me dizes, Pigault? Que te parece?  
Dir-me-has, que são incertas, vãs theorias,  
D' Imaginação partos; e mais nada?

1250 Sim; dirás: mas espéra: já respondo:

*Tu sabes, ou ignóras, qu' o Sol nósso*

*He o ponto central, sôbre que gira*

*Tôd' o Planêta do Solar Systema?*

*Tambem sabes, ou não, qu' êlle têr deve*

1255 *Fôrça attractiva, qu' em grandeza igualle*

*A centrífuga fôrça dos Planêtas,*

*De quem da marcha a linha lhe he marcada,*

*Pêla, em qu' éllas obtem mútuo equilibrio?* [b]

*Ora, he da maça, qu' a attracção procêde,*

1260 *Qu' he quem encerra as fôrças attractivas;*

*E se da maça o número depende*

*Das attractivas fôrças a grandeza:*

*Por isso mêsmo a quantidade d'êstas*

*O número d'aquella saber fazem.* [c]

[a] Neste meu systema acontece a respeito do Sol, o que observamos nos espelhos, a elle expostos; só differindo, em que no Sol a repulsão de luz he para *toda a parte em redondo*.

[b] Trat. da Ter., N.º 692 &c. Os Philósofos incrédulos para desacreditarem a Santa Escriptura, não podendo negar, que houve o Dilúvio, o fazem proceder *naturalmente* da attracção do Sol, tornada maior em determinada posição da Terra no seu *perihélio*: porém não contam com o *correspondente* e indispensavel *augmento* na fôrça centrífuga, que torna *nulla* essa *demazia de attracção*.

[c] O Leitor curioso, mas sem conhecimentos Astronómicos, pôde lêr, o que sobre isto escrevo no Cap. das Fôrças attractivas, N.ºs 70, e 71, &c.

1265 Temos mais, qu' a *grandeza do volume*  
*Do corpo*, qu' éssa maça em si encérra,  
*Lhe marca a densidade*, e no-la móstra. [a]

He d'est' arte, qu' o Sol *saber podemos*,  
 Que densidade tem, que *ter não póde*,  
 1270 (E nem mèsmo, talvez, *mil vèzes menos*),  
 Se de luz *todo fôra*, qual tu quêres,  
 Tendo nós de attender, *como he preciso*,  
 A' sua manifestá natureza  
 De *mútua repulsão*: de *ódio mútuo*, [b]

1275 Em que tu, em qu' os têus *tão pouco attentam*;  
 Pois tôdos (bem se vê) *nada profundam*;  
 Como o dizes de ti [c], e de ti creio.

Porém nós, digo, d' attendermos tendo  
 Da luz a *repulsante natureza*:

1280 He forçoso assentarmos, qu' o Sol sêja,  
*Não de luz*, d'outra maça, e *mui compacta*,  
 Qu' *atraia a luz*; e a luz no *retrocasso*,  
 D' attento espectadôr ferindo os ólhos,  
 Nos *enganando*, como o espêlho engana,  
 1285 Faz crêr *luzente* o Astro, d'onde a *expulsam*;  
 E d'onde chêga *fugitiva* ao Mundo.

[a] Veja-se no Cap. do Sol os cálcnlos, que faço da sua densidade, e cujo resultado muito differe do de La Lande: este Astronomo nas densidades dos Astros se enganou, por julgalos *menos remotos*: o que demonstro na minha obra no Trat. da Lua, apontando as causas do seu engano.

[b] Leia-se o citado Cap. do Sol.

[c] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, logo na 1.<sup>a</sup> Pag.

E que tal, meu Pigault? 'Inda escarnéces,  
De quem *assim* ao Sol não crê lucérna?  
Lucérna filha d' *ignorancia* d' *homem*?

1290 Que luz, sim; mas com luzes *emprestadas*,  
Como tu (póbre homem!) pertendêste  
De sábio fama têr, *sem sábio sêres*:  
D' aqui, d' alli *porções das roupas d'elles*,  
Cosendo, e unindo, as tuas fabricaste,  
1295 Em qu', entonado, hum *Arlequim* só vêjo. [a]

Mas, de que sêrve *mascarado* estares,  
S' as *monstruosas orelhas* não cubriste?

Quando do Rei das Féras se nos conta,  
Qu' o *zurrante animal* vestira a pélle,  
1300 Para o *crêrem Leão*, d'est' arte fôra  
Por Burro conhecido, *por ser burro*. [b]

Perdôa a graça: *he dicta de passagem*:

Excitar-te *azedume* não o espéro: [c]

Perdão meréce: vamos, ao qu' importa.

1305 De vergonha, Pigault, serás tão falto,

[a] Quer Pigault, que as Doutrinas da Igreja, Dogmas, Sacramentos, &c. seja tudo *imitado* dos antigos Pagãos; e a isso chama *remendos do vestido de Arlequim*, que *cobre o edificio Religioso* [Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 1.<sup>a</sup>] elle, porém, que *tudo roubou a seus Mestres*, he na realidade, quem possue hum tal vestido; e *he muito digno d'elle*.

[b] Sim; pois que foi *burridade* o deixar as orelhas de fóra, qual o fêz o nosso *grande Philósofo*; o que teremos de observar por *muitas vêzes*.

[c] O nosso *bom homem*, queixa-se no Prólogo, a pag. 7, de que os Padres respondem com *azedume* a graças *ditas de passagem*; e que graças? Talvez como a da pag. 42, Part. 2.<sup>a</sup>: por tanto he crível, que elle os *não queira imitar*.

- Qu' a zombar de Moysés 'inda t' atrêvas;  
 Qu' a luz origem dá, do *Sol diversa*?  
 Serás: serás; qu' em ti tudo s' encontra:  
*Não virtudes*; de quem só vêjo as sombras,  
 1310 Com qu' os alhêios méritos eclipsas;  
 Pôis do virtuôso a fama não soffrendo,  
 Calúmnias érgues; cávas a ruína.  
 Qual rouco Côrvo, qu' invejando o canto  
 Do bello Rouxinól, d' inveja o mata. [a]
- 1315 Vêr te fiz, que da luz sua existência,  
 Ou foi *antecipada*, ou foi *coelânea*  
 A dos primeiros glóbos, qu' existiram;  
 Pôis tinham d' estar *fluidos* êsses côrpos,  
 Qu' attracção mútua *arredondar* havia.  
 1320 Provei-te, que *não era* *inconsequência*;  
 Qu' *absurdos não continha*, o que nós lemos,  
 Que Deos, *antes qu' ao Sol*, a luz creára;  
 Pôis que do Sol o volumôso côrpo  
 Sêr só de luz formado *he impossivel*:  
 1325 Que sêr déve de maça *assás compacta*;  
 Onde attracção exista em cópia tanta,  
 Qu' *impedir possa a fuga dos Planetas*,  
 Que n'êssas vastas soledões do espaço,  
 Rompendo o E'ther, em rápida carreira,  
 1330 Airôsos marcham pêla azul Campina!...  
 Taes nos pinta engenhôso Romancista  
 Sêus valentes, *andantes cavalleiros*;  
 Qu' á espada, e á lança a honra defendiam  
 Da sua Dama, e *mesmo a formosura*!

---

[a] Esta Fábula vem nas Poesias de Bucage.



1335 Oh, que risivel de loucura *extremo!*...

Qu' a do Sol, huma vêz que *prevaleça*  
Sôbre a dos mais Planêtas, e mais corpos  
A attracção, qu' a luz puxa [a]: assim obriga,  
A qu' haja n'ella a *oscilação perpétua*,

1340 Com qu' *illumina*, e *vivifica tudo*,  
Sem perda própria em si, nem no Sol perda,  
A quem grangêa de *luzente a fama*.

Agóra tento mais: provar te quero,  
Qu' éra *útil*; que mesmo éra *preciso*

1345 O Sol creado sêr *depois dos Astros*,  
Qu' êlle em giro *conserva*: d' outro módo,  
Do impulso na *demóra requerida*  
Pêla *'inda fragil consistencia do Astro*: [b]  
Elle o *puzára a si*; preciso sendo,

1350 Ou Deos *reter o Astro*; ou *destruir-lhe*,  
Ao dar do impulso, a *direcção concêntrica*,  
Com qu', a *corrêr, já para o Sol iria*;  
O que *mais força pede*; e *mais demora*  
Por isso exige a *maça a endurecer-se*,

1355 De *esferoidêz*, talvez, ficando *inhábil*.

[a] A gravidade do Sol, que tem de fazer *tornar a si* a fugitiva luz, achando-se necessariamente *enfraquecida* pela distancia, não poderia produzir este effeito na *visinhança* dos outros Astros, &c. *sem as circumstancias*, que *pondêro* no Cap. do Sol, quando trato da luz.

[a] D'isto já tratei supra em o verso 1104, e seguintes: quem quizer huma mais ampla, e talvez satisfatória explicação, leia na minha Astronomia o Tratado da Terra, que começa em o N.º 679.

- He Deos Ente infinito em Sapiencia:  
 Lógò tudo prevíó; pôis nada ignora,  
 Remédio dando a este inconveniente,  
 Com reservar para opportuno tempo
- 1360 A geral creação dos Sôes sem número,  
 De girantes Planêtas centro immóvel:  
 Planêtas, qu' outros tantos Mundos fôrman;  
 Onde, como em o nosso, crêr se pôde,  
 Que milhões, e milhões de Sêres móram;
- 1365 E qu' hum ente tambem aos mais presida,  
 Qu' a seu Deos saiba amar: servi-Lo saiba;  
 Fugindo ao Vício, dando-se á Virtude:  
 Similhantes, ou não a humana fôrma;  
 Porém nos Dotes d' Alma, e seus Destinos
- 1370 Bem parecidos nos serão por certo...  
 O' Homem! Eis a máxima: a gigante,  
 De quantos d' hum Deos Grande idéas temos!  
 Ao Seu aspécto: á immensidade Sua  
 Succumbo todo, e no meu Nada abyssmo-me!... [a]
- 1375 Dir-me-has tu, qu' aos Planêtas secundários,  
 De que os primários são do giro o centro:  
 Surtir o mesmo deve; e Moysés conta,  
 Que feitos fôram Lua, e Sol n' hum dia: [b]  
 Não tens razão, Pigault: sim, surte o mesmo;

[a] Em huma nota ao N.º 845, no Tratad. da Terra, digo sobre isto mais alguma cousa: agora só me resta admirar, que hajam alguns Theólogos Christãos impugnado este pensamento; e pensamento por certo o mais razoavel; mas que elles o supõem pouco favoravel á Santa Religião: ignoro em que o seja.

[b] Genes., Cap. 1.º, v. 14, 15, e 16.

- 1380 Mas sêr *depois*, ou sêr creados *logo*,  
*Não altera o effeito*: o mêsmo he sempre: [a]  
 Era pôis ésta escôlha *indifferente*;  
 E razão Deos teria, *qu' eu ignoro*,  
 Para, *qual diz Moysés*, havê-los feito:
- 1385 Mas eu prevêjo, qu' ésta *vizinhança*,  
 A *redonda* figura, e *necessária*,  
 No seu Planêta *perturbar* havia,  
 Se *mui branda* estivesse a massa d'êlle;  
 Pôis qu' he cêrto, qu' em sua superfície;
- 1390 Na *próxima*, e *remota*, em lado *opposto*,  
 Em grandêza a *attracção* faz *differença*. [b]

[a] Eu presumo, que os satélites não recebêram de Deos o *impulso pela tangente* da O'rbíta, que descrevem ao redor de seus Planetas, e nem mesmo em alguma outra direcção; por isso que se *podia dispensar* esse impulso, se Deos os creasse em tal ponto, que *discordasse* da linha da carreira do seu Planeta nos *grãos precisos*, segúndo a velocidade, com que os satélites, *por motivo da attracção*, já viessem a correr sobre o seu Planeta, quando a este fosse dada a *impulsão conveniente*, e talvez isto *fosse logo*; pois que já era o *quarto* dia da creação d'elles; e quanto ao movimento rotante, dando *uma volta em cada giro*, como a Lua; também escusa impulso. Veja-se o que digo da Lua em a minha Astronom., N.º 1160, com tudo a Lua parece-me, que recebeu impulso, pela razão alegada em a nota 2.ª ao N.º 989.

[b] Esta *differença de grandeza* de attracção nos *opostos hemysphérios*, também se dá para com os *secundários*; porém nos *primários* he *mais consideravel*, pela *differença para me- nos* na grandeza dos raios, ou semi-diametros daquelles; e cuja grandeza he a *medida primeira* do desfaique das forças attra- ctivas na *razão quadrada* d'esses espaços *inversamente*; e não huma medida *arbitraria*, e *sempre a mesma* para com todos como o praticou La Lande. Veja-se o Cap. das Forças attra-

Por isso, 'inda o central cedendo a ella,  
 Tornar-se *irregular forçoso fora*; [a]  
 E pôr-lhos mais remótos *não convinha*,  
 1395 Porque *convém marés*, d'elles effeito. [b]  
 D'aquella *crenga o fundamento he este*,  
 Que *dár te promettí*, e agora o *cumpro*. [c]

As razões já te expúz, que persuadem,  
 Qu'*até provam*, sêr feito este *Unívérso*  
 1400 *Do modo que Moysés nos conta*, e narra:  
 Mas, quem lho disse? *Como sabêr pôde*?  
 Tu ignoras, ou sabes, qu' os antigos  
*Philosophia tanta não tivêram*,  
 Que por ella *Moysés*, ou quem tu faças  
 1405 *Do Genesis Author*, sabêr podêsse,  
 O qu' eu por ella soube, e aqui t' *exprêso*;  
 Sem que me conste, qu' outro feito o tenha,  
 Desde que o *Mundo existe*, e ha n'êlle *Astrónomos*?  
 Lógo a elle só *Deos dixêr podia*:  
 1410 Mas, s'outro o disse, tu sabê-lo déves;  
 Pôis qu' *incrédulo hes*; e hes, pôis, *hum Sábio*:  
 Mas eu, *póbrequinho de mim*! Que sabêr pôsso?

---

elivas, N.º 64; e os meus cálculos da attracção da Lua para  
 com a Terra, em ordem a conhecermos o — *centro-commum* —  
 e as marés, &c.

[a] Sim; porque a maça *menos remóta* obedeceria *mais*; e  
 bem pôde ser este *hum dos motivos* do terreno do Mundo velho  
 ser *maior*, que o do novo. Tratado da Terra, N.º 988.

[b] Os intelligentes em Nautica não desconhecem a grande  
 utilidade das marés para a Navegação.

[c] Foi em o verso 1101, d'este mesmo Canto.



*Christão sou : forçoso he ser ignorante : [a]*

Ah ! Digna-te instruir-me , *homem pasmoso !*  
 1415 Sim ; se crês , qu' *homem sou , ou sou velhaco ;*  
 Eis o tempo : ou m' *instrue , ou desmascara-me . [b]*

A lêr prossigo ; e vêjo , qu' irritado  
 Co' a espécie humana o Tòdo-Poderôso ;  
 Pôis dos devêres sêus *ella aberrára :*  
 1420 Hum *exemplar* castigo lhe destina ;  
*Qu' imprêssô fique nas Idades tôdas . [c]*  
 Entre malvados tantos 'inda encontra  
*Hum homem justo [d] ; e o justo Deos o salva*  
*Do castigo geral , para com elle*  
 1425 'Inda de nôvo povoar o *Mundo ,*  
*Depôis qu' as ágoas expurgado o houvêsem*  
*Das asquerôsas manchas do Peccado .*

*De Deos á ordem se prepára huma Arca ;*  
*E Elle mesmo as medidas lhe consigna :*  
 1430 D'espécies todas animaes recólhe-se :  
*Co' a Família entra o homem predilecto :*

---

[a] Tenho idéa de haver encontrado em livro de algum d'estes grandes Sábios do tempo presente , e não me lembro em qual , que todos os Christãos são ignorantes ; e só ignorantes podem ser Christãos : o senhor Pigault pouco menos diz ; e actualmente lhe dão o nome de — Burros. —

[b] Pigault acaba o seu sermão , encommendado certamente por Satanáz ( que lhe dará a paga ) com estas alliciadoras palavras : » *Illustremos os homens : desmascaremos os velhacos .* » Ah ! Velhacão ! » *Quem não te conhecer , que te compre .* »

[c] Genez. Cap. 6 , v. 7. &c.

[d] Ibidem , v. 9 , e Cap. 7 , v. 1.º

O preciso condúz: fecha-se a pórtá:  
 Quem fóra fica, á *Morte* s' abandona... [a]  
 Ceos! Que vêjo!... *Eis da Igreja claro emblema!*  
 1135 Sem nélla entrar, *se busca em vão a vida!* [b]

Eis, qu' o pujante Braço Omnipotente,  
 Com ímpeto terrível, *accléra*  
 Esse central, *rotante* movimento,  
 Qu' Elle mesmo ao *princípio* déra á *Térra*,  
 1140 Lá n' *origem das cousas* [c]; e èis, qu' as ágoas,  
 Dês de os gêlos dos *Pólos*, *revocadas* [d]  
 Por *Centrífuga* força, em quem *perdeu-se*  
 O *antigo equilíbrio* [e]: *córrem; vòam.*  
 Cada hum' *Onda* a primeira sêr *desêja*,  
 1145 Que n' *antiga morada* chêgue, e pouse:  
 Morada, onde *delícias* sempre acháram:  
 Em que seu *dócil Clima* as não *constrange*  
 A mudar sua *flúida natureza*;  
 E d'onde, a *seu pezar*, *expulsas* fôram.

[a] Cap. 7, v. 21, 22, e 23.

[b] Assim o entendem os Theólogos Christãos: os hereges deviam prestar a isto toda a attenção.

[c] Já deste movimento tratei em o v. 1167; e na minha *Astronomia* tudo isto demonstro; e *parece-me que inegavelmente.*

[d] Fica dito em o verso 1170 d'este Canto, e sua nota, que as ágoas *recolheram-se aos Pólos*, quando houve *diminuição* na força *Centrífuga*; e agora, com o supposto *augmento* d'ella, deveriam *volver* ao *Equador*: as provas deste supposto *augmento de velocidade*, dar-lhas-hei do verso 1580 em diante, e nota ao v. 1613.

[e] Fallo do *equilíbrio effectuado depois da diminuição da velocidade da Terra [a primitiva]*; e de que trato em a nota ao verso 1169.

- 1450 : Guerrêam : lutam : vólvem-se, e revólvem-se :  
 Porém sempre a corrêr : parar não pôdem ;  
 Qu' as punge, e impulsa *irresistivel força* :  
 Mas, qual furiôso exército de bárbaros,  
 Na impetuôsa marcha *tudo arrazam* :  
 1455 A quanto encontram vivo, a *vida arrancam* :  
 Lógo no seio túrbido sepultam.  
 A tudo a sua fúria ataca : invéste :  
 Tudo derruba : calca : piza : *mata* :  
 De rôjo lévam míseros despójos  
 1460 De tão cruél, tão bárbaro triunfo !

- De Catástrofe igual : igual naufrágio  
 Não ha exemplo nos annaes do Mundo !... [a]  
*Immenso Mar* ! Em ti a humana raça,  
 Sôbre éssas Vagas, qu' irritado elévas,  
 1465 Agonizante vêjo : *entremeiada*  
 Com *tod' espécie* d' animaes viventes,  
 Que, co'as Ondas lutar, *em vão s'esfôrçam*,  
 Para á Mórte escapar !... Lá vai nadando  
 Corpulento Elefante : Sahuhim frágil : [b]  
 1470 Tigre feróz : Cavallo obediente :  
 Investidôr Leão : fugáz Veado :

---

[a] Já dito fica em a nota ao verso 1258, que alguns Philósofos ingrédulos tem querido explicar o Dilúvio, tomando-o como hum resultado das leis da Natúreza; o que eu mais amplamente refuto no Tratado da Terra na minha Astronomia, quando trato d'este acontecimento; e principalmente em a nota 3.<sup>a</sup> ao N.º 1030.

[b] He hum pequeno, e delicado animal, da Família dos Bugios, e Macacos: alguns escrevem o seu nome por differente modo: he animal do Brazil: he mui ligeiro em saltar pelas árvores; e tem hum grito agudíssimo.

A tardonha Preguiça [a]: o velóz Gamo:  
 O manso Boi: o indómito Leopardo:  
 A innocente Ovelhinha: o traidôr Lobo...  
 1475 Tudo a escapar s' esfórça; e *tudo morre!*...

Alguns, ás vêzes, o telhado alcançam  
 D' altos Palácios, qu' hum azylo á vida  
 Promettêr lhes parece... Ah, desgraçados!  
 Em vão assim o crêdes! Huma Onda  
 1480 Encapellada, e quasi igual aos Andes,  
 Vos arreбата; e a esperança, e a vida!...  
 Outros n' altos Zimbórios: altas Tôrres,  
 E sôbre o cume d' elevados Montes,  
 Esperançados por mais tempo vivem,  
 1485 Té o final, funésto desengano!...

Ai Ceos! Quantos amantes consternados  
 Alli não estarão, que *ha pouco* entrégues  
 Ao lisongeiro Amôr, se promettiam  
 Gosar *deliciosa*, e *extensa* vida!...  
 1490 D' hum *Mar sem fim* agóra rodeados,  
 Qu' apenas deixa, em que os sêus pés *mal pousem*;  
 Sem mais refúgio algum, sem mais recurso,  
 Só résta o triste bem de acabar juntos:  
 De têrem ambos huma mêmra sôrte!...  
 1495 Oh illusões fataes!... Ah, Mundo, Mundo!  
 Qu' assim zombas da triste Humanidade!...  
 Mas ah! Quanto a Esperança ao Home' engana!

---

[a] He tambem animal do Brazil; e do tamanho de hum Macaco: he mui pelludo: os seus movimentos são tão vagarosos, que deu *sobejo motivo* ao nome, que lhe pozéram,



Ainda muitos escapar esperam!...

Mas, o Mar vai subindo!... Ai! Lá engóle-os!!!..

1500 Abraçados morrêram!... E sêus corpos,

Qu' até depòis da mórte amar parêcem,

*Juntos fluctuam, com montões de ruínas!...*

Que lástima não he, não sêres vivo

N'esse tempo, ó Pigault, para salvares

1505 Com teu sábio conselho a gente tanta;

D' alta vingança preservando a todos!... [a]

Ah! Que gostinho para ti não fôra

*Do mesmo Deos triumpho conseguires!*

Que não val o sabêr! Aquêlles nêscios,

1510 Como nêscios perêcem: tôdos mórrem,

Quaes imbéceis, estólidas crianças!

Homens boçaes! Não vîeis, qu' éssas ágoas,

Do antigo Mar deixando o antigo Leito,

Elle sêco ficar *era infallivel?*

1515 Para salvar-vos, o que mais querieis?

Tôdos vós escapado á Mórte houvêreis,

Se para lá refugiar-vos fôsseis.

» Mas como, ó insensato! » Huma vóz clama,

Que *da Philosophia ser conhêço:*

1520 Isso não he comigo (lhe respondo):

A Pigault perguntai, qu' he, quem o sabe.

---

[a] O nosso *sapientissimo* Author não tem pejo de dizer, que, se o Oceano veio dar um passeio aos Alpes, &c. deveria ter evacuado o seu leito, onde poderia ter-se salvado a triste humana raça. São palavras suas. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 23.

- » Ah! Que dizes! A quem perguntar mandas! »  
 Indignada replica, accêza em cólera:  
 » A Pigault! A Pigault! A êsse idiôta!  
 1525» Não vê elle, qu' as ágoas, dêsde os Pólos,  
 » Vindo em marcha ao Equadôr a se *encontrarem*,  
 » Huma passagem só, huma só vaga  
 » Jámais deixáram, *nem deixar podiam?*  
 » Por onde passar, pôis, havia a gente?  
 1530» Elle o Moysés seria, que lh' abrisse,  
 » *Qual no Vermelho-Mar*, franca passagem? »  
 » Ou faz *amphíbio* sêr tambem o homem,  
 » Como o fêz *macho-femêa* [a]; e que nas ágoas,  
 » Quaes Marinhos Cavallos: quaes as Lontras,  
 1535» Ou Capivara horrenda [b], *mergulhando*  
 » Fôsse surdir no *evacuado leito?* ... »  
 » Porém como, *inda assim*, sabêr podia,  
 » Qu' ágoa *toda o seu leito abandonava?*  
 » Crês, qu' élla, ou Deos dissêsem isto ao homem?  
 1540 » S' estúpido não he: senão he louco  
 » Esse, que pensa assim: qu' assim discórre:  
 » Hum *sofista malvado* só ser póde. »

---

[a] O *sincero Author*, a quem refucto, pertende, que da Santa Escriptura conste, que Deos havia primeiro creado Adão *macho-femêa*; e que depois *reformára* esta sua obra, reconhecendo-a *defectuosa*. Part. 1.<sup>a</sup>, p. 13.

[b] A Capivara he animal *amphíbio* dos rios, e lagos do Brazil: tem cabellos grossos, e vermelhos: o seu tamanho, grossura, e feitio he de hum Porco; excepto a cabeça, que assemelha-se á do Coelho, a cuja Família pertence; mas he muito feia: parece ainda mais com a Paca; porém he muito maior: as orelhas são pequenas: a pelle das novas, curtida, he de grande estimuação.

- » Já da *Térria na origem*, êste néscio,  
 » Com *presumpções de sábio*, oppõem a dúvida,  
 1545» Qu' êste pequeno Glôbo não podia  
 » Em seu lugar sustêr-se, sem qu' houvesse  
 » D' *Astro centrál* a gravitante fôrça;  
 » De que conclúe, qu' a *Térria* éra impossivel,  
 » Que, *primeiro que o Sol*, creada fôsse: [a]  
 1550» Que *Philósofo!* Oh, lastima! Oh, vergonha!»  
 » Como do Sol a fôrça *Gravitante*  
 » Pôde a *Térria* sustêr, *ainda immóvel*  
 » *Antes da projecção*, de qu' a *Centrifuga*  
 » *Procéde*, qu' *equilibra a fôrça sua?* [b]  
 1555» Mas, se, *conforme a Bíblia*, Deos creára  
 » *Primeiro, do que o Sol*, o *Mundo nósso*:  
 » Para 'onde pensas tu, *pseudo Philósofo*,  
 » Qu' a *Térria* então descaminhar-se havia?  
 » S' *inda Sol não existe*, quem a puxa?  
 1560» D'onde éssa fôrça, qu' a *arrebate*, e *arraste?* »

» Oh, que tens celebérrimas lembranças!

» E hes tu, *pobre Diabo* [c], que t' inculcas

[a] Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 17.

[b] A attracção do Sol para com os Planetas, que giram em torno a elle, não pôde obrar outro effeito, senão o de *puxa-los a si*: porém não consegue *aproxima-los*, por causa da *oposição da força Centrifuga*; a qual, porém, *não existia*, e nem jámais existe, *antes do movimento dado por força Projec-tiva*, e na *conveniente direcção*: mas o nosso Astrónomo, que tinha lido, ou ouvido estas doutrinas, *sem comprehendê-las*: zurrou, e ficou conhecido, que era *hum verdadeiro Burro*.

[c] Por — *Pobres Diabos* — tratou este ímpio blasfemo aos Santos Apóstolos. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 73; sem o que, eu me não attreveria a assim trata-lo: além de que, elle mesmo se deu a si o epíteto de — *Diabo-bom* —: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 63.

- » Por *mestre exímio* d'alta *Metafisica*? » [a]  
 » Ora hes bem fanfarrão : bem jactanciôso ! ...
- 1565 » Aos Doutôres da Igreja êis, quem critica :  
 » Quem no rôsto lhes lança êrros de *Phísica* :  
 » Quem por isso os não crê da *Fé no ensino*,  
 » Como se tudo a *mesma coisa* fôra ! [b]  
 » Tens hum guapo pensar ! Quem assim pensa,
- 1570 » Nas Manjadôras *companheiros acha* ! »  
 Tal a *Philosophia*, irada, acaba :  
 Como *razão lhe achei*, mudo tornei-me.  
 Faze o mêsmo, Pigault : tu tens a culpa :  
 Offendêste-a ; e *offendida* he, qu' assim falla,
- 1575 Mas dir-me-has tu : — Por h'ra 'inda não vêjo,  
 No que aqui Moysés diz, cousa, qu' *obrigue*,  
 A qu' êstes factos *revelados creia* :  
*Provas* ouvir quizêra ; e não *histórias* :  
 Pôde o Dilúvio *huma invenção ter sido*.
- 1580 Ah ! Não : *não tens razão* : attende, qu' elle  
 Nos diz, qu' *immensa, impetuosa chuva*  
 No tempo, em qu' o Dilúvio a *Térria inunda*,  
 Por ter o *Mar sua matriz rompido*, [c]

---

[a] Assim o entendo, em consequencia do escárneo, que faz da *Physica*, e que a estende á *Metafisica* de alguns dos principaes Doutores da Igreja : Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 59.

[b] Eu, pois, que tenho *convencido de erros* em *Physica* ao Author do Citador ; e *ainda continuarei a fazê-lo* : acho-me authorizado, *segundo os seus principios*, para lhe fazer outro tanto.

[c] Genez., Cap. 7, v. 11. Assim Moysés nos diz claramente, que o Mar *transcendeu os seus limites*, e *derramou-se* sobre a superficie da Terra : he isto, o que elle diz pela parte *histórica* : eu, porém, sustento pela parte *philosófica*, que este



*Dias quarenta, sem parar, chovêra. [a]*

- 1585 O'ra, a *Philosophia* ao home' ensina,  
 Que *vapôres das ágoas elevados*,  
 Já pêla acção do Sol: já da dos ventos, [b]  
*As nuvens géram, que nos dão as chuvas*,  
 E *Mar tão vasto*, quando o houve? Quando?  
 1590 E por tóda extensão da *Zona-tórrida*, [c]  
 Qu' he mêsmo 'onde se crê, qu' *Arca s'achava?* [d]  
 E quando as *ágoas tão chocadas fôram?*  
 Nunca: nunca jámais: nem sêr podiam;  
*Pôis jámais caso igual no Mundo houve.*  
 1595 Da sua *opposta vinda o mútuo embate*:

effeito teria tódo o lugar, se Deos *augmen'tasse* o movimento rotante da Terra: passo, pois, a examinar, se ha *indícios d'este augmento de velocidade*. Veja-se o meu *Trat. da Terra*.

[a] *Genez.*, Cap. 7, v. 4, e 17. Em rigoria esta chuva não foi causa; sim *effeito do Dilúvio*, como pouco abaixo observaremos.

[b] O mais prompto modo, porque, isto obram os ventos, he nos redemoinhos, *elevando as ágoas até ás nuvens*, em fórma de hum *gróssso cano*, formado de vapôr d'ellas em ligeiro vórtice, deixando *vão no meio*, por effeito da força *Centrifuga*. He a isto, que os marítimos chamam — Bomba d'agoa. — Veja-se a minha *Astronomia*, quando trato da origem das chuvas, e dos ventos de N.º 851 em diante; e 1003.

[c] He nesta *Zona*, em que a acção do Sol, por *mais forte*, deve de produzir *mais vapôres*, dos que formam as *nuvens* de chuva.

[d] Na *origem do Mundo*, e creio que até algum tempo depois do *Dilúvio*, não deveria de havêr, senão hum só *Continente*, ao longo do Equador, *rodeando a Terra*. Os curiosos, porém *prudentes*, suspenderão o seu juízo, até vêrem as *mi-nhas próvas*; cujas acharão no *Trat. da Terra*.

- Os seus refluxos, e alternantes fluxos,  
 Quando 'indo, e vindo ao nível excediam:  
 O qu' haveria, vento desmedido;  
 Pôis qu' havê-lo devia, em consequencia  
 11600 Do, pêlo Omnipotente, augmento dado  
 Ao da Têrra rolante movimento,  
 (Que dêse os Pólos, removêra as ágoas  
 Para as do Equadôr férvidas Plagas.)  
 A qu' o ar, como fluido, não podia  
 11605 Segui-la lógo com igual carreira: [a]  
 Tudo: tudo devia, mais que nunca,  
 Cooperar para a chuva nunca vista.  
 Vêz, Pigault, como vai frizando tudo?  
 Como hes vencido, e derrotado sempre?  
 11610 E como expulso de tês pontos tôdos?

Continúa Moysés; e nos descreve  
 Fugindo o Mar, qu' aos Pólos seus recólhe-se: [b]  
 D' hum vento falla então, qu' as ágoas séca, [c]

[a] Quasi o mesmo se deve dizer da ágoa; e por consequente o Mar pareceria vir a correr para o Occidente. — As mais particularidades, que deveria então haver, são expendidas no Tratad. da Terra, de N.º 865 em diante.

[b] Genes., Cap. 8, v. 3. Isto combina, com o que supra nos havia dicto de ter o Mar rompido todas as suas matrizes: agora vai elle outra vêz a encerrar-se n'ellas.

[c] Ibidem, v. 1., a 5. — Moysés não nos falla em diminuição no movimento da Terra, para terminar-se o Dilúvio: assim como não fallou na acceleração para o produzir: porém falla na vinda, e volta do Mar; e no grande vento, e chuva; e estes são os documentos, que justificam a verdade do seu depoimento perante a verdadeira Philoſofia; pois que são conformes ás Leis Mechánicas.

Que por isso *mui riço* sêr devêra.

- 1615 Consultando outra vêz *Philosophia*,  
 E'lla m' ensina, que *retida a Terra*  
 No movimento seu *vertiginôso*,  
 As ágoas *refluir ao Pólo* devem;  
 E já da *Terra* o seu *aéreo fluido*,  
 1620 Que pouco, e pouco a *marcha accelerando*,  
 Acompanhar, em fim, *podêra a Terra*  
 No da *velocidade augmento dado*: [a]  
 Na *míngua agóra* *conservar-se deve*  
 A *corrêr mais velôz*, por tempo longo,  
 1625 Qu' a *superfície térrea*; e eis o *vento*. [b]

- Ah, *Moysés!* *Hum Profeta* já te *acclamo*;  
 E *dêve-te acclamar* em *tôd' Mundo*,  
*Tôdo aquêlle*, que *pensa, e raciocina*:  
 Que *tem juízo*; e que *profunda as cousas*:  
 1630 Que, *com nobre altivêz*, *curvar se néga*  
 De *vís Paixões* ao *vergonhoso jugo*:  
 Pôis d'onde a ti *viriam luzes tantas*:  
 Ou d'êste *Livro* ao *Authôr*, quem *quer, que sêja*? [c]  
 (*Mas não Christão*; qu' *estípidos são tôdos*)  
 1635 D'onde *tirou conhecimentos tantos*,  
 Que *factos inventar* assim *podêsse*,  
 Com *tôdos os quisitos*, *quaes exige*  
*Philosophia*, *então ignôta* ao *Homem*?...

[a] Porque o ar, como está em *contacto* com a *superfície* da *Terra*: esta lhe *communica*, necessariamente, o movimento.

[b] Pela mesma razão da nota precedente, esta *demazia* de movimento *diminuiu até acabar*.

[c] Não se pense d'aquí, que eu duvido ser *Moysés* o seu *Author*.

- Entréga a Praça: entréga: estás vencido,  
 1640 *Renitente Deista*: restitúe  
 O alheio Império, qu' *usurpaste* *ha tanto*!...  
 Mas, qu' *obsérvo*!... De *guér*ra huma *Bandeira*  
*Erguêr* lá *vêjo*, em *Fortalêza* *outra*!...  
*Bozina* *atroadôra*, *êis*, lá *embócam*!...  
 1645 Que *dizêr* *quererão*?... *Escutar* *quéro*...

- » *Arrogante* *Christão*! *Acaso* *pensas*,  
 » Que me tens ao extremo *reduzido*?  
 » Que, sem *recurso*, te *abandone*, e *cêda*  
 » Assim tão facilmente o vasto *império*,  
 1650 » Que *conquistára* o meu *robusto* *braço*,  
 » E qu' *ha* tanto *gôvêrno*, e 'onde *possúo*  
 » Muitas, e *inexpugnaveis* *Fortalêzas*?  
 » Quanto t' *enganam* *loucas* *esperanças*!...  
 » Tu já *três* *arrasaste*: eu o *confêssô*:  
 1655 » Mas *êsta*, em que *reuní* as *fôrças* *minhas*:  
 » Qu' he *huma* em *construcção*; mas *fôrma* *duas*. [a]  
 » *Inconquistavel* he: he *invencivel*. »

- » O teu *Moysés* nos *diz*, que *Deos* *creára*  
 » D' *homens* *hum* só *casal*; que *depôis* *fôra*  
 1660 » *Tudo*: *tudo* *afogado*: só *restando*  
 » *Noé* com a *Família*, n' *Arca* *salvos*:  
 » *Esses* *Póvos*, então, d'onde *procêdem*,  
 » Qu' o *Novo-Mundo* *povoáram* *tôdo*?

---

[a] Porque são duas as dúvidas; e ambas procedem de se ignorar o transferimento das Pólos da Terra, e seus consequentes effeitos, como abaixo teremos de ver.



- » Mundo, que separado do outro existe  
 1665» Por d' Oceanos *quasi immensas légoas?* » [a]  
 » Não sabes, que da Bússola o invento  
 » He d' uso *assás modérno*; e qu' os antigos:  
 » E'ssas gentes *dos Séculos das trévas*,  
 » Sem êste arrimo, e invariavel guia;  
 1670» E sem d' altura os grãos medir sabêrem,  
 » Nos Máres s' entranharem não ousavam,  
 » Somente C'sta, e C'osta navegando? »  
 » Como têr fôram ás regiões d' América;  
 » 'Té a *pontos diversos*; pôis se n'ôta  
 1675» Costumes, e lingoagem *differentes*  
 » N'êsses mêsmos indígenas, qu'o habitam? »  
 » Em vão: em vão s'esfôrçam têus Doutôres  
 » Em possível fazêr, que de Fenícios,  
 » Ou quem suas cabêgas esquentadas  
 1680» Colonos fazêr quiz, colonias vindo,  
 » Povoáram tôda a despovoada América;  
 » E *immensas Ilhas nos immensos Máres*. »  
 » Muito bem: meu Doutôr! Mas Moysés conta,  
 » Qu' os animaes *tambem morrêram tôdos*:  
 1685» Quem os levou á América? E'ssa he bôa!  
 » Tambem feitos Colonos lá iriam  
 » Quantas existem lá, *bravias Fêras*;  
 » E quantas ha em Ilhas infinitas! »

---

[a] Excepto no *Estreito de Bering*, por onde ha, quem creia (depois que foi descoberto este Estreito), que foi por aqui, que *passaram á América os seus povoadôres*: resposta, porém, he esta, que não he tão satisfatória, e completa como, os que a deram o pertendem.

- » Diz mais Moysés havêr no Paraíso:  
 1690» *Huma só Fonte*, d'onde rios *quatro*,  
 » Para *diversos* pontos *discorriam*;  
 » E cujos nomes dá; mas d'ois s' *ignóram*;  
 » E os outros d'ois, que são o Tigre, e Eufrates,  
 » Suas nascentes tem *tão separadas*,  
 1695» Que de légoas sessenta *'inda além* *passam*; [a]  
 » Sem que, *como os que diz*, d'outros se saiba. »

- » Eia: agóra vêr quéro, o que respondes:  
 » O qu' a isto me oppões: quaes são as armas,  
 » Quaes os gróssos Canhões, que tanto póssam,  
 1700» Que póssam arrazar tão fórtes Muros!  
 » E sem isto lucreres, que lucraste? »  
 » Se em mentira colhêr o Authôr do Génisis,  
 » E não preciso mais: *hum he bastante*:  
 » Vencido tenho; e vencedôr me acclamo! »

- 1705 Oh meu Deos! Soccorrei-me! Pôis conhêgo,  
 Qu' *immensas* são *difficuldades* éstas!  
 Dos sábios *tôdos* tem zombado *sempre*  
 Em tôdo' o tempo das *Idades todas*;  
 E *inexplicáveis até hoje* *existem*.  
 1710 Não permittais, Senhôr, qu' o ímpio blazone  
 De possuir *inexpugnável Praça*  
 Nêstes, que Vóssos são, Sacros Domínios;  
 D'onde insultar-nos póssa, *audáz*, e *impune*!  
 Mandai, Senhôr; mandai, qu' a Sapiencia,

---

[a] Esta dúvida elle a oppõe na Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 19.

1715A *que de Vós dimanava, e em Vós assiste;*  
 Venha dár fim, ao qu' eu dar fim não posso!...  
 Mas, que vejo!... Ah! Qu' objecto, o mais amavel  
 Os meus ólhos attónitos deslumbra!...  
 Ei-lo, ei-lo que chêga!... Ah, doce amada!...

1720 Por ti suspiro, *Elerna Sapiencia!*...  
 Minhas instantes súplicas ouvistes,  
 Oh bom Deos dos Christãos! Meu tambem sempre!  
 Póssa eu louvar-Vos séculos de séculos!...  
 Dêosa! Estimavel Dêosa! Sapiência,

1725 Meus vótos ouve; pôis *preseste sempre!*  
 A minha emprêza vêz: vêz meu perigo:  
 Ou toma a causa a ti, ou presta as armas,  
 Com que do I'mpio *vencedôr me vêja!*

» Não: não fio de ti (assim responde)

1730 » Causa tão importante: eu mesma: eu mesma

» Quêro o combate dár: quêro arrasar-lhe

» E'ssa, até hoje, *inconquistavel Praça.*

» Tu verás: tu verás, *d'aqui a nada,*

» Como a cinzas reduzo as mesmas pédras.»

1735 Eis qu' avança; e despéde, como raios,  
 E'stas razões, qu' estático lh' escuto: =

» *Orgulhoso mortal!* Como presumes

» Sciência possuir em gráo tão alto:

» Que te julgas capaz de decidires,

1740 » Do qu' hum Deos fazer *dêve, ou que não dêve,*

» Se do qu' *Elle creou, tu tanto ignóras?* »

» Será crível, que tu, *qu' hes quasi hum nada:*

» Que *creatura hes:* qu' hes de Deos obra:

» O teu *Divino Authôr* *melhór compr'endas,*

1745» Qu'as outras, como tu, *tambem creaturas?* » [a]

» Qu' annos não tem volvido, e ainda ignóras,  
 » Qu' a América algum tempo *unida fôra*  
 » Aos outros três do *Mundo Continentes*,  
 » E que *depois a separou os Mares?* »

1750 » D'isto agóra a razão dar-te pertendo;  
 » Como a causa *tambem*, porqu' o Eufrates  
 » Já nascente não tem ao *Tigre unida*;  
 » Nem *êstes dois aos dois sêus companheiros*,  
 » Qual o tiveram na do *Mundo infância*. »

1755 » A *irregularidade*, que s' encontra  
 » Na térrea superfície, em *tod' a parte*,  
 » Formando ás vêzes *vastas Cordilheiras*:  
 » Se sôbre o grande Oceano *éllas carrégam*,  
 » Eis n' Oceano *extensos Promontórios*,  
 1760» Qual o temivel, *Tormentôso Cabo*. »

» N'êstas língas de terra assim tão vastas,  
 » Qu' em direcção ao Pólo ás vêzes *marcham*,  
 » Impellidas de ventos *poderôsos*,  
 » Qu' em *certo tempo*, e em *certas partes reinam*:  
 1765» As ondas, a *milhões*, ahi opéram,  
 » Em dito tempo huma *impulsante fôrça*. »  
 » Ora *êste actuamento* feito ao lado  
 » Do térreo Glôbo, que, *sem eixo fixo*,  
 » *Sôlto* n' espaço, *centralmente vólve-se*

---

[a] Quem isto bem ponderar, he de esperar, que seja mais acautelado em censurar o seu Creador.



- 1770» Em direcção *contrária* a acção das ondas;  
 » (Suppondo-as vindas d' Oriente ao Occaso)  
 » *Retardar-lhe he forçoso o movimento*  
 » N'êsses dos Cabos pontos, *onde opéram.*» [a]  
 » Daqui se ségue, que da Terra o Pólo,
- 1775» Que *mais próximo* fica a êsse ponto,  
 » Em que *retárdam* seu rotante curso,  
 » *Transferindo se vai gradualmente*  
 » Do ponto, em qu' existia, *a êsse outro ponto.*»
- » Eis-aqui por qu' agóra a Terra s' acha,
- 1780» Em órde[m] á Eclíptica, e seu Plano,  
 » Já mui propinquo a vinte' tres, e meio  
 » Grãos d' inclinação do eixo do vórtice;  
 » Pôis qu' *outros tantos* tem subido hum Pólo  
 » Para a parte d'Aphélio, e o outro descido
- 1785» Para o do Perihélio, qu' êste Glôbo  
 » Na O'rbita ánnua faz, *do Sol em tórno:*  
 » Porém na *face sua o Ártico Pólo*  
 » Vem do Nórte cortando á Grão Tartária,  
 » Marchando em direcção da India *ao Gólfo:*
- 1790» O outro seu Pólo em *proporção* discórre  
 » *A travéz do Pacífico Oceano.*»
- » E'sta mudança *a conhecêo Copérnico;*  
 » Mas crêo sêr *toda a Terra*, a qu' a fazia:

---

[a] Se a direcção for *contrária* á indicada, terá de produzir também effeito *contrário*: mas, em *tudo o caso*, sempre este impulso pelo embate das ondas terá de produzir um effeito *análogo* á sua grandêza em ordem á maça da Terra, &c. Veja-se o Trat. da Terra desde o N.º 857 &c.

- » Porém só no eixo seu ha tal mudança. »  
 1795 » D' Európa ao habitadôr claro a denôta  
 » D' *Agulha a variação* [a]: porém Copérnico,  
 » Só attentando, a qu' ha nos Equinócios,  
 » O = *Anno grande* =, ou = *Platonico* = creára.»

- » *Mudados*, pôis, os Pólos, he forçôso,  
 1800» Ao Equadôr acontecer o *mesmo*,  
 » Tendo na India, e n' Hemisphério *oppôsto*  
 » De grãos por *igual número fugido*:  
 » Porém de longitude em grãos noventa,  
 » D'aqui contados para Oêste, ou Léste,  
 1805» Hum Equadôr ao seu antecedente  
 » Sempre cortando vai no *mesmo ponto*. »  
 » He n'êstes pontos, que transpondo as ágoas  
 » (Da Térra a esferoidêz em vão s' *oppondo*)  
 » A altura d' Equadôr, *separou Mundos*.  
 1810» Mas como isto aconteçe, a causa, e o módo  
 » Percébes tu, *incrédulo*, sobêrbo?  
 » Ah, *por certo*, que não! Eu vos conhêço:  
 » D' *orgulho sôis*, e d' *ignorância cheios*;  
 » E o qu' inda mais me indigna he vêr *estúpidos*  
 1815» Pertendêr, qu' os Christãos sómente o sejam:  
 » O'ra attenção prestai, *póbres creaturas!*...»

» He a Térra *esferoide*; e dêsde os Pólos

---

[a] Veja o Leitor na minha *Astronomia*, o que sôbre isto digo, quando no Cap. das forças *Repulsivas*, explico os estudados effeitos do Iman. Da mesma *variação* da *Agulha* torno a fallar no Trat. da Terra, N.º 1005, em cujo dito Tratado encontrará tambem huma mais ampla explicação, de quanto aqui vai dicto; e juntamente as *próvas deste systema*.

- » Lógo o comêça a ser, e em quantidade,  
 » Qu' á Centrífuga fôrça diz respeito,  
 1820» (*Qual a qu' havia, quando assim ficára,*)  
 » De quem marca a grandêza o espaço ao eixo.»  
 » *Transferidos os Pólos hõje a pontos*  
 » *Muito elevados sobre os seus primévos,*  
 » *Poupada ás ágoas foi toda éssa altura;*  
 1825» *Que por isso subir, em fim, podéram*  
 » *Até d' esferoidêz a altura máxima:*  
 » *Mas isto tão somente n'êstes pontos,*  
 » *Em qu' os nóvos aos velhos Equadôres*  
 » *Cruzam, e córtam successivamente,*  
 1830» *Por sêr 'onde ha maior distancia ao Eixo*  
 » *Em todo' lombo d' Equador primévo;*  
 » *Por isso mais tambem Fôrça centrífuga.* » [a]

- » De gólpe isto não foi; sim pouco, e pouco;  
 » D'êssas terras por isso os moradôres,  
 1835» *D'aquem, d'alem: ou animaes, ou homens,*  
 » *Com progressão igual se retirando,*  
 » *Chegaram finalmente, ao qu' hoje vemos;*  
 » *E isolados se víram muitos d'êlles*  
 » *N'altos terrenos, que cercados d' ágoa,*  
 1840» *Assim a Ilhas reduzidos foram.* »

---

» *Igual razão demonstra, qu' êsses rios,*  
 » *Qu' algum tempo no Edem juntos nasciam,*  
 » *Juntos hõje nascêr não he possivel:*

---

[a] Para melhor intelligência d'isto, torno a remettêr os meus Leitores ao Trat. da Terra, em a minha Astronomia.

- » *Mudou, e mudou muito, a quantidade*  
 1845» *Da Centrífuga força primitiva*  
 » 'Onde o seu Leito, 'onde o seu Bêrço tinham:  
 » Lógo as nascentes suas, e as torrentes  
 » *Mudar tambem forçosamente haviam...* [a]
- » *Falla agóra, Malvado? Falla, Monstro!*  
 1850» 'Onde a tua Buzina? Já não trôa?  
 » Emmudecidos já vos vêjo ambos?  
 » Sim; qu' éstas próvas *destruir não podes,*  
 » A teu pezar, no fundo do teu peito  
 » *Crerás n'hum Deos; e Deos, qu' ao homem ama,*  
 1855» *Qu' absoluto Senhor da Naturêza,*  
 » *Milagres tem obrado a favor d'êlle:*  
 » *Que deu Leis: não só deu, mas confirmou-as:*  
 » *Que dá prémios aos bons; aos máos castigo...*  
 » *E que mais résta?... Ah! Sim: já me recôrdo.,*  
 1860» *Evacúa: evacúa: entréga a Praça:*  
 » *Já convencido estás; e estás vencido:*  
 » *Não ha recurso algum: não ha remédio...*  
 » *Entréga, Monstro! Abôrto d' insensatos!...*  
 » *'Inda recusas!... A' escála a lévo...*  
 1865 » *Eis qu'a tomo..Ei-la em térra..Ei-la em ruinas!..*  
 » *Vai outra agóra construir n' Abysmo!...*

---

[a] Segundo os meus cálculos da grandeza primitiva, e da actual da Força centrífuga (Trat. da Ter.) se estes rios até hoje se *conservassem juntos*; isto não poderia sêr, senão por hum *continuo milagre*; empecendo Deos o effeito, que deve produzir a *differença* na quantidade da Força centrífuga n'esse lugar de suas nascentes, para onde o Pólo arctico se tem *avinhado*.



Isto disse; e isto fêz: em vão o Incrédulo,  
 Como damnado Cão, obstar s' esforço.  
 Elle, d' intérra raiva, anceia: treme:  
 1870 Convulso está; e delirante o vêjo!...  
 Tremem-lhe os nêgros lábios: cáhe-lhe a espuma:  
 Flammæ dardêjam sêus sanguíneos ólhos!  
 He qual Tigre, a qu' a prêza lhe arrancáram!...  
 Furiôso invêste; mas medrôso fóge,  
 1875 Rangendo, e rerrangendo os rijos dentes!!!...

*Fim do Canto Segundo.*



Im do Canto Segundo.

—●—●—●—

**Poema Filosofico,**  
**O IMPIO CONFUNDIDO,**  
 OU  
**REFUTAÇÃO A PIGAULT LE BRUN.**

—●—

CANTO TERCEIRO.

Demonstra-se, que a Lei Christã, figurada na Hebraica, he tambem de Divina Revelação: a História, a Tradição, e a Filosofia são abonadôras d'êsta verdade; e com ellas responde-se ás principaes objecções dos Philósofos incrédulos.

- 
- 1 **O**h filha da Razão! Filosofia!  
 O teu *dever* cumpreste: eu te saúdo:  
 Os parabens te dou: *desmascaraste*  
 O ímpio Athêo: o incrédulo Deista,  
 5 Qu' a si mesmo Philósofo chamando,  
 Feito tem execrando, enórme abuso  
 Do teu excélso, respeitôso Nome!  
 Assim condúz a *illusa* mocidade  
 Ao erro, á perdição, á *eterna* morte:  
 10 Assim sedúz, a que sacuda o jugo  
 Da Santa Lei, por Deos impôsta ao Homem!

- Qu' horrendo, que sacrilego attentado!  
 Vingada estás: *victória conseguiste*:  
 Mas compléta huma, e outra 'inda as não vêjo.
- 15 Preciso he, que da emprêza não desistas,  
 'Té qu' o inimigo teu, o *pseudo sábio*,  
 Já, sem remédio algum, por terra fique,  
 Onde, *sem armas*, e de fúrias cheio,  
 Grite, ameasse, espume, arqueje, môrra. [a]
- 20 Como *Athêo*, combatido, e derrotado  
 Na Campanha primeira [b], tu o viste  
 Da *Naturêza* evacuar o *Império*:  
 Na Campanha segunda [c], já *Deista*,  
 O atacaste: o *venceste*; e, fugitivo,
- 25 Do *Hebraico Campo*, he sem remédio *expulso*:  
 Mas sempre pertináz: sempre obstinado,  
 Fortificar-se no *Christão* procura.  
 He teimôzo, e he sagáz êste inimigo:

---

[a] He indubitavel, que, por isso mêsmo, que as faculdades intellectuaes do homem são *finitas*; e sua vida *assás curta*: êlle, tanto menos complêto será no conhecimento dos diferentes ramos das sciências, quanto maior fôr o número, dos que quizer abrangêr. He por isso, que os Theólogos Christãos, *pouco dèstros em philosophia*, não tem podido cabalmente convencêr aos *pertendidos Philósofos*, que ousam *oppôr a Philofofia á Religião*, que aquêlla, não só não he contrária a ésta, como que a *apoia*, e *defende*; e que êlles, ou são huns *ignorantes em phisica*, e *mechânica*, a pezar do seu *grande orgulho*: ou homens *cavilôso*s, e *de má fé*, não obstante a sua *fastôsa sabedoria*.

[b] No 1.º Canto, porque n'êlle foi provada a *existência de Deos*.

[c] No Canto 2.º, em que provei a *verdade da Revelação Judaica*.



Têr constância ha mistér: mistér cautélla:  
 30 Para nova campanha te prepara  
 Sôbre êlle côrre: respirar não deixes:  
 Déves forga-lo, e reduzi-lo a extremo  
*D'etérna confusão: silêncio eterno.*

De Fés, ou de Marrócos assim óbra  
 35 O déstro cagadôr, qu' a sêta embébe  
 No Leão, Rei das Féras, sôbre a encôsta  
 D'êsse Athlas celebrado: ou vara o peito  
 Do mosqueado Tigre, que, raivôso,  
 Na térra se rebólca; e tôda a inunda  
 40 De denegrido, fumegante sangue!...  
 Ligeiro, e destemido o A'rabe côrre,  
 Desembainha o cortadôr Alfange;  
 E os golpes, *qu' amiúda*, só suspende,  
 Quando cessando d' esgrimir as garras,  
 45 E dos ólhos vibrar tartáreas flammás,  
 Dá o Monstro o seu último rugido,  
 Ao fugir-lhe co' o sangue a feróz Alma!

Provado, qu' a Moysés *hum Deos fallára*: [a]  
 Que são sêus Livros *pêlo Ceo dictados*: [b]  
 50 Qu' a Lei *mêsmo Elle a deu* d' Abrahão aos filhos: [c]

---

[a] No mesmo Canto 2.º, pêlas razões, que me forneceu a  
 Mechânica.

[b] He a consequência, que tirei em o mesmo citado Can-  
 to 2.º

[c] Ibidem.

*Da interna explicação: não Lei diversa: [a]*  
 Qual dúvida sêr pôssa, a qu' inda réste,  
 A quem coração tem sincero, e puro,  
 Qu' ama a Verdade, e qu' a Verdade busca,  
 55 Para não crêr o mêsmo dos Profétas,  
 Dos Apóstolos, dos Evangelistas;  
 E, finalmente, da Romana Igrêja?  
 Igrêja, em que s' encontra a realidade,  
 De que só era sombra a Synagoga;  
 60 E edificada sôbre os fundamentos  
 Da mêsmo Synagoga, e sêus Profétas.

Entre os Judêos, sabemos pêla História,  
 Qu' homens extr'ordinários florecêram:  
 Homens, de quem não éra digno o Mundo:  
 65 D' assombrôso valor: virtude immensa:  
 Qu' as honras, qu' as riquêzas despresavam;  
 Qu' até nos Reis o vício repr'hendiam:  
 Pepr'hendiam o Pôvo, e Magistrados;

---

[a] O mêsmo aconteçe com a *Lei da Graça*, de que Jesus Christo he o Authôr; e assim devia sêr, para tirar ao homem *tôda a desculpa*, não lhe deixando pretêxto de *perplexidade na escôlha*; e motivos de accusar a Deos da *leveza*, e *variedade*.

Mas he preciso notar, que, *em ordem aos Judêos*, obrava o Senhor como *Deos*, como *Rei*, e como *Legislador*: as Leis dadas como *Deos*, são as que *senão mudaram*; e he só d'êstas, que a Igreja entende a declaração de Christo, de que *não veio mudar a Lei &c.* (S. Matth. Cap. 5., v. 17.); porque o Senhor he *Deos de tôdas as Nações*; e Rei, e Legislador *só o foi da Nação Judaica*: ora, êstas Leis dêvem variar, *segundo as circunstâncias*; como aquêllas da Igreja, que se chamam de — *Mêra disciplina*. —

- E que por isso odiados se tornaram  
 70 D'esse *illudido*, *numerozo bando*,  
 Qu' *aborrece a Virtude*, e abraça o *Vício*.  
*Eis os Profetas*: eis de quem te fallo.

- Estes os homens são, qu' *em quanto vivos*,  
*Perseguidos se víram*: *mórtos foram*:  
 75 Sem mais delictos têr: sem têr mais crimes,  
 Qu' *huma inteiresa*: *hum inflexivel zelo*,  
 Qu' os máos, qu' impéram, *supportar não pôdem*;  
 E d'isto que mais *próvas*, do que *vêrmos*,  
 Quanto, *depois da morte*, *honrados fôram*?  
 80 Quanto os *escriptos sêus*, quanto *estimados*?  
 Não he isto, o que em *Grécia*, e *Roma* vimos?  
 Isto o *mêsmo* não he, qu' *inda hõje vemos*?  
 Porque, pôis, *crêr não heide*, que *assim sêja*?  
 E s' *homens taes confiança não merécem*,  
 85 Quem a *meréce então*? Serêis vós *outros*,  
*Cheios de vícios*, *de maldades cheios*?  
 Ah! S' *outras próvas mais d' havêr deixasse*,  
 Já *ésta para mim bastante fôra*.

- Cheios estão de predições sêus Livros*;  
 90 Sendo d'ellas *objécto a maior parte*  
 Esse *Messias*, *Redemptôr dos homens*,  
 Que *promettido foi*: *foi esperado*:  
*Questão*, que *ramos dois em si encerra*:  
 He o *primeiro s' éstas profecias*  
 95 *Fictícias são*: são *óbras da Impostura*,  
*Adaptadas aos factos*, *aos succêssos*,  
*Sêjam suppóostos*, *verdadeiros sêjam*:  
*Aliàs s' éstes Livros são Divinos*:

Que d'hum Deos *transportados* sêus Authôres,  
 100 Vêr podéram, e vêr *distinctamente*,  
 Na do Futuro *tenebrosa Estância*,  
 Aos mais homens *vedada*, o qu' escrevêram.  
 Eis as questões: examinemos ambas.

Havêr Judêos he facto *incontestavel*:  
 105 Qu' *hum Messias esperam*, não he menos:  
 Segundo os usos sêus: os sêus costumes:  
 A tradição *constante*: a História; e tudo,  
 He êste o Pôvo *por Moysés liberto*:  
 Por êlle conduzido, e legislado;  
 110 E o mêsmo qu' inda he hoje, e qu' o foi sempre,  
 De nós, Christãos, *acérrimo inimigo*.

Porém d'onde provêm: de que procede  
 Tão antigo rancôr: ódio tão fórte?  
 He porque de *Deicídio* os accusamos,  
 115 Pêla mórte do Christo, *Deos*, e *Homem*:  
 Accusação, que *d'esse tempo data*;  
 E do mêsmo o rancôr, a rixa, o ódio.  
 Dos Profétas por tanto os *Sácos Livros*,  
 D'onde a promessa d' hum Messias consta,  
 120 Qu' êsse Pôvo esperava, e n'êsse tempo,  
 Que *predicto* lhe foi, lhe foi *marcado*, [a]  
 E em que vindo Jesus, *Salvador* nosso,  
 E seu *Messias*, *promettido* ha tanto:

---

[a] He bem conhecida entre outras, a famosa profecia de Daniél, em que, por *semanas de annos*, declara o tempo da vinda de Christo, e Sua mórte. Dan. Cap. 9, v. 24, 25, e 26.



- O Povo O *descõhece*: o Povo O *mata*:  
 125 Sêr feitos por Christãos *he impossivel*;  
 Porque Christãos *'inda os não vira o Mundo*.

- Negarás, qu' *êsse Povo*, e n'êsse tempo,  
 Que *perfixo* lhe fôra, O *esperava*?  
 Mas d'onde vir podia; que tomassem  
 130 Por *Messias a Herodes* muitos d'êlle,  
 Como tu *mêsmo*, e *sem querêr*, o dizes? [a]  
 Isto, não só *suppõem*, *prova*, *demonstra*,  
 Qu' *êlle* hum *Messias esperando* *estava*;  
 E não vendo depôis; quem mais lh' *enchêsse*,  
 135 (Segundo o *seu pensar*, e os *seus desejos*),  
 De *Messias a idéa*, o *creu Messias*.

- Esta verdade, até d' hum *cêgo aos ôlhos*,  
 Facilmente se *méte*; aliàs responde:  
 Se ninguem hum *Messias* *esperava*,  
 140 D'onde *lembrança tal nascêr* havia?  
 Como, ó *Pigault*, na *esféra do possivel*  
 Mantêr-se-ha tão *repugnante idéa*?  
 Crês, que *parceiro achára*, o que *prégasse*  
 Hum *disparate tal*: hum tal *absurdo*?...  
 145 *Mystérios* crêz *tambem*, se o crêz *possivel*;  
 E se o não crêz, *exijo*, que me *assignes*  
 D'aquêlle *facto huma possivel causa*,  
 E vê, que, se o não fazes, *nada fazes*:  
 Rir-me-hei no entanto, ao *vêr homem tão grande*,  
 150 Com *cabecinha tão pequena*, e *aérea*:  
 Hes hum *monstro*; e os *monstros riso excitam*.

---

[a] He quando em a Part. 1.<sup>a</sup>, a pag. 77, menciona a seita dos Herodianos entre as primitivas.

- Já temos, qu' os Christãos sêr não podiam,  
 Qu' os proféticos Livros escrevêsem:  
 Lógo os Authôres sêus: êsses *Profetas*,  
 155 *Judeos deviam ser*, pôis qu' êste Pôvo,  
 De mórte aborrecendo estranha gente,  
 Como 'inda agóra a *todos aborrêce*,  
 Crível não he, que lh' adoptasse os Livros.  
 'Inda he menos de crêr, qu' os Christãos fôsem;  
 160 Quem, depois de Jesus, os escrevêsem,  
 E tanto d'êlles os Judêos gostassem,  
 Que lhes tenham 'té hõje *afêrro immenso*,  
 Sendo a êlles, aliàs, *tão pouco honrosos*:  
 Fôra *hum Mystério* mais, se assim o fôra; [a]  
 165 E tanto mais, qu' em *scisma divididos*  
 Dêse Jeroboão: com tudo o Têxto  
 Samaritano, e Hebraico *não diffêrem*;  
 O qu' he próva *inegavel*, qu' ambos nascem  
 D' *hum* só fonte, e *anteriôr* ao scisma.  
 170 Ora os Livros, qu' a vinda *vatecinam*  
 Do Christo Salvador, *tambem predizem*,

---

[a] Com razão se persuadem os Theólogos, que Deos, *muito de propósito*, assim o dispôz, para que senão podêsse *razoavelmente* pensar, que profecias *tão claras*, como as de Isaias, e algumas de Daniél, reputados por *historiadores* do futuro, (diga lá Pigault, o que quizer: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 46.) fôsem fabricadas pêlos Christãos *mancomunados* com os Judêos; e como êstes se achavam *divididos por hum scisma* dêse muitos séculos antes: a *concordância* das duas Bíblias d'êstes dõis Póvos, *assim divididos*, he *hum* evidente próva, de que fôram escriptas *antes do scisma*. A versão dos setenta he outra próva, de não sêr *êssa Santa Escriptura* fabricada por Christãos.

Que *regeitado* êsse Senhor seria: [a]

Seria morto; e morto n' hum *patíbulo*, [b]

Por êsse mêsmo Pôvo, por quem vinha.

175 Que, por tão grande crime, sêr havia

Esse Pôvo *disperso* [c], sem que pôssa

*Ter Rei jámais: jámais sêr Nação livre*; [d]

*Nem habitar jámais onde habitára.* [e]

Eis o qu' então se vio; e vê-se 'inda hõje,

180 *Já decorrendo séculos dezoito!*

Como os Açôres, e Canárias érguem,

Dêsde o fundo do Mar, suas altivas,

Verdejantes cabêças, 'té á cinta

Descobrimdo-se tôdas, para aos homens

185 A existencia attestarem d' hum antigo,

(*Que alli havia*), extenso Continente,

Qu' aos dõis Mundos o Atlântico *roubára*. [f]

Ou do Egypto as Pyrâmides famôsas.

(Qu' *eternos Monumentos* são das artes,

190 Que do Nilo os sêus filhos exercêram

N'êsse sólo feliz, *das artes bẽço*),

Sua frente elevando, as Nuvens rompem,

E, dêside os Ceos, a tôd' a Têrra brádam,

[a] Dan. Cap. 9, v. 26.

[b] Salm. 21, v. 17: no Saltério Gót. &c. Salm. 95, v. 10 &c.

[c] Dan., Cap. 9, v. 26; e Cap. 12, v. 7.

[d] Ozéas, Cap. 3, v. 4.

[e] Consta dos mêsmos supra citados Têxtos.

[f] Refiro-me ao meu systema do *transferimento dos Pólos da Têrra*, que occasionou a separação dos dõis Mundos, de que já tratei no Canto 2.<sup>o</sup> do verso 1755 em diante.

Qu' houve alli Povo immenso, e industrioso,  
195 Por Pharaós despóticos regido.

Taes d'Israel os numerosos filhos,  
*Dispersos, despresados, perseguidos,*  
*E derramados pelo Mundo inteiro,*  
Conservando, porém, com summo affêro,  
200 Sêus usos, leis, costumes, esperanças:  
*No que são, do que fôram nos attêstam;*  
*E no extermínio o seu delicto próvam.*

Em vão, do vasto Império dos Romanos  
Hum famôso Imperante, (homem temível),  
205 *Em ódio dos Christãos*, repô-lo intenta  
No Paiz seu, sua Cidade, e Templo,  
Que sêr reedificados êlle ordena.

Baldado he teu empenho: em vão t' esfôrças,  
O' ímpio, e astuto apóstata Juliano!  
210 Com tôdo' teu podêr tu não consêgues,  
Qu' os Judêos êrgam seu cahido Templo:  
Foi o *Braço d' hum Deos*, qu' o pôz em terra;  
E qu' em terra o retem: como, das ruínas,  
*Humana fôrça* levanta-lo ha de?

215 Do teu mêsmo podêr, mêsmo malícia  
Sêrve-Se o Omnipotente para aos homens  
Provar, do môdo o mais indubitavel,  
O pleno, e infallivel cumprimento  
Dos anáthemias Sêus: dos Sêus Decretos. [a]

---

[a] Jesus Christo havia formal, e claramente profetizado a destruição do Templo: que n'êlle não ficaria pedra sobre pedra. S. Matth., Cap. 24, v. 2; S. Marc., Cap. 13, v. 2; e S. Lucas, Cap. 19, v. 44.



- 220 Mas ésta grande emprêza sabêr quero;  
 Como a dirigem: qual seu resultado,  
 E destino final. Tu, ó História,  
 Eu te conjuro: os mêus desêjos cumpre:  
 Os factos narra; e tu, ó Phantasia,  
 225 Déstra pintôra, m'os debuxa ao vivo!...

- De tão potente auxílio reanimados,  
 De tôd' a parte d'êsse immenso Império,  
 Por onde *expatriados* êlles fôram,  
 E onde jaziam a carpir sêus males:  
 230 Mudada a scena: em gôzo transbordando,  
 Corriam os Judêos, e assim cantavam:  
 " Fêz o Senhor por nós mui grandes cousas:  
 " Cheios seremos d' ineffavel júbilo... [a]  
 " Nôssa maldade antiga, ó Deos, esquece:  
 235 " Tuas misericórdias s' antecipem,  
 " Qu' em miséria excessiva pôstos fomos: [b]  
 " Jerusalem sêus Muros vêja erguidos: [c]  
 " Ajuda-nos, ó Deos, Salvadôr nôsso! [d]  
 " Com Teu Braço piedôso, e omnipotente  
 240 " Consérva os filhos, dos que môrtos fôram." [e]  
 D'êste módo o seu júbilo expressavam,  
 Crendo, qu' as profecias lhe asseguram  
 Sêr *restabelecidos*: êlles lévam  
 Sêus cabedaes; e do Imperante á Órdem,  
 245 Para qu' *em tudo* auxiliados fôssem.

[a] Salm. 125, v. 3.

[b] Salm. 78, v. 8.

[c] Salm. 50, v. 20.

[d] Salm. 78, v. 9.

[e] Salm. 78, v. 11.

- A<sup>a</sup> Palestina marcham: córrem: chégam:  
 Mas, que surpêza! Que contraste horrivel  
 De alegria, e de dôr!... Em vão procuram  
 Os seus sôfregos olhos, descobrirem
- 250 A querida Cidade!... Só divisam  
*Vastas ruínas d' edificios vastos!...*  
 Jerusalem, qu' outr' h'ora em seu regago  
 Agazalhára até *milhões de filhos*,  
 Desérta a obsérvam... E'lla se ha tornado
- 255 N'hum Ermo triste, e solidão horrenda:  
 Covil de Féras: couto de Serpentes:  
 Tristonho abrigo de nocturnas Aves!...  
 Sua antiga bellêza murcha: extinta;  
 Nem do que foi vislumbra n'ella huns longes.
- 260 He, quaes as cinzas da formôsa Dama  
 No triste Mausoléo, qu' occulta aos ólhos  
*Lições profícuas contra o humano orgulho!...*
- 'Té parece, qu' ouviã-se os lamentos  
 Das tristes Mães, a quem *tyranna Fome*,  
 265 No prolongado assédio dos Romanos,  
 A comêr obrigou *seus próprios filhos*!  
 E d'êstes os sêus débeis, tristes gritos,  
 Quando, a qu' a *vida deu, lhes dava a morte!*  
 Algum, morrendo, a abraça, e *Mãi*—lhe chama!..
- 270 A êste nome resistir não pôdes,  
 O' tu, da Fome desditôsa *escrava*!  
 Sim; não resistes... Ei-la arrependida...  
 Remédio busca, consternada tôda!...  
 Enternecida o beija... Mira o gólpe!...  
 275 Horrora-se... (he tarde) Ao peito apérta  
 O filho exangue, qu' arquejando, espira;

E o seio *filicida* [a] em sangue alaga!...

Vinga-se a Naturêza: a Mágoa excita:

*Roedôros Remorsos* n'Alma fêrvem:

280 No peito afflicto o coração palpita:

De pena estala: as lágrimas rebentam:

Assaltada d' Horrôr, a Vida fôge:

Chêga a Mórte; e recóbra a prêza sua,

Qu' evadir-se intentou *por tão má via*;

285 E Mãi, e Filho alli perêcem ambos;

E a pranto móve o seu cruél destino!...

Do magnífico Templo jaz em térra,

E sepultado nos montões de ruínas,

*Seu immenso cadaver!*... Longo tempo

290 Os Judêos o contemplam: mudos tôdos:

Tôdos immóveis, qual marmórea estátua!...

Soltando hum aî, os ólhos se lh' inundam!

De lágrimas hum rio d'elles córre!...

Fallar quêrem: a Dôr lhes tólhe as vózes!...

295 Turba-se a vista: os sêus sentidos pérdem:

A fôrça os abandona: desfalêcem:

Só morrêr lhes faltava; e a morrêr hiam!...

Eis qu' a *Esperança* em seu auxílio vôa!...

Com risonho semblante, e meigas vózes

300 A tôdos lôgo anima; e, n'hum instante,

Do mortal desalento recobrados,

Dêscem os Montes, e *nas óbras cuidam*.

Do trabalho os precisos instrumentos,

---

[a] Este adjectivo ainda não está em uso, sendo aliás *necessário*.

- Por mais ostentação, fundidos fôram*  
 305 *De preciosos melões: o ar atrôam*  
*Dos estridentes Eixos os gemidos,*  
*Qu' exalar os obriga o cruel Pêso,*  
*Em pédras, cal, arêa, e gróssos troncos,*  
*Que sôbre si transportam noite, e dia,*  
 310 *De que por tôd' a parte já se encontram,*  
*Montes, e Montes de grandêza enórme!...*  
*Sôlta a occupada Turba alegre grita,*  
*Qu' ouvir se faz n'aquêlles Sêrros tôdos;*  
*Onde dos gólpes sêus o Som retine;*  
 315 *E a tôdos responder não cansa o E'cco!...*

- Já prêstes tudo está: vão dar comêço*  
*Do Templo a construcção: cava-se a Térra;*  
*He arrancado o alicérce antigo,*  
*Para ahi mêmo o nôvo construirẽ,*  
 320 *A que maior firmêza dar desêjam:*  
*Alli não ficou pédra sobre pédra...*

- He chegado o momento: nada falta*  
*Para o Templo, apesar das profecias,*  
*Reedificado sêr!... Lá cahir deixam*  
 325 *Dos alicércees a primeira pédra...*  
*Qu' alegres gritos os Judêos não érguem!...*  
*Porém, qu' he, o que vêjo!... Huns como glóbos*  
*D' ardente fôgo, com fragôr horriavel,*  
*Dos alicércees surgem, dêsde o fundo,*  
 330 *E aos obreiros s' arr'jam!... Elles cahem*  
*Co' ímpeto d' impulso; e a ardente chamma,*  
*Que, n'hum momento, em tórno se diffunde,*  
*A vida arranca, aos que mais péto se acham,*



Qu', em lastimósos gritos, patentêam,  
 335 Quanto o fim seu he dolorôso, e horrivel!...  
 Tremendo os outros, para longe fôgem...

Qu' espantôso ruído 'inda ouvir t'êmo!...  
 Que de nôvo aconteça!... Os ventos tôdos  
 Reunidos vêjo, qu' em tufões furiôsos,  
 340 Tudo arrastam: conduzem: arreméssam!...  
 Cal, madeiros, e pédras!... Lá vai tudo  
*Em remoinho arrebatado aos âres!...*

Dos materiaes, em tanto tempo juntos,  
 E em cópia tanta, só reliquias réstam!...  
 345 Depôis d'hum tal prodígio, quem pensára,  
 Qu' inda intentassem ir co' a imprêza ávante?  
 Mas, tal he a cegueira, e louco empenho!...  
 Quaes os tímidos Coêlhos, quando ás vêzes,  
 Pastando, ao rir d'Auróra, em vêrde Prado:  
 350 Ou quando o Rei da Luz, deixando o Mundo,  
 Macilento clarão só résta ao Dia:  
 Brincando alegre, deseuidado se acha  
 O saltante esquadrão. Eis, senão quando  
 Sôa d'hum tiro o estampido horrendo!  
 355 Ergue o ferido lamentáveis gritos:  
 Aos escondrijos sêus córrem os outros,  
 E no entrar s'atropéllam: mas, passado  
 Apenas hum momento, vão suidindo  
 Da subterrânea casa: ao Prado vóltam,  
 360 Buscando a mórte, a que fugido haviam!...

Bem assim os Judêos: êlles de nôvo  
 O necessário ajuntam: timoratos

- Ao lugar s'approximam : dar princípio  
 Ao seu trabalho vão !... Eis qu' acontéce  
 365 *O mesmo em tudo, que da vez primeira!...*  
     Lá os materiaes, dispérsos, vòam !...  
     Lá mórtos cahem multidão d' obreiros !  
     O résto fóge ; e fóge o Pôvo em maça :  
     Tôdos se vão : das óbras mais não tratam :  
 370 De mais não curam : escapar só buscam !... [a]  
     Quão poderôso sôis, ó *Deos dos Deoses!*...

- Jesus predisse, que no hebraico Templo  
     *Não ficaria pédra sôbre pédra :*  
     Cumprir-se a profecia éra forçoso.  
 375 Tito, tão piedôso, e qu' órdens déra  
     Para o Templo salvar, *salvar não pôde ;*  
     E foi, *apezar seu*, pasto das chammas. [b]

---

[a] Veja-se a Hist. Eccles. de Mr. Fleuri, Tom. 4.º, Liv. 15, art. 43 ; cujo erudito, e acreditado Authôr, não somente cita a muitos escriptôres Christãos : como também a Ammiano Marcellino, Historiadôr pagão, e de muito crédito. Em fim, êste grande milagre passa por *incontrastavel* ; e nôte o Leitôr, que êlle he de naturêza tal, que a *isso obriga* ; pôis ninguem duvida do Decréto do Imperadôr ; e da causa porque *deixou de sêr cumprido* : o que fazem somente os Philósofos *incrédulos* he attribuirem êsse fôgo, e tufões de vento a causas *naturaes* ; e isto he *confessar a existencia do facto*. Nós, porém, lhes dizemos : — Este fôgo, e êstes tufões viéram *precisamente* no tempo, em que deviam vir, para que as profecias viessem a têr o seu *perfeito complemento* : lôgo a Naturêza conspira a *favôr das profecias, e dos Christãos* : lôgo o *mêsmo Deus vem a sêr culpado*, em a nôssa credulidade ! — Que *voluntária* cegueira !

[b] Leia-se na Hist. Univ. do grande Bossuet, o que êlle diz sôbre isto, quando trata da ruina de Jerusalém, citando a Joseph, Historiadôr Judêo, *testemunha de vista*.

Mas, natural, talvez, pareceria  
 E'sta destruição [a]: preciso éra,  
 380 Qu' o *Decreto do Céo* cumprido fôsse  
 Do Mundo aos ólhos, por hum tal portento,  
 Que, sêr d'hum Deos, *em dívida não fique*;  
 Pôis do Milagre a vóz, *he vóz do Eterno*. [b]

Assim o riso em chôros se convérte:  
 385 De lágrimas hum Mar seu rôsto inunda:  
 Já são lamentos d' alegria os gritos,  
 Qu' antes o ar rompiam: óra os E'ccos  
 Só ais repêtem: só suspiros s' ouvem!  
 „ Onde está, ó Jehóva, (assim clamavam)  
 390 „ Tua misericórdia, de que usavas  
 „ Sempre com nôsco; e qu' a David, Teu sérvô,  
 „ Pêla Tua verdade Tu juraste! [c]  
 „ Em desamparo até ao fim nos deixas!  
 „ Serás na ira hum fôgo accêzo sempre? [d]  
 395 „ 'Té quando T'has d'irar, sem q' Te âplagues? » [e]

Eis aqui sêus queixumes: d'êste módo  
 Desesperados, ululando, vóltam

---

[a] Sim, como consequência natural do ódio dos Romanos aos Judêos: pôsto que consta, que Tito reconhecêo; que havia alguma cousa de *milagroso* na ruina d'aquêlle Pôvo; e por isso *renunciou as cordas de triumpho*, que os Reis, alliados dos Romanos, lhes offertáram. Veja-se a *Biographia Universal*, tomo 46, art. Tito.

[b] Remetto os meus Leitôres á nota ao verso 1070, onde me pareceu mais conveniente.

[c] Salm. 88, v. 50.

[d] Salm. 88, v. 47.

[e] Salm. 78, v. 5.

Confusos os Judêos: míseros homens!  
 Da *maldição, da cólera Suprema,*  
 400 Justo castigo do seu nêgro crime, [a]  
*Claros signaes levando a tod' a parte:*  
 Sempre os mais odiando, e os mais a êlles!  
 Assim vive: assim pena; e assim *persiste* [b]  
 E'sta infeliz Nação, *dilósa outr' óra,*  
 405 Dando do crime seu *próva inegavel.*

Não he isto, Pigault, o qu' hõje vemos?  
 Isto não he, que mil Authôres contam?  
 Lógo ésta *predicção verificou-se*  
 Na parte, qu' ao castigo diz respeito:  
 410 Mas, *se o castigo existe, existe o crime;*  
 Qu' aquêlle he d'êste *convincente próva:*  
 Ou m' assigna outra causa, e que *ser póssa,*  
 D'êste terrível, *espantôso effeito,*  
 Que *predicto lhe foi por seus Profétas.*  
 415 Mas busca-lo onde irás? E dêvo acaso,  
 Do que *nunca ha de vir,* ficar á espéra?  
 Ah! Não: eu dêvo decidir-me lógo;  
 E, *sem temor d' engano,* affirmar ousa,  
 Que no Pôvo, em que vêjo hum tal castigo,  
 420 E qu' antes *muito annunciado fôra,*

---

[a] Os Judêos pedíram, que o sangue de Jesus *cahisse sobre êlles,* e sêus filhos: S. Matth., Cap. 27, v. 25. Não se dêve, porém, pensar, que Deos *lhes coarcta a liberdade de se convertêrem,* esomente *lhes néga auxílios além dos sufficientes;* porque *convem,* que êlles *assim permanêçam,* para sêrem huma inegavel *próva da verdade da Religião de Jesus Christo.*

[b] Salm. 38, v. 37. — A sua descendencia *permanecerá eternamente.* —



Ha hum *enôrme* crime: ha hum *Deicídio*.  
 Ligo he Deos o Jesus por elle morto;  
 E se he Deos, a Lei Sua he *Lei Divina*;  
 E tu hum *ímpio* hes: hes hum *blasfemo*!

425 Se sôbre esse Jesus a vista lango,  
 Que morto foi, e qu' he *igual* ao *Padre*:  
 Ao Santo Esp'rito *igual*; e de Deos Filho: [a]  
 Nada n'Elle *diviso*: nada encontro,  
 Que *desdiga* ésta *crença*: éste *conceito*:  
 430 Antes *tudo* o *depõem*: *tudo* o *confirma*.

Rosseau, até Rosseau, assim *confessa*;  
 Qu', *apezar* seu; sem que *contêr* se *pôssa*,  
 Tod' *assombrado*: louva: *aplaude*: *admira*  
 Seu *fallar*: Seu *vivêr*; e a *môrte* Sua. [b]

435 Nasce *póbre*; mas nasce d' *hum* *Virgem*,  
 Como *séculos* antes *foi predicto*, [c]  
 Que *virgem* o *concêbe*, e *virgem* *pare*;  
 Pôis sendo *Deos*, e *Homem* *juntamente*, [d]  
 Pêla *parte* qu' he *Deos*, de *Mãi* *carêce*;  
 440 E *carêce* de *Pai*, pela qu' he *Homem*.

He *Deos*, e *faz-Se* *Homem* [e]; mas *ordena*,  
 Que *muitos* *sêrvos* *Sêus*, por *êvos* *muitos*,  
 Seu *nascimento* aos *homens* *profetizem*,

[a] S. João, Cap. 1.º, v. 1, e 14.

[b] *Emílio*, Tom. 3.º

[c] *Isaias*, Cap. 7.º, v. 14.

[d] S. João, Cap. 1.º, v. 1, e 14.

[e] *Ibidem*.

Com quanto á vida, e mórté diz respeito, [a]  
 445 Para que Deos O creiam, quando Homem;  
 Pôis qu' a nós he incógnito o futuro:  
 Deos, e só Deos, penetra os sêus Arcanos;  
 E Deos ao homem enganar não ha de. [b]

Se exemplo dá de têr em pouco o Mundo,  
 450 Nascendo entre animaes, e em vil Presepe: [c]  
 Vêjo, qu' os Anjos Seu Natal festêjam: [d]  
 Qu' huma Estrella o denóta [e]; e Estrêlla, e Anjos  
 Reis, e Pastôres ao Presepe guiam; [f]  
 E Pastôres, e Reis, êis qu' ahi chêgam,  
 455 Próstram-se, adóram êsse Deos Menino, [g]  
 Que reclinado n' huma Manjadôra, [h]  
 Tanto pôde, qu' em Throno Elle a converte,  
 Onde, (Diadema, e Scéptros escusando).  
 Dos Reis, Supremo Rei, e dos Pastôres  
 460 Recebe Dons, Tribulos, Homenagens. [i]

Para cumprir a Lei, ao Templo o lévam: [k]

---

[a] Leia-se, entre outros, ao Proféta Isaias, que chega, e com razão, a sêr reputado por *Historiadôr do futuro*.

[b] Porque sendo infinitamente Sábio, e Bom, não pôde enganar-Se, e nem enganar-nos.

[c] S. Lucas, Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 7, e 12.

[d] S. Lucas, Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 14.

[e] S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 2.

[f] S. Lucas, Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 12; e S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 9.

[g] S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 11; e S. Luc., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 16, e 17.

[h] S. Luc., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 7, 12, e 16.

[i] S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 11.

[k] S. Lucas, Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 23.

Offerecido foi: foi resgatado: [a]  
 Parece, a quem O vê com *térreos ólhos*,  
 Que só divisam n'Elle, o qu' ha de *humano*.

465 Póbre menino: mísera criança.

He, com tudo, *exaltado* 'inda ahi mèsmo:  
*Glorificado* 'inda ahi mèsmo O vêjo.

Huma Anna: hum Simeão, *virtuózos vèlhos*,  
 Com *profético espirito*, O publicam

470 Dos *homens Salvador*: *luz dos Gentios*! [b]

Mas Isabél, d'èsta época mui' antes,  
 Quando de Christo a Mãi a busca, e abraça, [c]  
 Seu Senhor, e seu Deos já crido o havia: [d]

João, seu filho, qu' á *luz não dera ainda*,  
 475 D'est' outra *melhor luz*, a luz recébe,  
 Qu' a seu tenro, 'inda obscuro entendimento,  
 D' alta, *Divina sciencia* illuminando,  
 No menino Jesus, *gerado apenas*, [e]  
*Hũ Deos lhe mostra; e hũ Deos festêja, e adora.* [f]

480 Para d'Heródes evadir-Se á invéja,  
 Ao insano furôr, com que procura  
 A vida Lhe arrancar, com louco empenho:  
 Ao Reino egypcio, *fugitivo*, marcha. [g]  
 Dir-se-hia, qu' éra hum triste: hum desgraçado,

---

[a] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 24.

[b] S. Lucas, Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 30, 32, e 33.

[c] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 40.

[d] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 43.

[e] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 39.

[f] S. Lucas, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 44.

[g] S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 13.

- 485 Víctima d' ambição d'hum Rei injusto:  
 Mas, mèsmo então, quem sêja, e quauto pôssa;  
 No qu' *ôbra*, e *surte* dúvida não deixa.  
 Balda Heródes o empenho: a indústria balda:  
 Na vólta outro caminho os Magos tomam:  
 490 Deos assim manda [a]; e o Rei em vão espéra,  
 Para o gólpe cruel vibrar co' acêrto. [b]  
 Fórma hum nôvo, e mais bárbaro projecto:  
 Deos lho frustra: o Tyranno, n' incerteza  
 Da víctima, que busca; a morte ordena  
 495 De quantos em Belém, e sêus contôrnos  
 Meninos ha: fatiga-se *debalde*.  
 Sim, degolados são: são *mórtos todos*: [c]  
 Não escapa nenhum: nenhum se salva:  
 Qual tenra flôr, ou delicada hervinha,  
 500 As innocentes víctimas baqueiam  
 Do féro Algôz aos decepantes gólpes!  
 Víctimas arrancadas ferozmente  
 Das lacrimósas Mãis, que com sêus braços  
 Os filhos unem sôbre o amante peito,  
 505 Clamando auxílio a Deos, piedade aos homens!..

Ai, tristes, fôram vãos vóssos clamôres!  
 São o Tyranno, e os sêus *inexhoráveis*!  
 Homens não são: são *devorantes Fêras*!  
 Oh, meu Deos! Qu' espectáculo horrorôso!..  
 510 Só se vê em Ramá; somente s' ouvem

[a] S. Matth., Cap. 2.º, v. 12.

[b] S. Matth., Cap. 2.º, v. 16.

[c] S. Matth., Cap. 2.º, v. 16.



Decepados corpinhos: chôros tristes!... [a]  
 Mas, ó prodigio! O Redemptôr do Mundo,  
*Qu' he, quem buscam matar, com mórtes tantas,*  
*Verdadeiro Moysés, he só, o qu' escapa,*

515 Para, em tempo, cumprir Seu Ministério. [b]

Os Oráculos tôdos emmudecem:  
 D' Orco as Potencias já fallar não pôdem:  
 A silencio as redúz este Menino,  
 Tão fraco ao parecer: tão desprezível;

520 Mas de tanto vigor: de poder tanto! [c]

Tornado ao Paiz Seu, entra no Templo,  
 Tendo só annos d'oze; e nesta idade,  
*'Inda tão tenra, aos vélhos, aos Doutôres,*  
*Co' o Seu sabêr immenso admira: espanta: [d]*  
 525 *Sabêr, que não provem d' humano estudo:*  
*Elle de Si o tem; e a Si o deve:*  
*Tal he Deos; e Elle tal Se mostra aos homens.*

[a] Nôte-se, que ésta cruel mortandade tinha sido *prefetizada* por Jeremias, citado por S. Matth., Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 18. Veja-se Jeremias, Cap. 31, v. 15.

[b] O Senhor Pigault, *sem attendêr a mais nada*, que á sua impiedade, e atrevimento: assenta, que como Jesus queria morrer por nós, (e que por isso o reputa *suicida*: Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 25), podia morrer n'aquêlle dia tão bem, como trinta annos mais tarde: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 61: n'outra parte O fáz têr morrido *enforcado*! Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 49.

[c] He tradição antiga, que então os Oráculos *calâram-se*: isto he, que o Diabo deixou de responder em seus Templos; aos que o vinham consultar: em alguns delles os seus Sacerdotes suppriram por *cêrto tempo* ésta falta; mas faltando-lhes a intelligencia, e astúcia do Demonio nas respôstas, cahiram pouco a pouco em *desprêzo*.

[d] S. Lucas, Cap. 2.<sup>o</sup>, v. 47.

- Nas margens do Jordão busca o Baptista:  
 Péde o baptismo seu; e he baptizado: [a]  
 530 Quem, *inferiôr a João* O não julgára?  
 Eis qu' o Espírito Santo o Padre envia,  
 Qu', em nívea Pomba *transformado*, desce,  
*E sobr' Elle descança* [b]; e ao mêsmo tempo,  
 Lá dos Empíreos Ceos, brada Deos Padre:  
 535 » *Ei-Lo o Meu Filho verdadeiro, e amado,*  
 » *Em quem coloco a complacencia Minha.* » [c]  
 Que grande, e incomparavel attestado!  
 A que juntar se déve, o qu' o Baptista  
 Tambem Lhe deu, d'hum módo *portentôso*;  
 540 Porque, *sem de Jesus o havêr sabido,*  
*Lá de si mesmo*, ao vê-Lo, alégre exclama:  
 » Eis de Deos o Cordeiro: eis o que tira  
 » O peccado do Mundo [d]; » e inda accrescenta:  
 » De quem eu, nem sequer dos seus çapatos  
 545 » Digno sou das corrêas desatar-Lhe. » [e]

Do Christo o Seu Augusto Ministério:  
*Sua pública vida* então comégam.

[a] S. Matth., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 13, e 16 : S. Marc., Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 9, &c.

[b] S. Matth., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 16 : S. Luc., Cap. 4.<sup>o</sup>, v. 22 : S. João, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 32.

[c] S. Matth., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 17 : S. Luc., Cap. 4.<sup>o</sup>, v. 22, &c. Tambem se lê em S. João, Cap. 12.<sup>o</sup>, v. 28, que a *instâncias de Christo*, que pedio a Deos Padre, que *glorificasse o Seu Nome* : se ouviu do Ceo éstas palavras : » Eu não só O tenho glorificado, mas ainda segundo vêz O glorificarei. »

[d] S. João, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 29.

[e] S. Matth., Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 7 : S. Luc., Cap. 3.<sup>o</sup>, v. 16 : S. João, Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 27.

- Primeiro, co' hum jejum *rigorosíssimo*,  
 Dos homens retirado, em Ermo agréste  
 550 De resequidas brenhas, Se prepara  
 Para cumprir devêres *tão sagrados*; [a]  
 De penitencia a nós *exemplo dando*;  
 Que nós, e nós somente o precisamos.  
 Lógo a prégar caminha... Ah! E quem póde  
 555 Os Sêus passos seguir: narrar Sêus feitos!...  
 Difficil só não he: *he impossivel*:  
 O Seu retrato *completar não pôsso*!...  
 Attónito, e pasmiado a vista lanço  
 Sôbre mil perfeições, que pintar dêvo,  
 560 E que pintar quizéra... Eis qu' esmorêgo!  
 Cáhe-me o pincél, e confundido fico!...  
 Ajudai-me, Senhor!... Tentar vou sempre:  
*Serão em Vósso abono as faltas minhas*;  
 Qu' o não podêr medir-se, *he sêr immenso*;  
 565 Quem he mais, qu' o finito, *he infinito*.

- De Deos o Vêrbo a Sua vóz levanta:  
 Doutrina aos homens préga em tal maneira,  
*Em purêza, em unção, fôrça, e verdade*,  
 Qual *nunca* homem nenhum jámais prégara. [b]  
 570 Trópa, que vem *prendê-lo* assim confêssa;

[a] S. Matth., Cap. 4.<sup>o</sup>, v. 1, e 2 : S. Marc., Cap. 1.<sup>o</sup>, v. 12, e 13, &c.

[b] Em cada sábio, dos famosos da antiguidade, se encontram *pedaços* de interessante doutrina moral: porém nenhum descobrio, e formou hum *corpo completo*: só Jesus Christo o têz; e sem o *adjutório das humanas sciências*.

Que, *pasmada de O ouvir*, cumprir não pôde  
A diligência odiôsa, a que a mandáram. [a]

- Sua sabedoria resplandéce,  
Já na grão solidêz dos Sêus discursos,  
575 Que na *etérna Razão* s' escóram tôdos,  
Contendo fôrça tal, tal efficácia,  
Qu' a hum João Jaques a *elogia-Lo fôrça*: [b]  
Já na vasta, espantôsa intelligência,  
Das, *que não aprendeu*, Sagradas Lêtras,  
590 Com qu' aos émulos Sêus, aos Sêus contrários  
*Ataca, aturde, admira, espanta, assombra.*  
Já, finalmente, n' *agudêza summa*,  
Com qu' Elie, óra responde, óra interróga  
Os inimigos Sêus, que *mudos tôrna*,  
585 Qual bruto tronco, e inanimada róchã!

- Nada, porém, convence: nada móstra,  
Como os *milagres Seus*, qu' óbra aos *milhares*,  
Seu *immenso* podêr, qu' *hum Deos* nos *próvam*;  
*Pôis só hum Deos* obrar, *assim podia*. [c]  
590 O bravo Vento: o furibundo Pélago,  
Que nada teme: qu' a ninguem respeita:  
*Teme ameuços Seus: cumpre Seu mando.*

[a] S. João, Cap. 7.<sup>o</sup>, v. 46.

[b] Veja-se no Tom. 3.<sup>o</sup> do seu Emil., supra citado, o como elle falla a respeito de Jesus Christo: porém, tendo *affirmado*, que o Evangelho he *necessariamente* óbra de *hum Deos*: não crê, com tudo, no Evangelho!!! O' cegueira das paixões!

[c] O mesmo Christo disse aos Judêos: — Quando não queiraes crêr em Mim, crêde as Minhas óbras. S. João, Cap. 10, v. 38.



Do Vento, e Ondas combatida a Barca,  
 Em que, com muitos mais, Jesus navegá,  
 595 Naufrágio *inevitavel* ameaça.  
 A receber as vítimas a Mórte  
 Já se prepara; e os tragadôres Monstros,  
 Filhos das ágoas, sôfregos discórrem  
 Da Barca em tórno, do momento á espéra,  
 600 Que submergida sêja... Então de Christo  
 Os medrósos discípulos, reunidos,  
 A Elle córrem: bradam; e O despértam,  
 Qu' ao somno entrégue, sem *parôr* dormia!...  
 Ergue-Se: *ordena* aos Ventos: *manda* ás Ondas,  
 605 Qu' a *fúria* *amuinem*; e no *mesmo* *ponto*  
 A Tempestade *fóge*!... A gente *he salva*,  
 Tôda espantada de *podêr* tão grande! [a]

Sôbr' as fluctuantes Ondas march' outr' hóra:  
 Tôdo hum *Mar* *atravêssa*; e faz, que Pêdro,  
 610 *Em quanto firme crê*, firme caminhe;  
 Qual se marchára por marmórea ponte,  
 Sôbre a face do líquido elemento!...

Mas, lá encrésa o Mar da frente as rugas,  
 Qu' em nada cêdem no terrôr, qu' infundem,  
 615 As que no *irado Tigre* a cara afêiam!...

A Pêdro o Mêdo invêste: a *Fé* *lhe fóge*...  
 Clama êlle a Christo; e Christo o salva, e arranca  
 Da fauce horrenda do tragante Abysmo!... [b]

[a] S. Matth., Cap. 8., v. 25, e 27: S. Marc., Cap. 4, v. 37 a 40: S. Luc. Cap. 8, v. 24, e 25. Este milagre foi obrado *segunda vêz*, não indo então Christo com os Apóstolos.

[b] S. Matth., Cap. 14, v. 21 a 31, &c. He ésta a *vêz* segunda, que menciono na precedente nota.

- 620 Cinco pães: Peixes três Jesus *augmenta*  
 D'huma maneira tal, que, *sem mais nada*,  
*Milhares d'homens saciados* ficam! [a]  
 A filhos chama; e filhos aos Pais deixam,  
*E para hum póbre vem*, que nisto móstra,  
 625 Que sôbre os corações *impéra*, e manda. [b]  
 De doenças curando espécies *tôdas*,  
 Ao Seu *mando*: ao Seu *tóque*: assim nos *próva*,  
 Que tem podêr em *toda a Natureza*. [c]  
 Lázaro sepultado ha *quatro dias*:  
 630 Já *fétido cadaver*: faz, com qu' ouça  
 O grito Seu; e *volte á luz da vida*  
 Das sombrias Regiões da surda Mórte;  
 Qu', *inda ligado*, as certidões trazia,  
 Do, em que jazêra, duro *captiveiro*!!! [d]  
 635 Dos pocêssos sahir manda aos Demónios,

---

[a] *Das vezes* obrou Christo este milagre: S. Matth., Cap. 14, v. 17 a 21; e Cap. 15, v. 34 a 37: S. Marc., Cap. 6, v. 38 a 44; e Cap. 8, v. 5 a 9: S. Luc., Cap. 9, v. 13 a 17, &c. Piganlt estranha, que houvessem cestos *vasios*, que se *encheam dos sobejos da comida*; e que seus dones se não lembrassem de os levar cheios, quando viêram de suas casas; (Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 66); e consta acaso (pergunto eu), que elles houvessem sido levados *vasios*? Ou acha, que ainda não havia tempo de os terem esvasiado, e que faltava, quem o podêsse fazer? . . . Oppõem também o nòsso famoso crítico a dúvida, de que Herodes, *tão d-sconfiado*, consentisse nêssa reunião de gentes; como se ainda fôsse vivo o *primeiro Herodes*, que havia feito matar as crianças. Isto he só fallar; e fallar para rapazes, e homens *totalmente idiotas*.

[b] S. Matth., Cap. 4, v. 21, e 22: e S. Marc., Cap. 1., v. 20.

[c] S. Matth., Cap. 4, v. 23; e S. Marc., Cap. 6, v. 56.

[d] S. João, Cap. 11, v. 17 a 44.

Que, *promptos*, sáhem ; próva aos homens dando,  
Qu', *até sôbr'êlles*, Seu império estende. [a]

Ao morrêr, *treme* a Térra [b]: o Sol s' *enluta*,  
Como de seu Senhôr *sentindo a mórte*! [c]

610 Rasga-se em dôis do Templo o véo sagrado, [d]

*D' alto mystério symbolo expressivo:*

'Té das Campas os mórto*s vivos surgem* ;

E vistos são do admirado Pôvo! [e]

O Centurião *convence-se: compun*ge-se:

615 Milagres tantos exclaimar o fazem :

» *Filho de Deos* éra em verdade êste Homê! » [f]

Finalmente Jesus, entre *prodígios*:

Prodígios *espantôso*s, qu' obrigáram

A do sepulcro Seu *fugir os guardas*,

650 De a Seu côrpo *vigiar*, encarregados: [g]

*Glorioso ressurge*; e ao Ceo *eleva-Se*,

Ante mais de *quinhentas* testemunhas, [h]

[a] Isto consta de muitos lugares, em todos quatro Evan-  
gelistas.

[b] S. Matth., Cap. 27, v. 51.

[c] S. Matth., Cap. 27, v. 45: S. Marc., Cap. 15, v.  
33: e S. Luc., Cap. 23, v. 44, e 45.

[d] S. Matth., Cap. 27, v. 51: S. Marc., Cap. 15, v.  
38, &c.

[e] S. Matth., Cap. 27, v. 52 a 53.

[f] S. Matth., Cap. 27, v. 54: S. Marc., Cap. 15, v.  
38, &c.

[g] S. Matth. no Cap. 28, v. 4, diz, que os guardas se  
*assombráram*; e *ficáram como mórto*s.

[h] Esta he a tradição, que parece sêr confirmada por S.  
Paulo em a sua 1.<sup>a</sup> Epist. aos Corint., Cap. 15, v. 6.

- Que, saudósas, em extasis, O olhavam; [a]  
 E firmam co' o seu sangue, quanto afirmam; [b]  
 655 O testemunho seu assim leváram  
*De verdadeiro ao mais excélso apuro!*

- Quem isto tudo faz, e quanto omitto,  
 Cégo Pigault! Incrédulo obstinado!  
*S' hum Deos não he: não he Omnipotente,*  
 660 O qu' he então? Qu' idéa fazêr dêvo?  
*Attende, e vê, qu' até do Abyssmo os Anjos*  
*O Confessáram Deos [c]: concede ao menos,*  
*O qu' o próprio Lusbél negar não pôde:*  
*Mas ha, qu' inda hes peiôr, qu' os Demos tôdos?*

- 665 Homem, (se homem hes), ah! vê, attende,  
 Que em lugar de têr fim: de desfazêr-se  
 Co' a mórté de Jesus a crença Sua,  
 Como inimigos Sêus assim pensáram,  
*E éra bem de pensar, s' hum Deos não fôra:*  
 670 Pêlo contrário, mais, e mais propaga;  
 Em fórma tal, qu' o Mundo descobérto,  
*Com mui pouca excepção, em pouco tempo*  
*O Christo adora; e a moral Sua ségue!*  
*Huns pobres, desvalidos pescadores,*

[a] Act. dos App., Cap. 1., v. 10, e 11.

[b] Os Discípulos de Christo, *quasi tôdos*, morrêram martyres; e dos Apóstolos só foi exceptuado S. João: o qual, porém, foi lançado em huma Caldeira de azeite *fervendo*, por ordem do Imperadôr Domiciano; que depôis o desterrou para a Ilha de Pathmos, onde escrevêo o seu Apocalypse.

[c] S. Matth., Cap. 3, v. 29: S. Marc., Cap. 1, v. 24: e Cap. 3, v. 12, &c. &c.



675 *Sem lêttras, e sem armas, conseguíram,*  
 O que sábio nenhum *jámais* podêra! [a]  
 Só ésta *próva tem hum pêso immenso!*

Do Mundo em vão s' oppõem os Potentados,  
 Qu' olhar não pódem com serenos ólhos  
 680 Huma Lei, que *marcando* os sêus devêres,  
 Do podêr os *abusos* lhes *cohibe*;  
 E vedando *prazêres* *desregrados*,  
 Com duros freios as *paixões* subjugá.

Ah! Qu' *esfôrgos*: qu' *esfôrgos* não fizêram,  
 685 Para *extinguir* do Mundo o *Christianismo*!  
 Para aos *progrêssos* sêus oppôr *barreiras*!...  
 Oh, *heroicos* *Christãos*! Que não *soffrêstes*  
 N'êssa *horrorósa* *época* de *sangue*!...  
 Confessai, que s' *hum* *Deos*, que *tudo* *póde*,  
 690 O *vósso* *protectôr* não *fôra* *sempre*,  
 Ah! *Vós*, *por certo*, *succumbido* *houvéreis*;  
 Pôis que tanto não *póde* *humano* *esfôrço*.

Eu *tremo*, ao *recordar* *horrôres* *tantos*!  
 Mas, como he *necessário*, dar m' *esfôrço*,  
 695 Do qu' *então* *houve*, *algum* *bosquejo* ao *menos*.

Edictos se publicam, que prohibem  
*Toda a crença*, a não sêr d'Estado a *crença*.  
*Persistem* os *Christãos* na *Lei* de *Christo*;  
 Pôis que *primeiro* *obedecêr* *devemos*

---

[a] Com effeito, que comparação pódem têr alguns poucos  
 discipulos, que os celebrados sábios da Grécia, e Roma podê-  
 ram adquirir: com a *multidão dos primeiros Christãos*, con-  
 vertidos pêlos Apóstolos?

- 700 *Em tudo* ao Rei dos Céos, qu' aos Reis da Terra. [a]  
 Rebêlde são por isso reputados;  
 E das Leis ao rigôr expostos ficam.  
 He com êste pretêto, assás plausivel,  
 Qu' o capricho, e paixões particulares,  
 705 Da Razão ao clamôr tapando o ouvido,  
 Sem compaixão, a sangue frio exêrcem  
 O mais bárbaro, e horrendo mortecínio!

- Do supremo podêr órdeens sevéras  
 Mandadas são a tôdas as Provincias:  
 710 Os Proconsules sêus, munidos d'éllas,  
 Desórdeens, e sevícias perpetuam.  
 Do podêr a arrogancia s' estimula  
 D' opposição co' a mais pequena sombra:  
 Qu' haja razão, ou não, nada lh' impôrta;  
 715 *Cêga, e total* obediência exige.  
 Dos Christãos a constância he reputada  
 Por contumácia, teima, rebeldia:  
 N'êste ponto de vista os contemplavam  
*Monstros indignos de piedoso auxilio.*

- 720 Da sôrte sua ás vêzes condoídos,  
 S' extêrnas prendas á piedade excitam,  
 Deixados os tormentos, uso fazem  
 D' armas, talvez ainda mais temíveis,  
 Que, por mais seductôras, mais conseguem;  
 725 Quaes as lisonjas são: são as proméssas.

---

[a] Sei, que se tem *abusado* algumas vêzes d'êsta máxima:  
 mas, onde está êssa cousa tão excellente, de que os homens  
 já não tenham abusado, ou não possam ainda fazê-lo?

Da repulsa irritados, êis se tórnam  
Lôbos, Tigres, Leões, Fúrias d' Inférno ! . . . [a]

- Qu' espectáculo téрно, e tão sublime !  
Que fôrça incompr'ensível tanto póde !  
730 Immensa multidão de Christã gente,  
*De todas' condigões : de tod' a idade,*  
*Seja homem, ou mulher, como á porfia,*  
Córrem aos Tribunaes : *córrem á morte,*  
*Com tal satisfação : com gôsto tanto,*  
735 Mêsmo até dos tormentos no gráo summo,  
Que da Mórte aos Ministros *pasmar fazem,*  
Que, do qu' obsêrvam, *entender não pôdem*  
*A causa occulta, mas tão poderosa,*  
*Que produz tão geral : tão forte effeito,*  
740 Que, como que *mudando a natureza,*  
*Entes sensíveis, insensíveis tórna. [b]*  
A carnagem s' atêa : Algôzes caçam :  
*Immoladôres faltam, mas não víctimas.*

- O sangue córre, *qual nos rios a ágoa !*  
745 Cóbrem-se as *Prôças todas,* não de córpos,  
Porém sim de *reliíquias veneráveis,*

[a] A História nos apresenta vários exemplos d'estes.

[b] Homens *sobérbos*, e d'hum caracter féro. tem-se visto sustentarem, á *custa da vida*, as suas opiniões. Contam-se ainda alguns exemplos de outros indivíduos de caracter *diverso*, que preferiram a mórte ao abandono das doutrinas, que seguiam : mas o *adjuncto* das apontadas circumstâncias no côrpo desta óbra, he quem *distingue* os nossos Mártires, dos que tem dado a vida por outras Religiões; e os tórnam *humas das prôças da verdade da Lei Christã.*

Preciósos réstos de preciósos membros,  
Que lacéra, rugindo, a Tyrannia!...

Dos Christãos a constância nos tormentos  
750 Como qu' a crueldade desafia  
Dos inimigos sêus, qu', exasperados,  
Sêus soffrimentos *esgotar* desêjam.

Quanto s' enganam! A paciência sua,  
*Por Deos mantida*, he fonte *incagotavel*.

755 Langam, pôis, mão, de quanto á idéa occorre,  
Que *mais dôres produza*, e *mais alêrre*:  
Tudo vir mandam: tudo está patente,  
*Para infundirem mais terrôr, e espanto*.  
Concôrre o Pôvo: juntam-se os Algôzes:

760 Ao *Tribunal de sangue* o Juiz sôbe:  
Os Christãos comparêcem: porém como?  
*Sem temôr: sem desdem: sereno o rôsto*,  
*Onde, em todo o esplendor, brilha a Virtude*,  
*E a Cândida innocencia...* Assim o Athlante,

765 *Tranquillo*, érgue a bosquífera cabeça,  
'Inda álem das alturas, d'onde o Rayo  
Sôbre as Tôrres s' arrója; e a Tempestade  
A fôrça adquire, com qu' abala o Mundo!  
*Inalteravel sempre*, o Athlante obsêrva

770 Como dos E'vos a cadêa immensa  
O tardo Tempo desenrólla, e estende;  
E n'isto *absorto*, se deleita, e embébe,  
Em quanto o irado Oceano, ás *plantas suas*,  
S' encapêlla, e remuge!... Assim praticam

775 Os Mártýres Christãos; e taes se móstram,  
Que *Divindades*, não mortaes, *parêcem*!



Os sêus contrários pasmam : s' envergonham :  
*Rendem-se logo os menos obstinados ;*  
 Mas os outros a fúria 'inda redóbram ;  
 780 E, mais que nunca, atêa-se a carnagem.

O fogo, que por triste experiencia,  
 Sabemos sêr, quem *dôr mais forte excita*,  
 Por isso mêmo aos Monstros mais agrada,  
 Que, de mil mêdos, com *frequência* o emprégam :  
 785 Já em fogueiras, qu' as vibrantes línguas  
 Ameagam o Ceo, e a Terra espantam ;  
 E em cujo voráz seio os lançam vivos,  
 E são, qual lenha, a *cinzas reduzidos* ! ...  
 Já de *cabeça abaixo* pendurados

790 Sôbre de brazas incendidos montes,  
 Onde o fumo, e calôr mórte lhes causam  
 Mais cruél tanto, *quanto mais tardia* !

Já em *leitos de ferro*, quaes as grêlhas,  
 Estendidos sêus còrpos ; bem atados,  
 795 Depô-los vão sôbre *inflammados lenhos* ;  
 E, como os d' *animaes para os banquetes*,  
 São igualmente a *fogo lento assados* ! ...

Já com *ferventes líquidos*, que entórnham  
 Sôbre a cabeça d' amarrada vítima,  
 800 E qu', escorrendo, d' huma vèz lhe arrancam  
 Pêlle, e cabêllo, e juntamente a vida ! ...

Até (oh Deos, qu' horrôr ! ) a muitos véstem  
 Com roupas muitas, *bitumadas todas* ;  
 Deitam-lhes fogo á noite ; e *se divertem*  
 805 Co' a luz d' archôtes taes, que fazêr pôdem  
 Estremecêr d' horrôr as *mesmas Fêras* !  
 Porém ah ! Qu' o homem máo he peor, qu' *éllas* ! ...

- Sensação *semelhante* n'Alma sinto,  
 Quando vós, ó *crucis*, no Amphitheatro,  
 810 Huma linda Christã, na flor dos annos,  
*Dos braços arrancada a esposo amado,*  
 Por prêza dais a hum Leão tremendo! . . .  
 Desmaia a bella, apenas vê o Monstro!  
 Elle, rugindo, salta: as garras ferra  
 815 Na víctima prostrada! . . . *Ri-se o Povo:*  
 Ergue alarido: palmas bate; e exulta! . . .  
 Vós applaudís com elle o caso horrivel,  
 Que d'*oppróbrío vos enche*; em quanto a Féra,  
 Com quem *rivalisaes em crueldade*  
 820 Co' as fôrtes unhas, e co' os rijos dentes  
 (Qu' os delicados membros espedaçam)  
 Hum coração pénêtra, em quem *somente*  
 Do espôso o *casto amor* entrado havia;  
 E devôra, talvez, os lácteos peitos,  
 625 Por quem o *tenro filho em casa chora!!!*  
 E homem será, quem taes cruêzas óbra!  
 Sim, he homem no côrpo; porém n'Alma  
*He huma Féra: hum Monstro: he hum Demonio!..*  
 Mas, muito vêr nos falta: eu continuo.
- 830 Sôbre páos, que Cavallos s' *assemelham*, [a]  
 Com quina viva em cima, que figura  
 Do animal o espinhaço: montam: prendem  
 O padecente; e nas pendentes pérnas,  
 Com pêsos, ou com máchinas *empuxam*,  
 835 'Té que se rasgue o miserando ao meio;

---

[a] Por êste motivo lhes chamavam — *Equileo*. —

Ou suas pérnas *arrancadas sejam!*...

Que bárbaro tormento!... E outras vèzes,  
Sôbre este *Equíleo*; e a podêr de *açoules*,  
Vidas *preciosas* exhalar obrigam

840 Por entre dôres tantas, quantos fôram  
Os *innúmeros* gôlpes, que lhes dêram!...

Com *férreas unhas*, ou com *pentes d'aço*  
Outras vèzes as carnes *dilacêram*:

Nêrvos, e vêias *rasgam*: *despedaçam*:

845 O sangue espirra, *tinge o Algoz cruento*;  
E pêla *Térria* em *ondas se derrama!*...

Só ficam óssos: *nada mais escapa*:

'Té as *entranhas todas* lhes *arrancam*

Os de *cruêza insaciáveis Tigres!*...

850 Outras vèzes com *Sérras*, fabricadas,  
*Não de ferro*: de *páo*; *para mais tempo*  
*Demorarem a morte*, e seus tormentos:

Pêlo meio do ventre os *córpôs sérram!*...

Com *sigo* os dentes, *lacerando*, trazem

855 *Palpitantes entranhas*, *arrancadas*

Dos *dônos vivos*, que *serrados morrem!*...

N'outros os *peitos sêus*, e a *língua córtam*:

*Arrancam-lhes* com *férro* as *unhas tôdas*:

'Te *mêsmo* a *pêlle* em *vida* lhes *arrancam*;

860 E, nêste estado, ao *fogo* os *aproximam*;

Talvêz primeiro algum *licôr* *deitando*,

Que *mais*, e *mais* seu *padecêr* *augmente*;

'Té que, *compadecida*, a *Mórte* *desce*;

As *Almas sóla* dos *rasgados* *corpos*,

865 E, vestidas de luz, ao Ceo as guia.

- Porém elles nem sempre a tanto chëgam:  
 De feridas *cobertos*, já morrendo,  
 Morrêr de tôdo ás *vêzes não* os deixam:  
 Sêus tormentos *suspendem*: mas, que pensas?  
 870 Crês sêr por compaixão? Ah! Não t' enganes!  
*He para 'inda augmentar a dor, que sentem:*  
 Qu' em peitos taes a compaixão não entra.  
 Vinagre, e quanto *irrite as dores suas*,  
 Nas feridas derramam: de cal viva  
 375 Depôis os cóbrem: á Masinôrra os lévam,  
 Onde aos magoados cörpos lhes preparam  
 De *quebrados tijolos* o seu leito,  
 Para o martyrio seu tornar *contínuo*,  
 Sem que d' alívio *hum só momento tenham!*  
 880 Meu Deos, que coraçôes! .. Eu bramo! Eu tremo!  
 E nada a vós, ó Mártýres, abala!!!...  
*Hymnos cantaes!!! .. O'pasma! O'grão prodígio! ..*  
*Só Deos dar póde fortaleza tanta!...*

- Isto, junto aos milagres espantôsos,  
 885 Que *chuviam* no meio dos horrôres  
 D'êsta grande, terrível mortandade,  
 Tocava os coraçôes, e os *convertia*.  
 Os Algôzes cruéis, deixando ás *vêzes*  
 O cutêlo cahir, que furiôsos,  
 890 Contra as Christãs cabêgas já erguiam,  
 Co' os Christãos proclamavam *juntamente*:  
 » Tambem eu Christão sou: eu tambem quero  
 » Por Christo a vida dar, em *quem já creio.* »  
 O mêmso Presidente, e Magistrados,



395 Não obstante aquêlle ódio *insaciavel*,  
 Qu' a Jesus Christo concebido haviam:  
 Se vio, por vêzes muitas, misturarem  
 Co' o sangue dos Christãos, *tambem seu sangue*.

*Sensivel* se fazia ao Mundo tôdo  
 900 *A invisivel* Mão, que *protegia*  
 Esta *Santa Doutrina*; e a propagava  
*No meio da carnagem mais tremenda!*  
 Dir-se-hia, que dos Mártires o sangue  
*Sua semente réga; e nasce, e crêsce.*

905 Ella triumphou, em fim, do *Grande Império*: [a]  
 A todos Christãos fêz: o mêsmo Cêzar  
 Dóbra os joêlhos seus a Jesus Christo,  
*Que já por Deos O tem: por Deos O adora!*

Mas, que rios de sangue não corrêram  
 910 Até então!... Giganta formidavel,  
 Em mil batalhas *vencedora sempre*,  
 Rainha s' acclamou do *Mundo inteiro*;  
 E percorrendo dêsde hum Pólo a outro,  
 Seu Throno, e Córte em *Roma estabelece*.

915 A sua horrenda cara, e côrpo enórme,  
*Diversa em cores, variada em trage*,  
*Em brutos convertia as Gentes todas.*

D' homens, e d' animaes se banha, e céva  
 Em torrentes de sangue! O tórpe seio  
 920 Géra, e nútre de Vício tod' *espécie*,

---

[a] O Império Romano.

Qu' a fórma tomam d' *animas immundos*,  
 Filhos sêus mui mimózos, qu' alimenta  
 Em peitos 'inda mais immundos, qu' êlles!...

*Sempre nascendo vão em torno aos hombros*

- 925 *Cabêças mais, e mais: já não tem conta; [a]*  
 E tôdas mais, qu' a de Meduza, horrendas!  
 Por outras tantas bôcas, noite, e dia,  
 Mil blasfemias vomita; e mil inépcias,  
 E torpêzas sem conta, diz, e óbra.

- 930 De nêgro, duro férro hum Scéptro empunha,  
 Qu' he, qual de Náo possante o *grande Mastro*!  
 De Clava êlle lhe sêrve; e impõem com êlle  
 Do Mundo aos Sábios *rígido silencio*!

Eis pôis a *Idolatria*: o agoute: o estrago

- 935 Dos *inermes* Christãos, por mil gargantas  
 Centos, e centos d'hum só góle absôrve!  
*Voragem he: he Sorvedouro immenso*:  
 De carne, e sangue *insaciavel sempre*!

Viste o Leopardo, qu' em Cavérna escura

- 940 Suas crias *recolhe*; e sáhe aos campos,  
 A buscar provimento; e vê rebanho,  
 Sem Pastôr, qu' o defenda; ou Cão, qu' o guarde?  
 » Propícia occasião! Perdêr não dêvo.»  
 Comsigo rósna a Féra; e tal matança  
 945 No gado faz, que quasi tôd' o extingue!  
 Não d' outro módo a Idolatria estraga

---

[a] Alludo á *multidão* dos Dêozes dos Romanos, e que êl-  
 les fôram adoptando das outras Nações.

O Rebanho de Christo, qu', irritado,  
Mais não toléra mortandade tanta...

Vai-Se ao Monstro: das mãos o Scéptro arranca:

950 Do Throno seu em terra o precipita:

Em vão resiste; e, ululando, escóra:

He de rôjo aos Inférnos conduzido;

E n'elles para sempre ferrolhado!...

Vólta o Divino Vérbo; e sôbre o Throno

955 Qu' a expulsa, cruel Déspota occupára,

*De São Pedro a Cadeira* ahi coléa

D' hum módo *inabalavel*: lógo marcha

Dos falsos Deoses aos fastózos Templos:

*Milhares são; e Paços da Tyranna,*

960 Qu' a face cóbrem do seu vasto Império!

Abaixo os deita: *nem hum só lh' escapa*:

Derruba tudo; e o faz co' o Scéptro próprio

D' éssa inimiga Sua; e em lugar d'elles

Quer, que Templos Christãos erguidos sêjam.

965 *Já convertido em ouro o férreo Scéptro,*

*Ao Christianismo o entregá!*... Eis porque módo

Expulsa foi do Throno a Idolatria:

N' elle, *triunfante*, reina o Christianismo

*Na própria Corte da contrária sua,*

970 Onde fundar mandou de Christo a Igreja

*Sobr' as do Capitólio immensas ruínas!*... [a]

Depóis sêus filhos junta; e quer, qu' entõem

A Deos êste Hymno, por favôres tantos!

---

[a] Prestai a isto a devida attenção, ó Incrédulos!... Será tudo isto por hum méro acaso? Porém Deos, porque o consentio? Será Seu gosto, que vivamos enganados?

1.<sup>a</sup> ESTROFE.

Oh Divino Cordeiro,  
 975 Que, por nós immolado,  
 Fôstes em duro Lenho pendurado!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos  
 Amor tão sublimado,  
 Se temos só a herança do Peccado?

2.<sup>a</sup>

980 Qu' immensa caridade!  
 Qu' amôr tão fino, e fôrte,  
 Que faz, que se sujeite hum Deos á Môrte!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.

3.<sup>a</sup>

Ao seio d' huma Virgem  
 Por nós do Ceo descêstes;  
 985 E por nós carne humana recebêstes!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.

4.<sup>a</sup>

Nascêstes pobremente  
 No meio d' animaes,  
 Confundindo a sobêrba dos mortaes!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.

5.<sup>a</sup>

A Vóssa vida tôda  
 990 A bem nôsso empregastes;  
 E sôbre a Cruz morrendo, nos salvastes!

CHÔRO.

Com que Vos pagaremos, &c.



6.<sup>a</sup>

Sem Vós, o Eterno Padre,  
 Dos homens aggravado,  
 Tòdos á Mórte houvéra abandonado.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*  
 7.<sup>a</sup>

995 Por nós intercedêstes  
 A' Justiça offendida,  
 Vosso sangue offertando, e a propria vida!

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*  
 8.<sup>a</sup>

De nós, ao Ceo voltando,  
 Saudôso em demazia,  
 1000 Vos deixastes ficar n' Eucharistia!

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*  
 9.<sup>a</sup>

Assustados da Mórte,  
 Quando nos bate á porta,  
 Visita nos fazêis, que nos conforta!

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*  
 10.<sup>a</sup>

Das dôres do martyrio,  
 1005 He tal Vossa bondade,  
 Que suspendeís tôd' actividade.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

11.<sup>a</sup>

Aos Martyres mostráveis  
 Corôas, qu' esperavam,  
 Qu' insensíveis ás dôres os tornavam.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

12.<sup>a</sup>

1010 A final derrubastes  
 Do Throno a Idolatria;  
 Com que nos dêste paz, glória, alegria.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

13.<sup>a</sup>

Aş Potências do Inférno  
 N'êlle as agrilhoastes;  
 1015 E das suas cadêas nos soltastes.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

14.<sup>a</sup>

O próprio Satanáz,  
 E súbditos tyrannos,  
 N' Abysmo os ferrolhastes por mil annos!

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

15.<sup>a</sup>

1020 A nóssa gratidão,  
 Por quanto assim obrastes,  
 'Té ao último gráo nos penhorastes.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

16.<sup>a</sup>

Nós, pôis, Vos promettemos,  
Que, quanto em nós estêja,  
Nóssa Alma, e Coração só Vósso seja.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

17.<sup>a</sup>

1025

Incendei nóssas Almas:

Inflammai nóssso peito

N'êsse, qu' ha só em Vós, amôr perfeito.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

18.<sup>a</sup>

Hum Serafim mandai-nos,

Méstre no Amor Divino,

1030 Para de puro amor nos dar ensino.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

19.<sup>a</sup>

Ou dar vinde Vós mêsmo

A tôdos taes lições,

Qu' amar-Vos saibam nóssos corações.

CHÔRO.

*Com que Vos pagaremos, &c.*

20.<sup>a</sup>

O Vósso amôr he tudo:

1035

Só amar-Vos queremos;

E louvar-Vos, sem fim, appetecemos.

CHÔRO.

O Vósso amor he tudo:

Só amar-Vos queremos;

E louvar-Vos, sem fim, appetecemos.

Vinde, Cordeiro amado!  
 Vinde, Deos de *Bondade*!  
*Vinde, e reinai por tod' eternidade!*

CHÔRO.

*Vinde, Cordeiro amado!*  
*Vinde, Deos de Bondade!*  
*Vinde, e reinai por tod' eternidade!*

- 1010 Sabêr agóra quéro, como he crível,  
 Qu' haja o *Deos verdadeiro* cooperado  
 D' hum módo tão formal: tão positivo,  
 Para de Christo a Lei por *verdadeira*  
 Dos homens crida sêr, *se falsa fôra?*
- 1045 Lógo d' engano tal *Deos fôra a causa*:  
*Deos, qu' he summo em saber: summo em bondade,*  
*Nunca enganado está; e engana nunca;*  
*Lógo, por isso mesmo, crêr devemos,*  
*Qu' he dos Christãos a Lei, Lei verdadeira;*
- 1050 E Jesus, seu Authôr, *Author Divino,*  
*Filho de Deos, e Redemptor dos homens.*

- Que me pódes oppôr? Duvidar tudo?  
 Tudo a êsmo negar: negar sem tino?  
 Tácito, o Sábio Plínio, Paulo Osório,  
 1055 *Pagãos Authores*, que os Christãos *confirmam*,  
 A hunç, e outros crêr encarecidos,  
 Ou reputares *fabulosos todos*,  
 Que com isto consêgues? Se destroes  
 Dificuldades humas, *outras crias*:  
 1060 *Atropéllas em vão: em vão desprésas*



*Authoridade humana: Leis da Crítica;*  
 E quanto a crença n'ossa firmar pôde.

Se o estabelecimento, em fim, da Igreja,  
*(Facto existente, qu' ante os olhos temos)*

1065 Attribuir não queres aos milagres,  
 Que cabalmente aos homens convencêram  
*Da protecção d' hum Deos Omnipotente,*  
 Que, *Supremo Senhor da Natureza,*  
 Dos *Milagres na vóz*, qu' os homens todos

1070 D'Elle a vóz *reconhecem*: d'Elle a *affirmam*, [a]  
*Da Lei Sua a verdade affiançando,*  
 Os obrigava a crêr: a crêr forçava:  
 Se com tudo o não crêz: s' inda o duvidas,  
 Consigna outra razão: da-me outra causa

1075 D'êste tão grande, tão pasmoso effeito.

Porém, já d' antemão, requeiro, seja  
 Menos *contradictória*: mais *coherente*:  
 Mais em razão fundada, qu' aquell' outra,  
 Que d' emitti-la pêjo não tivêste.

1080 Quando, (o senso commum renunciando),  
 Para explicares a mudança, qu' houve  
 Na do Romano Império *antiga crença*,  
 A attribues a esperanças de possíveis  
 Agrárias Leis, com que se acareava:

1085 Com que se obtinha da *canalha o esteio*;

---

[a] Com effeito, qual he o homem, que á vista de hum milagre, que claramente por tal o reconhece, deixa de conhecer, que o *Ente Supremo* se declara a favor do homem, por quem he feito o milagre; e por consequencia da *Doutrina*, que elle ensina?

Que, nada possuindo, tudo espéra  
 Das commoções do Estado, *a qu' a compéllem*;  
 E revollando-se a *Christã Canalha*,  
*Triunfar conseguiu dos seus Senhores.* [a]

- 1090 He isto *justamente*, o que fizeram  
*Os Pensadores teus nos dias nossos*,  
 Qu' as Pátrias suas *revolucionáram*.  
 Mas, para o conseguir, ah! Foi preciso  
*Pervertê-la primeiro*, semeando  
 1095 No peito seu *pestíferas* doutrinas,  
 Que, *desatholisando-a*, assim podéram,  
*E só assim*, a isso resolvê-la. [b]

- Como, sem pêjo, pôis, afirmar ousas  
*Effeito igual de causa em tudo opposta?*  
 1100 Qual homem, a não sêr de *todo idiôta*,  
 Ignorar pôde, qu' os *Christãos primévos*  
 (Mêsmo depôis do grande Constantino)  
 Eram no Mundo *assombro de virtudes?*  
 Que nas conspirações contra os Reinantes,  
 1105 *Tão frequentes então*, jámais entráram:  
 Jámais hum passo déram contra os *Thronos*;  
 Contra *Empregados seus*, e *Leis do Estado*.

S' assim não fôra, como fôra crível,  
 Qu' assim Tertuliano: assim Justino

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 68.

[b] *Descatholizem a França*, se quêrem *huma revolução*: eis-aqui como se expressava hum dos teus pensadores: elles a *desmoralisáram*; e agora clamam contra a *desmoralisação*!!!

- 1110 D'elles isto affirmasse, e mêsmo a êsses,  
 Que d'isso tudo *testemunhas sendo*,  
 Bem podiam *por factos* desmenti-los;  
 O que, como pagãos, *intercassavam*.  
 Se fôsem *como tu*, êsses Authôres,
- 1115 Que d' Unívérso á face *mentir ousas*:  
 Quem, *como tu*, qu' os desmentisse, achavam,  
 E porque se não vê *nem hum ao menos*?  
 Nem hum só apparece: *calou tudo*?  
 Antes vêjo *ao contrário* hum Plinio: hum Tácito,
- 1120 Qu' aos Christãos *elogia*: que *censura*  
 Os rigôres, com elles praticados?  
 Lógo, Pigault, *em bôa fé* crêr pôsso,  
 Que são d'êsses escriptos sêus Authôres  
*Sincêros tanto, quanto hes tu dolôso*.
- 1125 Em tuas *citações*: em teus *juizos*  
*Rcina a Má-fé, á Falsidade impéra*; [a]  
 E possível será, qu' hajam *Leitôres*,  
 Qu' isto não vêjam: não conhêgam isto?  
 Ah! Não por cêrto o Sábio; só *idiôta*:
- 1130 Ou Mancebo *inexpérto*, em quem *lhes falta*  
 A leitura, a prudência, o são discurso;  
 E lhe *sobram* paixões: *sofreguêz sobra*,  
 Co' a *presumpção a tal idade annêxa*,  
 Com qu' em juizos sêus se precipita.

---

[a] Vêjam-se as provas, do que digo em a continuação d'êsta óbra: *parêce impossivel*, que houvéssê escriptôr, que a tanto se arrojasse: nos escriptôres Christãos não se encontra, quem assim minta *tão sem cerimonia*: bem môstram, que são adoradôres do *Deos da Verdade*.

1135 Juizes èstes são, que, por taes causas,  
*Scm conhecêr da causa, a sentencêiam,*  
 Precipitadas, *prematuras* crenças  
 Lhe resultam d'aqui: d'aqui procêde,  
 Qu' em lugar da Verdade, abraçam; amam  
 11400 tôrp' Erro, a execranda Falsidade.

Tu pintas, como hum Monstro, a Constantino,  
*Cheio de crimes, e banhado em sangue: [a]*  
 Porém na Patria tua, mêmô ag'ra,  
 N'êsta por vós de luz gabada Idade,  
 1145 Hum Sábio, e grande *Sabio*, reconhece  
 De Constantino o mérito: os talentos,  
 Que tu, *infêl crítico*, lhe négas,  
 Que, já por habito, honra, e fama roubas  
 Dos qu' ao teu *mão padar* se não conformam.  
 1150 Segur o Sábio he, de que te fallo;  
 Qu' ao homem imparcial: qu' ao homem douto  
*Credôr se faz da mais honrosa estima. [b]*

Convens, qu' até então os Christãos fôssem  
 A' guerra *oppositos [c]*: mas como ao Interêsse  
 1155 *Subordinado he tudo [d]*: elles s' uniram  
 De Constantino ao Pai, Constancio Chloro;  
 Por cujo filho outr' óra combatendo,  
 Do seu competidôr victória alcançam;

---

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

[b] Vêja-se os grandes elogios, que fazem a êste Escriptôr  
 os Authôres dos Annaes das Art., e Scienc., Tom. 14, Part.  
 1.<sup>a</sup>, pag. 43; e de pag. 65 a 66.

[c] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

[d] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.



E, *contra dos Romanos a vontade*,  
 1160Sobre o Throno collocam Constantino,  
 E a Religião do Império *assim mudáram*. [a]

Que de contradicções? que d' imposturas  
 Em tão poucas palavras não se encontram?  
 Quem eram taes Christãos: quem os Romanos?  
 1165Se ao *mêsmo Império pertenciam todos*,  
 Como, pôis, aos Christãos livre seria  
 Ir, ou não ir co' o seu Monarcha á guérra?  
 E guérra, em qu' o Imperante mais s' empenha;  
 Pôis que vai *decidir da s'рте sua*!  
 1170Se do *Chefe do Estado á ordem marcham*:  
 (Que Constantino o *era, onde reinava*)  
 Como á *Christã Canalha* imputar ousas  
 Revólta, em que *trânsfou dos seus Senhores*,  
 Segundo *antes hum pouco dito* havias? [b]

1175 Se ao *número maior* somente attendes:  
 Se era êste o dos Pagãos, que, por tal causa,  
 Só a elles *Romanos* tu nomêas:  
 Ou devendo, *por mais guerreiro* esfôrço,  
 Sêr d'êste *honroso nome* mais condignos: [c]

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, dita pag. 69.

[b] Dita Part. 2.<sup>a</sup>, na pag. 68.

[c] Acaso êste Authôr chamará *Romanos* somente aos habitantes de Roma? Ou aos que eram chamados — Cidadãos Romanos? Mas o Império tinha o *mêsmo nome da Cidade*: logo os n'êlle comprehendidos eram *tambem Romanos*; e por *tôdo êlle* haviam Christãos, e Pagãos; ou fôsse da parte, que Constantino governava; ou na do governo do Cunhado d'êlle. He verdade, que êste os *opprimia*; e por isso muitos se passaram pa-

1180 Como possível he, que Constantino,  
 N'esse apêrto, em que s' acha, os *preterisse*,  
 E fatal lhe não fôsse a preferêcia  
 Dada aos *menos em número, e perícia*,  
 Do número maior, *mais veterano*

1185 Incitando a *inveja*, o odio, a *vingança*?  
 Oh! Que fina Política! E, com tudo,  
 Vence o inimigo seu: *vence os Romanos!*  
*Mais hum Mystério entre os Mystérios vêjo!*

Ah! Que pensar se deve sôbre a causa  
 1190 D'esses juizos têus: d'esses têus contos,  
*Bastardos* filhos da Razão, e História!  
 Que somente os Pagãos Romanos éram,  
 Porqu' éram, como tu, a *Christo oppostos*:  
 Que Constantino he Monstro; mas seu crime

1195 De tôdos o maior: o *imperdoavel*,  
 Foi abraçar a *Fé*: foi crêr em *Christo*.  
 Proféres, qu' os Christãos *santo o fizeram*:  
 Qu' isto *próva valêr tanto huns, como o outro*: [a]  
 Mas a Igreja o não tem canonisado:  
 1200 Sêr élla *imparcial* isto o demonstra;  
 E em ti *próva a má fe*: *próva o teu ódio*.

E' sta *má fe*: este *ódio ao Christianismo*,  
 Que *teu character faz*: de qu' *estás cheio*: [b]  
 Na tua impia obra em cada linha

---

ra aquêlle; mas o nêssô *bom homem* reputa os Christãos pêla  
*escôria do Império*; e com tudo *sahiram vencedores*!

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

[b] Em o supra citado lugar chama por desprêso — *Capata-*  
*zes* — aos Chêfes Ecclesiásticos: Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 69.

1205 *Manifesto se vê: provas s' encontram.*

Eu já patentea-los vou ao Mundo,  
Qu' he devêr meu *desmascarar velhaco*,  
Que, *por primeiro* assim chamar nós outros, [a]  
Não ser s' *inculca*; e crê, qu' assim o creiam.

1210 Ladrão he, que em Zagalo se *disfarça*:

Entra a salvo no Aprisco, e o gado rouba.  
Para *obstar* êstes males he, qu' *escrevo*;  
E tu, *para os fazêres* he, qu' o fazes: [b]  
S' isto em ti he Virtude, e em mim he Vício,

1215 O Bem, e o Mal os nomes seus *troçaram*.

D' imposturas, calúmnias, falsidades,  
Blasfêmias, impiedades, petulâncias  
*Monfões* encontro em tua linda *Péça*!  
Péça, d' *impuro ventre abôrto hediondo*!...

1220 Adão pécca: Deos diz, que *morreria*;  
Mas qu' Adão *não morreu* [c]: logo *'inda existe*!

Que Deos, *sem razão ter*: só *por capriço*,  
As de Caim *offértas* regeitára: [d]  
Razão tens; pôis Caim éra *hum santinho*,

1225 *Quaes tu os queres*; e deu *próvas* d'isso.

Que fôra *ébrio* Noé *afirmar ousas*,

[a] Part. 2.<sup>a</sup>, no fim da pag. penúlt., e comêssio da *última*.

[b] Segundo elle, o que faz he — *Predizêr a verdade aos homens*: — Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 100: — *He desmascarar velhacos*: — ibidem, pag. penúltima: mas eu tenho de provar o *contrário*.

[c] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 21.

[d] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 22.

Que da *Escriptura consta* [a]; *ô que não consta.* [b]

Qu' Abrahão do Paiz seu passára a outro  
Distante muito sendo; e a que s' *ignora.* [c]

1230 Já esquecido estás de dito havêres,  
Que Deos a Abrahão *faltára ao promettido*; [d]

Não obstante cumprido á *risca* o acharmos  
Em o Livro dos Reis [e], que crêr *recusas?* [f]

Já que *queres mentir*: lembrar-te queiras;  
1235 Qu' ao que mente, *lembrança he mui precisa.*

Contra os de Benjamin, *por vezes duas.* [g]

Os d' Israel combatem: *são vencidos*;

Mas da *terceira vencem*: tu nos dizes,

Que nas duas primeiras *Deos faltára*

1240 *De vencer á promessa*, a elles feita:

Dos Juizes em *próva* o Livro citas, [h]

Que só d' *est' outra o diz* [i]: *lôgo mentiste.* [i]

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 24.

[b] Veja-se, o como Moysés se exprêssa no Genes. Cap. 9, v. 21.

[c] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 34. Leia-se o Genes. Cap. 24, v. 7.

[d] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 25.

[e] Reis Liv. 3.<sup>o</sup>, Cap. 4, v. 21; e Paral. Liv. 2.<sup>o</sup>, Cap. 9, v. 26.

[f] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 24. Dos citados Liv. dos Reis, e Paral., em a nota precedente, consta, que no tempo de Salomão, os descendentes de Abrahão, eram senhores de *tôdo o terreno*, que Deos lhe *prometiera*: Pigault não *quêr estar pelo seu testemunho*; e diz, que Deos *faltára á promessa*. He vontade de *incriminar a Deos*!!!

[g] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 25.

[h] Juz. Cap. 20, v. 28.

[i] Não escrupuloso em usar d'êste termo para com hum homem, que faz *outro tanto* com os *Authores Sagrados*, que



*Mentes tambem* dizendo, qu' Abrahão fôra  
De Cadés ao *Deserto*; e a história guizas  
1245 Co' o Rei d'esse Paiz; e muito estranhas  
*N'hum Deserto haver Rei* [a]: mas Moysés conta  
» Entre Cadés, e Sur » [b]. *Hes bem sincero!*

Attestas, qu' ao princípio dignidades,  
Entre nós, ecclesiásticas *não houve*; [c]  
1250 Contando com S. Paulo, de quem citas  
Huma Epístola em próva, qu' o *não prova*; [d]  
Pôis qu' ao *contrário* hes desmentido n'ella: [e]  
A quem pasmar não fáz *candura tanta!*

Affirmas, que Moysés, e os Judêos *todos*,  
1255 D' Alma a immortalidade *nunca crêram*; [f]  
E por annos *quinhentos* quêres, fôsem  
Os primeiros Christãos *materialistas*: [g]  
Porém, como apanhar-se hum *mentiroso*  
'Inda he mais facil, do que mêsmo hum côxo:

---

são credores de outro *mui superior acalamento*. Veja-se (entre outros lugares) na sua Part. 1.<sup>a</sup>, ás pag. 42, e 43, as *muitas vezes*, que usa para com elles d'êsta incivil, e atrevida expressão.

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 36.

[b] Genes. Cap. 20, v. 1.

[c] Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 68.

[d] He a 1.<sup>a</sup> Epist. de S. Paulo aos Corinthios.

[e] N'êssa mesma citada Epist. aos Corinth. se encontram decididas próvas do poder, que o Santo App. exercia sobre elles: como, por exemplo, no Cap. 4, v. 21; e Cap. 5, v. 4, e 5.

[f] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 68.

[g] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 69.

- 1260O contrário depòis *tu proprio o affirmas*  
 Dos Farisêos, e dos Christãos *primeiros*; [a]  
 Ah! Nem d' accôrdo estás *com tigo mesmo* [b]  
 Saibam lá, de que vêz *mentir quizeste*:  
 Na última eu defendo; e crível faz-se,  
 1265Qu' houvêsses já d' estar *cansado, e farto*.

- Desafias a *todos*, que te citem  
*Hum Sacramento só*, que conhecido  
 Dos Apóstolos fôsse [c]; e quêres, qu' elles  
 Baptismo, e Ordem *nunca* conferissem  
 1270A pessoa *nenhuma* [d]: ábro a Escriptura  
 Do Testamento Nôvo; e *a cada passo*  
*Desmentido te vejo* [e]; e então admiro  
 N'esse *tanto mentir, tanta afoiteza*. [f]

Que Deos *nada* fez bom, tu asseguras

[a] He na Part. 2.<sup>a</sup>, a pag. 9; e como este ímpio *contra-tradicatório*, a si mesmo se desmente: poupa-me o trabalho de o fazer, produzindo das Escripturas *multidão de provas*, que n'ellas se encontram.

[b] Lis-aqui o homem, que diz a pag. 60, da Part. 2.<sup>a</sup>, que se o Espírito Santo se lembrasse de lhe inspirar: que lhe havia de supplicar sobre tudo, que *estivêsse de accôrdo com-sigo mesmo*.

[c] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 84.

[d] Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 41, quando ao Sacramento da Ordem: respeito ao Baptismo já fica citado em a nota precedente.

[e] He tão grande o seu número, e principalmente a respeito do Baptismo, que por isso deixo de citar os lugares do Texto, em que se acham.

[f] Em verdade *admira*: este homem, ou já tinha perdido a natural delicadêza: ou só tratou de seduzir rapazes, na persuasão de accreditarem-no *sob* sua palavra.

4275 *Moysés assim dizer [a]: seu Livro leio;  
N'êlle o contrario encontro vezes sete;  
E logo no Capítulo primeiro; [b]  
E tanto assim mentir de nôvo admiro. [c]*

Quêres... Mas, alto lá; pôis qu' isto he Pôço,  
1280 Qu' esgotar se não pôde: ao mais passemos; [d]  
E tua bôa fé brilhar vejamos,  
A par de caridade nunca vista;  
E de modéstia superiôr a tudo!...  
Mas, huma breve história escuta ainda.

1285 Corpulento Rafeiro vi outr' hóra,  
De grande fôrça, e de terríveis dentes:  
Mas somente empregava aquêlla, e êstes  
Em defendêr, invicto, o númeroso,  
Manso Rebanho, ao seu cuidado entregue.  
1290 O Lôbo, a Onça, e qualquer outra Fêra,  
Qu' aproximar-se ousava, éra batida  
E do Rebanho ao longe afugentada:  
Por valôr tanto, e por tão úteis feitos,  
O dono seu o amava extremamente.

[a] Part. 1., pag. 16.

[b] Genes. Cap. 1, v. 4, 10, 12, 18, 21, 25, e 31.

[c] O que he mais admiravel, e extraordinário, he sêr este  
mêsimo sugeito, o que se jacta no Prólogo, a pag. 7; que  
— *O Párocho mais versado nas Escripturas não se atreverá a  
atacar huma só das suas citações.* — He galante cousa!...  
Porém será, porque se atreveria a atacar tôdas: ao menos he  
o que pôde acontecer.

[d] Não quéro por minuciôso enfastiar os meus Leitôres:  
por isso deixo de demonstrar a falsidade de outras muitas ci-  
tações.

1295 O verdadeiro Sábio assim he útil:  
As armas suas só a bem, emprega.

Fatal *miasma*, que pervaerte o sangue;  
E cuja naturêza 'inda s' ignôra;  
E seu tremendo effeito he só patente:

1300A este infeliz Cão inficiona.

Ei-lo em outro tornado... *Elérna Sanha*  
D'èlle s' apôssa: invêste, a quanto encontra:  
O pello erica tôdo: a frente inclina,  
Como que premedita grandes males:

1305Os tôrvos ólhos, côr de sangue, incende:  
Não pára: n' espumôsa, aberta bôcca,  
Pendente, agita a fatigada língua,  
Que sêde a abrasa; e que matar não pôde!  
Quér bebêr: mas bebêr lhe foi vedado,

1310Por êsse, qu' o consomme, Mal tyranno!

Sua fúria s' exalta: *invêste a tudo*,  
Ao Lôbo, ao Gado, ao Tigre, ao Viajante,  
Ao conhecido, ao estranho, ao Senhôr mêsmo:  
Nada resêrva: tudo invêste, e ataca,

1315Buscando saciar a fúria intêrna,  
*Que só mordêr, e espedaçar lh' incita!*...

Eis o que em ti obsêrvo: *cis teu retrato*:  
Sanha igual te domina, incita, e arrasta:  
Só bons atacas: *nisto só divêrges*;

1320Pois Maldade *infernal* t' inflamma, e impulsa!  
Provas *de facto* produzir pertendo.

A Lôth incestuôso tú o fazes: [a]

---

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 26.



*Fôra estár do juízo o não desculpa:*

Regeitas de Moysés o depoimento: [a]

1325 *Não ha outro em contrario: não impôrta:*

*Teu gôsto he Lei: sem réplica, o condemna.*

Jacób casado foi com *primas suas*;

Lia, irmã de Raquéel, Raquéel de Lia: [b]

Tu, porém, qu' a Jacób *calumniar queres*,

1330 *Em d'elle mêsmo irmãs as transformaste;*

E d' incestuôso lavras-lhe sentença: [c]

*Muita inteirêza tens: rectidão muita!*

Judas, qu' a Nóra sua, *disforçada*,

Qu' o sêja, *ignóra* [d]; em vão por si alêga

1335 *Sua ignorância: he sempre condemnado:* [e]

*Qu' inflexivel Juiz! Nem Rhadamanto!*

De Rebéca a favor [f], mêsmo de Sara

Moysés os casos narra [g]: não ha contra

[a] Leia-se e Genes. Cap. 19., v. 33, e 34.

[b] Consta do Genes. Cap. 29, v. 10, 13, e 16.

[c] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 26.

[d] Genes. Cap. 28, v. 14, 15, e 26.

[e] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 26.

[f] Moysés no Genes. Cap. 26, v. 10, refere éstas palavras de El-Rei Abimeléch a Isaac, a quem reprehende, de se haver fingido irmão de Rebéca: — *Pois podia acontecer, que algum do povo abusasse de tua mulher.* — D'aqui se cõlhe evidentemente, que isto não acontecéo; e menos com o mêsmo Abimeléch.

[g] Genes. Cap. 20, v. 4, e 6. Ahi se lê, fallando Moysés a respeito de Sara, que Abimeléch não a tinha tocado. Com effeito no mesmo Livro Cap. 12, v. 19, contando Moysés o acontecimento com Pharaó, diz, que este Rei tinha tomado a

*Humã só testemunha: mas, qu' impórta?*  
 1310 *O Juíz assim quér, são condemnadas,*  
*Sem mais appellação: sem mais agravo! [a]*

*Judith, expressamente, o Texto affirma,*  
*Que a Deos graças rendeu, por defende-la,*  
*Volvendo pura aos sêus, e victoriôsa: [b]*  
 1315 *Hum documento só não apparece,*  
*D'onde, que foi violada, constar pôssa:*  
*Com tudo he, sem recurso, condemnada: [c]*  
*Oh! Qu' inteireza! Só Lusbél t' igualla!*

*Ruth escapar não pôde a igual sentença: [d]*  
 1350 *Mas, que muito, s' ao teu atrevimento,*  
*S' ao desacato teu não escapáram*  
*A Virgem pura, e o Seu Divino Filho! [e]*  
*Hes vaso immundo; e immundo fazer quêres*  
*Com teu impuro toque, e hálito infécto,*  
 1355 *A quanto limpo, a quanto puro encher gas!*

---

Sara por sua mulhêr; porém, como não accrescenta mais nada, deixa-me lugar a pensar, que Deos, que zelára tanto a pureza de Sara no Palácio de Abimelêch, não a desampararia no de Pharaó: o que se não faz incrível, se attendermos, que os Reis Orientaes tem grande número de mulheres. O mesmo Pigault produz ainda outras difficuldades; e que funda sobre a fastôsa grandeza dos Reis; como se os de então iguallassem aos de hoje. O primeiro Ministro de Ulysses éra hum Porqueiro.

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 35 a 38.

[b] Judith Cap. 13, v. 20.

[c] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 32. Quanto se não aparta da verdade do Texto em tudo, quanto aqui diz!

[d] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 48.

[e] Na Part. 1.<sup>a</sup> a pag. 57, 63, e em outras.

D' hum Deos a Santa Mãi, *Virgem puríssima*,  
O' *Blasfemo infernal!* Respeita ao menos!...

Que José quiz deixa-la occultamente,  
O Evangelho o conta [a]; duvidoso  
1360 Da fé sua; e o *milagre não sabendo*;  
Mas qu' hum Anjo o instruíra, do qu' houvera,  
Ficando plenamente satisfeito. [b]  
Tu, porém, a José hum *nêscio* pintas,  
Qu' a mulhêr sua crêo *simploriamente*,  
1365 Sêr o gerado filho obra d' hum Anjo, [c]  
Que tu, *pela janella*, entrado o fazes! [d]  
*Qu' hes mui grande em mentir*, confêssô, e affirma:  
Mas em calumnias crê, *qu' a palma levas*.

Aos maiores Varões: mais respeitáveis  
1370 Pêlas virtudes suas, tu atacas:  
Não lhes perdôas nada: nada escusas:  
Suas faltas, sem têrmo, as *exaggeras*.  
Onde homem *sem defeito* jámais houve?  
Bom he, *quem menos tem*; e os tem *menores*:

[a] S. Matth. Cap. 1, v. 19.

[b] S. Matth. Cap. 1, v. 24.

[c] Já não he por *obra do Espirito Santo*, que a Virgem  
Senhõra concebeu. Oh, que *alrevido blasfemo!* O Senhõr Tra-  
ductôr, *que he tambem boa péca!* Faz pêla sua parte, quanto  
póde; *Eva o experimentou*: (vêja-se a sua nóta a pag. 43 da  
Part. 2.<sup>a</sup>) elle a faz peccar com o seu filho Séth, que diz  
*único restante*; porque só conta com ella têr tido *três* filhos:  
não he isto, o que leio na Escripura: Génes. Cap. 5, v. 4.  
Coitado! Falton-lhe o tempo para o estudo: ou tomou bem  
as lições do seu *Mestre calumniador*.

[d] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 56.

- 1375 Isto não reconheces : não attendes ;  
 Que justiga imparcial *nunca em ti houve.*  
 Quanto elles de bom tem , *deixas : despresas ;*  
*O ruim só buscas : o máo só te agrada.*  
*A esta escória , e a mais immunda sempre ,*  
 1380 He que t' agarras : vólves , e revólves ;  
 E nisto , alegre , longo tempo insistes :  
 Exótico prazêr ! Singular gôsto !

- Hes , qual o hediondo insécto , que *desdenha*  
*Bélla iguaria , e as pútridas anhela ! [a]*  
 1385 Ou qual aquêlle , qu' *adornado d' ouro ,*  
*Inculcando importante personagem ,*  
*Com tudo , (quem tal crêra , se o não víra) ,*  
*Seguindo o exemplo teu , ou tu o d'elle ,*  
*Em achando , o que busca , ali se fica :*  
 1390 Déstro , morada faz ; e n'ella occulto ,  
*Para assim s' esquivar á infâmia sua ,*  
*(Tendo , mais do que tu , prudencia , e pêjo) ,*  
*A maça hedionda , de que todos fogem ,*  
*Revolve alegre ; e alegre saborêa ! [b]*

- 1395 Porque calaste a *immensa caridade .*  
 E mais virtudes de *tão grandes homens ,*  
 Quantos , por filhos seus , a Igreja conta ?

---

[a] He certa espécie de Môscas maior , e esverdehada , que ha no Brazil em grande quantidade , e a que chamamos — Varigêra — , ou — Varigêra . —

[b] Supponho sêr , o que em Portugal chamam — Escaravêlho , — ou com não muita differença : na minha Provincia o chamam — Tombadôr : — talvez tenha outro nome , que eu ignôro .



Sem remontar aos Séculos primévos,  
 Hum Carlos Borromêo vendêr nós vemos  
 1400 Seu Principado; e o seu producto, e as rendas  
 Do Arcebisado *todo*, dá: reparte  
 Por seu Rebanho, em *abundante esmola*:  
 Rebanho, que na péste he sóccorrido  
 Co' os Santos Sacramentos, qu' *elle mesmo*,  
 1405 *A vida despresando*, lhos ministra.

*Outro tanto* em Genébra praticára  
 Seu virtuoso Bispo, o grande Sallis,  
 Ante os louvôres do *assombrado Mundo*! ...  
 Eis-aqui o Pastôr, segundo Christo,  
 1410 Qu' *expõem*, e dá por seu Rebanho a vida! [a]

Hum Vicente de Paula he o primeiro,  
 Que funda em Franga *azyllo* aos desgraçados.  
 A féra Enfermidade, atroz tyranna,  
 Ainda mais cruél, qu' a mesma Morte,  
 1415 Sôbre a triste Indigencia, *abandonada*,  
*Até áquelle tempo*, exercitava  
 Impunemente, tôda a tyrannia.

Huns s' occultam em tristes escondrijos:  
 Onde perécem, de *miserias cheios*!  
 1420 Outros, mêsmos nas Ruas, desfalécem,  
 A lastimôso desamparo entrégues! ...

Vicente se *condoe*; busca, e *consegue*  
 Huma barreira oppôr a males tantos.  
 Elle funda espaçosos Edifícios,

---

[a] S. João Cap. 10, v. 11.

1425 Onde a miséria *enferma* acha hum abrigo,  
 Alégra-te, ó *Pobréza desvalida*!  
*Hum Protector já tens*: exulta, e canta;  
 E este *Heroe* he *Christão*; e he *Sacerdote*:  
*Mação não he*: nem = *Pensador* = ao menos,

1430 Foi este mesmo *Paula*, tão *piadoso*,  
 Que vio n'hum *prisão* mancêbo lindo  
 Em pranto amargo suffocado quasi.  
 De compaixão movido, a causa indaga:  
 Vê, qu' he mais, qu' o seu crime, o seu castigo:  
 1435 Sabe, qu' a triste espôsa, em desamparo,  
 Qu' á fome mórre, he quem lh' excita o pranto:  
 A si se reconhéce vélho, e inutil,  
 Que, já por fraco, trabalhar não póde;  
 E toma o expediente *jámais visto*:

1440 *Jámais ouvido nos annaes do Mundo...*  
 Insta, róga, e conségue, qu' o mancêbo  
 Solto se vá; e em seu lugar he preso!  
 Tu, ó *Marsélha*: que, d' *assombro cheia*,  
*Hes d'isto testemunha*, eu te conjuro! [a]

1445 Acção tal fazêr póde só *Ministro*  
 Do Deos, que deo por nós a *própria vida*:  
*Quão longe o Impio d' imita-la se acha*!

Vôa o *grão Fenelon* ao incendio, e salva  
 Hum *angustiada Mãi*, e o filho amado.  
 1450 Debalde *hum grande premio* elle offeréce  
 Da multidão de *Pôvo* 'aquêlle, qu' ouse,  
 Por livrar a *infelíz*, qu' *auxílio clama*,

---

[a] *Marsélha*, de que fallo, he huma das Cidades da França,

Subir affouto á *incendida casa*...

*Em vão falla o Interêsse: em vão instiga:*

1455 Com *vóz mais forte* os ameaça o Incendio!...

Vê o pio *Arcebispo*, qu' he debalde:

Qu' hum só não ha, *qu' a tanto s' aventure:*

Mais não espéra: a *Caridade o anima!*...

Por entre espessa Nuvem, *nêgra, e horrenda,*

1460 De turvelíneo, suffocante fumo,

*Sóbe intrepido:* afronta a Mórte, e as Chammas;

E das garras d'*aquella, em meio d'estas,*

As vítimas arranca; com quem vólta,

Entre applausos, e vivas, triunfante!...

1465 Eis o que tu, e os têus *não farão nunca;*

Nem que *mil annos* 'inda dure o Mundo!...

Mas, do discurso o fio tomar tórno.

O aleijado, o monstro, o defeituôso

Riso, e desprêso na *Canalha* excitam:

1470 Para em Ministro seu *evitar isto,*

*Completo inteiramente* o quér a Igreja:

Eis o sentido seu [a]: mas teu sentido

Lá o pões, no que *mais t' agráda, e serve.* [b]

De Salomão nos Livros entendeste

[a] Entendo, que tambem será comprehendido entre os mais  
quisitos, o de que falla Pigault: ainda quando os Philósofos  
asseguram, que a *sua falla prejudica as operações do entendi-  
mento*: mas por ventura a Igreja assim obrará, para os fias,  
que elle inculca?

[b] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 64.

1475 *Torpêças encontrar* [a]: seguidamente  
 No proféta Ezechiél [b]: do mêsmo modo  
 Em Ozêas tambem [c]: eis teu pratinho!  
 De gôsto exultas; e a *foçar t' arrojas*:  
*Qual o immundo animal no lodo immundo!*...

1180 *Justo crítico*: intérprete prudente,  
 Qu' os santos *Livros* lê, consulta: attende  
 Das *diversas Nações* as *várias frases*:  
*Vários estilos*: idiotismos *vários*:  
*Diversa* polidêz: gôstos *diversos*;

1485 E o litteral sentido *distinguindo*,  
 Do qu' *alegórico* he: he figurado:  
*Maduro*, e *recto* então faz seu juízo:  
 Juízo *inverso* ao teu: ao teu *opposto*,  
 Qu', intérprete insolente: mordáz crítico,

1490 *Quartel não dá a nada*: a *nada* attendes:  
*Ridiculizas tudo*: tudo estragas!  
*Péga* hes mui boa: estar perdida he pena!

Ditos agudos: engragadas mófas:

Ironías picantes: bellos chistes:

1495 *Satíricos sarcasmos*: zombarias  
 Bem adubadas com salientes graças:  
 Juntando a isto estilo *insinuante*,  
 Que *sofismas envolve*: eis-aqui *todos*  
 Os argumentos, e as armas vossos:

1500 Da Razão a lingoagem *não he ésta*.  
 Quem, do *Medico bom*, duvidar ha de,

---

[a] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 45, e 47.

[b] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 47.

[c] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 47.



Que tão *útil* nos he: tão *conveniente*,  
 Quanto *ruinoso* o *máo*: quanto *funesto*?  
 Do Confessôr, qu' he *Medico das Almas*,

1505 Isto *mesmo* se diz: *surti isto mesmo*.

S' entre aquêlles hum *bom* buscar he *útil*,  
 Porqu' então sêr não ha de entre êstes outros?  
 Ah! Não os *queres*: sim; *nem querer deves*;  
 Qu' elles a *Fé* *sustem*, qu' *extinguir buscas*.

1510 Abre os *ólhos*, ó *Pôvo*, *attenta* o *risco*:  
 O *precipício* vê, a que te *léva*  
 Hum *falso amigo*, e *verdadeiro Demo*,  
 Qu' a *todos* fazêr *qué*r tão *máos*, como *elle*!

Fundadas mal, e *mesmo mentirosas*,

1515 Para *illudir*, *historiêtas* conta:

Entr' éstas, he *galante* a d'aquêlle *homem*,  
 Que, *desconfiado*, hum *boraquinho* abrindo,  
 Por êlle *espreitar* fôra a *mulhêr* sua  
 N'humas das *vezes muitas*, qu' em seu *quarto*

1520 Hia o seu Confessôr [a]; e nos *affirma*,  
 (Co' a *do costume* *singelêza* sua),  
 Qu', o qu' êlle *vio*, *não sabe*; e que só *sabe*,  
 Que, *furioso*, *esbordoára* o *Frade*,  
 Da *mulhêr* Confessôr; que, *pôsto* em *fuga*,

1525 Os *depostos calções* ahi *deixára*,  
 Qu' he do *attentado* seu *prova bastante*.  
 Logo huma *Procissão*, *benignamente*,  
 Em *marcha* põe-se: *chêga*; e o *Chêfe* *exige*  
 Os *calções*, que diz sêr de *São Pancrácio*: [b]

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 38.

[b] Nôte-se, que o Frade se chamava Fr. Bonifácio (Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 39); o nome he *adquado á história*.

- 1530 Calções, que tal virtude em si encérram,  
 Qu' o mal d' *estéril* nas mulhéres *curam*;  
 E, em ceremonias, conduzidos lévam.  
 Eis pejada apparece a senhorita;  
 E o bom marido seu, (que, *com seus ólhos*,  
 1535 O *que passára, vio*), creò no milagre! [a]  
 Mas, quem a ti *crerá, pobre cmbusteiro!*  
 Que já mentiras, *sem arranjo, arranjas?* [b]

- Não julgo menos qu' ésta, a que nos prégas  
 Dos Christãos Japonêzes revoltados  
 1540 Contra o Monarcha seu; *trinta mil sendo*, [c]  
*Mal armados talvez: talvez paisanos,*  
*Como de conversão mais susceptíveis;*  
 Com tudo, do Imperante, *'inda assim, matam*  
*Trezentos, e setenta mil soldados,* [d]

---

[a] Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 39. Quem não conhece, que isto he *invenção*?

[b] Elle mesmo se jacta, que está habituado a fazer Romances: Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 24.

[c] Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 92.

[d] Na Part. 2.<sup>a</sup>, a pag. 97 se lê, que dizem têr sido os mortos quatrocentos mil; pôsto que, *de boa fé, e com economia* os reduzia a trezentos mil: ora, os Christãos revoltados eram trinta mil; e o número *total* dos mortos quatrocentos mil: logo es que fôram mortos pêlos Christãos, (e cujos Christãos morreram *tôdos*), fôram trezentos e setenta mil.

Dizem, que os Christãos haviam *conspirado* contra o seu Imperador: a conspiração foi descuberta pêlos Holandêzes, que, *sôbre sêrem herêges*, e por isso *inimigos dos Cathólicos em geral*: estavam em guerra com os Hespanhóes, *cujo jugo haviam sacudido*, e muito *interessavam* na amizade, e commercio com os Japonezes: por tanto, hum crítico *judicioso*, e *imparcial*, (qual senão encontra entre os inimigos do Christianismo), não

- 1545 Que, como *tropa viva*, he crível fôsse  
*Mais armada tambem: tambem mais déstra.* [a]  
*Excêde a dobros doze o effeito a causa:*  
*Lógo, ou he grão mentira, ou grão milagre:*  
*Meio não ha; e do dilemma escólho,*  
 1550 Não a segunda; e sim a *prima parte*,  
*A mais não sêr, por sêr o teu costume,*  
*E dos consócios têus d' hum Pólo a outro.*

- Eis como de milhares cento, e centos  
 De mórtes aos Christãos tu accumulâs: [b]  
 1555 Se vêzes cem, fanáticos heréges,  
 O público socêgo *inquiêlâram*,  
 Desórden, roubos, mórtes perpetrando: [c]  
 Se mêsmo dos Reinantes por mandado,  
 Nós, as armas tomando, defendemos  
 1560 A *vida, honra, e fazenda*: tu nos fazes  
 Do derramado sangue responsáveis;  
 E a Religião de sanguinária accusas;  
 E de qu' *he falsa*, próvas deduzindo.  
*Estranho proceder! Juízo injusto!*

---

entenderá, que faz injustiça aos Holandêzes em têr por *apócrifa* a carta do Consul Hespanhól no Japão, que elles dizem têr *interceptado*; e d'onde constou a conspiração, de que se trata, por elles *provavelmente forjada*.

[a] Assim he natural, que fôsem; porque são as tropas, que estão *promptas*, para acudir em lógo; e que os Seberanos empregam nas suas guerras.

[b] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 97; e cuja lista comêça em a pag. 93.

[c] A História nos fornêce *horrorózos exemplos d'estes*: que não fizéram os heréges Albigenes; e mêsmo os Senhores Hug-nótes?

- 1565 Com argumento *igual*, eu te provára,  
 Qu' éssa Constituição, por quem os Póvos,  
 A fim de obtê-la, em *guérria ha tanto fervem*:  
 Por quem vertendo estão rios de sangue:  
*Por isso mesmo he má: por isso he falsa.*
- 1570 Dir-me-has, que os *liberaes* a *guérria* fazem,  
 Porqu' atacados são: que, s' o não fôsem,  
*Vêr-se-hia tudo em paz: tudo em socêgo?*  
 D'essa questão *prescindo*; e só insisto,  
 Qu' élla he má, *porqu' ha dado causa a males*;
- 1575 E males taes, que são *incalculáveis*.

- Homem, (dir-me-has tu), ah! Não confundas  
 Co' o necessário o *accidental* effeito.  
 A mais *óptima* cousa sêr bem póde  
 Causa *indirécta* d' horrorócos males.
- 1580 Se, em *concurso fatal*, *daninhas causas*  
 Da bôa o bem *pervertem*: não he d' ésta,  
 Mas sim d' aquéllas, a *maldade toda*.  
*Tens razão*: (tornar-te-hei): nem mais, do qu' isto  
 De ti exijo na *defêza* minha:
- 1585 De Christo a Lei he bôa: *he excellente*:  
 Só vem dos *mãos* os *alegados* males.

- De Deos a *offérta*, feita a Abrahão, e filhos  
 Do Paíz de Canaan, tu *escarnéces*,  
 Pintando-o o *mais ingrato*: o *mais estéril*. [a]
- 1590 Se tu *tão hóspede* hes nas Leis da *Phísica*,  
 Que dos *Pólos* do *Mundo* não *compr'endes*  
 Sua *mudança*, e os *resultados* d' élla;

---

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 25, 34, &c.



- E julgues sêr nos Climas *immuláveis*  
 As causas, que lhes dão *fertilidade*;  
 1595 Que *variação* por certo ellas tẽr devem,  
 Pêla qu' ha nas *alturas*, *Mar*, e *Ventos*: [a]  
 Porque te obstinas, em negares crença,  
 Aos que *de vista* sendo testemunhas,  
 Do Judaico Paiz, no *antigo tempo*,  
 1600 De bom, e *muito bom*, tanto elogiam? [b]  
 Ah! Sim; o empenho teu he demonstrar-nos,  
 Qu' a Santa Bíblia he falsa; e *hes tu o falso*:  
 Qu' he hum nêscio o Authôr seu; e *hes tu o nêscio*:  
 Tosquiar fôste; e *vollas tosquiado*.  
 1605 Porque n'êstes *Philósofos da moda*  
 Não s' encontra verdade; e só *mentiras*;  
 E, em lugar de razões, *chufas produzem*?  
 Duas causas descubro; e eis-aqui ambas:  
 Como *Advogados máos*, d' *hum má causa*,  
 1610 A *fallarem verdade*, o *pleito perdem*;  
 E o que falta em razão, *com mosas supprem*. [c]

[a] Isto aconléce *necessariamente*, em consequencia do *transferimento de lugar*, que annualmente vão fazendo os Pólos da Terra; e isto provavelmente desde o *principio da existencia d'ella*. Disto já tratei em o Canto 2.º, e mais amplamente o faço em a minha *Astronomia*, no *Tratado da Terra* do N.º 357 em diante.

[b] Além da informação dos dõze Espias, mandados por Moysés, (Num., Cap. 13, v. 28, &c.): encontram-se *frequentemente* na Santa Escripura louvôres muito grandes: Deuter. Cap. 1., v. 25, &c. &c.: d'êsse Paiz se dizia, que *manava leite, e mel*: Deuter. Cap. 31, v. 20 &c.

[c] He isto, o que em taes escriptos *geralmente* se vê. Pigault tambem assigna duas causas dos *Padres serem máos gractjadôres*: Prolog., pag. 5.

He por isso, que dizem: he qu' affirmam,  
 Que nas trévas somente, e espessas trévas,  
 D' ignorância a mais crassa: a mais grosseira,  
 1615 D' éssas de barbaria antigas éras,  
*Tempos d' horrores, de desordens tempos:*  
 He que pôde, a favor d' éssa ignorância,  
 No Mundo introduzir-se o Christianismo,  
 Como, a tão bruta gente, crença análoga!

1620 Dizei-me, ó Desertores da Verdade;  
 (Se he qu' as Bandeiras suas já seguistes)  
 Vós ignoraes acaso, que foi n' éssa,  
 Chamada geralmente = *Idade d' Ouro* =,  
 Que s' estabeleceu o Christianismo,  
 1625 E em que mais puro foi: foi mais brilhante?  
*Idade éssa, em qu' os Mestres floresceram,*  
*Qu' inda hoje mesmo o são: qu' inda hoje ensinam:*  
 Hum Cícero: hum Virgílio: Orácio: Ovídio,  
 E tantos outros, que ninguém o ignóra;  
 1630 E como a confundis, se sabêis isto,  
 Com éssa, ao depois vinda, *Idade férrea*,  
 Qu' o Gôdo, vencedor, consigo trouxe?  
 E com cuja ignorancia o Christianismo,  
 Em lugar de vantagens, perdas teve;  
 1635 Pôis qu' alterou sua purêza antiga?  
 Ah! *Huma vez sequêr sinceros sêde!*

He pêla mêsmã causa, que zombando  
 D' havêr Sansão Rapôsas apanhado,  
 » *Quacs Pombas em Pombal* »: deixas no escuro,  
 1640 Que dos Judêos Sansão foi hum dos Chefes;

E, como tal, *mui facil éra obte-las.* [a]

He por isso tambem; que comparando  
Moysés a Bacco; sem vergonha affirmas  
Sêr este *mais* antigo [b]; e em parallélos  
1645A este similhantes, he teu fito  
Sêrmos nós dos Pagãos *imitadores*;  
E não êstes de nós [c]: no que só vêjo  
*Teu amor á mentira, e ódio á Igreja.*

Fazes por isso crêr, que a Lei de Christo  
1650Nós *veda ter amor* [d]; quando somente,  
*E tão somente, o abuso nos cohibe*;  
E a fim de *males* evitar sem conta.

Convenho sêr a Deos, que nós devemos  
Essa *doce paixão, contrária á Morte*,  
1655A quem gozar não deixa *ampla victória*,  
Qual élla o quer, *despovoando o Mundo.*  
Isto mais o authoriza, a que fêgule,  
E *mesmo a nosso bem*, do amôr o uso,

---

[a] Vêja-se o Liv. dos Juizes, Cap. 15, v. 20. He verdade, que n'este Liv. se não declara, que Sansão já fôsse Juiz do Povo; quando aconteeo o caso das Repôzas; e no supposto de *não sêr*, he que Menóquio quer, que alguns amigos o *ajudassem* n'esta empreza; mas affirma-se, que o Paiz *abundava* destes animaes, como se faz crível; por ser *Montanhoso*.

[b] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 2, e 3.

[c] Esta questão tem sido averiguada por *grandes Sábios*; e assentam, que os Pagãos beberam na Tradição, e ainda algumas vezes nos Livros Judaicos a noticia dos casos, e factos, que *desfiguraram a seu sabôr* na composição da sua Mithologia.

[d] Subentende-se de *muitos lugares* do Citadôr.

Que sendo a *mais geral* das paixões tôdas,  
 1660 *Pôde mais bem, ou mal fazer aos homens.*

Tal a Vida carece d' ágoa, e fôgo:  
 Dão ágoa, e fôgo, *sem cautéla*, a mórte;  
 Qu' he o *abuso do bem* péssimo sempre.

Outra fôrte paixão eu reconheço,  
 1665 N' a qu' he *filha d' Amor*, qu' he o Ciúme,  
*Fecunda origem de desgraças tantas!*  
 Mas crerei d' hum *Deos bom*, qu' *hum mal* nos dêsse?  
 Ah! Não; e *élla he hum bem*, *se bem a entendem*;  
 E *Deos*, que a deu a nós, na *Lei* a explica.

1670 S' o *direito dos mais* tu não respeitas,  
*Ser nos teus* respeitado, como o esperas?

Mas em = *Direito* = fallo; e qual he êlle?  
*Quem valioso o faz?* *Quem o garante?*

*A Lei*, e só a *Lei*: *élla aos casados*  
 1675 *Mútuo direito dá*, qu' *exclúe a outrem*,  
 Como o Ciúme o *quer*: como o *exige*.

*Ah! Quão ditoso o Mundo não seria*,  
*Se de Deos se cumprisse a Lei á risca!*

Dize-me, ó Libertino, não he certo,  
 1680 Que dos males do Mundo a *maior parte*

Em *desregrado amor* tem sua origem?

Facto público he: negar não podes.

Lógo, a estrada, em que vás, he *má estrada*;  
*E he só a boa*, a que seguir *Deos manda*:

1685 Ségue-a pôis: *alias* hes *tolo*, ou *louco*;

Qu' he *louco*, ou *tolo*, quem perigos busca.

Tu, Pigault, que os *Philósofos* desculpas  
 Dos roubos, e desórdenes praticados



Na *revolução vossa*; assegurando,  
 1690 Qu' a isso os Livros sêus não aconsêlham: [a]  
 Como pôis responsavel fazêr ousas  
 A Lei nôssa, do mal, qu' élla condemna  
 N'êsse, qu' o praticar, *quem quêr*, que sêja!  
 Onde a *justiça* está: onde a *igualdade*?

1695 He pasmo ouvir o tom affirmativo:  
 A segurança vêr, com que *decides*,  
 Hum *impossivel* sêr, qu' hum Deos sensato  
 Milagres fazêr queira; e *fazer possa*; [b]  
 Porque (nos dizes tu) he *immutavel*; [c]  
 1700 E qu', *arranjado* tendo êste Univêrso,  
 Para êsse mêsmo Deos *desarranja-lo*,  
 De sêr *contradictório* Elle o teria.

Cada milagrê, em fim, que sêja, *queres*  
 Das peças d' Univêrso hum *desarranjo*:  
 1705 Suas Ródas suppões *tão enlaçadas*,  
 Que cada huma, ao volvêr-sê, *as outras volve*:  
 Qu' os movimentos sêus *jâmais variam*;  
 Pôis *variãr não pôdem*: d' outro módo  
 Se *transtornára d' Universo a ordem*.

1710 *Miseravel sofista!* He isto acaso;  
 O que no Mundo a cada instante vemos?  
 S' á morte hum home' está, e felizmente  
 Co' o remedio s' *acerta*, o homem vive;

[a] He no *Prólog.* a pag. 9.

[b] Part. 1.<sup>a</sup> pag. 24.

[c] *Ibidem.*

E se vivo se acha, e por desgraça  
 1715 Veneno activo bebe; eis morre o homem:  
 Mas, s' antidoto a tempo, e efficaz toma,  
 Deixa, com tudo, de moriêr, e vive:

Eis d' Unívérso as Ródas agitadas  
 Por d' oppostas Virtudes força opposta;  
 1720 E cedendo á mais forte [a]; nem por isso  
 Desarranjado êste Unívérso vemos.

Ora, se effeitos taes crêz, qu' obrar pódem  
 As Virtudes nas maças encerradas: [b]  
 Se mêsmo a qualquêr hum obrar he livre,  
 1725 O que desêja em cousa, tempo, e modo;  
 Sem qu' homenagem renda as Rodas tuas:  
 Deos, qu' he Deos, não terá nem podêr tanto?  
 Légo he Deos nullo o teu: he qual postema,  
 Das que, nem vem a furo, e nem resolvem:  
 1730 Guarda-o bem: só Deos tal ao Impio serve.

Galante acho tambem tu sustentares,  
 Que successôes d' idéas não havendo  
 No Creadôr Supremo: he necessário,  
 Qu' o Mundo eterno seja; pôis qu' o Eterno,  
 1735 O que n'hum tempo quiz, he, que quer sempre;  
 E querêr, e obrar Lhe he tudo o mesmo. [c]  
 Já que n'hum tempo, pôis, quiz crear Mundos,

[a] Consta da doutrina, que estabelêgo no Capitulo do Elástico em minha obra Astronómica. (Nota ao N.º 201).

[b] Remêtto os curiosos para o que digo em a nota ao verso 115 do Canto 1.º d'êste Poema.

[c] Cidad. Part. 1.ª, pag. 15.

*Mundos querer crear sempre Elle deve;*

E como ao querêr Seu o obrar se segue,

1740 Só me résta admirar, como 'inda encontras  
Espaço, em qu' *accommodes* Mundos tantos!

Tua mania he, querêr por fôrça

A hum Deos compr'hendêr, qu' *he infinito*.

O atrevimento teu a ponto lévas,

1745 Que pertendes, só faça, o que Lhe indicas,  
Não tendo mais podêr, qu' o que Lh' assignas.

Cheio de fumos taes, que te *desvairam*,

D' *original peccado* o effeito négas, [a]

[a] Citad. Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 9. Sôbre os effeitos do peccado original, eu, com a *devida*, e *mais sincera* sugeição ás decisões da *Santa Madre Igreja*, que o senhor Voltaire, que fazia taes protéstos por *escarneo*: eu, digo, estou persuadido, como *Philósofo*, que o dito peccado não produziu em nós hum *mudança positiva* em a *nóssa constituição Phisica*. Dizer, como alguns, que o homem éra como hum relógio, e que com a *quêda* ficou *desconcertado*: he hum fallar *inexacto*, e sem *philosophia*: como tambem o pensar, que o peccado podêsse produzir ésta *mudança por si mêsmo*, como se fosse algum ente *vivo, e poderoso*! Tambem me não parêce bem pensar, que Deos houvésse feito em *nóssos primeiros Pais* éssa *mudança*, que depôis nos fôsse *transmittida pêla geração*; e menos que o faça em *cada hum de nós*. O que *presumo* he, que o homem, sim, *deixaria de morrer*, e de *envelhecêr* &c., se Adão não peccasse; mas tudo isto seria *por milagre*; como o explico da vida *immortal* (depôis da *resurreição dos corpos*) em a nota 2.<sup>a</sup> ao N.º 203, em a minha obra *Mathemática*, que costumo citar; e só tambem *por milagre* as *mulhéres paririam sem dôr*.

A *môrte*, e a *velhice* são, pôis, hum estado, a que *naturalmente* chegamos, segundo a *naturêza das subsúncias*, de que *somos compôzitos*: assim vemos, que os *animaes irracionais*,

O Baptismo, por isso, *inutil* crendo,  
 1750 Que por *filhos de Deos* nos habilita,  
 Para, com *Christo*, o Paraíso herdarmos,  
 Só concedido, ao qu' he *predestinado*:  
 Podêr êste d' *escolha*, qu' a Deos *negas*,  
 Ao Eterno *coarctando a liberdade*. [a]

1751 Qu' Alma sêja *immortal* tu o *duvidas*,  
 Sem o que *Religião inutil fôra*:  
 Até mêsmo havêr Alma *não admittes*. [b]  
 Quem, pôis, dá *movimento* ao còrpo nòsso!  
 Quem *produz* as idéas? Quem *preside*  
 1760 A's *sensações*, que nos sentidos temos?  
 Qu' as *percebe*: *distingue*; e idéas *fôrma*?  
 Quem o *juízo* faz, e as *paixões sente*?  
 E quem, quando *dormimos*, *vêla*, e *sonha*?

---

as árvores, e os mêsmos edificios, *sem havêrem peccado*, en-  
 velhecem, e acabam.

Quanto á *opposição*, e *ambiguidade de vontades*, que em  
 nós sentimos, e de que *S. Paulo* se *queixa*; tambem o explico  
 em a nota ao N.º 56 da minha obra supra citada; e nóte-se,  
 que *Adão*, antes de *peccar*, já tinha *paixões*, que incitavam a  
*transpôr a Lei*; e que por isso podemos chamar *desordenadas*;  
 e vontade, não tão fórte, que não podêsse sêr vencida, pois  
 que o foi: aliás não teria peccado. O homem, pôis, na pes-  
 soa de seu pai *Adão*, *perdeu o direito* á *promessa condicional*,  
 a elle feita, de *vivêr no Mundo eternamente*; e para a eter-  
 nidade no *Ceo* he necessário, que nos *habilitemos por coherdei-  
 ros de Jesus Christo*, fazendo-nos *filhos da Igreja pelo Ba-  
 ptismo*.

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 47, e 48.

[b] Sim, porque diz, que a Alma não he outra cousa,  
 senão a vida, (Ibidem): eu, porém, lhe perguntára; e que  
 cousa he vida? *Aqui balbuciará eternamente*.



- Eu *recordo-me*: eu *penso*: eu *quero*: eu *mando*:  
 1765 Porém este = *Eu* =, *quem he? quem faz tudo isto?*  
*Escarnéces em vão: em vão gracêjas,*  
*Figurando-nos Deos = Soprando Alminhas*  
*Para mil partes a hum mesmo tempo. = [a]*  
 Qu' éllas aos féctos *vem*: qu' éllas *existem*,  
 1770 *Tão evidente he: tão demonstravel,*  
 Quaes as dos *Imans* são: quaes as *eléctricas*,  
*Admiráveis Virtudes [b]; e, quaes éstas,*  
*A vinda, e essencia á nòssa vista encobre*  
*Espessa nuvem, intrincada, e escura;*  
 1775 Qual da Noite nos pintam: qual do Cáhos  
 Os sêus *sombrios*, sêus *confusos Reinos*:  
 Ou do *Dedálio Labyrintho infausto*  
 O *enredado, tenebroso seio.*

- Sôbre a *resurreição* tu *accumulas*  
 1780 *Dúvidas mil, qu' indestructiveis julgas:*  
 A nòssa *nutrição*: a *essencia nòssa*:  
 O qu' em nós *permanece*: o qu' he *mudavel*,  
*Tudo confundes; e misturas tudo.*  
 O qu' he *essencial*: qu' he *permanente*  
 1785 Dado nos foi des de o *primeiro estado*:  
*Delineado o homem: dada a fórma, [c]*

---

[a] Part. 1.<sup>a</sup>, pag. 72.

[b] Qualquer homem de mediana instrução está bem convencido, de que existem *Virtudes*, ou certas substâncias *activas*, que produzem os effeitos *Magnéticos*, e *Eléctricos*; mas, qual he o sábio, que tem conseguido *conhecê-los*, e *explicá-los*? Devemos, pôis, fazer *differença* entre a *existência da coisa*, e a *incomprehensibilidade* da sua naturêza, e predicaçoes.

[c] Vêja-se sôbre isto o meu *pensar* em o N.<sup>o</sup> 203 da minha obra *Mathemática*.

*Diferença essencial: real mudança*

*N'elle não acontece: só se n'óta*

*Dilatação, e solidez nas partes.*

1780 D' *Affinidades mútuas as Virtudes,*  
*Ou do materno succo, ou do alimento*  
*As substâncias extrahe, das quaes conserva,*  
*As que, d' oppostas fôrças de Virtudes,*  
*Lhe permite o equilibrio [a]; e eis cresce o homem;*

1785 *Em quanto este equilibrio péde, e exige*  
*Vinda, e aggregação d'essas substâncias,*  
*Que, como qu' embebendo-se nas partes,*  
*Qu' essenciaes nos são: são permanentes,*  
*Deixam-lhe a fôrma, e augmentam-lhe a grandeza.*

1800 D' *esta época ao findar, nas partes rijas*  
*Cessa o augmento; e com elle o crescer nosso: [b]*  
*Quanto ao dep'ois o côrpo adquire, e avulta,*  
*Nas brandas partes he; e he transitorio;*  
*E mais sem conta, a que transpira, e v'oa.*

1805 *Eu, pôis, em qualquer caso, e em todo' tempo,*  
*Só homem chamo, ao qu' he na essencia o homem:*  
*He aggregado o mais: he accidente,*  
*Qu' alteração não faz n' essencia sua.*

*Homem sou: e sêr homem continuo,*  
 1810 *Sêja o alimento meu, qualquer, que seja:*  
*He seu succo, o que passa: o qu' he mudavel;*  
*E que resuscitar não he preciso.*

---

[a] He isto, o que eu explico em a n'óta 3.<sup>a</sup> ao N.<sup>o</sup> 202 da dita citada obra.

[b] Em a precedente citada nota ao N.<sup>o</sup> 202, faço d'este effeito a explicação, que entendo sêr a única admissivel.

N'isto tu *não convens*: no teu systema  
 O homem, no que come, *se converte*: [a]  
 1815 Eu, pôis, s' o *crêra assim*, de certo *crêra*  
 Sêr o sustento teu, em *toda a vida*,  
*Só grunhidoras, e zurrantes rezes.*

He *comprovada cousa* havêr nos Imans  
 Turmas copiosas das Virtudes suas: [b]  
 1820 As qu' *gomogencas são*, d' *acôrdo opêram*:  
*Quer altráiam o ago, quer repulsem-no*:  
*No seu querer unanimes: conformes,*  
*Como, senão mais qu' huma, a acção obrasse;*  
*E tôdas juntas hum só Iman fórnam.* [c]  
 1825 S' isto tu n'êlle vêz: se tu *crêz isto*  
*Porque razão não crêz, que fazêr pôssam*  
*Tres Divinas Pessoas hum Deos único?* [d]

Vós outros pertendêis, que he Deos injusto  
 Na *proporção* entre o castigo, e o crime:  
 1830 Que o homem *he finito*; e sêr não podem,  
*Senão finitas* suas obras tôdas;  
 E com tudo n' *Infêrno eternamente*  
 Faz Elle ardêr por *momentâneas culpas.*

---

[a] Citad. Part. 2.<sup>a</sup>, pag. 10.

[b] Leiam-se na minha obra (Mechânica-Astronomica) as explicações do Magnetismo, que comêçam em o N.º 85.

[c] He por isso, que, á proporção que o Iman he maior, êstes effeitos se tôrnam tambem maiores: o mêsmo acontece com a altracção dos Astros, que sempre crêsce na razão *directa das massas*.

[d] Parece, que Deos quiz deixar de *propósito* em a Natureza *êstes exemplos*.

Não sabe, o qu' assim diz, que o crime *crêsce*  
 1835 A' medida do *excesso* entre a grandêza  
 D' offendido, e offensôr? Deos *he immenso*:  
*Lôgo immensa ser deve a offensa Sua*:  
 Por isso mêsmo *pena immensa exige*.

Mas dizem, qu' éssa pena sêr podia  
 1810 Somente immensa em sua *intensidade*,  
 E não na duração. Ah! Não reparam,  
 Que, sendo o homem *finito*, em si *não cabe*,  
 Senão na duração, pena *infinita*.

Ainda insistem, que causar não podem  
 1815 N' Alma tormentos as Tartáreas chammas;  
 Pôis qu' o fogo *he materia*, e Alma *espírito*.  
 Mas, he ao côrpo nôsso, ou a nôss' Alma,  
 Qu' a dôr do fogo tanto em *vida* ataca?  
 E se Deos *fazer pôde*, qu' Alma sinta

1850 Esse tormento, *em quanto ao corpo unida*:  
 Porque razão depois *podêr não ha de*?

Sêr *infallivel* a Romana Igrêja  
 He á *fixez* da Fé *indispensavel*.  
 Não he bastante a Escriptura Santa;  
 1855 Cujo sentido o Mão, e o Estulto *invertem*:  
*Nem he possivel, qu' o entendam todos*;  
 O que, *sem o querer*, provais ao Mundo  
 Com vossas divisões, *quasi infinitas*,  
*Loucos Reformadores*!... Jesus Christo,  
 1860 Tudo *prevendo*, deu por isso á Igrêja  
 D' *infallivel o Dom*. Elle *promette*  
 Com *Ella* estar, até ao fim dos seculos.  
 O Cathólico funda a crença sua  
 N' ésta d' hum Deos *promessa*; e não presume,



- 1865 Qu' he infallivel *por sciencia humana*;  
Qual vós o *inculcaes*, para podêrdes  
Provar Loucuras, qu' *em vós só existem*. [a]

Na Santa Eucharistia he certamente  
*Inexplicavel*, o que d'ella cremos:

- 1870 Ao mesmo tempo, *em mil diversas partes*,  
*Hum só Deos assistir*, he impossivel,  
Qu' o homem o *compr'henda*; e que o homem faça  
D'este escuro *Mysterio* clara idéa.

Mas Deos s' *estar não pód'* em tod' a parte,

- 1875 Será crível, qu' ao Mundo *julgar possa*?  
E s' o não julga, a Lei nos deu *debalde*;  
E em vão nos *ameaça*; em vão *promette*;  
E a Religião, qu' *innumeráveis provas*  
*De verdadeira a abonam*, falsa fôra.

- 1880 Mas, *porque não compr'hendo*, crêr não heide  
Este *Mystério*, e quantos *crê a Igrêja*?  
A Igrêja, que *teve*, e tem por *Mestre*  
*Verdade Summa*, *Sapiencia Elérna*?  
*Mór soberba isto fôra*, ou *mór loucura*.

- 1885 *Mystérios crêr repugna a Razão nossa*:  
Bem sinto, e sei: mas 'onde achar iremos  
Religião, *sem Mystérios*? Qual he éssa?  
Será, Pigault, a tua? Ah! N'ella vimos  
Deos, *Matéria*, e *Virtudes*, *irmãos gêmeos*;

---

[a] O Sr. Mathemático, José Anastacio da Cunha, he hum dos que assim o praticam; como consta da sua Epístola a Anélio, a que não teve escrúpulo de intitular — A voz da Razão —: será Razão; porém mui adulterada.

- 1890 Tòdos d' *Acasó* filhios, n'hum só parto: [a]  
 Moysés da *creação* marcar os passos,  
 Sem *tradição*, sem *Deos*, sem *sciencia máxima*: [b]  
 Crêr todo hum *Povo*, á fé do seu *Regente*,  
 Que mil milagres via, qu' os não via. [c]
- 1895 Cousas profetizar, sem ser *Profeta*,  
 Qu' o *Tempo* em todas pôz em tempo o *sêllo*. [d]  
 Dar *Deos* a *intêrna Lei*: não explica-la:  
 Quêr a cumpram, quêr não, ser tudo o *mêsmo*: [e]  
 O *Christianismo* conquistar *Imperios*,
- 1900 Sem *armas*, *sciencias*, *bens*, *poder*, *milagres*: [f]  
 Não havêr premio algum: algum castigo:  
 Têr o *Bom*, têr o *Máo* a *mesma sorte*: [g]  
*Próvas* dar d' amôr tanto em tanta *dádiva*; [h]

[a] Veja-se o Canto 1.º do verso 1908 em diante.

[b] Consta do Canto 2.º, onde faço vêr do verso 1037 em diante, que a relação, que Moysés faz da *creação do Unívêrso*, he justamente, a que *devéra sêr*, segundo a *Philosophia*: de que conclúo, que *foi inspirada por Deos* a dita relação: pôis que não podia sabê-lo por outro módo; e negado êste, como os *Impios* o fazem, não résta outro algum.

[c] Esta matéria foi assás discutida no Canto 2.º

[d] Os *Incrédulos* não admittem *inspirações*: mas *existem profecias*; e muitas d'êllas *claramente cumpridas*.

[e] Dará *Deos* aos homens as *Suas Leis só para as vér despresadas?*

[f] Os *Philósofos* *incrédulos* *négam a possibilidade dos milagres*: mas, tirado aos *Christãos*, *propagadôres da Fé*, *êste único meio*, que *por Deos lhe fôra dado*, não se entende, como *êlles poderán converter o Mundo*: eis-aqui sempre hum *Milagre*, ou hum *Mysterio*.

[g] Por certo têr-se-hia por muito máo o *Rei*, o pai, ou o senhor, que assim obrasse; e será possível, que se julgue bom em *Deos* hum tal procedimento?

[h] D'êstas *dádivas* tratei em o Canto 1.º dêste *Poema*.

E do Nada no *Abysmo* sepultar-nos! ... [a]

- 1905 Tud' isto, qu' aqui digo, e o que não digo,  
 Não são, Pigault, *Mystério dos Mystérios*?  
 Pôis como escarnecêr dos nòssos ousas?  
 Como por *nêscios* aos Christãos reputas?

- Mystério por Mystério eu anteponho,  
 1910 Os qu' o são, *porqu' a Deos respeito dizem*,  
 De quem conhêço, que sabêr não pôsso  
 Dos *Attributos Sêus a latitude*.  
 Hum Ente, qu' ao meu Ente excêde tanto,  
 Quanto vai do *Creador á creatura*,  
 1915 Que muito he, qu' eu não pôssa compr'hende-Lo?  
 Póde humã conxa: hum vaso *quasi hum nada*,  
 Conter tod' o *Oceano em seu seinho*?  
 S' isto *impossivel he*, mais he aquillo;  
 Qu' os Mares, grandes são, *mas são finitos*.  
 1920 Depõe a *presumpção*: saber não queiras,  
 O que saber não póde a creatura.  
 Mas, se nos êrros têus, louco, te *obstinas*:  
 Se do peito á *Verdade as portas fechas*:  
 Guarda lá, ó Pigault, os teus *Mystérios*:  
 1925 Crê n'elles tu; mas eu só nestes creio.

De parte pondo ainda *próvas tantas*,

---

[a] Isto fôra *começar a obra*, e não acaba-la; e principalmente, porque vemos *multos* malvados vivêrem, e morrerem *venturosos*: cheios de *riquezas*, e de *honras*; e succeder o *contrário* com *multidão* de homens virtuosos.

Qu' a Lei Christã de *verdadeira abona* :  
 Vejamos, *como vive : como acaba* ,  
 Quem crê n'hum Deos : quem crê na eterna vida ;  
 1930E o qu' *affecta* não crêr *nem n'hum , nem n'outra* .

O Impio , qu' he *coherente* em seus princípios ,  
 Déve *egoista sêr* ; e sêr a ponto ,  
 Qu' em *toda a occasiã prefira sempre*  
 Seu interêsse ao do mais caro amigo ,  
 1935A quem chêgue a *trahir* , se nisso *lucra* : [a]  
 Oh ! Qu' *amisade* , d' *alta estima digna* !  
 Elle , que n'outra vida *nada espera* ,  
 N'êsta só quer *gosar* : só quer *praseres* :  
 Lícitos sêr , ou não , *nada lh' importa* :  
 1940Mas , s' algum d'êlles casa , jámais *penses* ,  
 Qu' elle , *este mesmo obrar* , n'a esposa *admita* :  
 Ah ! Qu' *igualdade* nos *direitos mútuos* !

Seguindo êstes princípios *tão malvados* ;  
*Ruinosos tanto ao bem estar dos homens* :  
 1945Será *rátim pai* : *mão filho* : *espôso infido* :  
*Falso amigo* : *amo duro* : *indocil subdito* :  
*Sêrvo fallaz* : *senhôr inexhoravel* :  
*Rei tyranno* : *vassallo inconfidente* :  
 Nos *tratos seus doloso* , e *refalsado* ;  
 1950E em seus *negócios fraudulentos sempre* .

---

[a] Machiavéllo , *completamente egoista* em suas doutrinas ,  
 léva a ponto de permittir ao filho *tirar a vida* ao pai , senão  
 póde , sem isso , gozar das suas riquezas , de que tem necessi-  
 dade : no tempo presente , em que *reina o egoismo* , os empre-  
 gados públicos , *sacrificam ao seu interesse o bem geral* : he  
 esta a consequencia necessaria das suas doutrinas .



*Seu crédito s' alúe; e em terra, ás vêzes,  
Deita o edificio da fortuna sua,  
Que, debalde, ao depòis erguêr s' esforça.*

- Por si julgando, de ninguem confia;  
1955 E qu' o mêsmo lhe façam, bem merece:  
Que sociedade a de homens assim todos!  
Mas, s' a confiar o obriga urgente caso,  
Vida, honra, e cabedal verão primeiro  
D' hum crente confiar, qu' escarnecia,  
1960 Que do incrêdulo amigo, a quem louvava. [a]  
Eis da Consciência sua o testemunho,  
Nada suspeito; e a válida sentença,  
Com qu' a êste condemna, e a aquêlle absolve.  
Que maior prova desejar se pôde?*

- 1965 Triste, do que por sorte têr lhe coube  
Hum tal vizinho; e mais s' he poderôso!  
Menos soffrêra, as margens habitando  
D' impetuôso, transbordante rio,  
Quando em furiosa, rápida corrente,  
1970 Invêste a tudo, tudo arruina, e arrasta!  
Ou d' hum infecto lago, d'onde surdem  
Os pútridos Miasmas, que produzem  
Fataes Contágios, devorante Peste!  
Tal do Impio a funesta vizinhança!*

- 1975 Os bons, que o reconhecem, d'êlle fôgem:*

---

[a] Tenho sabido, que alguns d'êlles assim o tem praticado; e com razão o fazem; pôis não ignoram, o de que são capazes os seus companheiros.

Outros somente o buscam *taes*, como *elle*!  
 Mas só por *interesse*; e não duvidam  
 (E sem qu' ao menos *hum momento hesitem*)  
*Sacrifica-lo*, s' o *interesse* o ordena.

1980 Que se pôde esperar, do qu' *espedaga*  
*Da Lei Divina* o tão *preciso freio*;  
 Qu' he só, quem as *Paixões* *conter* consegue?

Esta disposição cad' *hum* conhece  
 Nos *companheiros* sêus: d'aqui *procêde*  
 1985 O pouco, qu' *huns* nos *outros* se *confiam*;  
 Mormente em *grandes* casos, dos qu' *exigem*  
*Honra*, *desinteresse*, e *probidade*: [a]  
 Nem isto os *desengana*? Oh, que *cegueira*!

Este *conceito*, qu' *huns* dos *outros* fazem,  
 1990 D' *assassínios* sem *conta* he *tambem* *causa*;  
 Pôis *conservar* querendo a *própria* *vida*,  
 Do *inimigo* á *vingança* s' *antecipam*.

Ah! *Quantas* *vêzes* *hum* *rival* *temivel*:  
*Hum* *habil* *concurrente*, em *qualquer* *causa*;  
 1995 *Causa* d' *amor*, ou d' *interesse* *objecto*,  
 Esse, qu' he seu = *No-gordio* =, não *desfazem*,  
 Como *Alexandre*, e sem *ruído* *tanto*!

*Venenos*, qu' em *manjares* *seductores*,

---

[a] Contáram-me, (e eu ouvi *tambem* *dizêr* a *outrem*) que certo *egoista*, *Negociante*, não *queria* *Caxeiros*, senão *Cathólicos*, e *devotos*; e *elle* *mesmo* a *isso* os *incitava*; e *hum* *Coronel* *incrédulo*, *contava* em *confidencia* a certo *amigo*, (meu *parente*), que *elle* se *confessava* &c.; para *dar exemplo* á *Família*, por *sêr* *assim* *couveniente*.

Lançados sôis, *das trévas no silêncio,*  
 2000 Eu vos conjuro; e a vós, *Punhaes buídos;*  
*A'raigoadamente* manejados  
 Por *Mãos cobardes,* qu' *as Paixões incitam!*  
 Assim os Peixes fazem *huins aos outros;*  
 Interesseira, e encarnigada *guérra!*

2005 Séguem êste systema os *I'mpios todos;*  
 E como á acção a *reacção se segue,*  
 De vingança em vingança *as mortes fervem,*  
*Bôa-Fé, Segurança* fogem: vôam  
 Dos sêus ferinos *corações malvados.*  
 2010 Lógo a *Desconfiança,* o *Vício:* o *Crime*  
 D'elles s' apóssam, e residem n'elles!  
 Já coração não he: *he hum Inferno!*  
*Demonios* são suas *Paixões sem freio.*

Estrágada em *deleites,* em *prazêres,*  
 2015 A qu' a sábia *Prudência* não *preside,*  
 Pouco, a pouco a *Saúde,* *cáe em ruínas:*  
 Qual edificio, qu' ondas *solapáram.*  
 A *Mocidade,* como o *fumo,* *esváe-se:*  
 A *tristonha Velhice* o *passo avança,*  
 2020 Qu' a *macilenta Enfermidade* *guia;*  
 E as *Queixas todas,* de *tropel,* *as seguem!...*

Combatêr não s' *atrêve a debil Vida*  
 A inimigos tantos: *treme tôda:*  
 Fugir quér: *bambalêa,* qual *Pinheiro,*  
 2025 *Antes hum pouco* do *funésto baque,*  
 A que voráz *Machado,* qu' em seu *tronco*  
 A *firméza* *corrohe,* em *fim* o *obriga.*

*Eis o tremendo lance! Eis onde o I'mpio,*  
*O mais audáz, no da saude tempo,*  
 2030 *Tod' a coragem perde!... A Consciencia,*  
*Qu' elle morta julgava; exangue aos golpes,*  
*Quasi infinitos, que lhe dado havia:*  
*Recobrando o vigor, sem medo, o invêste.*

*Lógo a Memória, n'hum Painél horrendo,*  
 2035 *Sua maldade tôda expõe-lhe ao vivo,*  
*Qu' a Desesperação lhe arrója n' Alma!*  
*Que dôres! qu' âncias, não lh' excita n' ella*  
*O penetrante, o roedôr Remórso!...*

*Do desprezo na vida a Fé se vinga;*  
 2040 *E em tôd' a magestade s' apresenta*  
*A Alma aterrada, já do Abyssmo á borda!*  
*Feliz, se, mesmo então, lhe os braços lança:*  
*Perdão lhe péde; e em seu regaço espira...*  
*Mas ah! Quão rara vez isto aconteçe!...*  
 2045 *Elle indigno se fez de graça tanta.*  
*Sei, qu' ha em Deos misericordia summa:*  
*Mas sei tambem, qu' os I'mpios, que zombáram*  
*D' Elle em vida, na mórte os abandona,*  
*Como mesmo Elle o disse [a]; e confirmada*  
 2050 *Sua ameaça em mil exemplos vemos.*

*Ah! Voltaire infeliz! Tu, entre muitos,*  
*Hes d'isto próva lastimosa, e horrivel!*

---

[a] *Vocavi et reunistis; in interitu vestro subsanabo et ridebo.* Prov. Cap. 1.º, v. 26.



*Desesperado, espiras!... D'êste modo*

*Têus companheiros, quasi sempre, acabam*

2055 *A transitória vida; e vão na eterna*

*Soffrêr, d' immensos crimes, pena immensa;*

*E os sêus amigos deixam, ou magoados;*

*Se anniquiladas suas Almas pensam:*

*Ou lastimados, s' immortaes as creiem;*

2060 *Julgando, como certo, havêrem sido*

*Para sempre aos Infêrnos condemnadas;*

*Castigo tendo, em penas infinitas,*

*D' as qu' a hum Deos infinito fêz offensas:*

*Penas, qu' em vida já sentir parecem;*

2065 *Como o denótam seus horriveis gestos,*

*Qu' os tormentos exprêssam da sua Alma;*

*E o mêsmo Infêrno em seu semblante pintam!...*

*S' algum ha, persuadido seriamente,*

*Qu' a nada vai tornar-se; 'ind' êsse mêsmo,*

2070 *Que pezar ter não ha de? E maior tanto*

*Quanto mais em delicias s' engolfára!...*

*Pêla memória os sêus prazêres tôdos*

*Amarga, e tristemente repassando,*

*Lamentará, no fundo d' Alma sua,*

075 *D' os deixar a cruel necessidade!*

---

[a] Não ignôro, que êste facto he *controvertido*: mas, observando, que os Authôres, que o négam, são da Classe dos *Incrédulos*, que tem nissô *interêsse*; e não *escrupulisam em mentir*: decidi-me a crêr o partido Religioso; não só porque os crentes são mais amantes da verdade: como porque he certo, que Voltaire em outras enfermidades, que pensou *morrêr*, havia procurado *reconciliar-se com a Igreja*; e querendo fazer o *mêsmo* na última, e sendo *obstado por sêus discipulos*: he crível se têr *abandonado á desesperação*.

Vendo já *tudo a'rúz*; *nada* adiante,  
 Será, qual Peregrino, que marchára,  
 Por huma *amena estrada*, espaço longo,  
 De prazêr transportado; e, *de repente*,  
 2080 Ella se finda em *precipicio horrivel*!...  
 Retrocedêr s' *esfôrça*!... Mas, ó mágoa!  
*Retroceder não pôde*, e *precipita-se*!...

*Fatacs Paineis! Aterradoras scenas!*...  
 Ah, qu' *impressão* em mim feito não tendes!...  
 2085 Sinto o peito *abafado*, e *compungido*:  
 N'êlle a *tristêza* se derrama, e *embêbe*!...  
 Aparta-te de mim, *funes'ta Imagem*!  
 Ao l'mpio atêrra: *talvez útil sejas*...  
 Temôr, tu, *qu' hes da Contrição Porteiro*,  
 2090 Conduze a *êlla* o l'mpio; em quanto, anciôso,  
 Hum Quadro *alêgre*, a consolar-me, busco.

A's vêzes n' Horizonte ao longê vemos,  
 Surdindo pouco a pouco, dêsde o Abysmo,  
 Brancos cabêgos de enroladas Nuens,  
 2095 Quaes d' altas Tôrres apinhados cumes!  
 D' hum a outro momento crêsce: *augmenta*  
 De fatal Tempestade o *annúncio horrivel*!...  
 Eis, senão quando toma hum côrpo immenso;  
 Já *negro*, e *fêio*; e em tenebrôso Manto  
 2100 Invólve: *abafa* o *aterrado Mundo*!...  
 Fêrvem os Raios: os *Trovões* rebombam!  
 Rasgando o Ar, *sussúrram* d' *água* as *gôtas*:  
 Sôlto, *córre*, e *sibila* o *irado Vento*;  
 Quaes *Fúrias*, que do *Avérno* s' *escapáram*!  
 2105 E *comsigo arrebatada*, a quanto *encontra*:

Não lh' escapam, nem mêsmo as grandes A'rvores,  
Que desarreiga, ou despedaça tôdas!...

'Té os Penhascos rúda, e abala os Montes!...

A Naturêza, horrorisada, geme:

2110 Os Mares bramam: os seus Rios mugem:

No Campo as Flôres suspirar parecem!...

Tudo aterrado está: tudo está triste:

Até os Brutos, a seu módo, exprêssam

A mágoa: o sentimento, qu' os penetra!...

2115 Porém tudo isto he nada, s' attentamos,

No que padêce o espavorido Homem:..

Huns chóram: outros gritam: outros clamam

A Deos misericórdia: já cahidos

Sôbre a medrúsa Térra, que vacila,

2120 A' vista d'êste *Inférno transitório*!...

*Do Impio poderoso he ésta a imagem:*

Não ha tormenta mais funésta, e horrivel!

*Bem ao contrário o Homem virtuôso:*

*O Christão verdadeiro, he semelhante*

2125 *A' serena manhã d' hum claro dia:*

*Sua vida tranquilla, e nunca inútil,*

*Imita os mansos Rios, cujas ágoas,*

*Fecundas sempre, em tôd' a parte espalham*

*Abundancia, prazer, felicidade!...*

2130 *He tudo, para tôdos, qual o manda,*

*E qual permite o seu estado, e pösses.*

*He, pôis, bom Pai: bom filho: espôso fido:*

*Vêro amigo: senhôr compadecido:*

*Humano Rei: vassallo confidente:*

2135 *Nos tratos sêus sincero, e verdadeiro;*

*E em tôdos' sêus negócios liso, e franco.*

Seu crédito assim érgue; e quando acaso  
 Da Desgraça hum revêz em terra deite  
 Esse edificio, que fundara a Honra,  
 2110 Quem levantar o ajude, achar he facil.

Não ataca a ninguém; a ninguém véxa:  
*He da Pobreza o Pai*: he o consôllo  
 Do desgraçado; e alívio do opprimido:  
 He, finalmente, *do Bom Deos a Imagem*!...  
 2145 O Mundo em *Paradiso* se tornára,  
 Se n'êlle os homens assim fôsem tôdos!  
 Mas, para o sêr, que falta? O qu' he preciso?  
 = *Cumprir de Christo a Lei* =: eis-aqui tudo.

Esse, qu' o faz, o devêr seu *prehenche*:  
 2150 Não só cumpre êlle a Lei, mas faz, qu' a *cumpram*;  
 Pôis qu' élla assim o manda; e eis-aquí temos  
 Filhos sêus, ou quem quer, qu' êlle governe,  
*Desviados do mal, e ao bem guiados,*  
*Com prudencia, doçura, e caridade.*

2155 Assim corações fórma, qu' a virtude  
 A êlle dévem; e qu' a êlle o pagam  
*Em respeito, e amor*; reconhecendo,  
 Qu' he Pai, e mais que Pai; pôis melhor vida,  
 Por êlle assim na *educação* recebem.

2160 Este extremôso amôr, que de prazêres  
 Não géra, e nutre n'êlle? E quando observa,  
 Qu' os educandos sêus felices vivem,  
*Tranquillos n' Alma, e em dôce páz sêus peitos*;  
 E d'êsta dita o *instrumento fôra*!...

2165 Tu, ó Homem carnal! *Sabêr não pôdes*,  
 Quanto isto he grato: quão suave, e dôce



Do *Justo* ao coração, *térno*, e *sensível*!

He sua vida em *tudo regulada*:

D'extravagâncias, e d'excêssos *livre*:

2170 *Fazendo assim a pórtia á Enfermidade*,  
Saúde, e robustêz *desfructa*, e *gôza*.

Essa, *tão vergonhosa*, *quão terrível*,

Venérea, dolorôsa, infesta *queixa*,

Qu' a *velhice antecipa*, e *companheira*,

2175 E ao mêsmo tempo *Algôz* dos *infractôres*

Do *Mandamento Sexto*: jámais nunca

Seu casto *côrpo* atormentou com *dôres*.

Sua *fidelidade* á *Espôsa amada*:

Sua brandura, e razoavel *pôrte*

2180 Para com *élla*, e a mais *família*, e *amigos*,

D'élles amado *summamente* o *tórn*am:

Tôdos, por isso, em lh' *agradar s' esmér*am:

Só *perdê-lo receiam*!... Assim *vive*:

Prazêr, *socêgo recebendo*, e *dando*:

2185 Não *aggrava* a *ninguem*: *agrada* a *tôdos*:

He *delícia* dos *sêus*: do *estranho invêja*:

Mas d' *huns*, e outros *desejado sempre*!...

D'êste *estimavel Homem* chêga o *dia*,

Em qu' he *chamado a receber o premio*,

2190 Qu' ao *virtuoso Crente* o *Ceo* *prométte*.

A *Môrte* lh' he *mandada*; e *êlle* a *recêbe*,

Como de *fausto annúncio mensageira*,

Por quem *Deos* o *convida á eterna vida*...

Ellê, *pôis*, á *viagem se prepara*,

2195 Como *Christão*; e com *sereño rosto*,

E valôr tanto, qu' inda a *sóbra* emprêga  
Em consolar os sêus, d' *ausencia* tristes!

Quanto, ó Impios, a *vossa* não *differe*  
Da mórte d' *Homem justo*!... Os seus queridos,  
2200 Se bem qu' a *falta*, saudózos, chórã:  
As lágrimas lh' enxuga huma esperança,  
*Quasi certeza*, que na Glória o esperã  
Esses *bens ineffaveis*, que São Paulo,  
Qu' *arrebatado* os vio, *dizer não pôde*;  
2205 Póis *muito excedem* a linguagem n'essa!...

Nos últimos momentos lança a bengam  
A sêus queridos filhos: fita os ólhos  
Na lacrimosa Espôsa!... E êlle a consôla:  
De tódos se despéde; e exórta a tódos,  
2210 A que, de Christo a Lei, á *risca* cumprã,  
Se n' outra vida *ser ditos*os *querem*,  
Qual êlle sêr *espêra*... (e *sêr mereçe*).

N'isto a *térrea* *prisão* sua Alma rompe;  
Qual *nívca* *Pomba*, vòa; e além das Nuvens,  
2215 *Transcendendo* hum a hum os *Astros todos*,  
Do *Rei dos Ceos á Corte* s' *aproxima*!...  
D' *alados* *Cortezãos* brilhantes *Córos*,  
*Hymnos* cantando ao *Salvador dos Homens*,  
Ao encontro lhes vem!... Eis qu' o acclamam  
2220 *Vencedor do Diabo, Mundo, e Carne*;  
E entre *Hosanas*, e vivas, em *triunfo*,  
He do *Eterno* ao *Palacio* conduzido!...  
Ao *Rei dos Reis* se prostra!... *Elle o corôa*:  
Entre os mais Santos lhe confêre hum *Throno*;

2225 Onde glória sem fim, gosar começa:  
 Gl'ria, qu' em seu semblante magestoso,  
 D'essa *cupa mortal*, que = *Corpo* = chamam,  
 Hum raio d'ella transluzir parece!...

Assim fallêce o *Crente*: assim consola

2230 Em seu suave, *esperangoso trânsito*!...  
*Em socêgo vivêo*: morre em *socêgo*!  
 A Fé sua, e a *Esperança*, em tod' o tempo  
 Os trabalhos da vida *adoçar soube*,  
 Amargos tanto; e ao *Ímpio insuportáveis*.

2235 Essa *mêsma Esperança*: éssa Fé *mêsma*  
*Anima os seus*, e lhes *mitiga a mágoa*,

*He mui fragil o Homem*: sem o arrimo  
 Da Fé, qu' a *Deos nos une*, somos todos,  
 Qual branda *Vide abandonada aos Euros*,

2240 Que *roja em terra d' huma á outra parte*:  
 Mas, quando em firme tronco os braços prende,  
*Em vão a investem todos*: élla s' acha  
 Tão firme, quasi, como o tronco mesmo!...

Quão útil, pôis, não hes: quão vantajosa,  
 2245 O' *Lei*, qu' ao *Homem tantas penas poupas*!  
 Só tu conseguir pôdes, qu' elle viva  
*Sempre tranquillo*; e que, *tranquillo*, espire!

Oh, *Lei*! *Proficua Lei*! Qu' arrisca aquelle,  
 Que fiél te seguir, se *falsa fosses*?

2250 Sim; se o *Céo*: se o *Inférno*, qu' apregôas,  
 E qu' *inegáveis são*, nunca existiram,  
 Qual fôra a *sôrte nôssa*?... Ah, quem te ségue,  
*Contente vive*; e *esperangado morre*!...

Lógo, *inda assim, ganhára; e nada arrisca;*  
 2255E surte a ti o mesmo, ó I'mpio estulto?

Ah! Não, por certo; e emb'ra negar ousas,  
 Qu' o I'mpio *viva inquieto, e inquieto acabe:*  
*He inegavel, qu' elle arrisca muito,*  
*Por esse pouco, que ganhar entende:*

2260Lógo do Crente a Estrada *he mais segura:*  
 Lógo *hes hum louco, em não querer segui-la?*

Leitôr, *se tens juízo, agóra o móstra:*  
*Déspe as más prevções: detesta os êrros,*  
*Qu' I'mpios produzem: que Malvados géram*  
 2265No da *Libertinagem ventre immundo,*  
*Qu' he d' Incredulidade Mãi condigna,*  
*Fructo execrando d' hediondo Monstro!...*

Por têus Méstres tomar jámais não queiras  
 A Méstres, *só bem méstres na maldade!*  
 2270Nem te deixes guiar por cégos Guias  
*A etérno destino: etérna sorte! [a]*  
 Qu' hum louco a outro louco a *ruína causa:*  
*Hum cégo a outro cégo precipita! ... [b]*

---

[a] Isto he, o que *deve fazer tremer.* O' homens! Que *arriscaes v'is em serdes Christãos?* Nada. Acontece por ventura o mesmo em não o serdes? Qual he a *segurança completa,* que tendes, de que não vos enganaes? E se estáes enganados, como os Cathólicos o *crêem,* que grande não he a *vossa desgraça!* Lógo o partido dos Christãos *he o mais prudente, e seguro;* e porque o não seguis? O' cegueira! O' *incomprehensivel loucura!*

[b] S. Matth. Cap. 15, v. 14.



Oh Deos! Esta óbra enchei d'aquella Graça,  
 2275 Qu'a Agostinho fêz Santo, e a Paulo Apóstolo!...

Maria, Mãe de Deos! Sêde Mãe nóssa,  
 Qual mêsmo o Filho Vosso assim Vos péde,  
 Quando a João, em Seu lugar, Vos deixa! [a]  
 Eis os desejos mêus: eis os mêus votos!!!...

*Fim do Poema.*

---

[a] S. João Cap. 19, v. 26.

## SONETO

*Pélo mesmo Authór do Poema. (a)*

Deos nos péde do tempo estreita conta :  
 He forgoso dar conta a Deos do tempo :  
 » Mas quem gastou *sem conta* tanto tempo ,  
 » Como dará *sem tempo* tanta conta ? »

Para fazêr a tempo a minha conta ,  
 Dado me foi *por conta* muito tempo :  
 Mas não cuidei na conta , e *foi-se o tempo* :  
 Eis-me agóra *sem tempo* ; e eis-me *sem conta* ! . . .

O' Vós , que tendes tempo , *sem têr conta* ,  
 Não o gastêis *sem conta* em *passa-tempo* :  
 Cuidai , em *quanto ha tempo* , em *têrdes conta* !

Ah ! Se quem isto conta , do seu tempo  
 Houvésse feito *a tempo* aprêgo , e conta ,  
 Não chorára *sem conta* o *não têr tempo* !

---

[a] Ha hum Sonêto , feito não sei por quem , com êstes consoantes. Gostei do seu objecto , e dos vêssos 3.º , e 4.º , que por isso conservei-os : tôdos os outros soffrêram mudança , ou total , ou parcial.

*Devido elogio ao Sr. Leonardo da Senhora  
das Dores Castello-Branco, no seguinte*

SONETO.

Pródiga dos teus dons, ó Natureza,  
Fertilizaste hum genio, raro em tudo!  
Da *sã Religião* no largo estudo  
Confunde o *ímpio* Athêo com grão firmeza.

De Le Brun a *sofística destreza*  
Immovel o não deixa, em pasmo, ou mudo!  
Sábio Castello-Branco, eu não me illudo:  
*Vejo abranger teu Estro a redondeza.*

Peixes, Aves, Quadrupedes, as Plantas.  
Philósofo analysas, contemplando  
*A Mão, que solia maravilhas tantas!*

Glória do *Nôvo-Mundo*! Admirando  
A Europa te vai! E as Musas, quantas  
O Pindo habitam, *lá t' estão cantando!*

Lisboa 20 de Outubro de 1836.

*Margarida J. C. de M. P.*

*Resposta do Author:*

## SONETO.

Se no Poema meu, em qu' animado  
 D' hum zêlo, pio sim; mas atrevido;  
 Do meu Alvergue (*quasi não sabido*),  
 Ao I'mpio combatêr parti ousado:

D' hum poderoso Nume auxiliado,  
 Estulto Athêo: Deista presumido:  
 Cego Incrédulo, a todos confundido  
 Nos versos meus a *tanto haja chegado*:

S' êste parto de Musa, que somente  
*Verdade eterna reconhece, e adora,*  
 D' intrínseco valôr não se acha ausente:

Por certo *sábia sôis*, bella Senhora!  
 Pois dar não póde a *estima competente*,  
 O que da cousa o seu valôr ignora.

Lisboa 23 de Outubro de 1836.

*Leonardo da Senhora das Dores Castello-Branco.*



# ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Verso</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
10	79	d'Eropa . . .	d'Europa
12	127	a todos vos prepara! . .	vos prepara a todos! . .
12	131	fictando . . .	fitando
25	211	excedes . . .	excedes
27	257	velicante . . .	velicante
75	1372	inextimavel . . .	inestimavel
92	1830	Cor, ser . . .	Com sêr
117	333	justo; nos juízos . .	justo nos juízos
160	1372	De quantos . . .	De quantas
188	68	Pepr'hendiam . .	Repr'hendiam
195	244	á ordem . . .	ha ordem
203	431	Rosseau, até Rosseau	Rousseau, até Rousseau
231	1072	a erêr, . . .	a crêr
265	1820	gomogeneas . . .	homogêneas
271	1971	infecto . . .	infecto

<i>Pag.</i>	<i>Nota</i>	<i>Linha</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
43	[b]	2	Serpertes . .	Serpentes
49	[a]	6	pêrza . . .	prêza
52	[a]	3	411 . . .	500
98	[b]	2	ferma . . .	fôrma
111	[a]	2	1038 a 1684 .	1123 a 1716
251	[b]	2	adquado . . .	adequado
253	[c]	2	Hugnotes . .	Hugonotes



# LISTA

## *Das assignantes deste Poema na Cidade de Lisboa.*

Exemplar.

### *As Excellentissimas Senhoras*

Marqueza de Pombal . . . . .	1
Marqueza de Valença . . . . .	1
Condessa da Bahia . . . . .	1
Condessa da Ega . . . . .	1
Condessa da Ribeira . . . . .	1
D. Joaquina Rita Vieira Mariz . . . . .	1
D. Luzia Perpétua Carneiro Soto-Maior . . . . .	3
D. Maria José de Menezes . . . . .	1
D. Marianna Libório de Sousa Mariz Sarmiento . . . . .	3

### *Os Excellentissimos Senhores*

Bispo de * * * . . . . .	2
Bispo de * * * . . . . .	1
Conde de Mesquitella . . . . .	1
Conde de Peniche . . . . .	1
Conde de Vimieiro . . . . .	1
D. Christovão Manoel de Vilhena . . . . .	1
D. João da Silva Peçanha . . . . .	1
Conselheiro Jacob Frederico Torlade Pereira de Azambuja . . . . .	1
Conselheiro José Joaquim Rodrigues de Bastos . . . . .	1
D. Luiz Carlos Bacelar de Castello-Branco . . . . .	2
D. Rodrigo José de Menezes . . . . .	1
Encarregado dos Negocios do Brasil, Sérgio Teixeira de Macêdo . . . . .	4

### *As Illustrissimas Senhoras*

D. Helena Clara . . . . .	1
D. Ignez Nogueira . . . . .	1

D. Margarida J. C. de M. P. . . . . 1

*Os Illustrissimos Senhores*

Ascensio Joaquim Costa Ferreira . . . . . 1

Ayres de Sá Nogueira . . . . . 1

Doutor Antonio Gomes de Castro . . . . . 1

Doutor Caetano Maria Ferreira da Silva Beir-  
rão . . . . . 1

Francisco de Salles Barruncho . . . . . 1

Frederico Augusto Barruncho . . . . . 1

Joaquim Antonio da Silva . . . . . 2

Januario Constancio . . . . . 1

F. C. de Mendoga e Mello . . . . . 2

Reverendo João Alvares de Macedo Vagas . . . . . 1

João Cardoso Ayres Junior . . . . . 2

João Rodrigues Lourenço . . . . . 1

José Antonio d'Abreu . . . . . 3

José Antonio Rodrigues Sete . . . . . 1

J. Franco de Sá . . . . . 1

José Tavares da Silva Junior . . . . . 1

Directôr do Instituto Alemão, José Von Reis . . . . . 1

Leopoldo Ascensio José da Costa Teixeira . . . . . 1

Luiz Pedro de Sousa e Castro . . . . . 1

Manoel Antonio de Castro . . . . . 1

Manoel Antonio Xavier . . . . . 1

Manoel José Barreiros . . . . . 1

Manoel José Rodrigues Barreiros . . . . . 1

Raymundo da Cruz e Silva . . . . . 1

Ricardo Henriques Leal . . . . . 2

Reverendo Prior do Sacramento, Sebastião

Paes de Miranda . . . . . 1

Reverendo Prior da Conceição-Velha, Fr.

Thomás . . . . . 1

Valentin Zeigler . . . . . 1



# LISTA

*Dos Assignantes, obtida pelo Amigo, e  
Patricio do Author o Ill.<sup>mo</sup> Sr. Domin-  
gos Feliciano Marques Perdigão, na  
Cidade de Coimbra.*

## *O Illustrissimo Senhor*

Barão de Santa Comba-Dão . . . . . 1

## *A Illustrissima Senhora*

D. Maria Rosa de Oliveira e Silva . . . . . 1

## *Os Illustrissimos Senhores*

Abel da Cunha . . . . . 1

Adriano Carlos José Pinheiro . . . . . 1

Alexandre José de Viveiros . . . . . 1

Angelo Custodio de Araujo Bacelar . . . . . 1

Antonio Antunes de Carvalho . . . . . 1

Reverendo Antonio Borges Caldeira . . . . . 1

Reverendo Fr. Antonio da Cunha . . . . . 1

Reverendo Antonio Cardoso Borges de Figuei-  
redo . . . . . 1

Reverendo Antonio Carlos Moreira . . . . . 1

Reverendo Antonio Fernandes Affonso . . . . . 1

Reverendo Antonio Luiz de Mattos . . . . . 1

Reverendo Fr. Antonio de Santa Thereza e  
Lemos . . . . . 1

Antonio Camillo Correia Brandão . . . . . 1

Antonio Castillo Falcão de Mendonça . . . . . 1

Doutor Antonio Correia Godinho . . . . . 1

Doutor Antonio Joaquim de Oliveira . . . . . 1

Doutor Antonio Lopes Pinto . . . . . 1

Doutor A. P. F. de Sampaio . . . . . 1

Doutor Antonio de Vasconcellos e Sousa . . .	1
Antonio Domingues Jacintho Maia . . .	1
Antonio Joaquim de Paiva . . .	1
Antonio Martins Pereira . . .	1
Antonio Rego . . .	1
Antonio Sergio Capello Negrão . . .	1
Antonio Sousa Machado . . .	2
Antonio Teixeira da Fonseca Ignacio . . .	1
Bento Joaquim de Mesquita Pimentel de Car- valho . . .	1
Reverendo Bernardo Pereira dos Santos . .	1
Reverendo Bernardo Simões de Carvalho . .	2
Braz Antonio de Carvalho . . .	1
<i>Domingos Feliciano Marques Perdigão</i> . .	5
Reverendo Duarte dos Santos . . .	1
Fernando Henriques da Costa Toscano . . .	1
Fortunato da Costa Cabral Vasconcellos Couto	1
Francisco Antonio dos Santos . . .	1
Francisco Brandão de Mello . . .	1
Francisco Ferreira Coelho . . .	1
Reverendo Francisco da Fonseca Nogueira Pinto . . .	1
Reverendo Francisco Marques Correia Seixas	1
Reverendo Francisco de Paula Borges . . .	1
Reverendo Conego Francisco Martins Tavares	1
Reverendo Francisco Manoel Zuzarte . . .	1
Francisco José Rodrigues de Oliveira . . .	1
Francisco Leandro Mendes . . .	1
Francisco Maria de Carvalho . . .	1
Francisco Marianno de Viveiros . . .	1
Francisco de Paula Castro . . .	1
Francisco Teixeira de Mendonça Coelho . .	1
Francisco Vieira da Silva Barradas . . .	1

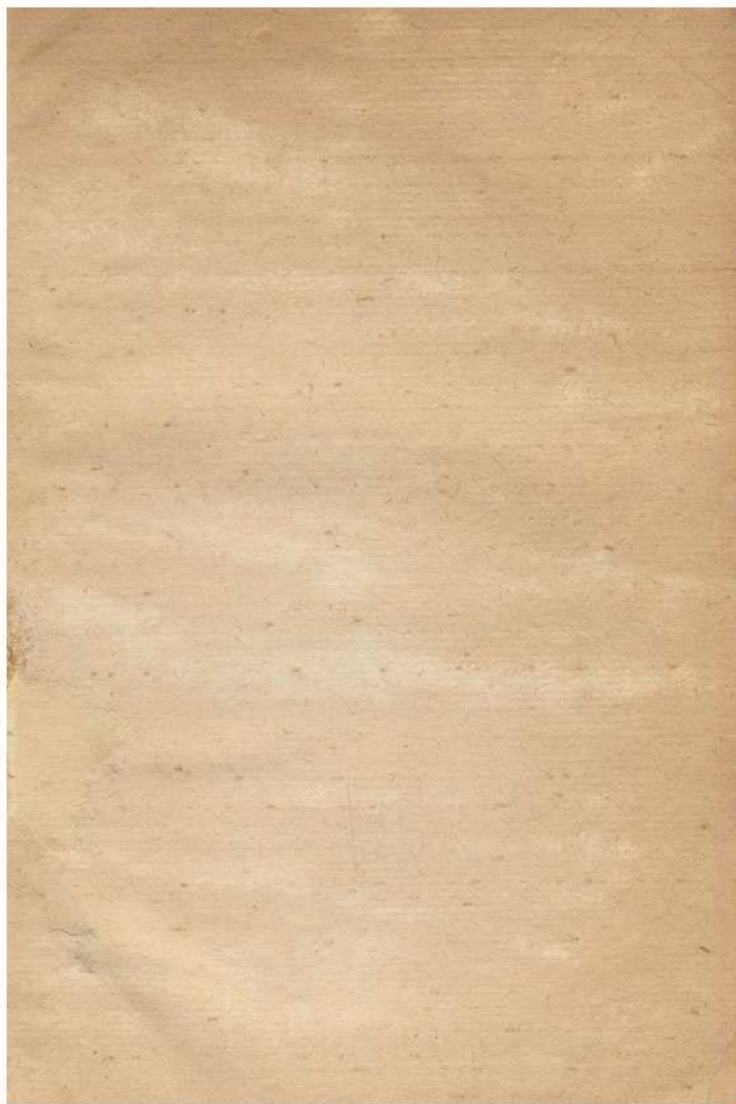
Francisco Xavier Felix de Mello . . . . .	1
Frederico José de Novaes . . . . .	1
Reverendo Gongalo José Alves da Silveira . . . . .	1
Jeronymo Teixeira . . . . .	1
Joaquim Alves de Macedo . . . . .	1
Joaquim Augusto Correia da Silva . . . . .	1
Joaquim da Cunha Pereira Brandão de Neiva . . . . .	1
Joaquim Ferreira da Cunha . . . . .	1
Reverendo Joaquim Ferreira de Mattos . . . . .	1
Joaquim Frederico Machado . . . . .	1
Joaquim José Borges Coelho . . . . .	1
Joaquim Maria Rodrigues de Brito . . . . .	1
Joaquim Maximo da Cunha Vaz . . . . .	1
Joaquim Paes . . . . .	1
Ignacio Antonio Amaral d'Albuquerque . . . . .	1
João Adelino Gomes Ribeiro . . . . .	1
João Alberto de Vasconcellos . . . . .	1
João Alvaro Betencourt . . . . .	1
Reverendo João Correia Duarte de Malhão . . . . .	1
Reverendo João Francisco Martins . . . . .	1
Reverendo João Ignacio Esteves . . . . .	1
Reverendo João José de Vasconcellos . . . . .	1
Reverendo João Mendes Garcias . . . . .	1
Reverendo João Paes . . . . .	1
João Duarte Lisboa . . . . .	1
João Francisco Correia . . . . .	1
Doutor João José de Oliveira Vidal . . . . .	1
Reverendo José de Abranches Soares . . . . .	1
Reverendo José Alves da Fonseca . . . . .	1
Reverendo José Antonio Gomes dos Santos . . . . .	1
Reverendo José Bernardo Viegas . . . . .	1
Reverendo José de Carvalho e Freitas . . . . .	1
Reverendo José Coelho de Andrade . . . . .	1

Reverendo José da Costa . . . . .	1
Reverendo José da Costa de Moura Gouveia . . . . .	1
Reverendo Vice-Reitor do Seminario, José Henriques Toscano . . . . .	1
Reverendo José Lopes da Cruz . . . . .	1
Reverendo José de Mattos de Carvalho . . . . .	1
Reverendo José Nunes de Oliveira . . . . .	1
Reverendo José de Oliveira . . . . .	2
Reverendo José de Oliveira Cardoso de Fi- gueiredo . . . . .	1
Reverendo José Pedro Ribeiro . . . . .	1
Reverendo José Ribeiro . . . . .	1
Reverendo José Varella Ramos . . . . .	1
Doutor José de Alarcão Velasques . . . . .	1
Doutor José Feliciano da FONSECA Teixeira Lobo . . . . .	1
Doutor José Manoel de Lemos . . . . .	1
Doutor José Xavier Cerveira . . . . .	1
José de Araujo Coutinho Vianna . . . . .	1
José Augusto Pereira . . . . .	1
José Barata da Silva . . . . .	1
José Bernardino Duarte Reis . . . . .	1
José Bernardino Pereira de Figueiredo . . . . .	1
José Ferreira Tavares . . . . .	1
José da Fonseca Saldanha . . . . .	1
José Hermenegildo Xavier de Moraes . . . . .	1
José Joaquim Guerreiro . . . . .	1
José Maria da Conceição . . . . .	1
José Melitão Frazão Castellem . . . . .	1
José Miguel Quaresma . . . . .	1
José de Sousa Coelho . . . . .	1
José Thomás Ferreira Maral . . . . .	1
Reverendo Lourenço Pereira dos Santos . . . . .	1



Reverendo Lucas José Gonçalves . . . . .	1
Reverendo Lucianne José Pereira da Maia . . . . .	1
Reverendo Luiz Antonio da Cunha . . . . .	1
Reverendo Luiz Baptista Vellozo . . . . .	1
Luiz Antonio da Cunha . . . . .	1
Reverendo Manoel Antunes Borges de Figuei- redo . . . . .	1
Reverendo Manoel Antunes de Macedo Va- gas . . . . .	1
Reverendo Manoel Ferreira Tavares . . . . .	1
Reverendo Manoel de Macedo . . . . .	1
Reverendo Manoel Simões Dias Cardoso . . . . .	1
Manoel Antonio Soares de Albergaria . . . . .	1
Manoel Caetano Lourenço . . . . .	1
Manoel Gonçalves Branco . . . . .	1
Manoel Joaquim Ferreira . . . . .	1
Manoel José d'Abreu Leitão Machado . . . . .	1
Manoel Rodrigues Ferrão . . . . .	1
Marianno da Costa Cabral Vasconcellos . . . . .	1
Nicoláu Pereira de Mendonça Falcão . . . . .	1
Pedro Miguel Lamagneri Barradas . . . . .	1
Raimundo José Maria Curvo Smedo . . . . .	1
Thomás Augusto Ferreira Amaral . . . . .	1
Thomás Ignacio Camizão Sarmento de Mei- relles Guerra . . . . .	1
Verissimo Alves Pereira . . . . .	1
Reverendo Vicente Dias dos Santos . . . . .	1
Reverendo Reitor do Seminario, Vicente Pe- reira de Mello . . . . .	1

[illegible]



+ 4  
—  
4



